

642

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

E DO QUE OBRARAM SEUS FILHOS N'ESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

EM QUE SE TRATA

DA ENTRADA DA COMPANHIA DE JESU NAS PARTES DO BRASIL,

DOS FUNDAMENTOS QUE N'ELLAS LANÇARAM
E CONTINUARAM SEUS RELIGIOSOS, E ALGUMAS NOTICIAS ANTECEDENTES,
CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS D'AQUELLE ESTADO

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS,

DA MESMA COMPANHIA.

TOMO PRIMEIRO (E UNICO)

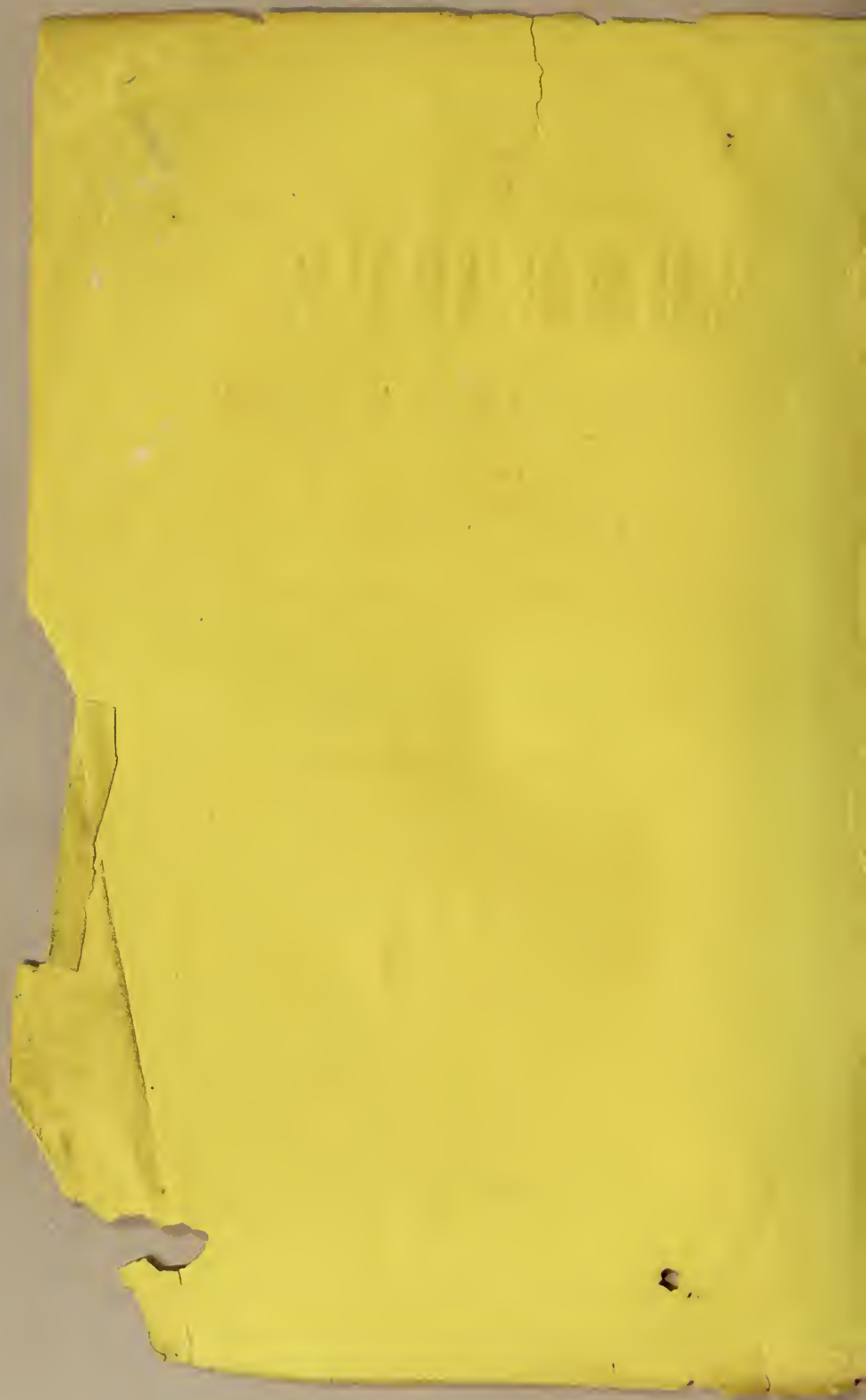
SEGUNDA EDIÇÃO CORRECTA E AUGMENTADA

—
VOLUME II
—

LISBOA

Em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, 132 — 134.

MDCCCLXV.



CHRONICA
DA COMPANHIA DE JESU
DO
ESTADO DO BRASIL

VOLUME SEGUNDO

CHRONICA

DE COMPAHIA DE JESU

ESTADO DO BRASIL

Typographia do Panorama, rua dos Sapateiros
(vulgo Rua do Arco do Eandeira, 112).

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

E DO QUE OBRARAM SEUS FILHOS N'ESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

EM QUE SE TRATA

DA ENTRADA DA COMPANHIA DE JESU NAS PARTES DO BRASIL,

DOS FUNDAMENTOS QUE N'ELLAS LANÇARAM
E CONTINUARAM SEUS RELIGIOSOS, E ALGUMAS NOTICIAS ANTECEDENTES,
CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS D'AQUELLE ESTADO

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS,

DA MESMA COMPANHIA.

TOMO PRIMEIRO (E UNICO)

SEGUNDA EDIÇÃO CORRECTA E AUGMENTADA

VOLUME II

LISBOA

Em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, 132 — 134.

MDCCCLXV.

CHRONICA

DA CATHOLICA DE JESU

ESTADO DO BRASIL

Typographia do Panorama, rua dos Sapateiros
(vulgo Rua do Arco do Eandeira, 112).

CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESU

DO

ESTADO DO BRASIL

E DO QUE OBRARAM SEUS FILHOS N'ESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

EM QUE SE TRATA

DA ENTRADA DA COMPANHIA DE JESU NAS PARTES DO BRASIL,

DOS FUNDAMENTOS QUE N'ELLAS LANÇARAM
E CONTINUARAM SEUS RELIGIOSOS, E ALGUMAS NOTICIAS ANTECEDENTES,
CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS D'AQUELLE ESTADO

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS,

DA MESMA COMPANHIA.

TOMO PRIMEIRO (E UNICO)

SEGUNDA EDIÇÃO CORRECTA E AUGMENTADA

VOLUME II

LISBOA

Em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, 132 — 134.

MDCCCLXV.

1 Estão na mão do grande Pai dos celleiros os tempos prosperos, e sação das seáras: e assi como acontece muitas vezes, que a annos ferteis succedem os estereis; assi tambem na nossa seára espiritual da Bahia, á fertilidade dos annos passados succede n'este de 1563 colleita menos copiosa. Foi a causa huma terrivel intemperie de ares, ou corrupção, que a modo de peste contaminou a mór parte da terra. Teve principio da banda da ilha de Itáparica, deu sobre a cidade, e d'ahi pela costa marítima correndo ao Norte, foi levando as aldeas de S. Paulo, S. João, S. Miguel, e outras muitas, que por aquella parte estavam de Christãos, e Gentios, e escacamente deixou viva a quarta parte dos moradores d'ellas: orçou-se o numero a passante de trinta mil almas, as da Capitania da Bahia somente, espectáculo por huma parte miserando, por outra pera dar graças ao Ceo (cujos são estes lanços) porque parece esteve cubicando o fruto já assazoados dos dous annos passados, de tantas almas reduzidas á graça por meio da agoa bautismal; e quiz aproveitar-se d'ellas, antes que por sua natural inconstancia podessem perverter-se. Mas se faltou a occasião de crecimento dos bautizados, não foi pequeno o serviço de Deos que estes servos seus obrarão em acudir aos que cahirão doentes, e preparar os que acabavão; porque como forão ditos nos principios de sua christandade, o fossem tambem nos fins d'ella. Andavão volantes em varias estancias, onde á volta dos já christãos, bautizarão in extremis muitos milhares de adultos gentios, que provavelmente correrião perigo, se não fossem em maré tão ditosa.

2 Começou a doença por graves dôres do interior das entranhas, que lhes fazia apodrecer os figados, e bofes: e logo veio a dar em bexigas, tão pôdres, e peçonhentas, que lhes cahião as carnes a pedaços cheas de bichos mal-cheirosos. Não sabião os Padres a quem primeiro acudir; porque no mesmo tempo espiravão muitos em diversos lugares, e não era possivel deixar o que já tinha posse, por acudir ao que a não tinha. Aconteceo ao Padre Gregorio Serrão, que assistia na aldea de Itáparica, estando ajudando hum d'estes a bem morrer, dizer-lhe hum moço, que havia parido huma India n'aquella mesma hora no meio do terreiro (cousa commua no tempo d'aquella doença, pelo aperto de dôres que causava) e deixára o parto desamparado, e se fóra, e que a criança ficava a ponto de morrer; affligio-se o zeloso obreiro, porque era necessario ir acudir áquella alma, e por outra parte havia perigo de deixar est'outra. No meio d'estas ancias disse o Indio, que estava morrendo: «Não tomes pena, Padre, acude a esta

alma, que eu esperarei por ti.» Foi o Padre, achou duas crianças gêmeas, huma já morta, outra a ponto de morrer: bautizou esta, foi ella ao Ceo, e o Padre tornou ao seu doente, que achou ainda vivo, mas esperando por momentos por elle. D'este exemplo se podem tirar muitos do aperto d'esta contagiosa doença.

3 N'este anno chegarão de Portugal mais quatro operarios, o Padre Quiricio Caxa, e os Irmãos Balthasar Alvares, Sebastião de Pina, e Luis Carvalho. Este ultimo vinha só por doença experimental os ares do Brasil, e não achando melhoria voltou ao Reino. O Padre Quiricio começou a ler na Bahia huma classe de grammatica. Os outros dous forão ajudar ás aldeas.

4 Na Capitania de S. Vicente, especialmente na parte maritima, tudo erão assaltos, mortes, e cattiveiros feitos pelos Tamoyos, que cada vez bião crescendo em numero, e parecia que tinha a divina Justiça amarradas as mãos d'aquelles moradores pera sua defesa: não contentes os inimigos com assaltos, trattavão já de acommeter toda a terra, e apoderar-se d'ella. Á vista d'estas occasiões andava feito o Padre Nobrega hum zeloso Propheta, bradando dor pulpitos, e praças penitencia; porque estava persuadido o santo velho, que tinham os Tamoyos a justiça da sua parte, e que Deos punghava por elles, porque os Portugueses lhes quebrarão as pazes, os assaltearão, cattivirão, e entregarão alguns a outros Indios seus contrarios, pera que os matassem, e comessem; e não havia arrependimento d'estes peccados. Este cuidado lhe atravessava a alma; e depois de meditar annos inteiros sobre elle, sentia em seu coração no tempo que trattava com Deos, grandes impulsos de ir metter-se entre aquelles barbaros, ou pera acabar pazes com elles, ou pera acabar entre elles a vida.

5 Trattou Nobrega este seu pensamento com os do governo da república, e estava claro que havia de sahir approvedo, pois o ganho vinha a ser de todos, e o risco era de hum só, e de nenhum d'elles: quanto mais que a resolução era sem duvida do alto, como por muitas provas se vio, e o deu depois a entender o veneravel Joseph de Anchieta companheiro seu, dizendo que custára a Nobrega dous annos inteiros de continuas, e fervorosas orações este requerimento. Fiado pois em o poder divino, que tira fontes de penedos duros, e nas causas tão justificadas que o movião, depois de renovados os votos da Religião, na primeira oitava de Paschoa se despedio de seus Religiosos, e escolheu por companheiro da missão tal sujeito, que com razão duvidarão depois os homens, qual dos dous obrára n'ella maiores maravilhas, se o superior, se o subdito? Era este o ve-

neravel Irmão Joseph de Anchieta, bem conhecido, e respeitado já então até entre os Indios; grande lingoa brasilica. Chegárão os dous Missionarios aos primeiros lugares fronteiros dos Tamoyos, e d'aqui os levou em pes-soa, e em barca propria Francisco Adorno, nobre genovez, homem rico da terra, e grande amigo da Companhia; e tendo partido a 21 de Abril de 1563, chegarão aos lugares principaes das praias dos Tamoyos a quatro de Maio do mesmo anno.

6 Este lugar fronteiro dos Tamoyos, como cousa tão celebre, n'aquelle tempo por terra barbara, inimiga, e tragadora da carne de christãos, e hoje por ter sido theatro das acções de dous varões tão illustres, que consagrárão aquelles montes, e aquellas praias com sua santidade; he justo que como foi por elles assinalado, seja tambem por nós conhecido. Dista este lugar, por computo do mesmo Joseph, vinte e seis legoas de S. Vicente, correndo ao Norte altura de vinte e tres grãos, e hum quarto. Tem seu principia vindo da villa de S. Sebastião da última ponta da enseada que chamão dos Maramonis, fronteira á ilha dos Porcos, correndo ao Sul as tres enseadas seguintes, dos Portos, de Uubatyba, e Larangeiras, até entestar com o grão Cairuçu, penedias disformes, espanto dos navegantes; e pelo sertão cerco horrivel de altas serranias, inculdas, impenetraveis, muros em fim eternos da natureza. Este era o sitio d'aquelles barbaros; d'aqui sahia o mór terror dos Portugueses d'aquellas partes: e d'estas praias despedião numero de canoas guerreiras formidavel: e do sertão exercitos temerosos de frecheiros, que como feras rompião as mattas, e trepavão a penedia pera acommetter, e não podião elles ser penetrados, nem acommetidos.

7 Estas praias me trazem á memoria as que lá fingião os poetas do rio Acheronte: porque em chegando á noticia d'aquella gente barbara, que tinha desembarcado em as suas gente estranha, armárão logo suas canoas a impedir-lhe o passo (qual outro Acheronte, e Cerbero;) chegando porém áquellas veneradas presenças de Nobrega, e Anchieta, já conhecidos d'elles por fama de homens innocentes, amigos de Deos, e pais de Indios: e muito mais ouvindo a eloquencia das saudações de Joseph em sua propria lingoa, ficarão satisfeitos, fiárão-se d'elles, e entrárão na barca sem medo algum: ouvirão-nos, metêrão-nos em porto seguro junto a hum ilheo, e despedirão-se. Ao dia seguinte vierão os Principaes de duas das aldeas pera tratar principios das pazes, e deixando no barco doze mancebos em refens, mandárão que partissem estes a S. Vicente, e elles levárão pera terra os Padres com mostras de devido respeito,

8 Forão hospedados na casa de hum velho por nome Caoquira, entre os Tamoyos Principal, e posto que gentio, de boa indole, capaz, e pera com elles de grande authoridade. Antes de alguma outra cousa, armárão os Padres Igreja entre hum arvoredor, coberta de palmas, pobre, mas limpa, e decente: aqui fizerão aos nove de Maio o primeiro sacrificio que vira entre si aquella gente barbara, primeira acção de graças dos nossos pelas mercês até alli recebidas, e primeiro propiciatorio pelas que esperavão receber em missão tanto do serviço de Deos. Com estes sacrificios continuá-rão todos os dias; e era grande o espanto, e reverencia d'aquella gente, que nunca vira cousa semelhante. Feita Igreja, em vez de sino, a vozes altas convocavão á santa doutrina, primeiro os meninos, e depois os grandes, que concorrião a bandos, huns á novidade do acto, outros á noticia dos filhos por curiosidade: porém logo passados breves dias, devêras; porque ficavão convencidos da eloquencia de Joseph, e suas palavras, que como setas penetravão os corações, explicando-lhes com frases, semelhanças, e metaphoras proprias de sua nação, de que elles muito gostão, os myste-rios de nossa santa Fé; em fôrma, que refere o mesmo Joseph, que breve-mente chegarão a ficar instruidos, e poderão ser bautizados, se estiverão em parte segura; e que fazia n'elles grande impressão o rigor dos castigos eternos, com que havião de ser punidos os que comião carne huma-na, e commetião semelhantes delictos: pasmavão e prometião emendar-se. A mesma doutrina annunciárão nas aldeas circunvizinhas, muitas, e nume-rosas, e mostravão affeição aos Padres, tendo-os em conta de homens que trattão com Deos, superiores a todos seus Payés, que tem em conta de pro-phetas.

9 Já chegavão a descobrir-lhes todas suas traças de guerra; e as que tinham preparado pera de novo acommeter aos Portugueses: por mar erão as canoas duzentas, por terra erão todos os arcos que habitavão as ribei-ras do rio Parahiba, com pacto feito, que dessem todos juntos sem cessar até acabar com a Capitania, e senhorearem a terra. Então derão por mais bem empregados os trabalhos e perigos de sua missão, quando á vista d'estes aprestos consideravão os dos nossos tão diminuidos em forças.

10 Estando as cousas n'estes termos tão bem assombrados, foi corren-do a costa a fama, sempre acrescentada, de como os Padres erão chega-dos á paragem chamada por sua lingoagem Iperoyg, e o a que vinhão: e a esta voz todos os que habitavão nas partes do Rio de Janeiro, interessados na mesma guerra, se alterarão, tomando mal o tratto das pazes. Partirão

sem demora de diversas partes em suas canoas os mais zelozos, determinados a matar os Padres, e com sua morte estorvar os concertos. Chegou entre todos primeiro com dez canoas a ponto de guerra esquipadas, hum grande Principal chamado Aimbiré, amigo dos Franceses, e sogro de hum d'elles, inimicissimo dos Portuguezes, porque fôra assalteado d'elles, metido em huma barca com huma ferroepea nos pés, donde fugira a nado; lembrado sempre da injuria, e de natureza tão cruel, que por hum erro que commeteo contra elle huma de vinte mulheres que tinha, a mandou abrir viva pelo ventre até morrer. Este pois chegado á aldea onde residião os Padres, tratou de noite com os seus, que sem duvida os matassem na melhor occasião que pudessem, e apoz isso lançassem mão do barco, e dos Portuguezes que alli os trouxerão.

11 Feito este consellio secreto, ao dia seguinte desejando os anciãos da terra tratar das pazes, quizerão se achasse presente este Principal das dez canoas, por ser entre elles de grande authoridade: sendo avisado, veio á Junta; porém com grande multidão de armados, mostrando bem sua tenção sacrilega. Favorecia mais a occasião de sua maldade, que no mesmo tempo se achava ausente a maior parte dos povos d'aquellas aldeas, idos a seus lavores. Tudo presentirão os dous servos de Deos; porém seu coração estava forte, desejoso de padecer a mãos dos infieis por causa tão justa. Chegados aos votos das pazes, o d'este Principal foi dirigido a seu intento; e a primeira condição que propoz com grande arrogancia foi, que lhe havião de entregar primeiro tres Principaes dos Indios de S. Vicente, que se tinham apartado dos seus, dando-lhe guerra em favor dos christãos, pera os matar, e comer. A esta proposta tão iniqua respondêrão os Padres com grande quietação, e modestia, dando razão da impossibilidade: porque os que pedião, erão já da Igreja de Deos, e amigos dos Portuguezes; e sendo assi, não era possível entregar-lh'os, porque irião contra a lei de Deos, e palavra dada: que entre christãos a primeira cousa que andava ante os olhos, era a guarda da fê, e lealdade a quem a prometião, e que tendo a promettido áquelles Principaes, como querião elles que a quebrassem? antes d'aqui era bem que tomassem exemplo pera folgar de ter por amigos os que assi se mostrão constantes na palavra dada; e o contrario devião estranhar, collegindo que quando com aquelles se quebrava a fê, tambem se quebraria com elles: que por outras vias poderião mostrar os Portuguezes serem amigos seus, mas que não convinha por esta.

12 Disserão os Padres, e movêrão com suas razões os circumstantes,

porém o peito d'este barbaro ficou tão duro, como de primeiro, e concluiu com mais soberba, e arrogancia com estas palavras, em seu estylo: «Pois que vós outros sois escaços de meus contrarios, que têm morto, e comido os meus, e não os quereis entregar, não tenhamos pazes.» E virou-se descortezmente a outra parte, estando os que o seguião armados, com o olho n'elle, esperando o minimo aceno do que houvessem de fazer: porém n'este estado tomou a mão o velho Pindobuçú, Capitão da aldeia, e com taes palavras lhe mostrou sua pouca razão, que não ousou passar adiante, ou por que entre esta gente he grande o respeito que se guarda aos velhos, os quaes venerão como pais, ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallava. Não era comtudo cousa facil a desfazer a difficuldade d'aquelle apaixonado Principal, que dependião as pazes muito de seu voto; porfallava em nome de muitos, que erão quasi todos os do Rio de Janeiro, mas pera divertir o negocio assentárão hum meio ditado, parece, do Ceo, e foi que o ponto dos tres Principaes que pedia, se mandasse propôr a S. Vicente, ás cabeças maiores do governo. Aceitou o barbaro a condição, e quiz elle ser o embaixador da proposta, confiado que ou sahiria com a sua, ou com suas canoas perturbarla o estado das pazes, assalteando os lugares dos Portugueses. Porém Deos dispoz ao contrario; porque os Padres escrevêrão aos da republica, que de nenhum modo dessem ouvidos a proposta tão impia, ainda que por negal-a pozessem em perigo seus Legados de serem mortos, e comidos dos barbaros: segundo o que, não teve effeito esta parte: nem tambem a outra da intenção do embaixador; porque foi recebido, e tratado dos Portugueses com taes favores, que entrou contente, e de paz.

13 Livres os Padres d'este perigo, entrárão no segundo mais apertado: porque andando ambos na praia encommendando-se a Deos como costumavão, virão que vinha hum canoa a toda a pressa, esquipada com trinta remeiros, e demorava pera o porto onde estavão. E era o caso que vinha n'esta Paranápuctú, que quer dizer mar espaçoso, Indio Principal, filho do Capitão que governava aquella mesma aldeia, onde os Padres então habitavão, por nome Pindobuçú, que significa palma grande, muito amigo nosso: deixando atrás oito canoas que capitaneava, sabendo as novas de que tratavão os Padres de pazes, e tinhão persuadido a ellas seu pai, vinha a toda a pressa resolutio a tirar a vida a taes embaixadores, por perniciosos ao bem commum de sua nação: e tinha dado ordem aos seus, que em chegando lançassem mão dos Padres, e que elle os mataria. «Porque meu pai

(dizia elle) he velho, e nem por isso me ha de matar.» Tudo isto tinha passado entre elles. Vendo pois os servos de Deos a canoa, sabendo mui bem quão mal tomada fôra sua vinda de todôs os do Rio de Janeiro, e que tinham conspirado em sua morte, suspeitárão logo o que era, e começaram a retirar-se ao povoado da aldea, distante como quinhentos passos (por não dar occasião elles-mesmos a seu máo intento, achando-os alli fôra de povoado) senão que como era velho, e fraco o Padre Nobrega, á vista de tantos remeiros hia mui devagar; e o máo foi, que havendo de passar hum ribeiro ao fim da praia, cuja agoa dava pela cintura, fez menção de querer tirar as botas, que por respeito de doença trazia; mas como havia de gastar tempo, e a canoa vinha voando, a grande caridade do companheiro o tomou ás costas, e como estas erão fracas por quebradas, quiz parece o Ceo sahir alli com hum representação graciosa; porque a poucos passos andados gemendo com a carga, deu por fim com o pobre velho na agoa. Que farião á vista do aperto da morte? Tomárão por conselho esconder-se entre o arvoredo, e descalçando aqui as botas, e despindo a mais roupa molliada, por de grande peso. ficou sómente com o interior, que não escusava a modestia, e descalço. Tomou Joseph o fato molliado ás costas, e tornárão a intentar o caminho: porém era esta ladeira íngreme, não podia Nobrega subil-a, e já hião ouvindo-se as vozes, e bater dos remos dos que chegavão: foi força tornar a esconder-se no matto, e pôr-se em oração, tratando já mais das almas, que das vidas. Eis que no meio d'esta afflicção succede outra; porque sentirão que entrava no matto hum pessoa que vinha pera elles: porém foi ajudada do Ceo; porque chegando mais ao perto, achárão ser hum Indio que descêra da aldea, e a caso entrára. Este os ajudou a levar quasi ás costas, e os pôz em salvo dentro da casa do Principal Pindobucú, pouco antes que os da canoa chegassem.

14 Porém não se acabou a comedia; porque estava ausente da casa o senhor d'ella, em quem confiavão os nossos, e vinhão chegando os contrarios. Pois que remedio? O Ceo parece que andava de proposito compondo scenas, pera sahir depois com hum fim alegre: porque entrando o senhor da canoa acompanhado de muitos seus em casa do pai, achando-o ausente, e aos religiosos postos de joelhos, encommendando-se a Deos, e rezando as vesporas do Santo Sacramento (porque era o dia seguinte do Corpo do Deos) esperando por seu ultimo trago: no tempo que chegou a sua presença aquelle animo damnado, concebeo tal terror, e respeito, que ficou parado. Converteo a furia em pratica; e ouvindo as palavras, especialmente

de Joseph, eloquente em sua lingua, acabou de mudar-se, confessou de plano o intento com que partira, e com que entrara n'aquella casa; mas que em vendo suas presenças, e ouvindo suas palavras, ficava já trocado, e persuadido que pessoas taes não vem com treição, ou engano.

15 Veio de fóra o velho Pindobuçú, senhor da casa, e sabendo do successo do filho, mostrou rosto alegre, significando que sentiria muito se succedera algum mal aos Padres. Era Indio de boa capacidade, e chamando o filho á parte, lhe fez huma pratica sobre a gravidade de costumes que vira em seus hospedes: gabou-lhe sua aprazivel presença, sua grande constancia de animo, desprezador de todos os trabalhos, e como entre tantos que procurarão offendel-os nunca descomposarão sua serenidade; e concordou em tudo com o conceito que formára o filho. Huma cousa sobre todas as outras tinha admirado esta gente, e era esta a grande continencia que guardavão; porque tendo-lhe offerecido os Principaes d'aquellas aldeas liberalmente filhas, e irmãs (costume commum entre elles, com a mesma chaneza, e facilidade, que se brindarão huma cuya, ou copo de vinho) vião que sempre os Padres as regeitãrão. D'isto pasmavão; e chegarão a perguntar-lhes, como era possivel aborrecerem o que todos os outros homens apeteção? Respondeo-lhes a isto o Padre Nobrega tirando da algibeira humas disciplinas, mostrando-lhas, e dizendo, que magoando com aquellas seu corpo, asseguravão a continencia, e se defendião de impetos lascivos, e movimentos desordenados da carne. Aqui ficarão elles mais atonitos de cousa tão nova. Tinhão aos Padres por amigos de Deos; e entre todos Pindobuçú não cessava de praticar aos seus, que erão homens que fallavão com Deos, aos quaes elle descobria seus secretos: e aos do Rio de Janeiro dizia, que vissem que se algum aggravo lhes fazião, havião de fazer vir do Ceo mortandade de pestes contra elles. Punha-lhes exemplo: «Se nós outros temos medo de nossos Payés (são seus feiticeiros) e não ousamos offendel-os: quanto mais o devemos ter d'estes Abarés (assi chamão aos Padres) que são verdadeiros Payés, fallão com Deos, e nos lançarão (se quizerem) camaras de sangue, e febres malignas, com que todos morrámos?» Com estas praticas de Pindobuçú, ninguem se atrevia a tratar mal os Padres, e tratava-os elle como filhos, e lhes pedia o encomendassem a seu Deos: que não temessem; que elle, e os seus se porião em terreiro por elles. Consultava-os todos os dias, ouvindo com grande attenção especialmente os mysterios da criação do mundo, e encarnação do Filho de Deos: e sendo combatido por varias

vezes dos que cada dia vinhão do Rio, que matassem os Padres, sempre os defendeo abominando a tal resolução. Achava-se sempre presente á missa, e pasmava de ver aquellas sagradas cceremonias; e foi de maneira seu aproveitamento, que por premio do Ceo foi este venturoso Indio Pindobueu, depois de perfeito cathecumeno dos Padres, hum grande christão, notável entre muitos; e como tal obrou até o fim da vida.

16 Chegava-se o tempo de concluir o assento das pazes; entrárão outra vez em conselho, presentes os Padres. Aqui desabafárão então alguns dos anciãos, queixando-se de antigas magoas. Dizião, que os Portugueses forão os primeiros que quebrárão as pazes firmadas de huma e outra parte, lhes fizerão guerra, e os cattivárão, e tratárão como bestas de carga: «Vós outros (dizião elles) quando nós começámos a guerra contra Temiminós, gente do grande Gato, confiados na multidão de arcos de nossos inimigos, os ajudastes, pelejando com elles contra nós; mas Deos nos ajudou, e poderemos mais: porém agora...» E aqui callárão. Sabia mui bem o Padre Nóbrega, que tudo o que dizião era verdade: e parecendo-lhe fazia melhor negocio em conceder com' elles, disse-lhes assi: «Eu, porque sei que Deos está irado contra os meus, me offereci a vir tratar pazes com vós outros, pera com isso o amansar: porém agora por sua parte não se hão de quebrar estas pazes; que por isso trago eu cá a minha cabeça, e a de meu companheiro sem medo algum, porque trato verdade. Mas também vos affirmo d'aqui, que se vos outros as quebrais, entendei que a ira de Deos se ha de virar contra vós, e haveis de ser destruidos.» Este ditto de Nóbrega, affirma o Padre Joseph, que não foi sômente ameaça, mas prophecia, que depois se vio cunprida á risca; porque todos os que quebrárão estas pazes, experimentárão os ameados castigos. Por prophecia a tiverão os mesmos Indios, e como tal a forão publicando pelas aldeas, e com ella metião medo aós que tinham pensamento contra o que alli assentárão; no que sempre se achárão constantes os moradores de Iperuy, e pelo contrario fraqueárão os do Rio de Janeiro, e Cabo Frio.

17 Havia dous mezes que residião os Padres entre os Indios, e não se acabavão de concluir as pazes, porque dependião ainda de algumas circumstancias; pera que estas tivessem effeito, pareceo ser mui necessaria a presença dos Padres em S. Vicente, e assi lho significavão os do governo d'aquella villa; porém os barbaros, que ainda de todo se não davão por seguros, desconfiárão sem duvida, se antes da ultiima averiguação se lhe fossem os legados das pazes. Pelo que, feita n'esta difficuldade oração, resolveo o Padre Jo-

seph comsigo, que seria serviço de Deos partir a contenda, e contentar a huma e outra parte, hindo o padre Nobrega, e ficando elle; e assi lho intimou. Sentia Nobrega haver de partirse sem ultimo effeito, e muito mais deixando o companheiro só entre barbaros: vendo comtudo a resolução que o mesmo Joseph tomára, e tinha por de Deos, e a necessidade urgente de sua ida pera bem das pazes, e que ficavão assi contentes os Indios, cujo desgosto seria occasião de muito damno n'esta materia, resolveo partir-se.

18 Havia de embarcar-se Nobrega ao outro dia pela-manhã; na noite antecedente teve Joseph conhecimento sobrenatural de tres casos occultos, que Deos lhe revelou, e elle communicou ao Padre Nobrega por causas justas. Foi o primeiro, que n'aquella propria noite entrãrão os barbaros a fortaleza de S. Vicente, matarão o Capitão d'ella, e sua mulher, e levãrão cattiva sua familia. Segundo, que fulano (homem conhecido, e amigo de Nobrega) por desastre de hum carro que passou por cima d'elle, era fallecido. Terceiro, que chegaria cedo a S. Vicente hum galeão de Portugal carregado de fazendas! Com a noticia d'estas tres prophcias partio Nobrega na manhã destinada, não muito espantado de que soubesse cousas tão occultas (pela experiencia que tinha do seu grande espirito) o companheiro que deixava. Chegou a S. Vicente no fim de Junho do corrente anno, e averiguou logo com magoa sua, serem verdadeiras as duas primeiras prophcias; porque os inimigos tinhão entrado a fortaleza, morto o Capitão, e sua mulher, e levado cattiva toda sua familia; e o amigo era morto pelo successo triste do carro. A terceira prophcia se cumprio logo; porque depois de chegado cinco dias, aportou o galeão que dissera àquella villa, dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foi recebido em S. Vicente como aquelle que era pai de todos, e que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia d'aquella republica, tanto á sua custa, e sem oppressão alguma do povo. Começou a tratar com os do governo ácerca da ultima averiguação das pazes, informou-os, e concluiu tudo em bem. Aos Tamoyos que alli achou fez grandes mimós; e agasalhados, levando-os a nossas aldeas, e rëcreando-os, a fim de ficarem contentes, e firmes na paz. Porém enquanto o Padre Nobrega em S. Vicente trata estas cousas, tornemos a acompanhar a Joseph, que ficou só entre gente barbara, continuando refens das pazes.

19 Não sei que maior prova podia fazer o Ceo em huma alma muito mimosa sua, que de proposito quizesse lavrar pera si, que a que fez com o nosso Joseph. Não he hum espectaculo de Deos, dos anjos, e dós homens, ver hum mancebo na flôr da idade, de trinta annos ainda não cabaes, no

mór vigor da natureza, e quando a carne e sangue mais senhorea, metido em terra barbara, entre homens feras, entre mulheres nuas, elle consigo só, sem quem pudesse notar-lhe excessos, com combates continuos, e quasi necessarios, de olhos, de ouvidos, da carne, dos homens, do diabo, e do proprio inferno? Não sei em que Ur Caldeorum podia ser mais apurado hum Abrahão, nem em que terra Hus hum Job! Ai do só (diz o Espirito Santo) porque se cabir não tem quem o levante. Aqui hum christão só, hum religioso só, entre tantas occasiões de peccado, e morte, onde se cabir não tem quem o levante, nem quem o console, nem quem o anime, ou communique sacramento algum! O certo he, que a não ser Joseph, ao apartar do companheiro se lhe apartaria o coração, e tremeria de pés, e mãos outro qualquer homem. Entregárão-se muitos ás Thebaidas, aos ermos, aos desertos: n'estes porém, se erão sós, não erão tão mal acompanhados: porém Joseph fica só em deserto, e fica acompanhado de gente pessima, de sua infidelidade, de sua inconstancia, e de sua crueldade. He só no meio de hum povo barbaro, e de huma Babylonia.

20 Queria lavrar aqui o Ceo hum novo modo de Anachoreta só, e acompanhado; que juntamente vencesse o difficultoso da solidão, e da má companhia: hum Santo Antão solitario no ermo, e hum Abrahão acompanhado em Caldea: lavrava aqui hum homem raro, hum santo unico, hum exemplar de varões illustres, compostos das perfeições de muitos: hum Joseph na castidade, hum Abrahão na obediencia, hum Moysés nos segredos do Ceo, hum Job na paciencia, hum Elias no zelo, e hum David na humildade: hum portento de maravilhas, e assombro do mundo. E este he o companheiro que Nobrega deixa só, e acompanhado de barbaros.

21 Bem vio Joseph o estado em que ficava; bem sabia que era necessario haver-se como só, e como mal acompanhado: trata de guardar-se de si, e de guardar-se d'aquella gente barbara. Pera tratar de guardar-se a si, era força haver-se como morto ao tropel de objectos torpes, que erão necessarios onde a natureza não conhecia pejo, e a honestidade não era conhecida; que he guerra mais forte. Era continua sua penitencia, cilicio, jejum, contemplação, que divertião a alma a Deos, e após ella os olhos, e desejos. Em semelhantes exercicios he sabido que passava a mór parte das noites, por que os dias podesse gastar em bem dos homens. Tomou em primeiro lugar por advogada da empresa, e muito em especial de sua castidade, a Virgem Senhora nossa, no meio d'este incendio de Babylonia. E

era tal o effeito de sua protecção, que não chegou a elle o minimo calor; nem ainda fumo d'aquelle fogo infernal.

22 Aqui fez promessa á Senhora de compor a sua vida em verso. Mas como cantaria versos de São em terra albeia, onde nem tinha livros, nem papel, nem tinta, nem penna? A tudo deo traças o amor da Senhora. Sahia-se á praia do mar, e alli junto ao brândo murmurar das agoas, passeando com os olhos no Ceo compunha os versos, e logo virando-os á praia fazia d'ella branco papel em que os escrevia, pera melhor metel-os na memoria. Oh que sentimentos! oh que considerações, e que conceitos aqui dizia! Deo principio á obra por sua purissima Conceição, foi seguindo todos os passos de sua vida, chegou a sua felicissima Assumpção, e subio com ella ao alto throno da sua gloria: não ficou passo da sagrada Escriptura, prophesia, ou ditto celebre de Santo, que não enxerisse em seus cantos. Foi depoimento commum dos Indios, que virão por vezes n'esta praia hum avezinha graciosamente pintada, que com brando voo andava como fazendo festa, em quanto Joseph lia compondo, e escrevendo, e lhe saltava brincando, ora nos hombros, ora nas mãos, ora na cabeça: ou pera mostrar a Joseph o cuidado que o Ceo tinha d'elle, ou pera mostrar aos Indios o com que havião de respeitá-lo. Isto que os Indios affirmarão, depoz tambem que vira hum homem Portuguez, que áquellas praias chegára. E não será esta a vez derradeira, que vejamos em Joseph semelhantes favores.

23 O que eu tenho pera mim sobre aquella avezinha, he, que descia ella a trazer-lhe o despacho do que pretendia da Virgem, em galardão de seu trabalho, e amor; e era o dom da confirmação da pureza; por que o cantou assi o mesmo Joseph em seus versos, dizendo, que ella o guardára puro, e limpo de todo o pensamento lascivo. E assi o disse depois de muitos annos a hum Padre amigo, queixando-se-lhe este de pensamentos importunos, e tentações de sensualidade: aconselhou-lhe, que não pedisse a Deos lh'as tirasse, mas que lhe desse vencimento n'ellas; e acrescentou: «Porque eu sei outro (he certo que fallava de si) que o pedio d'esta maneira, e foi ouvido; porque combatido largo tempo de semelhantes tentações, favorecido de Deos, e sua Mãe santissima, não só não cahio, mas recebeo promessa segura de não cahir jámais. Fez o amigo o que Joseph lhe aconselhára, e dentro de tres dias o assegurou, que d'alli em diante cessaria aquella importuna batalha de suas tentações: e experimentou-o assi.

24 Não foi este sómente o premio de seu doce cantar; teve tambem

revelação da Virgem, que passaria grandes assombros, e espantos da morte entre aquelles barbaros: porém que não o matarião; porque queria que acabasse, e aperfeçoasse sua Vida. Assi o disse o mesmo Joseph por sua propria boca; porque tardando a resposta da paz dos de S. Vicente, enfiados os barbaros, feitos feras crueis, dizendo-lhe hum dia: «Joseph apparelha-te, e farta-te de ver o Sol; porque tal dia temos assignado pera fazer banquete de ti, se até então não vier reposta dos teus.» Respondeo-lhes Joseph com o sorriso na boca: «Eu sei mui bem que me não haveis de matar.» E perguntado depois porque fallava com tanta confiança, disse claramente, que pela palavra que a Virgem lhe dera, que não consentiria que alguém o matasse antes de acabar sua Vida.

25 Parece que hia igualmente poetisando, e prophetizando este servo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabavão de averiguar, enfiados de esperar alguns Tamoyos, ou levados de sua natural inconstancia, não obstante as treguas, derão assalto em certa parte de S. Vicente, e trouxerão a Iperoyg alguns Portugueses cattivos. Tratou Joseph sobre seu resgate; e como o preço concertado tardasse mais do que assentárão, resolverão os barbaros fazer pasto dos Portugueses: querendo executal-o chegou Joseph, e com espirito do Ceo lhes prometteo assi: «O dia que vem, quando o Sol chegar a tal lugar (mostrando-lh'o com o dedo) hão de vir sem duvida alguma os que trazem o preço do resgate; só até então peço que espereis.» E disse-lhes os nomes dos homens que o trazião, o numero, e qualidade das peças de panno, e ferramenta (que este he o dinheiro dos Indios) e concluia, que empenhava sua cabeça, e se vissem que não era verdade, lh'a quebrassem. Satisfeitos os barbaros com a esperança de tão boas peças, dando inteiro credito a Joseph, que tinham por Payéguaçu dos Ghristãos, desistirão, e virão com seus olhos o effeito, assi como Joseph o pintára: tomárão seu resgate, e entregarão livres os cattivos. D'esta tão singular prophesia faz menção o Padre Estevão Paternina na Vida que traduzio de latim em castelhano do Veneravel Padre Joseph, liv. 2, cap. 5.

26 Chegára a esta terra barbara hum Ayres Fernandes, amigo de Joseph, com certa occasião; trattavão os Indios em segredo de cattival-o, e fazer d'elle hum banquete: foi avisado o pobre homem, e desejava acolher-se d'aquella praia avara: não tinha porém embarcação: assaz affligido deo conta ao irmão Joseph de seu grande perigo: respondeo-lhe elle: «Não tendes que temer, amigo, por que em tal parteda praia haveis de achar amanhã humna embarcação, em que vos salvareis.» Disse, e succedeo assi. Estas são as,

obras de Joseph só: as de acompanhado são as seguintes. O tempo todo que lhe sobejava de si, do trato de Deos, e da Virgem, empregava em proveito dos barbaros. Todos os dias tomava horas assinaladas pera fallar com elles do bem de suas almas, e declarar-lhes a doutrina christã: dizia-lhes que havia outra vida, premio pera bons, e castigo pera máos, especialmente pera os homicidas, e tragadores de carne humana: e houve muitos que se abstiverão por tempo d'estes peccados (e não podia chegar a mais a efficacia da doutrina.) Podêra baptizar quasi todas aquellas aldeas; mas attendendo ao perigo de retrocederem ficando sós, o não fazia: baptizava sómente os que estavam in extremis. Entre estes he notavel o caso seguinte. Parira huma India, e vinha expirando a creatura, tratavão sepultal-a: a este tempo chegou Joseph, pediu-a, baptizou-a, e cobrou logo vida: chamou-lhe Maria, entregou-a a seu pai, que era hum filho de Pindobucú, por nome Quiraaobucú. Foi caso este maravilhoso de que ficarão pasmados os Indios.

27 Mais espantoso foi outro caso, e mais celebrado dos Indios. Tinha certa velha enterrado vivo hum menino filho de sua nora a que chamam Marabá (quer dizer de mistura) aborrecivel entre esta gente; e era que o pario a India em poder do marido, tendo sido gerado por outro, com quem fora casada primeiro: e não era parto adulterino, como cuidou o Padre Paternina acima citado. Foi Joseph avisado do caso depois de passada mais de meia hora; e indo ao lugar, desenterrou-o, baptizou-o vivo, e são, e entregou-o a mulher segura pera que o criasse. Succedeo o caso a 28 de Junho do presente anno; e foi semelhante a outro que lhe aconteceu em S. Vicente: foi assi. Tivera noticia que huma gentia havia parido hum filho, e vendo que era mostruoso em algumas partes do corpo, envergonhada contra toda a piedade de mãe, o escondera, e enterrara vivo: acudio á pressa, desenterrou-o ainda com vida, applicou-lhe a agoa do baptismo, e logo entre suas mesmas mãos morreo, pera viver eternamente. Vião os barbaros estas maravilhas, e tinham a Jooseph por mais que homem.

28 Porém não desiste o inferno. N'este meio tempo, primeiro de Julho do corrente anno, chegarão do Rio de Janeiro oito canoas guerreiras de Tamoyos, com intenção ainda de matarem o Legado das pazes, de cujo trato sempre se aggravarão: porém depois de saltarem em terra, chegando a fallar com Joseph, e ouvindo suas palavras, ficarão outros, e disserão, que tinham razão os que dizião que este era o grão Payé guacú dos Christãos, que amarrava as mãos aos homens.

29 Aos seis de Julho chegarão as canoas que tinham ido a S. Vicente com o Padre Nobrega; e com a vinda d'estas intentou o inimigo, pai das discordias, armar hum enredo terrivel. Chegarão dizendo que vinhão fugindo porque lhes dissera hum escravo, que os Portugueses os querião matar; e que com effeito hum Domingos de Braga matára hum Indio da companhia de Aimbiré (aquelle Principal, que tinha ido sobre a proposta da primeira junta) e fizera que hum seu irmão lhe quebrasse a cabeça. Com estas mentiras ficarão triumphantes todos os moradores do Rio, que tinham vindo com má intenção contra Joseph; e dando-lhe credito, se levantarão logo, e na seguinte madrugada fugirão, pretendendo levar consigo a Joseph, e certa gente que tinha vindo de S. Vicente. Porém Pindobuçú, e outros Principaes de Iperoyg, os defendêrão, reprehendendo aquelles de maneira, que hum d'elles corrido cahio na conta de feito tão feio pôr ditto de hum só escravo, e se ficou dizendo que queria antes morrer com os Portugueses. Seguirão os outros seu caminho; e hum por nome Caãoquira o mais poderoso entre todos, teve ao menos poder pera entrar de passagem na casa de Joseph, e assombral-o, dizendo-lhe a modo de ameaça: «Ex-aqui que imos fugindo, porque os teus nos querião matar: a isto nos mandastes a S. Vicente, pera que nos consumissem a todos?» Mas disse e foi-se. Ficou Joseph turbado com taes novas, porém logo soube o fundamento d'ellas.

30 Ainda bem estes não tinham ido, quando chegarão outras dez canoas do Rio, cuja gente logo veio buscar a Joseph com grandes estrondos, e carrancas: mas chegando a sua presença, nenhum se atreveo a lançar-lhe a mão. Fizerão comtudo o pera que só tinham licença do Ceo, e da Virgem; e por cinco dias continuos o assombrarão, e roubarão a pobreza que tinha, intentando leval-o a suas terras, ou ao menos hum Portuguez, que alli estava á sua sombra, chamado Antonio Dias, que tinha ido a resgatar sua mulher, e filhos cattivos em as guerras passadas. Resistirão porém os da aldea valerosamente; até que o Principal Pindobuçú (que só por respeito de segurar as pazes, e serem elles hospedes, tivera paciencia) enfadado já, se foi a elles com a espada de páo na mão, a vozes altas dizendo assi: «Não querem estes vagabundos senão quebrar cabeças de brancos? pois eu o não hei de consentir, que tenho empenhado minha palavra, e hei de fazer pazes com elles: e saibão que este Payé que aqui tenho he o grande Payé dos Christãos, conselheiro de Deos; e se alguem o offender, ha de ver a morte sobre si, e os seus: e saibão tambem que aquella Por-

Iuguez Antonio Dias faz as casas dos Padres, e do Deos dos Christãos (isto dizia porque era pedreiro) e se alguem lhe empecer, que ha Deos de tornar-se contra elle, como se offendera aos Padres.» Isto dizia com tal braveza, bater de pé, e palmas (sinal de desafio) que acudirão os seus armados, e houverão de vir ás frechadas: porém os contrarios callarão. A grande fidelidade d'este Principal, mostrava bem o que depois havia de vir a ser. D'aqui foi ter com o irmão, e lhe disse: «Filho Joseph, não tenhas medo; porque bem vês o como eu torno por tí: por isso falla tambem com Deos, que me dê larga vida (não sabia ainda então mais pedir;) não hajas medo que te deixe matar, ainda que os teus matem os meus em S. Vicente; porque sei que trataes verdade. Será porém mal, se as cousas que por aqui se dizem forem assi.» Agradeceo-lhe Joseph o officio de pai, prometeo-lhe sua intercessão diante de Deos; e com animo assocegado lhe assegurou, que cedo havia de ver que era falso tudo o que se dizia.

31 Não tardou Deos em acudir pelos seus; porque quando mais estavam embravecidos aquelles barbaros, chegou á praia o proprio Indio da companhia de Aimbiré, de quem dizião que fora morto por Domingos de Braga, e declarou o fundamento do enredo todo: e foi, que este Indio, por hum medo mal fundado que teve, se meteo pelos mattos, e a cabo de hum mez que por elles andou, chegava então vivo, e são, como todos o vião; mostrando ser mentira tudo o que se dissera. E após este vierão logo apparecendo outros Indios, dos quaes se tinhão semelhantes desconfianças; e contarão estes, como o padre Nobrega os levára a Itanhaé, e fizera pazes entre elles e aquelles moradores, abraçando-se de parte a parte na igreja pera mais segurança: e depois os ajuntára em Piratininga, e fizera o mesmo: e logo assentarão as mesmas pazes com os do rio Parahiba, e os Tupis discipulos dos Padres, de Piratininga, e Mayranhaya, tambem na Igreja; e conversavão, e tratavão huns com os outros como amigos e irmãos. Aqui acabarão de ficar envergonhados os que tão facilmente crerão vencido o inimigo, que os perturbára; e todos se mostrarão satisfeitos das pazes, e Joseph livre de seus assombros e tido cada vez em mór conta de Payé guaçu dos Christãos.

32 Dada por boa a confirmação das pazes, fez o Irmão Joseph commuas e particulares demonstrações de acções de graças a Deos nosso Senhor, que por espaço de cinco mezes de seu desterro tirára o flm desejado de tantos. Sendo tempo de despedir-se, segundo a ordem que tinha do Padre Nobrega, achava ainda difficuldades; porque a affeição que lhe tinhão

e elle tinha aquelles barbaros, fazia presa na vontade. Elles choravão a falta de Joseph seu amigo, o Payé maior, que adivinhava seus successos futuros, que lhes ensinava a boa doutrina, que os curava, sangrava, e consolava em suas doencas: e Joseph chorava mais sentidamente, ver ficar tantas almas desamparadas do remedio de sua salvação, tão doces, e instruidas já; e o que mais he, tão desejosas do sagrado bautismo. Cortava-lhe este sentimento a alma; e era tão forçosa n'elle a causa de partir-se como a de ficar-se. Considerava tambem por outra via aquelle lugar, que fora pera elle outro como desterro de Patmos pera o mimoso João Evangelista; porque alli gozára entre o rigor do desterro, e assombros da morte, tão mimosas illustrações, e favores de Deos, e de sua Mãe santissima, que podia chamar-lhe com razão lugar de suas consolações. Tudo isto vem a dizer humas suas palavras, que deixou escrittas sobre este desterro: são as seguintes, fallando na terceira pessoa. «Assi esteve o Irmão (a saber Joseph) até meado Setembro entre os Tamoyos, entregue á providencia divina, e muito consolado, passando muitos tragos da morte, que causavão os que vinhão do Rio, e outros combates espirituaes, de que nosso Senhor o livrou, etc.»

33 Ilouve por fim de partir-se este provado Abrahão do lugar de Vr Caldeorum; este Moysés mimoso do cativo do Egypto; e o perseguido Joseph de seu desterro, aos 14 de Setembro de 1563 em huma pobre canoa de casca de hum madeiro, barca fraca pera tão fortes mares: porém Joseph tomára bons pilotos, a Christo, e a Virgem Senhora nossa, mãe sua, em primeiro lugar. Além d'estes levavão á sua conta Cunhambéba, grande amigo seu, o que trouxera de S. Vicente as ultimas novas das pazes. A este se entregou Joseph como a Superior na viagem, e por elle se deixou governar nos perigos grandes que teve. Ainda aqui não cessão embustes sobre as pazes: chegando a descansar á ilha dos Porcos, achárão alli huma canoa de Indios do Rio (causa de todas as contendas:) estes pretendêrão tornar arruinar contra Joseph o coração de Cunhambéba. «Tu donde vás? (lhe dizem) Sabe que nós outros vimos fugindo, por que os moradores de Piratininga quebrarão as pazes, matarão a hum nosso, e os Portuguezes vierão após nós até a Britioga, e pretendêrão matar-nos ás arcabuzadas.» Bastantes causas erão estas pera mudar qualquer coração, quanto mais o de Indios: porém Cunhambéba respondeo-lhes assi: «Ide embora, que eu bém sei que os christãos são bons, e tratão verdade: se isso foi assi, vós outros lhe daríeis a causa.» E deo ao remo com a mesma firmeza que dantes.

34 Passada esta, entra outra tormenta, conjurada parece pelo mesmo inferno, por ver se poderia acabar no mar, o que não podera na terra: brama o vento, descompõe-se o mar, e as ondas açoutão a barca, e remeiros, chegam a ponto de perder-se. Que faria huma barquinha, casca de huma arvore, ainda não bem seca? Começa a gemer com o peso, a alagar-se com a agoa, dando-se por perdidos os Indios: porém não Joseph, que tinha oraculo da Virgem Mai sua, que não havia de morrer antes de perfeiçoar sua Vida. Animava os Indios que tivessem confiança em Deos, lançassem fóra a agoa, não desamparassem o remo, porque sem duvida havião de ir a salvamento. Tudo virão os Indios (não sem admiração da confiança de Joseph:) applacou a tormenta, chegarão ao porto, saltarão em terra, e forão recebidos com applausos aos 24 de Setembro: foi levado Joseph como em triumpho por homem do Ceo, vencedor de tantas difficuldades, que alcançara victorias. Aqui se informou Cunhambêba, e achou ser embuste o que disserão os da canoa do Rio de Janeiro, e ficou mais firme na verdade dos Padres.

35 Restituído Joseph a sua casa, e a seus amados Irmãos, recreado, e agasalhado nos proprios corações, especialmente do Padre Nobrega, o superior, e companheiro de seus trabalhos, que não se fartava de abraçal-o, e dar-lhe os parabens da chegada, e do successo de seu desterro: o primeiro tempo que teve acabou de dar cumprimento á palavra que dera á Virgem Senhora nossa, patrona sua, de perfeiçoar sua Vida. Começou a desenrolar d'aquelle thesouro felicissimo de sua memoria por ordem de livros, cantos e capitulos, toda aquella comprida serie, não menos que de quatro mil cento e setenta e dous versos, que fazem dous mil e oitenta e seis disticos: prodigioso parto de memoria! Acabado de limar, e escrever o poema, offereceo-o á Virgem sua Mãe, com a dedicatória seguinte:

*En tibi quæ vovi, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum sævo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuias præsentia mitigat hostes,
Tracto quæ tranquillum pacis inermis opus:
Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum, mensque regente fuit,
Sæpius optavi, Domino inspirante, dolores,*

*Duraque cum saevo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heroas gloria tanta decet.*

36 Por esta dedicatória poderá ver o que entender da materia, que he digno de comparar-se nosso poeta com qualquer dos melhores da antiguidade. O sentido da dedicatória he este. «Eis aqui, Mãi Santissima. os versos que offereci a vossos louvores, quando me vi cercado de inimigos feros, e quando socegava com minha presença os Tamoyos, e desarmado tratava de pazes entre armados barbaros. Aqui teve vossa benevolencia com amor de mãi cuidado de mim, em sombra de vosso amparo vivi seguro no corpo, e alma. Muitas vezes desejei, com divinas inspirações, padecer dôres, prisões, e morte; porém não forão admittidos meus desejos, porque a gloria tão sublime chegão só os grandes Heróas.» Pela facilidade, doçura, e devação cordial d'esta dedicatória se poderá julgar o espirito de todos os mais versos: os quaes não poderei deixar de tresladar n'este volume sem offensa de tão grande author, e de tão pia obra; e ainda do gosto dos que bem sabem de poesia. Porém como não pôdem verter-se tantos versos em portuguez, pera os que não entendem latim; contentem-se estes com aquelle breve exemplo da dedicatória: e os latinos achárão por extenso todo o poema fielmente escripto no cabo d'este tomo, onde poderão vel-o: porque assi nem perdem os que sabem este thesouro, nem ficão os que não sabem atalhados com elle sem proveito, no meio da lição. E acabão-se aqui os refens de Joseph.

37 No Espirito santo trabalhavão os Padres em aquietar as dissensões prejudiciaes entre Portugueses, e Indios, e especialmente em reduzir ás aldeas os que d'ellas tinhão fugido com pretexto de agravos; e já com o divino favor se lião amansando aquelles corações magoados: muitos vencião com boas razões, e muitos com ameaças dos castigos e penas da outra vida; e tornavão assentar suas aldeas com grande serviço de Deos, e do bem commum; porque além do que importava a suas almas, fazião estes corpo com os nossos, e erão ajuda de nossa defensão, e temor dos que ainda ficavão inimigos. Entre estes se acabárão de recolher os que andavão espalhados da gente do grande Gato: e por meio de todos os reduzidos, se esperava na Capitania grande melhoria de paz. N'estes sertões erão grandes os trabalhos dos nossos, quando andavão, a modo de pastores, correndo as mattas em busca de ovelhas fugidas; porque não só tinhão contra si a resistencia dos mesmos que buscavão, mas tambem os perigos d'aquelles a

quem fugião, por estarem em armas; e era força que quando os encontravão, os tratassem, ao menos com disfavores, com assombros, e terrores da morte. Vio-se aqui huma protecção especial do Ceo; porque encontrando-se muitas vezes por essas mattas os Padres com estes inimigos, e andando assanhados como feras; nunca ousarão, não só matal-os, mas nem ainda a pôr mãos n'elles, pelo respeito grande que lhes tinham, de homens que falavão com Deos, e fazião vida inculpavel; antes dizião, que a ninguém renderião seus arcos, senão a elles: e davão já esperanças d'isso; porém até agora ficão em sua pertinacia, e com elles ainda alguns dos fugidos, que pertencião ás aldeas, a que não foi possível chegar.

38 Cousa commum he andarem os males acompanhados, e que a huma peste se siga logo peste. Experimentarão este teor da natureza (bem á sua custa) os moradores da Bahia: o anno passado de 1563 passou gemendo toda esta Capitania com huma quasi peste, ou corrupção pestilente, que tirou a vida a tres partes dos Indios (estrago miseravel!) Entra o anno de 1564, e vemos que entra com elle huma terrivel fome, com nova mortandade, e não pequena angustia dos Padres que das aldeas tinham cuidado. Foi a causa da fome a mesma que a da doença, a intemperie do ar, applicada primeiros aos corpos, agora aos frutos: era lastima grande; porque nascendo estes formosos, alegrando a vista, e incitando a esperança, morrião no melhor mal logrados; murchando primeiro vencidos da injuria dos tempos, até cahir em terra, seguindo os passos de homens apestados. Erão em grande quantidade os que acabavão cada dia por essas aldeas a mãos d'esta fome tyranna: e era necessario aos Padres trocar o genero de trabalho; e o que dantes applicavão á conversão das almas, applical-o agora a remedio dos corpos: buscavão-lhes o sustento da vida; porém o mais que podião ajuntar, vinha ser nada entre tantos. Curavão-nos, animavão-nos, preparavão-nos, sacramentavão-nos, sepultavão-nos; e n'estas obras andavão em perenne lida, correndo as aldeas adjutores volantes, porque os residentes não bastavão.

39 N'esta fome tão deshumana, não acabavão os males com os que morrião: porque os vivos das aldeas vizinhas á cidade, levados do aperto, chegavão a vender-se a si mesmos por cousas de comer. Houve tal que entregou a sua liberdade por huma só cuia de farinha pera livrar a vida; outros se alugavão pera servir toda a vida ou parte d'ella: outros vendião aos proprios filhos que gerarão; outros aos que não gerarão, fingindo os seus: a tudo isto persuade a dura fome, e necessidade (que por isso lhe chamou o

poeta, *Malé suada fames, et turpis egestas.*) E o que he mais, que sem entrevir contrato algum, com títulos sómente suppostos, erão muitos senho-reados dos Portugueses, ficando destruidas aldeas numerosas, que com suões de tantos annos tinham recolhido os Padres, e reduzido ao gremio da igreja das mattas bravas de sua gentilidade. Tres aldeas das mais remotas, e das mais populosas, a de Nossa Senhora da Assumpção de Tapépitanga, a de S. Miguel de Tapéragoá, e a de Santa Cruz de Jagoaripe, pera onde se havia mudado a de Itaparica por causa da fome, e por lhe meterem em cabeça seus feitiçeiros, que procedia esta em castigo de se haverem sujeitado a Christãos, forão desamparadas, espalhando-se os moradores d'ellas por suas antigas mattas buscando comedia.

40 Todos estes desarranjos notaveis cortavão o coração aos Padres, especialmente ao Padre Gram, vendo se hião mallogrando frutos tão crescidos, no mesmo tempo, em que houverão de madurar; deixando frustrados os suores de tantos e tão incansaveis trabalhadores, que com tanto affecto cavarão, plantarão, e podarão. Não perdêrão comtudo as esperanças os obreiros do Senhor: tornão a penetrar as mattas, vão-se em busca dos que fugião, e depois de feitos largo tempo habitadores das brenhas, convertêrão seus feitiçeiros, e convertidos estes, tornarão a reduzir os inconstantes fugitivos. Os Padres João Pereira, Adão Gonçalves, Jorge Rodrigues, e outro Irmão, estiverão a ponto de serem mortos dos que fugirão das aldeas de Tapéragoá, e Tapépitanga, onde residião, por querer impedil-os, e escaparão por successo tido por milagroso. Com os presentes infortunios, e com os do anno passado, por mais diligencia que poserão os Padres, ficarão só cinco aldeas, que depois se reduzirão a quatro, tendo chegado a ser tantas, e tão florentes, como temos visto os annos passados. Outro trabalho resultou da fugida; porque foi descomposta, e cada qual tirava por onde bem lhe parecia, e n'ella morrêrão alguns Indios: voltarão muitos sem mulheres, e querião casar; mas como se não soubesse se erão mortas estas, ou se forão parar a outra parte, era força esperar talvez longo tempo por averiguar a verdade, não sem grande molestia dos Indios, e dos Padres.

41 Hoave grandes embaraços, e duvidas de consciencia, nos que comprarão os Indios na fórma acima referida. Recorreo-se a Lisboa ao Tribunal da Mesa da Consciencia, e d'elle veio a resolução seguinte. «Que o pai podia em direitão vender ao filho em caso de apertada necessidade: e que qualquer se podia vender a si mesmo pera gosar do preço.» Havida esta resolução, entráram em consulta na cidade da Bahia o Bispo D. Pedro Leitão com

o Governador Mem de Sá, o Ouvidor geral Braz Fragoso, e o Padre Provincial Luis da Gram: e pareceo bem que se publicasse ao povo a resolução da Mesa da Consciencia, porque com ella ficassem quietos os que comprãrão na fôrma conteúda, e os que forão comprados fóra d'ella se tivessem por livres. Porém como os moradores da Bahia, e de toda a costa, estavam feitos senhores de tão grande quantidade de Indios vendidos fóra do direito por tios, e irmãos, e parentes. que não tinham dominio sobre elles; determinou-se que os taes erão livres: vistas com tudo as grandes difficuldades que se allegavão de se largarem todos estes Indios do serviço dos Portuguezes; e porque podião ir outra vez meter-se entre os gentios, com dispendio de suas almas, e não sem perigo da republica, foi permitido que ficassem em casa dos que os tinham, com os condições seguintes. Que os ditos Indios assi mal havidos fossem avisados de sua liberdade; mas que como livres servissem a aquelles que os resgatãrão em suas vidas, por evitar os inconvenientes que do contrario se podião seguir: e que fugindo os taes Indios, os podessem os amos mandar buscar, e castigar: e com condição que os amos, em reconhecimento de sua liberdade, lhes pagassem em cada hum anno por seu serviço aquillo que justamente lhes fosse taxado: com declaração, que continuando elles a fugir pera o gentio, sendo depois da primeira vez, perdessem a soldada de hum anno, em recompensa do que os amos perdêrão em busca-los. E outro si, que os possuidores dos ditos Indios, os não poderião vender, nem dar, nem trocar, nem levar fóra do Brasil: e o que os não quizesse possuir com as condições apontadas, os podesse tornar a dar aos que lhos vendêrão, sem titulo de dominio que tivesse sobre elles, e estes lhe tornassem o preço.

42 Porém nem estas condições se guardãrão, nem a resolução servio de mais que de cattivarem mais Indios com capa de vendidos por si mesmos, ou por seus pais; porque enganavão os pobres, e quando hião ao registar, fazião que dissessem o que querião: sendo que (tirando poucos na força da fome sobredita) raramente se achará que Indio se vendesse a si, ou a filho legitimo: nem suas necessidades são taes, que se não possam remediar sem semelhante rigor de vendas, contrarias á liberdade natural, tão estimada d'elles, e de todos os homens. Nem tambem a condição permitida do serviço dos Indios por toda a vida; posto que por seu estipendio, deixava de ser violenta, e quasi modo de cattiveiro, a não intervirem grandes razões verdadeiras, que a coonestassem.

43 No mesmo tempo se fez consulta sobre outra praga mais universal,

que despovoava as aldeas: e era esta a capa de huma sentença, que fôra promulgada contra os Indios Caetés, dando a todos por escravos, e toda a sua descendencia (como já n'outra parte dissemos) pela morte que derão ao Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. E como nas aldeas da Bahia havia grande quantidade de parentes dos Caetés, e não só estes se havião por cattivos, mas á volta d'elles outros que o não erão, com qualquer sombra de o ser; despovoavão-se as aldeas de todo. A este grande mal tendo respeito o mesmo Governador, e o Ouvidor geral, moderarão a sentença dada, e exceptuarão os que se reduzissem ás Igrejas onde havia catholicismo da Fé: porque estes não poderião ser escravos. Porém a limitação não foi de fructo; porque elles, ou se não acolhião ás Igrejas, ou se o fazião não estavam ahi seguros dos Portuguezes, e como desesperados fugião, e morrião á fome, ou se metião com seus proprios inimigos, e morrião a mãos violentas: até que cahindo em tantos desarranjos os Ministros Reaes, revogárão de todo a sentença; mas foi a tempo que poucos d'elles erão vivos.

44 A estes excessos, e a outros semelhantes acudirão os Reis, como verdadeiros Catholicos; e por descargo de consciencia, mandárão que não fossem cattivos, senão aquelles que fossem tomados em guerra justa (apontando juntamente as condições da justiça da guerra) e aquelles que fossem resgatados das cordas: com declaração, que tanto que estes servissem tempo bastante pera satisfação do preço que por elles se deo, ficassem livres. Porém por que ainda assi forão informados os Reis de muitos enganos que n'esta materia se commetião, El-Rei D. Philippe Segundo em 11 de Novembro de 1595, revogando todas as leis de seus antecessores, mandou que sómente fossem cattivos os que fossem tomados em guerra justa, feita por Real Provisão assinada por elle, e de outra maneira não. Em 30 de Julho do anno de 1609 passou Sua Magestade outra lei, em que revoga todas as passadas, e declara em que revoga todas as passadas, e declara todos os Indios do Brasil, assi bautizados, como por bautizar, por livres, conforme a direito, e nascimento natural; e manda que por taes sejam tidos, e havidos; e acrescenta assi: «E por quanto sou informado, que em tempo de alguns Governadores se cattivavão muitos gentios contra a fórma da lei d'El-Rei meu senhor, e pai; hei por bem, e mando, que todos sejam postos em sua liberdade, e se tirem logo do poder de quaesquer pessoas que os tiverem, sem embargo que digão que os comprárão, e que por cattivos lhes forão julgados por sentença: as quaes compras, e sentenças declaro

por nullas, por serem contra direito.» Á qual lei, supposto que se veio com embargos na cidade da Bahia á execução, e se replicou a Sua Magestade, não obstantes os embargos, e replica, tornou a passar outra lei em 10 de Setembro de 1610, em que confirma a passada. E ultimamente esta mesma foi confirmada por El-Rei D. Philippe Quarto, passada em Lisboa em 31 de Março de 1640, e registada na Bahia no mesmo anno; em que manda, que nenhum Indio de qualquer qualidade, ainda que seja infiel, possa ser cativo, nem posto em servidão, por nenhum modo, causa, ou titulo; nem possa ser privado do dominio natural de seus bens, filhos, ou mulher, aggravando apertadamente as penas passadas, como ahi se póde ver.

45 Já n'este tempo era o numero de obreiros d'esta Provincia mais acrescentado: porque na Bahia erão os Padres dez, e os Irmãos quinze: em S. Vicente, e Piratininga, dezoito por todos; no Espirito santo dous, dous em Porto seguro, dous em Pernambuco, e tres nos Ilheos, como logo veremos. E pera que podessem com mais desembaraço empregar-se na cultura dos Indios, e Portugueses, n'este mesmo anno o Serenissimo Rei D. Sebastião, pai amoroso da Companhia, com animo não menos liberal que christão, dotou o Collegio da Bahia de huma congrua porção, pera sustento de até sessenta Religiosos, applicada na redizima d'esta Capitania, que pelo tempo se reduzia a dinheiro, vinte mil réis pera cada sujeito; que vem a fazer tres mil cruzados. Tudo consta de sua Real Provisão, passada em 7 de Novembro de 1564. Pela qual mercê a este Principe reconhecemos por fundador, com os suffragios costumados em nossa Religião. Verdade he que teve El-Rei D. João seu avô vontade de fundar o ditto Collegio, e tinha dado principio a elle quando falleceo: o que sempre reconheceremos n'este pio Rei, com os mais favores de pai, que fez á Companhia; em particular á de Portugal, e a esta do Brasil. Com tudo, como a doação do dote certo, e determinado, foi feita por El-Rei D. Sebastião, a elle temos por fundador. O que quizemos advertir aqui, porque alguns Authores nomeão a El-Rei D. João absolutamente fundador do Collegio da Bahia, igualmente com o de Coimbra em Portugal, e o de S. Paulo na India. Assi o tem o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção dos Reis de Portugal, na Vida d'El-Rei D. João: e o Padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal parte II, liv. 6, cap. 54, num. 3, levados parece do fundamento que apontei; porque teve vontade de fundar o Collegio, e deo principio a elle.

46 Este mesmo anno em o mez de Fevereiro passou a melhor vida na Casa professa de Roma o Padre Diogo Laines, Geral de nossa Companhia,

com sentimento, não só de toda ella, mas de toda a Corte Pontifical. N'esta Provincia fizerão demonstrações do sentimento devido; porque era na verdade pai amoroso d'ella, e mui zeloso da conversão de sua gentilidade. Foi varão raro, igualmente nos dotes da graça, que nos da natureza: e de quem disse o Cardeal Alexandrino, que logo foi eleito em Summo Pontifice, chamado Pio V, que com sua morte perdêra a Republica Christãa hum dos mais insignes defensores d'ella. Outro Illustrissimo Cardeal disse, que havendo estado em Roma quasi cincoenta annos, não vira morte mais sentida. Muitos Principes fóra da Italia lhe fizerão exequias sumptuosas. E o Cardeal Augustano Ottho Truches, nas que lhe celebrou em Delinga, em vez de luto, vestio o sepulcro de purpura; porque dizia, que a memoria de hum tão grande varão se havia de celebrar com festa, e não com luto. A nós, em perda de cabeça tão grande, nos toca mais o sentimento de sua morte, que o historial-a. Póde-se ver no Padre Francisco Sacchino, nas Chronicas da Companhia de Jesus, liv. 8, desde o numero duzentos, adiante; e no Padre Ribadeneira, dos quatro Geraes da Companhia; e no Padre Eusebio Nieremberg, de Varoens illustres da Companhia; e outros.

47 Na villa da Capitania dos Ilheos se edificava este anno com grande calor, Templo, e Casa pera Religiosos da Companhia, com as esmolas, e animo liberal dos moradores: e residião ahi tres Religiosos d'ella com boa aceitação, e fruto. Verdade he que eram antiquos os desejos d'estes cidadãos desde o anno de 1553, em que por ali passou o Padre Nobrega, quando hia a visitar S. Vicente, e lhe pedirão Padres, que lhes assistissem, como alli dissemos. Porém como então erão ainda poucos os sujeitos n'esta Provincia, só sabemos que forão a esta villa muitas vezes em missão, e chegarão a estar de residência em huma aldeia perto d'ella; mas na villa só d'este anno por diante temos noticia que estivessem de assento; e que o primeiro que começou a residir foi o Padre Francisco Pires, depois de ter sido Reitor do Collegio da Bahia, com o Padre Balthasar Alvares: e este achamos escripto que fizera alli grande fruto nos Indios, cuja liugoa sabia; mas não particularizão casos alguns.

48 E já que n'este anno começamos a ser moradores, será bem que n'elle digamos alguma cousa dos primeiros principios d'esta Capitania, e villa. Tem seu principio esta Capitania dos Ilheos da ilha Tinhare, onze, ou doze legoas da Bahia correndo ao Sul (como está julgado por sentença de Mem de Sá, Governador do Estado, e de seu Ouvidor geral Braz Fragozo) e vai correndo d'este lugar ao mesmo rumo cincoenta legoas por costa,

até acabar no porto e rio de Santa Cruz, tres legoas da villa de Porto seguro, pouco mais ou menos; porque ainda não estão demarcadas por esta parte as duas capitánias de Ilheos, e Porto seguro. He terra fertil, amena, regadia, capaz de riquezas, de grandos canaveaes, e engenhos, de páos preciosos, brasis, jacarandás, saçafrás, e outros, e de todo o genero de mantimentos brasilicos. He retalhada de grandes e caudalosos rios. (Deixando os menores) o rio do Camamú, distante seis legoas de Tinha-rê, em altura de quatorze grãos, he hum dos mais capazes rios de toda esta costa pera grandes povoações, e commercios. A barra he facil e espaçosa, a modo de duas, por respeito da ilha chamada de Quiêpe, que tem junto á boca. En-trão por ella grandes náos chegadas á ponta da banda do Sul nadão em sete ou oito braças. Da barra pera dentro ha hum formosa bahia, á qual de diversas partes correm ribeiras de agoa doce a pagar-lhe tributo. Traz suas agoas muito do interior da terra, posto que não he navegavel mais que até seis ou sete legoas, por impedimento de hum grande cachoeira.

49 D'este a seis legoas ha outro rio chamado das Contas. Vê-se na boca d'elle hum ilheo pequeno, he capaz de navios ordinarios, he navegavel até oito legoas não mais, por respeito de huma cachoeira. D'esta pera cima se pôde tambem navegar, se lá se fizerem accomodadas embarcações. Está em quatorze grãos, e hum quarto. Em abono do arvoredado d'este rio, he celebre aquelle espantoso cedro, que desceo por elle abaixo, e sahindo pela barra fôra se achou lançado á praia, de tão crescido tronco, e annosos braços, que deo só elle a madeira toda á fabrica de huma Igreja da Santa Misericordia, que fez a villa dos Ilheos, sem que algum outro páo entrasse n'ella: não chegão aqui os cedros tão gabados do Libano.

50 Em distancia de outras seis legoas está o rio chamado Taygpe, caudaloso em agoas: rega grandes, e remontadas mattas; metem-se n'elle outros muitos de menos conta. Tem seu nascimento de huma alagoa fermosa, que contém em si duas ilhas cheias de arvoredado. Não faço caso de outros dous somenos, que entre este e o rio das Contas desembocão ao mar, Vemoão, e Japarapé.

51 De Taygpe ao rio de S. Jorge, que he o da villa dos Ilheos, ha duas legoas de distancia, tem tres ilheos na barra, e junto a estes ha surgidouro, e os navios que hão de entrar vão pelo canal, Norte, e Sul, com o ilheo grande: são ferteis seus arredores, está em quinze grãos escaços: do de S. Jorge a duas legoas está o rio Curuygpe, de menos conta. D'este a doze legoas desemboca no mar o rio chamado Patype, fecundissimo de mattas do

estimado pão brasil: se bem pera enriquecer aos homens com este thesouro, não he capaz de embarcações grandes, que fartem por huma vez seus desejos; em barcos menores he força que o tragão dos interiores de suas mattas, por falta de barra accommodada. Junto a este, menos distancia que de duas legoas, corre o Rio Grande em quinze grãos e meio de altura: tem junto á boca tres mattas de matto a modo de ilhas: bom surgidouro de fóra na ponta da barra do Norte, lugar seguro de navios pequenos, que pôdem tambem entrar no rio, e achão na barra ao principio duas braças do canal; logo huma, e d'ahi em diante tres, quatro, e cinco. He navegavel até oito, dez legoas; de grandes pescarias, e ferteis arredores: entrão n'elle no sertão muitos rios, e alagoas, que fazem seu bojo dilatado: achão-se n'elle mais de vinte ilhas habitaveis: e este he aquelle rio, que guia a grandes haveres, e minas do sertão, como já n'outra parte dissemos; pelo qual abaixo descêrão em canoas de cascas de arvores muitos dos companheiros de Antonio Dias Adorno, que subindo pelo rio das Caravellas acima desentranhára estes sertões, e descobrira esmeraldas, saphiras, e outros mineraes.

52 Depois do Rio Grande cinco legoas, desagoa no mar o rio Boygquicába. D'este a quatro legoas e meia o rio de Santo Antonio; d'ahi a duas o rio de Cernambitygba: todos tres caudalosos, posto que de somenos barra, e d'este ultimo ao de Santa Cruz correm duas legoas, e he o em cujo porto entrárão as náos da India de Pedro Alvarès Cabral, que descobrirão este novo mundo: está em altura de dezaseis grãos e meio. E temos descrito a costa d'esta Capitania.

53 D'esta fez mercê El-Rei D. João o Terceiro a Jorge de Figueiredo Correa, Escrivão de sua Real Fazenda: mas como este por razão de seu cargo a não podesse vir povoar em pessoa, mandou em seu lugar a Francisco Romeiro, Cavalleiro Castelhana, homem prudente, e animoso, com huma frota, provida de aprestos, e moradores necessarios pera a nova povoação; tudo á custa do senhor da terra. Partio de Lisboa esta frota, chegou á costa, e foi desembarcar no porto de Tinharé. Começou a povoar no alto do morro de S. Paulo: mas descontentando-lhe o sitio depois de descoberto o rio dos Ilheos (chamado assi pelos tres que tem junto á barra, dos quaes toma não só a villa, mas toda a Capitania; o nome) passou-se pera elle com toda a gente; e era esta em grande parte da boa nobreza de Portugal, que por varios respeitos vinhão a povoar estas partes.

54 N'esta parte se foi fortificando, e assentando a villa, a que pôz por

nome S. Jorge, a contemplação do senhor da terra. Na mesma paragem sustentou os primeiros annos importunas guerras do gentio selvagem Tupinaquí, até que por tempos fez pazes com elles, e os trattou de tão boa maneira, que elles mesmos lhe forão de grande ajuda pera que a Capitania fosse em crescimento. Abrio commercio com homens ricos de Portugal, e fabricou quantidade de engenhos de assucar, com que em breve ennobreceo a terra. Está esta villa em altura de quinze grãos escaços.

55 Andarão os tempos, e Jeronymo de Larcão, filho de Jorge de Figueiredo, vendeo, com licença d'El-Rei, esta Capitania a Lucas Gíraldes, que meteo n'ella grande cabedal, e acrescentou o commercio, e fabrica de engenhos. Porém como tudo varia o tempo, estando a villa n'este estado, moveo o inferno, ou peccados dos homens, o gentio chamado Aimoré, o mais barbaro, e prejudicial de toda a costa, inimigo de Portuguezes, e tragador de suas carnes; o qual descendo do intimo das brenhas, começou a fazer assaltos nas fazendas dos campos, roubando, matando, e comendo grandes, e pequenos, com tal fereza, e continuação, que tiverão por melhor largar-lhe os arredores, e acolher-se á villa; onde ainda não vivião seguros; e forão forçados muitos casaes acolher-se á Bahia, por escapar com vida: até que o Governador Mem de Sá no anno de 1560, foi desafrontar este povo, e castigou severamente os delinquentes: tornando a ter melhoria, posto que não a de seus principios, até que haja cabedal de importancia, que excite commercio na terra, sem o qual não pôde haver opulencia.

56 No principio d'este anno preparou o Governador Mem de Sá na Bahia huma frota, que enviou ao Rio de Janeiro. O fundamento d'esta diremos primeiro, e depois iremos após ella, a ver o fim que tem. O fundamento d'esta expedição foi o seguinte. Tinha Mem de Sá escrito da Bahia á Rainha D. Catharina, que governava Portugal, o successo da guerra que fizera contra Villagailhon na enseada do Rio de Janeiro, rendendo-o, e pon-do por terra a fortaleza que alli tinha, na fôrma que dissemos no anno de 1560. Foi festejada a nova como merecia, e approvado tudo o que alli se obrou: huma só cousa deo a entender a Rainha, e Conselheiros, que não satisfizera, e foi, o não deixar presidiada a fortaleza com gente Portuguez. Por esta causa, e porque juntamente tinha chegado a nova das pazes, que por meio de Nobrega, e Joseph se assentarão entre Tamoyos e Portuguezes; chamou a Rainha a Estacio dè Sá, sobrinho do Governador Mem de Sá, homem de coração, e prudencia; e mandando preparar dous galeões, providos de aprestos de guerra, e soldadesca, mandou que tomasse entre-

ga d'elles, e lhe ordenou que fosse á Bahia, e ali estivesse ás ordens do Governador geral seu tio; porque queria que d'aquella cidade fosse a humma empreza de seu serviço á enseada do Rio de Janeiro.

57 Chegou Estacio de Sá á Bahia, e abertas as cartas da Rainha, continhão (depois de dar-se por bem servida do que com seu valor obrára n'aquella enseada o Governador Mem de Sá) que considerando o tempo accommodado, assi pelo bom successo passado de nossas armas, como pelas pazes, que depois d'isso se assentârão com os Indios Tamoyos; parecia boa occasião de meter gente nossa no Rio de Janeiro, senhorear a terra, lançar de todo fóra o Francez, e começar a povoar n'aquella parte: pera o que lhe mandava aquelle Capitão de effeito com duas náos de guerra, que aggregadas ao poder do Estado, serião bastantes pera a empreza; e tudo ficasse a sua ordem, e disposição. O cuidadoso Governador, que nenhuma outra cousa mais desejava, vendo-se com tão bom Capitão, e soccorro, aggregando a elle os navios da costa, e alguma gente, militar, com a mór presteza que pôde aviou a frota, e a despedio no princípio do anno corrente, com o regimento seguinte. Que fosse demandar a barra do Rio de Janeiro, e entrasse n'ella a som de guerra, e observasse alli as disposições, e conselhos do inimigo, e se achasse occasião que promettesse esperanza de victoria, procurasse tirar o inimigo ao mar alto, e ali rompesse com elle, fazendo sempre por conservar as pazes com os Indios Tamoyos: e ordenando-lhe por fim do regimento, que podendo tomar conselho com o Padre Nobrega, não obrasse cousa de importancia sem elle, pelo grande conceito que tinha de sua virtude, e prudencia.

58 Chegou o Capitão mór Estacio de Sá á barra do Rio de Janeiro no mez de Fevereiro: e a primeira cousa que fez, foi despedir d'alli hum barcô a S. Vicente com cartas ao Padre Nobrega, pedindo-lhe quizesse avisar-se com elle em pessoa, por serviço d'El-Rei, na conformidade que o Governador seu tio o dispunha em seu regimento, o mais presto que fosse possivel. Entretanto foi correndo a costa, e postos d'ella, e achou por ditto de hum Francez que tomárão, que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinhão alterado as pazes, e estavam em guerra. Duvidârão os homens do mar, e alguns soldados; mas logo á custa de seu sangue se enganarão, porque entrando em bateis da barra pera dentro a fazer aguada em huma ribeira, hum d'elles que mais se empenhou, foi acometido de sete canoas de Tamoyos, de cujas mãos, supposto que escapou, foi com morte de quatro marinheiros frechados. Declarou este successo a duvida, e logo a foi mos-

trando mais ás claras a experiencia; porque estava tudo ardendo em aprestos de guerra: os portos por onde podia ser acometido o inimigo, cobertos de canoas armadas: as praias cheias de Tamoyos empennados, ferindo o chão, e os ares, ameaçando rompimento de guerra: tudo disposições industriadas pela nação Francesa. Inteirado de tudo o Capitão mór Estacio de Sá (depois de feita alguma experiencia de menor empenho, sahindo dos encontros feridos alguns soldados, e outros mortos sem effeito) pondo em conselho o que vião do grande poder do inimigo, e de como usava de cautela, não querendo sahir ao mar a batalha; e como não era bastante o poder com que se achavão pera sahir em terra, por falta principalmente de embarcações pequenas: e sobre tudo porque teve noticia por via de hum cattivo dos Tamoyos fugido, que estava S. Vicente em guerra (dito que concordava com a tardança do Padre Nobrega;) resolveo que era bem ir áquella Capitania; porque de sua ida resultavão muitos bens, soccorrer a terra, avistar-se com o Padre Nobrega, e prover-se de embarcações de remo, e mantimentos.

59 Porém aconteeo aqui hum successo tido por milagroso; porque partida a armada no mez de Abril, em huma quinta feira da semana santa, logo na sexta seguinte á meia noite chegou o Padre Nobrega em huma lancha, com mais dous companheiros, e como vinha com vento tormentoso, desejosos de abrigar-se d'elle, suppondo que tinha entrado a armada, embocárão a barra, e surgirão de dentro: senão que quando contentes do successo, ao primeiro arraiar da manhã, começárão a descobrir o horizonte, em vez das nossas náos de guerra, se veem metidos entre infinidade de canoas armadas inimigas: e o que mais he, sem remedio de poder tornar pera fóra; porque o vento, que na entrada lhe fôra favoravel, á sahida lhe ficava contrario. Que faria huma lanchinha só desarmada, entre tão grandes estrondos de guerra entre gente feroz, e deshumana, que nem o nome sabe de bom quartel? Davão-se por perdidos os marinheiros, encommendando-se a Deos os Padres, e sobre todos mostrava grande confiança Nobrega. Ex que no meio d'esta afflicção começão a apparecer os velames dos galeões; e em pouco espaço entrão a barra, e lanção ferro junto aos nossos. E fôo o caso, que o mesmo contraste de tormêta que trouxera os Padres, fez arribar os galeões, que no dia antecedente tinhão partido. Á vista de tão grande successo, se prostrárão de joelhos todos, reconhecendo a mercê do Ceo: e logo o seguinte Domingo de Paschoa sairão em terra na ilha chamada Villagailhon,

onde disserão missa, e fez Nobrega hum sermão ao povo, em acção de graças.

60 Avistado aqui o Capitão mór com o Padre Nobrega, e tomando de novo conselho com elle, convierão que era bem irem a S. Vicente refazer-se, assi de mantimentos, como de embarcações de remo, com que podessem assistir o tempo necessario, e acommeter á ligeira os postos onde não podião chegar navios grandes. Derão á vela, e dentro em breves dias chegarão ao porto de Santos. Achou o Capitão que continuavão aqui as pazes firmes com os Tamoyos de Iperoyg, entre os quaes estivera Nobrega, e Joseph; e que moravão muitos d'elles entre os Portugueses, e com sua frecha os defendião de alguns Tupis inimigos: especialmente o fiel Cunhambêba, que assentára casa com toda sua gente fronteiro aos mesmos Tupis, só por nossa amizade. E pelo contrario achou que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinhão feito por toda aquella costa varias hostilidades, inimigos de toda a paz, e socego. Em S. Vicente começou o Capitão mór a experimentar graves difficuldades ácerca da empreza, movidas por varias pessoas da mesma armada, ás quaes não parecia bem acommeter em tal occasião de tempo. Dizião que o inimigo era innumeravel, fortificado em casa propria, com mantimentos á mão, com embarcações tão ligeiras, com o mesmo vento, com armas que jámais lhe podião faltar, industriados na guerra pela gente Francesa, cujos principios tinhão experimentado: e que tudo o contrario achavamos em nós; porque eramos poucos, acommetiamos com o peito á frecha, em terra alhea, onde não sabiamos dos postos que podem fazer a nosso intento, os mantimentos acabados, a terra impossibilitada a dar-nos outros, pelos assaltos continuos dos inimigos, as embarcações grandes, e pesadas, a munição limitada, e nossa gente Portuguesa pouco destra no pelejar dos Indios: que poderia succeder huma desgraça, que desse que chorar: que sempre foi prudencia, não arriscar a graves perigos, onde a empreza he voluntaria, e pôde esperar occasião segura. Isto dizião; e a esie fim movião muitas traças, huns com zelo, outros com receio, outros por enfadados.

61 O Padre Nobrega, que tinha gastado muitas noites em oração com Deos sobre o successo d'esta empreza, e tinha sentimento do Ceo, que havia de sahir com effeito, que se havia de povoar o Rio, e que os estorvos erão invenções do inferno: oppôz-se firmemente a todos os pareceres contrarios. Dizia que as emprezas grandes não se acabavão sem trabalho, nem sem perigo; e que á vista da importancia d'esta, nenhum trabalho, ou perigo devia reputar-se por grande: porque se pômos diante dos olhos a Capitania d'El-Rei assolada; o inimigo pujante, e resoluta a

acabal-a; a pouca potencia da terra pera resistir-lhe; e o poder de Portugal, e Brasil empenhado pera libertal-a, parece que nem a Portugal, nem ao Brasil, nem á Capitania, nem á reputação portuguesa, convém que fique mallogrado cabedal, que tem custado tanto, e tantos annos ha que que he esperado. Que dirá Portugal, o Brasil, esta Capitania, e os proprios inimigos, se depois de tão grande fama de poder, virem que voltamos as costas sem sangue? Mais honra seria em tal caso mostrar essas costas feridas na peleja, que sans sem pelejar; porque feridas mostrariam desgraça da fortuna, e sans mostrarião desdouro da fama. Quanto mais, que nem o inimigo he tão formidavel, nem suas fortificações são muralhas, nem suas armas vomitão fogo, como as nossas; sómente excede em mantimentos, e canoas ligeiras: porém eu (dizia elle) aindo que com tão poucas posses, me obrigo a remediar esta falta a Vossa Senhoria. Concluia, que dilatasse o coração com grandes esperanças em Deos, porque de sua parte lhe pronosticava successo venturoso, e entendia que era servido o Ceo, que d'esta vez se edificasse cidade Real no Rio de Janeiro.

62 Era grande o conceito que tinha o Capitão mór da prudencia, e virtude de Nobrega, até então por fama, agora já por experiencia. Tomou per modo de oraculo do Ceo as palavras do Pdare, e propôz de cumpril-o á risca. E na verdade a santidade do sujeito, a resolução com que fallou, a impressão que fez no Capitão, o fim que teve no successo, tudo mostra que foi mais que humana sua resolução. Joseph de Anchieta diz n'esta materia as palavras seguintes. «O Padre Nobrega, como tinha por traçada de Deos esta jornada, e grandissima confiança, por não dizer certeza, que se havia de povoar o Rio de Janeiro, poz-se contra todos com grande constancia.» Até aqui as palavras de Joseph. Mostrou ainda mais o intento outra reposta que deo o mesmo Nobrega n'esta occasião; porque dizendo-lhe o Capitão mór no principio, entrado então, ao que parece, das razões contrarias: «Padre Nobrega, e que conta darei a Deos, e a El-Rei, se lançar a perder esta armada?» Respondeo elle com confiança mais que humana: «Senhor, eu darei conta a Deos de tudo; e se fôr necessario irei á presença do Rei, e responderei ali por vós.»

63 Ficou com todas estas cousas tão convencido, e resolutu o Capitão mór, que nenhuma cousa da terra (dizia elle) jámais o trocaria. Porém pera persuadir aos soldados descontentes, foi necessaria nova lida de Nobrega: andava, e desandava aquellas duas legoas, que ha de S. Vicente a Santos, onde estavam com o Capitão: praticava com os de mais razão, mostrava-

lhes a muita que havia pera que não deixassem em flôr esperanças de frutos tão grandes, a gloria que se lhes seguiria da victoria, e o pesar que contrahirão da retirada. Fazia-lhes facil o apresto, offerecia-se a grande parte d'elle, ajudava-os, favorecia-os em suas petições, e convencia-lhes os animos. Levou-os a recrear á nossa Casa de S. Vicente por alguns dias, e á villa de Piratininga outros; onde forão mui bem agasalhados, e aliviãrão os cuidados com tão grande variedade de vistas, e com verem os Indios de nossas aldeas armados a seu modo, e animados pera a mesma empreza. Aqui fez que se assentassem pazes na presença do Capitão mór, e em nome do Governador geral seu tio, entre os nossos, e alguns Principaes do sertão, que estavam em guerra. Descêrão seguros sobre sua palavra, e renderão os arcos, e se offerecêrão muitos d'elles á jornada, e ajudãrão com seus mantimentos: com que ficarão os Portugueses mais confirmados, que Deos traçava o fim desejado: e na verdade, d'aquí houverão grande parte do que necessitavão, assí de gente, como de mantimentos. E veio a ser de tres effeitos esta sabida a Piratininga: confirmou os animos dos soldados, deixou em paz aquelle sertão, e proveo do que necessitava a armada.

64 Feito o sobredito, desceo das serras Nobrega, e no maritimo correo as villas, e lugares todos, mais com espirito, que com forças da carne: prégava, e animava em publico, e em particular sobre o apresto de empreza tão importante, publicando perdões de delitos em nome do Governador geral aos que se embarcassem; e com sua industria, e authoridade ajuntou hum soccorro consideravel de Portugueses mestiços, e Indios, e de canoas, e bastimentos, que juntos a outros, que logo chegarão da Bahia, e Espirito santo, fizerão provimento cabal, e bem fóra do que suppunhão os que votãrão pela parte contraria; e com elle se aprestava a armada. Porém como esta não ha de sahir ao fim que pretende se não em principio do anno seguinte; cheguemos primeiro á Bahia, e depois voltaremos a ser presentes ao successo d'ella.

65 Na Bahia dava cuidado o successo da armada: porque forão notorias as razões que tivera no Rio pera desistir da empreza, e não erão sabidas as que tinha pera remedial-as. Era entrado o principio do anno de 1565, e tudo era rumores incertos. Trazia isto affligido a Mem de Sá, por Governador, por tio, por zelador do serviço d'El-Rei, e do Estado que lhe tinha entregue. Estando entre estes cuidados, chegarão cartas do sobrinho e Nobrega; o sobrinho relatava o muito que tinha obrado o Padre; o Padre e muito que tinha obrado o sobrinho: e ambos convinhão, em como estavam remediadas as faltas da

armada, que partiria a seu intento, contentes os soldados, e com esperança de victoria. Com estas novas respirou a Bahia, que tinha metido empenhos grandes, e arreceava vê-los mallogrados.

66 No nosso Collegio da Companhia, accrescentou o Padre Provincial os estudos com huma nova classe de Latim, e com huma lição de Theologia moral, a qual lia o Padre Quiricio Caxa, da materia de virtudes, e vicios. No cuidado da conversão dos Indios não descansava o espirito do Padre Gram: traçou fazer este anno nas aldeas o mór apparatus de celebridade dos Officios da semana santa, que até então houvera, com jubileo, que pedira a Roma, pera os tres dias ultimos: porque quanto mais estavam diminuidos aquelles povos das desgraças passadas, tanto mais lhe parecia necessario animar esses poucos, porque tornassem ao fervor antigo: e não foi sem fruto; porque os assistentes afervorârão-se; e dos ausentes muitos largârão o sertão, e acudirão á fama do celebridade.

67 N'este mesmo anno houve em Roma Congregação dos Padres professores da Companhia, e n'ella foi eleito em Geral perpetuo de toda ella o santo Padre Francisco de Borja, Duque que fora de Gandia, e espelho que então era de santidade, em lugar do Padre Diogo Laines de boa memoria, que o anno antecedente passára a melhor vida. Logo que foi eleito á primeira posse de seu generelado, elegeo por Visitador geral d'esta Provincia do Brasil em nome seu o Padre Ignacio de Azevedo, que se achára na Congregação por Procurador geral da India, e Brasil: aquelle grande espelho de perfeição religiosa, que depois veio a consagrar os mares com seu proprio sangue, e de quarenta companheiros, derramado pela Fé Catholica, a mãos de hereges Hugonotes, como em seu lugar se dirá; que por ora sómente se alegra esta Provincia com a boa nova de sua eleição, esperando alegrar-se o anno seguinte com sua boa vinda.

68 Na villa do Espirito santo acabou o curso d'esta presente peregrinação o Padre Diogo Jacome. Foi este Padre Coadjutor espiritual na Companhia, grande servo de Deos, e de abrasadas entranhas na salvação das almas. Pela conversão d'estas deo o ultimo vale á patria, e aos collegios de Europa, e se veio metter nos desertos entre a gentildade do Brasil, em companhia do Padre Manuel de Nobrega no anno de 1549. Na Bahia experimentou com elle as ingratidões, e dureza d'aquella matta até então bravia, dos corações dos Indios, com muito fruto, e ganho seu de grandes actos de penitencia, e mortificação. Foi mandado pela obediencia a soccorrer a Capitania de S. Vicente em companhia do Padre Leonardo Nu-

nes; e foi companheiro deveras nas asprezas dos principios d'aquella conversão, vivendo em estreita pobreza, e aspera penitencia: ajudando a pedir de porta em porta o corporal sustento; correndo valles, passando rios, atravessando serras, por frios excessivos, e sempre roto, e a pé, por bem das almas.

69 Este humilde servo do Senhor, foi dos primeiros que começaram a introduzir com zelo santo o exercitarem-se os nossos em obras manuaes quando não tinham que fazer, por exercicio de humildade, e occupação honesta do corpo, á imitação dos antigos Padres do ermo. Á sua conta tomou elle o de torneiro (officio que por habilitade sómente aprendeo) e todo o tempo que lhe sobejava, lavrava rosarios de contas, que repartia aos que necessitavão, com interesse, que por si e por elle rezassem a Deos, e á Virgem Senhora nossa. E a exemplo d'este zeloso official, aprenderão logo muitos dos nossos, qual a pedreiro, carpinteiro, sapateiro, etc. com que ajudavão os Collegios, e edificavão os povos.

70 Ultimamente foi mandado á Capitania do Espirito santo, e encargado alli da residencia de huma aldea (de duas que havia) do Indio Principal, chamado o grande Gato. Aqui depois de trabalhar incansavelmente, com zelo de varão apostolico, na cultura d'aquella gente barbara, de trazer á Fé, catequizar, e baptizar grande numero d'elles, por fim de seus trabalhos quiz o Senhor acabar de lavar este servo seu com huma cruel pestilencia de hexigas que veio sobre aquellas aldeas, tão deshumana, que contaminou quasi todos, e raros dos contaminados deixou com vida. Vio-se alli hum espectáculo lastimoso; porque as casas igualmente servião de hospitaes de enfermos, que de cimiterio de mortos: os vivos entre os mortos erão quasi iguaes, e não sabieis de quaes haviéis de ter mais compaixão; se dos vivos pera acudir a seu remedio, ou se dos mortos pera usar com elles da commua piedade de huma sepultura. Aquelles vos chamavão a vozes, estes com o cheiro pestifero de quatro em quatro huns sobre outros podres, e corruptos. O Padre Diogo metido entre elles de dia, e de noite com outro companheiro Pedro Gonçalves, erão os Sangradores, os Cirurgiões, os Medicos, e juntamente os Parochos, e Recoveiros, e em tudo sós; porque á presença de tão grande miseria, apenas achavão quem ajudasse a levar hum defunto a sagrado; ou porque todos erão enfermos, ou porque os que o não erão assi fugião da corrupção, e máo cheiro d'elles, como da mesma morte. Tal houve que em meio do caminho fugio, deixando o peso do defunto todo em as mãos dos Padres, que cabirão de fra-

queza com elle. Não he novidade n'esta gente; cuja natureza he tão endurecida por silvestre, que em qualquer doença trabalhosa desamparão os pais aos filhos, e os filhos aos pais: assi o fizerão muitos n'esta, acolhendose o que pera isso tinha forças, pera o sertão, sem respeito algum da natureza, ou da graça.

71 Cansado pois de tão excessivo trabalho, consumido a puro desgosto de tão triste successo, vendo tão brevemente desfeita, assolada, e desamparada huma numerosa aldea, que cordialmente amava, por quem suára, e trabalhára tanto, perdeu o alento, e forças, e entrou em huma grande febre. Com esta foi trazido á Casa da villa: e ainda aqui quiz Deus proval-o com novo refino de trabalho, e de obediencia: porque cuidando o Superior, passados alguns dias, que estava melhor, vendo a grande necessidade d'aquella aldea quasi despovoada, convidou só por alto o Padre pera tornar a ella: porém aquelle que em toda sua vida fora exemplo de obediencia, não quiz na morte diminuir o lustre d'ella. E supposto que o vigor vital lhe significava o contrario, poz-se comtudo nas mãos do Superior e foi. Porém servio a ida de voltar presto com mais hum acto de virtude heroico; mas com o alento já tão perdido, que quasi chegou morto. No pouco tempo que lhe restou de vida, tudo era suspirar ao Ceo, com actos abraçados, pedindo a Deos misericordia, pera si, e pera os que vira acabar n'aquella cruel peste, tão faltos de soccorro espirital. Chegou o quinto dia depois de sua vinda, e recebidos os Sacramentos todos, abraçado com huma devota Imagem, deixou esta carne mortal, e foi, como se crê, gozar este bom servo do descanso eterno, no mez de Abril do anno de 1565. Jaz sepultado na nossa Igreja de San-Tiago d'aquella villa. D'este varão deixou huma lembrança o Padre Joseph de Anchieta, e falla d'elle com palavras maiores, chamando-lhe varão de muita obediencia, de grande zelo da salvação dos Indios, que trabalhou muito entre elles, com grande charidade até acabar a vida; e finalmente que veio a morrer por obediencia. E na verdade dois quilates enxergo grandes n'esta morte: que arriscou este servo de Deos a vida pela charidade dos Indios, a quem pretendeo acudir; e pela obediencia do Superior, a quem pretendeo satisfazer. Escrevem d'este servo fiel, o Padre Francisco Sacchino nas Chronicas de nossa Companhia, part. III, liv. I, do numero cento e cincoenta e oito por diante: o padre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal, part. I, liv. III, cap. 10. E o Padre Joseph de Anchieta nos Notados, pag. 22.

72 Em S. Vicente achava-se já o Capitão mór Estacio de Sá com sua

armada preparada, e prestes; seis navios de guerra, alguns barcos ligeiros e nove canoas de Mestiços, e Indios. Com estes mandava o Padre Nobrega dous Religiosos, Gonçalo de Oliveira, e Joseph de Anchieta, pera animar-os e dirigil-os em huma e outra lingoa, em que erão peritos. Partirão do porto, chamado pela lingoa dos Indios Buriqujóca, a vinte de Janeiro d'este presente anno, dia dedicado a S. Sebastião, que por bom pronostico tomárão por patrão da empresa, por ser tão grande martyr, e por ser nome de seu Rei D. Sebastião. Chegárão a occupar a barra do Rio de Janeiro ao principio do mez de Março: aqui lançárão ferro junto ás ilhas que estão proximas a ella, esperando pela não Capitania, que á medida de sua grandeza, e contraste de mar, e de ventos pouco favoraveis, vinha mais devagar.

73 Aconteceo aqui hum caso digno de memoria, demonstrador do successo futuro. Porque os Indios do Espirito santo impacientes com a espera da Capitania, e mantimentos, que tambem tardavão, e sobre tudo de sua natural inconstancia, estavam amotinados pera partir-se com suas canoas pera suas terras, e desamparar os Portugueses. Chegavão a ponto de executar a tenção: ex que Joseph em lugar distante, sentio em si impulso de ir visital-os; e chegando á falla com elles, sem ouvir-lhes nada, lhes estranhou sua resolução. Vendo-se descobertos, derão a causa, que estavam alli morrendo á fome, e não podião mais esperar. Então, com grande confiança no Ceo, lhes empenhou Joseph sua palavra: que não seria assi, se não que antes que o Sol chegasse a tal parte do Ceo, mostrando-lh'a, chegarião sem duvida os mantimentos, e após elles pouco depois a não Capitania. Cousa maravilhosa! Não erão dittas as palavras, quando apparecêrão tres barcos, que erão mandados a buscar-os ao Espirito santo. Pasmárão os Indios, e fizerão conceito do successo mais que humano: obedecerão a tudo, resolutos a ajudar na empresa: e logo em a manhã seguinte chegou tambem a não Capitania, tudo em cumprimento da dita prophecia do Padre Joseph.

74 Juntas já as embarcações, entrárão todas a barra do Rio de Janeiro: salta em terra a infantaria, e começa a fortificar-se com trincheiras, e fossos, no lugar onde depois chamarão Villa velha, junto a hum penedo altissimo, que pela forma se diz Pão de assucar, e outra penedia, que por outro lado cercava, com que ficavão em parte defendidos. Huma só cousa discontentava do lugar, que depois de roçadas as matas, achárão agoa de alagoa, e ella tão grossa, e nociva, que arreceárão causasse doenças nos

soldados. O que considerando hum Joseph Adorno, Genovez nobre, morador de S. Vicente, e hum Pedro Martins Namorado, tomárão á sua conta (entre as mais occupaões) fazer com sua gente hum poço, ou cacimba, donde beberão agoa doce. D'este lugar havião de sahir a conquistar os nossos, e havião de ser conquistados com desigual poder; porque supposto que erão espantosas aos Indios nossas armas de fogo, e nossas náos possantes: era muita mais formidavel a grande multidão de canoas volantes, e guerreiras, a centos, e infinidade de Tamoyos armados, que cobrião os mares, e as praias todos a som de guerra: elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das victorias passadas, e sobre tudo ajudados, e animados com náos de alto bordo da nação Francesa. São estes Tamoyos entre todas as nações do Brasil ousados no acometer, sagazes nas ciladas, no arco destrissimos: despedem a seta com tal força, que passa o escudo, e chega ao braço: tal vez succede passado o corpo todo, continuar a frecha, e pregar qualquer arvore ainda tremulando. Com esta gente o havião os nossos.

75 Joseph, e seu companheiro Oliveira, fazião praticas aos soldados Europeos, não costumados a tal modo de guerra. Dizião-lhes, que era uso do gentio o que vião; mas que á vista d'aquelles estrondos, e ferocidade, em vendo o fogo de nossos arcabuzes, se acobardão, e fogem: que acomessem constantes, e experimentarião que erão verdadeiros os Padres. Aos Indios nossos confederados praticavão em sua lingoa propria; lembravão-lhes a perfidia contraria, com que quebrárão seus inimigos a palavra das pazes; os insultos que não obstantes ellas lhes fizerão, cattivando, matando, e comendo as mulheres, e filhos de muitos d'elles, pretendendo assolar, e acabar sua Capitania: sobre tudo lhes trazião á memoria os feitos valentes de seus antepassados; que he o mais fino da rhetorica pera persuadir esta gente.

76 O Capitão mór Estacio de Sá mandando ajuntar a infantaria, fallou-lhes n'esta forma: «Soldados companheiros, poucas palavras bastão a animos resolutos: não he de hontem nossa empresa; depois de largo tempo e de varias fortunas, vimos a ver o que havemos de gozar. A hum ponto chegamos, que ou nos ha de custar a vida, ou nós havemos de tiral-a a todos estes barbaros. D'esta estancia não ha já fazer pé atraz: por hum lado nos cercão estes penedos, por outro as agoas do Oceano; pela mão direita e esquerda nossos contrarios: se d'este cerco houvermos de sair, he força que seja rompendo inimigos: estes não são tão duros de vencer,

como os penedos; nem tão difficultosos de passar, como o Oceano: aquelles seus estrondos calão os ouvidos, mas não os corações: o som de nossa mosquetaria cala-lhes ouvidos, e peitos: á vista d'esta os vereis logo, ou cair, ou fugir: não pôdem medir-se seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas flechas com nossos pelouros. Tenho por escusado pôr diante dos olhos as justas causas que aqui nos trouxerão: de todos he sabida a arrogancia d'estes selvagens licenciosos, os odios antigos, e presentes, com que sempre nos quebrarão a fê, e lealdade, desprezando a confederação de nossa gente, e admittindo a de nossos contrarios: os intentos de destruir-nos, os assaltos de mar, e terra, com que perturbão toda a costa, roubando, cativando, matando, e comendo como fêras as carnes humanas dos nossos, e bebendo-lhes o sangue. Assaz de justificada está nossa vingança; não será bem que continuem tantos damnos, nem que se diga pelo mundo, que tendo metido na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, Rei e o Estado; ficarão huns e outros frustrados. Acabe-se de huma vez com esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos n'ella cidade, e fique esta por memoria de nossa resolução e trabalhos; e pera exemplo dos vindouros, e freio de semelhantes barbaros.»E como ficarão animados os soldados, dirão os successos seguintes.

77 O primeiro assalto que derão os inimigos aos nossos, foi pouco depois de alojados, aos seis de Março, quasi provando sua disposição e valor. Acommeterão, segundo seu costume, empennados, com repentinos alaridos, estrondo de vozes, e arcos, que entre aquella grande penedia do sitio fazia pavor, e espanto. Achárão porém valor, e resistencia, qual não cuidavão: pelejou-se por huma e outra parte com esforço; e sabemos que parou o estrondo na morte sómente de hum Indio nosso já Christão, dos naturaes dos campos de Piratipinga, o qual poderão fazer prisioneiro, e tanto que o houverão ás mãos, pera terror de seus contrarios, o amarrarão em hum pão, fazendo d'elle alvo de suas flechas, a cujo rigor acabou a vida. Saio-lhes com tudo cara a valentia; porque em lugar de se acovardarem, ficarão os nossos com tanto brio á vista de tal crueldade, que rompendo tranqueiras saíram fóra após elles, matarão a muitos, posarão os vivos em desconcertada fugida, e fizerão presa nas canoas em que tinham vindo, e se aproveitarão os Indios de seus costumados despojos.

78 Aos doze do mesmo mez tiverão noticia os nossos, que os Tamoyos estavam em cilada com vinte e sette canoas de guerra, em postos onde de força havia de ir a dar nossa gente. Aprestarão dez canoas com duas lan-

chas de remo, e forão accommetel-os, com tão boa fortuna, que ao primeiro encontro se fizerão senhores de huma das principaes canoas, e as demais fugirão á força de remo, quaes tímidas aves á vista de hum armado gavião.

79 Forão estes dous successos principio de maiores victorias : á vista d'elles se conta, que desprezavão já os nossos os arcs inimigos, e cantavão aquillo da Escriptura. «*Arcus fortium superatus est, et infirmi accinti sunt robore.*» Fortes podiamos chamar aos arcs de tanta multidão de Tamoyos, que cobrião os campos; e fraco se podia chamar nosso poder em comparação do de tantos barbaros; pelo que sendo tão grandes nossos successos contra elles, era visto que sahía nosso valor da mão de Deos; e com esta consideração animava Joseph, e seu companheiro, a nossa soldadesca. Foi cousa notada, que quasi todas as semanas d'alli em diante alcançavam os nossos successos felices, ou em emboscadas, uso commum de pelejar dos barbaros, ou a peito descoberto, mais conforme ao nosso; matando, e cattivando muitos dos inimigos, sem perda consideravel dos nossos.

80 Vio-se aqui hum favor conhecido do Ceo, admirado não só entre nós, mas entre os mesmos inimigos: porque muitos pelouros dos Franceses davão em os peitos dos nossos, como se derão em duro ferro, caindo aos pés, ou tornando frustrados pera trás: e as feridas que alguns recebião ainda que mortaes, com tal facilidade saravão, que era força attribuir-se a cura ao favor divino. O que, porque mais claramente se visse, e não pudesse ser attribuido a arte humana de hum Cirurgião Ambrosio Fernandes, que alli curava, e pretendia attribuir estes successos a sua gram pericia: succedeo, que no primeiro encontro que depois houve, saindo elle ao conflicto ficou morto; e comtudo, com a mesma facilidade viviam d'alli em diante os soldados mortalmente feridos. He caso que refere o Padre Joseph de Anchieta: e diz, que huns o attribuião a favor da Virgem nossa Senhora, em cuja devação andavão destros os soldados: outros ao Martyr insigne S. Sebastião, cujo favor por Padroeiro invocavão; e foi Joseph companheiro, e testemunha de vista fidedigna.

81 Foi mais notavel o successo, que aconteeo nos primeiros de Junho. Apparecerão á vista de nosso arraial tres náos poderosas, e bem artilhadas dos Franceses, e huma somma innumeravel de canoas de guerra, que as acompanhavão; contavão-se cento e trinta, quasi o resto de todo o poder inimigo. Presentarão batalha aos nossos, festivaes todos, com suas costumadas librès de tintas, e pennas, alaridos de vozes, e búzios, que

atroavão os mares, e os montes; e só pôde cuidal-os, quem sabe o costume d'estes barbaros. Lançava cada qual a frecha mais empennada, e de mais estima, sobre o arraial, por principio de guerra, e como desafio. Não desfallecem porém os corações dos nossos; e primeiro que tudo recebem-os com semelhantes sinaes de festa, disparando sobre elles quantidade de artilharia, e arcabuzaria, com tão bom emprego, que a capitania inimiga (feridos, e perturbados os marinheiros) foi dar á costa entre huma penedia, d'onde apenas depois de grande força, e alguns mortos, a tirarão pera o mar. Salva a capitania, acommetêrão os inimigos em ordem de guerra: as tres náos Francesas (qual outro Ethna) desfazendo-se em fogo de pelouros, bombas, alcanzias: os Tamoyos cobrindo os ares com nuvens de frechas, que vindo caindo sobre o arraial a som do estrondo da artilharia, representava hum chuveiro entre trovões medonho. Porém servio de amparo a protecção do insigne Martyr S. Sebastião, que com fê invocárão; porque passada a tormenta, correndo-se as estancias, não se achou morto algum; sendo que da parte inimiga o forão muitos, e os vivos postos em fugida; porque não estava tambem ociosa no mesmo tempo da tormenta nossa artilharia.

82 Aqui refere o Padre Joseph de Anchieta hum caso tido por milagroso n'aquelle arraial. Estava no tempo do combate referido, na Igreja, posto em oração o Padre Gonçalo de Oliveira. encommendando a Deos o successo (qual Moyses o dos filhos de Israel:) era esta feita de palma; e como as frechas vinhão de alto, trespassavão o tecto, e lados; e foi cousa admiravel, que sendo em grande quantidade, ficárão todas a redor do Padre, pregadas no chão, sem que alguma d'ellas lhe tocasse. Virão isto os que recorrião de quando em quando á Igreja, e espantados do successo, que tinham por milagre, cobravão novo animo pera tornar á guerra.

83 Tornando ao intento: o Capitão Estacio de Sa, não satisfeito de defender-se dentro do arraial, quiz mostrar que tinha poder pera buscar o inimigo fóra d'elle: acommetêo as náos Francesas, e fez n'ellas destroço de muitos mortos, e feridos com a artilharia de sua Capitania. Despedi o no mesmo tempo esquadras, que acommettessem as aldeas dos contrarios, outras as canoas de pesca, que erão grande numero; e em todas fizerão boas presas: de duas aldeas especialmente fizerão prisioneiros os moradores todos: com que ficou assaz atormentado o inimigo.

84 Aos quinze de Outubro seguinte foi outro successo digno de historia. Sahirão sette canoas nossas em busca de presa, mas virão-se a ponto

serem ellas prisioneiras do inimigo: porque lhes sahirão de cilada sessenta e quatro, que dando ao remo velocissimo, em breve tempo as poserão em cerco perigoso; porque de todas as partes juntamente despedião frechas contra ellas: começou-se alli huma peleja bem ferida de huma e outra parte: erão os nossos de resolução, e valor; porém no meio de tão grande poder era força arreceassem o successo. Ex que neste conflicto acodem de soccorro aos nossos outras sette canoas, á vista das quaes, como se forão cem, tomáram animo os soldados contra sessenta e quatro: accommetem já aquelles, dos quaes erão accommetidos; e depois de larga peleja, sahirão com victoria, senhoreando quatro canoas, destroçando, e pondo em fugida as demais.

85 Seja a ultima não menos illustre façanha d'este anno. Sahira o capitão mór Estacio de Sá com hum troço de seus soldados, com intento de dar sobre huma aldeia: teve noticia no caminho, como em outra mais afamada se tinha ajuntado numerosa quantidade de Indios, por causa de certa devação chamada a Santidade: converteo o acontê sobre esta, e pondo-a em cerco assi a opprimio a ferro, e a fogo, que exceptos poucos que poderão fugir, todos os outros, ou morrerão, ou se entregarão cattivos: passarão de trezentos. Forão feridos alguns dos nossos, entre os quaes hum soldado por nome Antonio da Lagea, querendo livrar huma mestiça de Sam Vicente, que entre os inimigos estava cattiva, ficon cercado do incendio; e sahio d'elle tão maltratado, que sendo levado ao arraial, em breves dias acabou a vida.

86 Neste tempo foi chamado d'entre o estrondo das armas pera a cidade da Bahia o Irmão Joseph de Anchieta a ordenar-se de ordens sacras: e de caminho lhe ordenou o padre Manoel de Nobrega (a cujo cuidado estava o governo de Sam Vicente, e o da capitania do Espirito santo) que visitasse a casa, e aldeas, que alli tinha a Companhia, e disposesse n'ellas o que melhor julgasse, afim de maior perfeição. Bem se deixa ver deste feito, o grande conceito que tinhão os Superiores, da prudencia, authoridade, e virtude de Joseph; pois a hum homem ainda não Sacerdote encarregão de officio de tanto porte na Religião. Em lugar de Joseph acudiu o padre Manoel de Nobrega ao arraial com outros companheiros, pera o Padre Gonçalo de Oliveira, os quaes revezava por vezes, com occasião de soccorros, que mandava frequentemente ao Capitão mór, e soldados de refresco, canoas e Indios, animando-os, e consolando-os com suas cartas, a levar por diante a empresa, que entendia era de Deos.

87 No Espirito santo fez Joseph de caminho o officio a que fora mandado; e foi hum alivio geral de toda aquella villa. Em nossa Casa consoulo, e animou os Religiosos, tristes ainda da fresca morte do bom companheiro o Padre Diogo Jacome, e lastimados do rigor da cruel pestilencia passada. Visitou as aldeas, e chorou com os Indios suas miserias, e com sua costumada eloquencia na propria lingua brasilica, os animou a levar com paciencia aquella açoute, que Deos lhes quiz mandar por seus altos juizos, e por ventura pera salvação dos que n'elle acabarão a vida. Dispoz e remediou muitas cousas na Casa, e aldeas, de maior perfeição, e serviço de Deos: e deixando edificada aquella villa com suas praticas, e conhecida santidade, se embarcou, seguindo sua viagem pera a cidade da Bahia.

88 O anno de mil e quinhentos e sessenta e seis continuava na Bahia o Padre Luis da Gram na reformation das aldeas, que, como vimos, os annos passados ficarão assoladas de doenças, e fomes: mas já com seu favor, e ajuda das duas cabeças, ecclesiastica e secular, ambas zelozos do bem dos Indios, tinhamo tornádo a seu teor antigo, posto que não ao numero de sua gente, as cinco que ficarão. No Collegio continuava o aumento das classes de Latim, e Casos, com frequencia de estudantes, e reformation de doutrina. Chegou a este Collegio o Irmão Joseph de Anchieta, que no fim do anno passado dissemos partira pera esta cidade com escalla pela capitania do Espirito santo. Foi recebido commummente de todos como merecião suas grandes virtudes, notorias já em todo o Brasil. Este hospede conton mais por extenso ao Governador Mem de Sá (como quem fora tanta parte em tudo) o estado da guerra do Rio, as maravilhas que Deos tinha obrado por meio do Capitão mór Estacio de Sá, e seus soldados; porém dizia, que como erão os inimigos innumeraveis, de força se havião de ir extinguindo de vagar com tão limitado poder, como era o nosso: que se queria Sua Senhoria, que a guerra se acabasse por huma vez, seria necessario meter mais cabedal; e que com este lhe parecia que estava certa a ultima victoria: e poderiamos então fundar a cidade, que Sua Alteza pretendia, afugentados por huma vez os Tamoyos pera seus sertões, o presidias por algum tempo as estancias maritimas. Toda esta pratica de Joseph agradou muito a Mem de Sá, por ser conforme ás mais verdadeiras noticias, e experiencia. O Bispo D. Pedro Leitão ordenou logo de ordens sacras ao Irmão Joseph, com grande alegria dos corações de ambos: do Bispo. porque estava vendo os serviços de Deos que havião de resultar

daquellas ordens a toda a Igreja do Brasil: de Joseph, porque desejava empregar-se com mais fructo no serviço das almas.

89 Esperava-se com grande cuidado o padre Ignacio de Azevedo, que o anno passado dissemos fora eleito na Congregação de Roma por Visitador geral d'esta Provincia (e foi o primeiro que teve) com grandes poderes, e graças do Padre Geral, e de Sua Santidade o Papa Pio Quinto, que então governava a Igreja de Deos. Por este tempo tinha chegado de Roma a Portugal, buscado companheiros, embarcado-se pera o Brasil, centro de seus desejos; e achava-se então nas ilhas do Cabo verde. Aqui deo mostras de quem era, no publico, e no particular, ajudando aquelles moradores no exercicio de nossos ministerios, per si, e per seus companheiros, com louvavel fructo. Sahia pelas praças, à imitação de hum Xavier no Oriente; entoava o signal da Cruz, e após elle ensinava a Doutrina Christã aos meninos, e á volta destes aos grandes, com melhoramento de muitos peccadores. Ouvia-se como hum pregão do Ceo n'aquella terra, com grande agrado espiritual de todo o povo, e do Bispo que então era d'aquella Diecesi, que pedio lhe deixasse por escrito a fôrma da doutrina que ensinava, pera ir continuando com ella.

90 Chegou finalmente á Bahia o Padre Ignacio de Azevedo em vinte e quatro de Agosto do presente anno: foi tão bem recebido como desejado: parece pronosticavão já os corações de todos a mór ventura a que havia de subir, de consagrar seu sangue pela Fé de Christo. Trazia patente de nosso Reverendo Padre Geral (grande affeicoador seu, pelo tempo em que o communicára em Portugal) com todos seus poderes pera que visitasse a Provincia, disposesse as cousas de nossa Companhia na fôrma das Constiuições que de novo se tinham praticado, e voltasse a Roma, se bem lhe parecesse, a dar plenaria informação; porque era esta lá desejada, e tinha fallecido na viagem o Padre Leonardo Nunes, que a levava. Trazia consigo pera soccorro d'esta seára do Brasil cinco obreiros, a saber: os Padres Amaro Gonçalves, Antonio da Rocha, e Balthasar Fernandes, e os Irmãos Pedro Dias, e Estevão Fernandes, além de outros dous, que trouxera pera cá receber na Companhia, Domingos Gonçalves, e Antonio de Andrade; e quasi no mesmo tempo chegarão mais dous Padres, Miguel do Rego, e Antonio de Aranda.

91 O assento da patente, e o teor d'ella, que está lançada no livro das Visitas do Collegio da Bahia, he o seguinte. «Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto de 1566 chegou o Padre Ignacio de Azevedo da Companhia

de Jesu, professo de quatro votos, a este Collegio da cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, o qual por mandado, e ordem de nosso Padre Geral Francisco de Borja, veio a visitar esta Provincia do Brasil: e estando aqui o Padre Luis da Gram, Provincial, e os mais Padres do Collegio, e os que residião nas aldeas dos Indios, que pera esse effeito forão chamados, fallou a todos e lhes deo razão de sua vinda, e fez ler a Patente que trazia de nosso Padre Geral, cujo treslado era este: *Franciscus de Borjea Societatis Jesu Præpositus Generalis, charissimo in Christo fratri Domino Ignatio de Azevedo Professo ejusdem Societatis, salutem in eo, qui est vera salus. Cum visitationis munus ad profectum, et bonam gubernationem nostræ Societatis per necessarium per nos ipsos obire in Provincia Brasilæ non possimus: cùmque de tua integritate, prudentia, et nostri Instituti plena cognitione multùm in Domino confidamus: te nobis ad prædictum munus substituendum esse duximus. In prædicta ergo Provincia te visitatorem cum omni ea auctoritate, quam nos in præsentia habituri essemus, et alioquin juxta instructionem, quam á nobis habes, tam in ipsum Provincialem, et Rectores (quos, si videbitur, officiis suis liberare, et alios substituere possis) quam in alias quævis personas, Collegia, ac Domos Societatis, constituimus, in nomine Patris, et Filii, et Spiritus sancti: et ejus bonitatem precamur, ut luce suæ sapientiæ te in omnibus dirigere, et gratiæ suæ donis juvare, ut ad ipsius gloriam, et animarum profectum transigas, dignetur. Romæ 24 Februarii 1566. Franciscus.*

92 O estado em que achou esta provincia, era o seguinte. No Collegio da Bahia havia trinta Religiosos, huma Classe de ler, escrever, e doutrina christãa dos meninos, duas de Latim, huma de Casos. Tinha annexas cinco aldeas, e cada qual d'ellas hum Padre, e hum Irmão. Em Pernambuco residião dous Religiosos. Na villa dos Ilheos tres. Na de Porto seguro dous. Na do Espirito santo quatro, com Classe de meninos de ler, escrever, e doutrina, e duas aldeas. Em S. Vicente doze com duas Classes, huma de ler, escrever, e doutrina, e outra de Latim. Em Piratininga seis com algumas aldeas. Na guerra do Rio de Janeiro dous. Tres mezes, depois de chegado, gastou o Padre Ignacio em visitar o Collegio da Bahia, e suas aldeas, dispondo as cousas com grande zelo, segundo as Constituições, que trazia approvadas de novo pelo Summo Pontifice. Era n'este tempo Reitor d'este Collegio o Padre Gregorio Serrão; e n'elle estava todo o poder, e administração até aquelle tempo: porém o Padre Visitador distinguio os

officios na fórma das novas Constituições, fazendo Ministro, que em segundo lugar governasse as cousas do Collegio, e Sottoministro Irmão coadjutor, que cuidasse das cousas mais meudas da Casa, e zelasse sobre a observancia das Regras, como já estava em uso em outras partes da Companhia, com mais alivio dos Superiores ordinarios, e mais facilidade do governo.

93 Dispostas estas, e semelhantes cousas, deixando o Padre Affonso Pires, Religioso de provada virtude, em lugar do Padre Provincial, pera melhor observancia das regras novamente introduzides, e pera que andando volante pelas aldeas, as visitasse, consolasse, e confessasse os que n'ellas vivião; e deixando outrosi ordem, que se acrescentasse o edificio do Collegio, e começasse Casa de Noviciado: tratou de embarcar-se a visitar o resto da Provincia, e ver-se com o Padre Manoel de Nobrega, de cujo conselho tinha grande estima. Estava n'este tempo de partida pera o Rio de Janeiro o Governador Mem de Sá com soccorro a concluir as cousas da guerra, e fundar alli huma cidade por ordem d'El-Rei D. Sebastião, na conformidade do parecer de Joseph. Hia com elle o Bispo D. Pedro Leitão a visitar a sua Diecesi. N'esta tão boa occasião se embarcou o Padre Ignacio de Azevedo, e levou comsigo o Padre Provincial Luis da Gram, e os Padres Joseph de Anchieta de novo ordenado, Antonio Rodrigues, Balthasar Fernandes, e Antonio da Rocha; e derão á vela em Novembro do presente anno de 1566.

94 Em S. Vicente continuavão nossos Religiosos, e geralmente todos os moradores, com mais quietação, com as pazes dos Tamoyos vizinhos, e com a guerra dos mais affastados, que os Portugueses lhes fazião no Rio. O Padre Nobrega, como tão empenhado no successo d'ella, desvelava-se apertando com Deos, e despedindo soccorros cada passo de canoas, gente e mantimentos, que agenciava com o povo, e Indios.

95 Os successos da guerra do Rio forão varios por todo este anno, mas de ordinario venturosos de nossa parte; porque continuava o favor de seu padroeiro o invicto Martyr S. Sebastião. Desconfiavão já os Tamoyos do segredo de suas ciladas; porque até os passaros, dizião elles, nos avisavão d'ellas: e foi o caso gracioso. Estavão estes barbaros postos em cilada em humas ilhas fóra da barra, onde costumavão ir a pescar as canoas: alli escondidos perseverarão alguns dias, esperando conjunção da chegada das nossas: eis que no proprio dia em que estas havião de partir, apparece sobre o arraial hum passaro grande, chamado Rabiforçado, atravessado com hum frecha, voando de huma pera outra parte. Pararão os Indios das canoas, e por

este passaro, como se trouxera recado, souberão que nas dittas illhas estavam seus contrarios; porque são aquelles passaros naturaes d'ellas, e de lá vinha este voando; e collegirão que o frecharão os Tamoyos, que alli devião estar em cilada; e logo do empennar da frecha o virão mais claro: pararão com as canoas, e soffrêrão antes a falta de peixe, por evitar as frechas de seus contrarios.

96 Deixando outros de menos conta, direi o ultimo successo, digno da memoria dos seculos. Aconteceo meiado de Julho d'este corrente anno de 1566, e foi assi. Depois que experimentarão os Tamoyos o como ferião nossas armas, e que pelejando em tantas occasiões, não lhes hia bem do partido, determinarão, aconselhados dos Franceses, empenhar por humavez o poder. Metêrão o resto de sua potencia em cento e oitenta canoas bem armadas, guiadas pelos mais destros Capitães seus, e da nação Francesa (cem d'estas capitaneava hum affamado barbaro por nome Guaixará, senhor de Cabo Frio.) Partio esta grande chuśma mui em segredo até certa paragem, cousa de hum legoa distante do arraial dos Portugueses, e alli ficou em escondida cilada no resaco detrás de huma ponta, que fazia o mar. D'aqui despedirão hum pequeno numero d'ellas, industriadas n'esta fôrma; que fossem offerecer batalha aos Portugueses defronte de seus alojamentos, e que sahindo-lhes (como aquelles que não desprezão desafio algum) fingissem que vinhão retirando-se, e os trouxessem pouco e pouco, até metêl-os na cilada, donde sahiria o resto das canoas, e matarião aquella parte de seus inimigos, que sempre serião os mais lustrosos, e esforçados; os quaes diminuidos, acommeterião o arraial com menos resistencia.

97 Tinha partido de nosso arraial huma canoa, em que hia hum Francisco Velho, mordomo do Martyr S. Sebastião seu padroeiro, em busca de madeira pera huma Capella do Santo. Esta foi a primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinhão ao intento já ditto: poserão-na em cerco, brigavão com ella com detença manhosa. Era á vista do arraial, entrou em zelo o Capitão mór, pretendeo soccorrel-a, e buscando canoas, achou sómente quatro (porque as demais, ou erão á pesca, ou se tinham acolhido enfadadas da guerra, especialmente as de dous Mamalucos valentes, Domingos Luis, e Domingos de Braga, que pouco antes tinham partido pera S. Vicente.) N'estas quatro se embarcou o melhor dos Capitães da guerra, e foi acommeter o inimigo: porém elle, que estava bem indústriado, aos primeiros lanços do combate virou as costas, e deo a fugir: seguirão os nossos o alcance com seu costumado valor; porém quando cuidavão que

levavão de vencida estas poucas, descobrirão a pônta, e d'ella virão que sabia, rompendo os mares, o restante da maquina de canoas que faltavão pera cento e oitenta, ligeiras como vento, a vinte e trinta por banda, igualmente remeiros, e frecheiros, açoutando as agoas, atroando os ares, enchendo as nuvens de frechas, e como celebrando já a victoria, que davão por ganhada. E na verdade assi fôra sem duvida, se o Ceo com maravilha clara, e o invicto padroeiro S. Sebastião, não acudirão com favor seu prodigioso; porque hindo resistindo-lhes os nossos valerosamente, appellidando o Santo padroeiro, de improviso, ao disparar de huma roqueira na furia maior da peleja, tomou fogo a polvora da canoa, e levantou hum incendio grande, a cuja vista, como de portentó insolito, levantou juntamente hum grande alarido a mulher do Principal da canoa contraria, que seguia os nossos (e estes costumão embarcar comsigo em semelhantes actos) dizendo a vozes, que havia hum incendio mortal, que havia de consumir aos seus, que fugissem, fugissem á pressa. E foi bastante o espanto d'esta só India pera meter tal terror em toda a chusma, que não só aquellas, mas todas as outras canoas fizeram volta, e se pozerão em fugida desordenada, quaes se viera sobre elles o fogo de hum monte Ethna. Ficárão desassombrados os nossos, e então começárão a contar de espaço, e com mais advertencia o numero extraordinario de embarcações, com quem o havião, e não acabavão de crer o perigo de que Deos os livrára por meio de seu Santo padroeiro.

98 Em desembarcando em terra forão á Igreja, e fizeram acção de graças por tão evidente favor, que attribuião communmente ao invicto Martyr Padroeiro: e d'aqui ficou introduzida n'esta cidade a festa das Canoas, que até o tempo presente costuma celebrar-se todos os annos em dia do Martyr S. Sebastião. Aqui souberão mais em fôrma as circumstancias todas do caso; porque os Tamoyos todos na mesma conformidade perguntavão depois aos nossos com grande espanto, quem era aquelle soldado gentilhomem, que andava armado no tempo do conflicto, e saltava intrepido em nossas canoas? «Porque a vista d'este (dizião) nos meteo terror. E foi a causa de fugirmos, igualmente á do incendio. Foi tido o caso por milagroso. Eu n'isto não determino nada; acho porém que fazem força as palavras de Joseph, que escrevendo d'elle diz assi. «A mão de Deos andou alli, e mostrou n'esta occasião sua misericordia, e providencia: foi medo que Deos nosso Senhor pôz aos Indios á vista d'aquelle incendio; e particular favor do glorioso Martyr S. Sebastião, que alli foi visto dos Tamoyos, que perguntavão depois, quem era hum soldado que andava armado, muito gen-

tilhomem, saltando de canoa em canoa, e os espantára, e fizera fugir?» Muito faz em favor d'este caso o ditto de tão grande varão.

99 Estando n'estes termos as cousas da guerra, entrou o anno de 1567, e com elle a armada do Governador Mem de Sá, que da Bahia tinha partido em Novembro passado, no Rio de Janeiro. Foi a alegria geral dos soldados, que tinham passado espaço de dous annos tão grandes perigos, e trabalhos, como se deixa ver de guerra tão continua, e sitio tão incommodo, e falta de sustento humano. E nós, supposto este encontro, escusaremos subir este anno á Bahia, como costumavamos: porque n'esta armada vem o bom dos Religiosos d'aquelle Côllegio; nem d'elle temos por hora mais que as noticias do fruto ordinario.

100 Consta a armada de bom numero de navios, supposto que se não diz o certo. Trazia soldados de valor, e entrou a barra aos dezoito de Janeiro na antevespora do Martyr S. Sebastião (e já começa o favor do Santo Padroeiro, e o bom pronostico de futuros successos;) o que não advirto sem causa: porque entrando da barra pera dentro, considerando Mem de Sá, e seus adjuntos, a boa estreia da conjuncção do tempo, resolvêrão que no proprio dia do Santo accommetessem sem mais demora as principaes fortificações do inimigo (que vinhão a ser duas aldeas de môr conta, abastecidas de gente, fossos, cavas, e artilharia, que parecião inexpugnaveis;) por que era de crer, que quem lhes dava a boa fortuna do tempo, lhes daria tambem a do successo prospero. Saltârão em terra, proposerão-se outra vez as razões, presente o Capitão môr Estacio de Sá, e os que tinham voto nas armas: e ajustando-as com as circumstancias presentes, parecêrão boas, e que o repente do assalto causaria maior terror no inimigo incerto do poder, que não depois de certificado; e nos soldados vindos de novo seria mais firme o esforço, antes de chegar a considerar o poder contrario. Lançou o Bispo sua benção, encommendârão os Religiosos o negocio a Deos, concordârão todos em hum voto feito ao Padroeiro sagrado, e ficou firme a resolução, porém em secreto.

101 Descansârão o dia da vespora do Santo (se descansar permitem grandes cuidados) e ao romper da manhã do seguinte dia estavam dispostos a rompimento dous batalhões, tirados da flôr da Infantaria da armada, e arraial, a cargo do Capitão môr Estacio de Sá: e feita primeiro breve falla com o nome do Santo Padroeiro na bôca, accommetêrão igualmente a ferro e fogo a fortificação principal: era esta a de Uraçumiri, mais difficiliosa por sitio, e presidio maior de Tanoyos, e soldados Franceses: e de-

pois de varios successos, encontros, e recontros (porque estava pertinaz, e mui forte) foi entrada, e vencida, com estrago lastimoso, por que dos Tamoyos não ficou hum com vida. Dos Franceses morrêrão dous no conflicto, e cinco que houverão ás mãos os Portugueses, forão pendurados em hum páo, pera escarmenta de outros: á vista de tão triste espectaculo, ficarão tremendo as demais aldeas.

102 Morrêrão dos nossos onze, ou doze; entre os quaes o de mais conta foi hum Gaspar Barbosa, Capitão de mar e guerra, e juntamente da jurisdição de Porto seguro, homem de grandes partes, de muito esforço, e virtude, grande devoto da Companhia, cuja perfeição pretendia imitar: fizera voto de não virar jámais as costas em guerra contra hereges, ou gentios, mas aceitar antes as feridas a peito descoberto pela Fé de Christo: no mesmo dia em que morreo, recebêra da mão de hum nosso o Corpo consagrado de Christo. Porém o que meteo em intimo sentimento a todos os soldados foi, que sahio da briga mal ferido o Capitão mór Estacio de Sá, do qual, como não morreo na empreza, diremos depois de alcançada a segunda victoria, por não misturar tristezas com alegrias.

103 Concluido com Uruçumiri, acommeteo a nossa soldadesca o Principal da segunda aldea, por nome Paranápucuy: porém como estava esta em ilha rasa, chamada do Gato, foi necessario conduzir artilharia, e bater-lhe as cercas, que erão dobradas, e fortissimas: mas em breve tempo forão postas por terra com todas suas casas, e mortos quantidade dos barbaros. Fizerão muitos d'elles corpo em huma casa forte entrincheirada, e valada: porém forão postos em cerco, e apertados de maneira, que se entregárão a partido da vida, mas não da liberdade. Morreo dos nossos hum só Portuguez, e alguns dos Indios. Á vista d'estas duas victorias, ficarão os Tamoyos desenganados do nosso poder, e desconfiados do dos Franceses, que os ajudavão: fugirão huns até parar no mais escondido de suas brenhas; outros pedirão pazes, que forão concedidas, e constrangidos elles a guardal-as por medo.

104 Fizerão os Portugueses acção de graças publicas ao invicto Martyr S. Sebastião seu Padroeiro, e tão empenhado em seus favores. Tomarão posse d'aquellas formosas enseadas, moradas que forão de inimigo tão cansado, e pertinaz. Arrasárão as forças contrarias, e começarão a traçar fortificações poderosas de pedra e cal, com que por huma vez segurassem a terra, e podessem edificar a cidade tão desejada.

105 Porém no meio d'estes nossos applausos, em quanto cavamos ali-

ceres. e se levantão primeiras pedras, columnas de nossos vencimentos, seguindo a varia condição da fortuna, e a lição da sagrada Escriitura, quando diz: *Extrema gaudij luctus occupat*; he bem os celebremos juntamente com lagrimas, cavando sepulturas, e entregando á terra o corpo do esforçado, e magnanimo Capitão mór Estacio de Sá; o qual, depois de passado hum mez do primeiro conflicto, passou a mellhor vida, da ferida mortal de hum frechada, que recebeo no'rosto no mesmo tempo em que alcançava hum victoria de tanta importancia, e em que houvera de começar a gozar do fruto de seus grandes trabalhos. Deve o Rio de Janeiro a este Capitão eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade em que hoje se vê. Foi varão merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendência, e exemplar de conquistadores valerosos. Sobrinho foi do Governador Mem de Sá, mas foi herdeiro de seu valor, e christandade, soffredor de todos os trabalhos; e na pureza, inteireza de vida, e de seu officio, exactissimo. De quem refere o Padre Joseph de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentára hum servo de Deos de nossa Companhia (atrevo-me a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Joseph) que salia d'elles hum cheiro suave, como sinal de que goza sua alma da felicidade da Gloria. Fizerão-lhe exequias tristes militares, com pranto, e sentimento de todos: e tiverão os Padres oração funebre sobre suas virtudes. E pera mim o mais importante louvor, he o que dá d'este Capitão o Padre Joseph de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: e diz assi de sua propria mão, e letra. «N'esta conquista, que durou alguns annos, andavão os homens como religiosos, confiados em Deos, e na presença do Capitão mór Estacio de Sá: o qual, além de seu grande esforço, e prudencia, era a todos exemplo de virtude, e religião christã: e bem mostrou o Padre Nobrega, que foi regido n'esta materia pelo divino Espirito, pelas muitas e insignes victorias, que por misericordia sua houverão tão poucos Portugueses de tanta multidão de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; e dos Franceses Lutheranos, que consigo trazião, etc.» São palavras do veneravel Padre. E fallando da morte em particuliar diz, que falleceo com grandes sinaes de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado. Foi substituido no lugar d'este Capitão Salvador Correa de Sá, consobrinho seu, e sobrinho do mesmo Governador Mem de Sá, que proseguio a empreza como logo veremos, e propagou a mui nobre familia dos Sás n'esta Capitania; a qual por successão continua, qual se fôra

herança, povoou, edificou, e defendeo o que huma vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo.

106 N'este lugar he tempo agora, quando já nós vemos senhores de seus districtos, que demos noticia, ainda que breve, do sitio d'elles. Entre o promontorio, a que hoje chamamos Cabo Frio, e aquella paragem da terra, que corresponde ao Tropico Austral, a que chamamos da Ilha Grande, corre hum pedaço da America, dos mais notaveis que fabricou a natureza: porque no meio d'estes dous extremos, altura de vinte e tres grãos, e vinte e tres e meio, parece tomou á sua conta a mesma natureza industriosa, sahir com hum tal sitio, que igualmente fosse inexpugnavel a inimigos, seguro a amigos, e proveitoso a todos os viventes. Consta este de huma bahia, e de hum reconcavo grandioso, na fôrma que logo diremos, e tem por nome Rio de Janeiro. Foi este sitio sempre formidoloso a todo o inimigo marítimo: porque na verdade he temerosa, e horrivel aquella muralha natural, que vai cercando toda esta paragem junto ao mar, das mais estranhas penedias, que jámais se virão. Assombro he das armadas mais fortes, quando chegando de mar em fôra a ter vista da terra, em vez de praias que alegrem, começão a ver apparencias disformes de rochedos tão altos, que sóbem ás nuvens, e espantão os homens. Segundo as figuras que fazem, assi lhes põem os nomes, o Frade, a Gavia, a Cella, e outros semelhantes. Quando já vem chegando á barra, se veem levantados de hum, e outro lado, quaes dous gigantes fortes, dous monstruosos corpos de solido penedo, a que chamão Pães de assucar, que dando com as cabeças em as nuvens, lavão os pés nas agoas. Vomita cada qual d'elles, quasi de suas proprias entranhas, fogo, e pelouro, quando entrão em colera, de duas fortalezas reaes. Não ha capitania inimiga que ouse embocar; porque a barra he de novecentas braças sómente: o encostar a hum ou a outro penedo, he naufragar: e o tomar o canal pelo meio, he esperar a furia do canhão á mão tente de huma e outra parte das forças. E quando fosse possivel a entrada, não he possivel a sahida; porque de força ha de voltar ao som da maré, e obedecer aos pés de hum d'estes penedos, experimentando seus perigosos tiros.

107 Pelò terreno vai rodeando toda a bahia, e reconcavo do Rio de Janeiro, aquella espantosa serrania, que já por vezes temos ditto corre a cosia toda: e com a parte d'ella mais aspera, chamada a montanha dos Orgãos (porque á maneira d'aquelles instrumentos vão levantando em ordem desigual montes sobre montes, fazendo a altura immensa, que excede as

nuvens, e chega parece á segunda região do ar) representam aquelles grandes montes murallas, ou torres formidaveis, postas entre nós, e os barbaros que habitão a outra parte: porque alli fulmina a natureza em tempos tormentosos taes raios, coriscos, e estrondos disformes de trovões, que assombrão a terra. Chegão a suspeitar as nações agrestes, que estavam armados de proposito pera defensa dos homens Portugueses. São comtudo alegres em tempos de bonança aquelles picos inaccessiveis, por sua fórma, altura, e fermosura, revestidos de verde arvoredado, e arrebetando em ribeiras de agoa, que despenhadas dos altos cumes, vem a pagar tributo ao mar, e alégrão os olhos dos moradores.

108 He o alagamar da barra pera dentro huma estendida e fermosa bahia, emula da de Todos os Santos, formada das enchentes do Oceano, que embocando pela barra dentro, chegão quasi a lavar os pés d'aquelles montes a que chamamos Orgãos. Tem este alagamar, ou bahia, como oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circunferencia. Está entreçachada de ilhas, boqueirões, e esteiros: estes ornados da verdura dos mangues, e vermelho dos passaros a que chamão goarazes, fazem a vista aprazivel. As ilhas fazem numero de quarenta entre maiores e menores, com grossas fazendas de moradores. Desembocão n'ella varios e caudalosos rios, huns do sertão, outros das serras circunvizinhas, que com o doce de suas agoas fazem guerra continua ás do mar, querendo prevalecer cada qual d'ellas. He abundantissima de pescado, em tanta demasia, que houve tempo em que era necessario navegar com cautela em embarcações rasas, pera evitar o perigo dos peixes, que saltando de huma e outra parte, cahião dentro: e succedia ser talvez com dispendio dos olhos e rosto dos que navegavão. He facilissimo o meneio e serviço dos arredores, que cortão estas agoas de dia e de noite, fazendo alegre a vista, e suave o commercio. Todo o circuito d'esta bahia está hoje povoado de moradores de fazendas grossas, entre as quaes avultão mais as dos engenhos de assucar, que passão de cem quando isto escrevo, supposto que não tão grandes maquinas como as da Bahia de Todos os Santos.

109 Depois dos successos referidos, a que forão presentes, partio o Padre Visitador Ignacio de Azevedo, e o Padre Provincial Luis da Gram, Joseph de Anchieta, e os mais companheiros, com o Bispo D. Pedro Leitão pera S. Vicente. Aqui foi notavel a alegria com que estes santos companheiros se avistão com o Padre Nobrega; porque o Bispo era seu conhecido de Coimbra, e sabia de sua virtude, e prudencia, e vinha desejoso de communicar-o, e ajudar-se de seu conselho: da mesma

maneira o Padre Visitador, Provincial; e Joseph de Anchieta, amigos intimos seus em o Senhor. Achárão o santo velho consumido de trabalhos, e mortificações, occasionadas parte do tempo, e parte que elle mesmo tomava por occasiões d'elle. Tratárão os Padres, Visitador, Provincial, e Nobrega, ácerca do estado das cousas, e as que erão da Religião procurarão ajustar na melhor ordem de perfeição, segundo as constituições de novo approvadas, que já deixára introduzidas na Bahia; e entre as primeiras determinárão, que se fundasse hum Collegio no Rio de Janeiro, na fórma que o Serenissimo Dom Sebastião desejava, com dotação de até cincoenta sujeitos. Virão as cousas do culto divino d'aquelle Collegio, a observancia dos Religiosos, o meneio da casa, e exemplo d'ella, o seminario, e escola da doutrina christãa dos meninos, a classe de latim, e o modo de ajudar aos proximos, interior, e exterior, achárão pouco que reformar: e era grande a consolação de Ignacio, de que em tão breve tempo obrasse n'estas partes a Companhia tanto. Partio a visitar a Casa de Piratininga, e folgou muito de ver o que os Padres alli tinham feito, e padecido. Abrazava-se este grande servo do Senhor, quando via, e ouvia a multidão de gentildade d'aquellas campinas, e mattas: e pelo fruto dos que já estavam domesticos, debaixo do ensino dos Padres, tirava o que podia fazer-se com todos, se houvesse bastante numero de obreiros; e já d'alli hia acendendo em seu peito desejo de ir por essa Europa toda, bradando, e congregando trabalhadores pera tão estendida seara. Perguntava, e especulava o modo da conversão dos Indios, de sua natureza, costumes, doutrina, sujeição, e aproveitamento: estas erão suas maiores praticas, e seus maiores pensamentos. Com elles gastava o tempo, prégando-lhes por interprete, animando-os, favorecendo-os: e erão estes seus principaes empenhos. Parecia que queria metel-os dentro do coração; e mostral-o-lha mais algum dia, quando chegue a dar a mesma vida por causa d'elles. Ordenadas, e dispostas as cousas da casa, e aldeas de Indios, voltou a S. Vicente; e não se fartava por aquelle caminho de dar graças ao Autor da natureza, quando levantava os olhos á compostura d'aquella penedia, d'aquelles bosques, e d'aquellas brenhas, por huma parte de tanta aspereza, e por outra de tanta variedade de vistas; porque erão aquellas serras admiraveis, de que já temos ditto, e achava que excedião a propria fama, e lhe arrebatavão o espirito. De S. Vicente resolveo partir-se pera o Rio, e levar comsigo o Padre Nobrega, pera cabeça do Collegio, que alli determinava fundar, e pera que

gozasse alli do fruto dos trabalhos, desvelos, e afflições, com que procurára, e ajudára a liberdade d'aquella terra.

110 Porém antes que parta, refiramos primeiro algumas revelações de cousas occultas, que Deos aqui communicou a seu servo Joseph. Fizera elle huma sahida fóra do Collegio, em companhia de seu amigo Nobrega; e succedeo aposentarem-se huma noite em certa casa, onde tambem se agasalhava hum certo Aires Fernandes secular, morador já do Rio de Janeiro: quando a deshoras da noite, ouvio o secular, que fallava Joseph com Nobrega, e lhe dizia as palavras seguintes: «Padre meu, demos graças a Deos, que alcançarão os nossos agora huma victoria dos inimigos.» Notou Aires Fernandes a pratica, e depois foi testemunha d'ella, além do Padre Nobrega. Não padece duvida que revelou Deos aqui a Joseph a victoria: a duvida he que victoria fosse? Não achamos clareza; porque aquella maravilhosa das cento e oitenta canoas da cilada dos Tamoyos, no Rio, succedeo estando Joseph na Bahia, Irmão ainda; e a revelação foi feita em S. Vicente, depois de Sacerdote. Nem tambem foi a insigne victoria, que alli alcançou o Governador, onde morreo Estacio de Sá seu sobrinho; porque a esta foi presente Joseph, e os mais Padres, que tinham vindo da Bahia, logo em chegando: somos logo forçados a dizer, que foi de algum outro encontro consideravel, que succedeo no Rio, ou Cabo Frio, estando ausente: qual este fosse, he incerto, e devia ser importante, pois o Ceo se empenhou em communicar-lhe o successo d'elle.

111 Mais espantoso foi o caso seguinte. Na villa de S. Vicente, estando huma India Christã, e casada, fazendo com outra irmã sua, das mesmas qualidades, certa obra de cera (officio em que ganhava sua vida) fez entre outras, duas velas da mesma cera pera si, e sendo perguntada da irmã pera que as fazia? Respondeo: «Faço-as pera dar ao Padre Joseph, peña que diga huma missa por mim quando eu for santa:» queria dizer martyr; e com effeito levou as velas ao Padre, e lhe communicou o seu intento. O que mais passarão, ou que conhecimento tivesse d'esta resolução, não nos consta; constou porém, que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo Frio, que estavam rebeldes, entre outras presas que fizeram, levarão esta India, a qual pretendeo o Capitão da empresa violar; resistio valerosamente, dizendo em lingua brasileira: «Eu sou christã, e casada; não hei de fazer treição a Deos, e a meu marido: bem podes matar-me, e fazer de mim o que quizeres.» Deo-se por affrontado o barbaro, e em vingança lhe acabou a vida com grande crueldade, fazendo-a santa,

ou martyr como ella dissera. Estava Joseph em S. Vicente, distante d'aquelle lugar trinta legoas, e com tudo n'aquelle mesmo dia, illustrado do Ceo, accendeo as duas velas que ella lhe dera, e com ellas disse missa de martyr, com as orações, e lições, que costuma dizer a Igreja, e com o nome da mesma India nos lugares, onde o ordena o Ceremonial, na missa de huma Santa martyr. E perguntado por seu Superior Nobrega, que santa era aquella, por quem dissera missa; respondeo: «Por fulana (nomeando a India, bem conhecida em S. Vicente) que este mesmo dia foi morta a mãos de hum Tamoyo barbaro, por guarda fiel da Lei de Deos, e da honestidade, e subio logo ao Ceo.» E veio depois noticia publica do caso todo, como o dissera, com todas suas circumstancias.

112 He semelhante a este outro caso, quando dizendo missa de hum defunto particular em dia de S. João Evangelista, huma das oitavavas do Nascimento do Senhor, lhe perguntou o mesmo Nobrega seu Superior, porque causa em dia festival dizia missa triste de defunto, fóra das ceremonias do missal? Respondeo assi: «Porque esta noite passada morreo no Collegio da Companhia de Nossa Senhora de Loreto, hum Sacerdote co-discipulo meu antigo em Coimbra, e quiz ajudar aquella alma com esta missa.» Perguntou mais o Padre Nobrega pela estado d'aquella alma? Respondeo: «Que depois do Offertorio, quando chegou ás palavras: *Omnis honor, et gloria*, entrára no Ceo.» Quem não se espantará da facilidade das prophcias d'este servo de Deos, e da candura, e serenidade com que as confessava, a seu Superior? ou porque a isso o constringia o grande respeito da obediencia: ou porque assi o obrigava o mesmo Espirito divino pera doutrina nossa.

113 Partio o Padre Ignacio de Azevedo de S. Vicente no mez de Julho do presente anno de 1567, em companhia do mesmo Bispo D. Pedro Leitão, e dos Padres Provincial, Nobrega, e Joseph de Anchieta: e n'esta viagem acontceo a estes companheiros hum caso milagroso da protecção da mão divina. Foi ancorar a embarcação defronte do porto a que chamamos com nome corrupto Britiôga, por falta de ventos: era vespôra do Apostolo San-Tiago; quizerão os Padres ir dizer missa a terra, meterão-se em o batel o Padre Ignacio, Gram, Nobrega, e Joseph, com outros passageiros: ex que chegando ao meio do caminho, levanta-se huma grande balea (se não dissermos serpente infernal) assanhada, ao que pareceo, de algumas frechadas que lhe tirarão do navio; ou dolorida de algum filho, que perdera: como quer que fosse, ella levantando a cabeça medonha, e parte do

corpo sobre a agoa, foi seguindo após o batel, horrenda, e temerosa, levando diante de si montes de agoa, e batendo as azas com tão disformes gestos, que todos se derão por perdidos: e com mais evidencia quando chegando já ao batel, meteo a cabeça debaixo, e juntamente levantou a cauda sobre elle, como pera descarregar a pancada. Aqui se prostrarão todos de joelhos, e com as mãos ao Ceo levantadas, em termos de morrer, alagado já o batel com agoa, pedião a Deos misericordia; e junto com elles o Bispo e os mais do navio, que os estavam vendo. Não permittio porém o Ceo que acabassem desastadamente tão grandes e importantes servos seus; porque aquelle monstro marinho, como mandado de algum poder occulto, ou qual se obedecera ás mãos levantadas ao Ceo, parou com o golpe da cauda, e se foi escoando por proa, deixando o batel fóra de afflições, posto que quasi alagado.

114 Este successo teve o Padre Joseph por milagre, com que Deos amansou aquelle monstro, pera que não descarregasse a pancada, e diz assi: «Abalroou a balea o batel, e passando por debaixo d'elle levantou a cauda sobre a popa, onde hião os Padres, como pera dar a pancada; mas amansou-a Deos nosso Senhor de maneira, que a tornou a pôr na agoa quietamente.» São palavras suas. E attribuindo-se communmente o milagre á intercessão de Joseph, o humilde servo o attribue ao Padre Ignacio, e mais companheiros, dizendo assi: «Estava o Bispo, e os mais do navio a la mira, esperando o successo com grande temor; mas confiados que não perigarião, por ir alli o Padre Ignacio com seus companheiros.» Todos os quatro erão homens santos; a cada qual d'elles se póde attribuir o favor do Ceo: Joseph o attribue a todos, e todos o attribuem a Joseph. O Padre Joseph suspeitou que o monstro marinho viera assanhado das frechas de alguns dos navios: outros tiverão pera si que vinha embravecido por perda do filho, que cuidando ser o batel, se fôra a elle, metendo-se debaixo, como costumão, ao filho, dando-lhe as costas pera leva-lo, ou dar-lhe de mamar: outros julgárão que era o macho, e buscava a consorte: qualquer das cousas podia ser a occasião natural; porém o espirito que instigou o monstro (ao que se mostra) foi outro, tirado das palavras de Joseph, e podemos cuidar que pretendia o Dragão infernal revestido no monstro assanhado, tirar do mundo, e Igreja de Deos o mais florido da Companhia do Brasil. Tornárão os Padres pera o navio, e ao seguinte dia do bem-aventurado Apostolo San-Tiago cantárão missa solemne em acção de graças, e derão á vella.

115 Chegáráo ao Rio, e acháráo o Governador Mem de Sá occupado na edificação da nova cidade, em lugar distante do arraial huma legoa. Esta mandou fortificar com algumas Forças, e a barra com duas de huma e outra parte, fechando a porta a inimigos. No coração da cidade deo sitio, onde os Padres escolherão, pera fundação de hum Collegio; e logo em nome de S. A. o Serenissimo Rei D. Sebastião de saudosa memoria, Principe liberal, lhe applicou dote de renda necessaria pera sustento de até cincoenta Religiosos; que aceitou, e agradeceo em nome de toda a Companhia, o Padre Visitador Ignacio de Azevedo. A escriptura authentica do ditto dote se passou depois em Lisboa, firmada pela mão Real em 6 de Fevereiro do seguinte anno de 1568, e diz assi: «Por quanto nos consta do fruto, e proveito, que a Republica Christãa recebe do Collegio da Bahia, e que os Padres da Companhia de Jesu trabalham, com a divina graça, não só por afugentar as trevas da infidelidade com a luz evangelica, mas tambem por promover os Christãos com doutrina, e exemplo: e porque considerando nós o instituto d'esta Religião, e seu modo de viver, esperamos que estes frutos da divina gloria, e Republica Christãa, crescerão cada dia mais, crescendo o numero dos ditos Religiosos, e edificando-se mais Collegios, como sabemos que tinha intenção de fazer El-Rei meu avô e senhor, que Deos haja: Havemos por bem, que se faça outro Collegio na Capitania de S. Vicente pera cincoenta Religiosos da ditta Companhia, os quaes n'esta Capitania, e nas outras vizinhas a ella, aonde os Religiosos do Collegio da Bahia, não podem abranger, se occupem em ensinar a doutrina christãa aos fieis, e em converter os infieis á nossa santa Fé, pera que assi ajudando-se huns aos outros, espalhem o som da prêgação Evangelica por todos os termos de nossa jurisdicção no Brasil. E a cada hum dos ditos Religiosos se dará tanto de minhas rendas pera seu mantimento, e vestido, quanto se dá a cada hum dos que no Collegio da Bahia vivem. Dada em Lisboa em 6 de Fevereiro de 1568.

116 Aquelle herege João Bolês, de quem dissemos no anno de 1559, que fôra fugido do Rio a S. Vicente, e dera alli em que entender ao Padre Gram, em atalhar seus falsos dogmas: agora dá que fazer aqui ao Padre Joseph: porque depois de ser mandado preso á Bahia, foi trazido (não se diz a causa porque) a este Rio de Janeiro, porventura pera que fosse castigado no lugar onde começára a fazer suas heregias, ou porque alli teria commetido outro algum delito grave: como quer que seja: o Governador Mem de Sá mandou que fosse justicado a mãos de hum algoz, e

a olhos dos mesmos inimigos (que ainda restavão.) Pera ajudal-o em tão duro transe, foi chamado o Padre Joseph de Anchieta: achou o herege pertinaz em seus errados fundamentos, pedio que se detivesse mais tempo a execução da justiça, e entre aquellas treguas da vida fallou o novo Sacerdote ao reo com tão grande espirito, e efficacia de razões, que converteo seu empedernido coração, e veio a reconciliar com a santa Igreja aquella ovelha perdida, e quasi tragada do lobo infernal, com applauso do Ceo, e dos homens. Porém aconteeço aqui hum caso digno de ser sabido: porque o algoz, quando foi á execução do castigo, como era pouco destro no officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, com agonia e impaciencia conhecida. Joseph, que via este erro tão grande, e receava que pôr impaciencia se perdesse a alma de hum homem, por natural colerico, e tão pouco havia convertido; entrou em zelo, reprehendeo o algoz, e instruiu-o de como havia de fazer seu officio, com a brevidade desejada: acto de fina caridade. Sabia muito bem Joseph a pena das leis ecclesiasticas, que suspendem seu officio a todo aquelle que sendo sacerdote accelera a execução da morte, em qualquer occasião que seja, inda que pia: porém preponderava com elle mais a caridade que devia ao proximo; e respondeo aos que lhe perguntarão a causa de tal resolução, d'esta maneira. «Porque o damno de minha suspensão não he offensa de Deos, e tem remedio com a absolvição da Igreja: porém o damno d'aquella alma, se alli se perdera por impaciencia, era peccaminoso, e não podia remediar-se: e pela salvação de huma alma vivera eu suspenso toda a minha vida.» Oh resolução da engenhosa caridade! O Governador Mem de Sá depois d'este castigo partio pera a Bahia, contente dos successos que Deos lhe dera, deixando com o governo d'aquellas partes a seu sobrinho Salvador Correa de Sá.

117 Intitulou-se a cidade do Rio de Janeiro, cidade de S. Sebastião, assi do nome de seu Rei, como do Santo seu defensor, de que havia recebido tão grandes favores, e esperava outros. O Padre Visitador, depois de postas em ordem as cousas importantes, deixando por cabeça, e Superior, assi do Collegio do Rio, como das Casas de Sam Vicente, Santos, Piratininga, e Espirito santo, com todas as aldeas annexas, ao Padre Nobrega, pera que todas fossem influidas do vigor, e espirito de tão grande varão, com o Padre Joseph, companheiro antigo de seus trabalhos; embarcou-se pera a Bahia: indo visitando de caminho as Capitánias do Espirito santo, Porto seguro, e Ilheos, cujos Religiosos por todas aquellas es-

tancias consolava, animava, e se compadecia dos trabalhos que alli padecião com entranhas de pai.

118 No Espirito santo deo o grão de Coadjutor formado ao Padre Antonio da Rocha. N'esta, e em todas as Capitánias, visitou com grande cuidado as aldeas dos Indios, deixando n'ellas varias instrucções ácerca de sua conversão, e doutrina. Approvou, e reformou os Seminarios da boa criação dos meninos. Ácerca dos bautismos dos Indios, deixou as advertencias seguintes. Os innocentes, assi das aldeas onde os nossos residem, como das que visitão frequentemente, se pôdem bautizar: porém os fillos dos que vivem pelo sertão em partes onde não são visitados, não se bautizem, porque se ficão depois entre seus pais, sem quem lhes ensine as cousas de Deos: salvo quando estiverem pera morrer, ou vierem viver entre nós. Os adultos das aldeas onde os nossos residem, procurem ordenar-lhes que casem ao tempo que os bautizão, tendo idade pera isso: porém quando isto não poder ser, não lhes deixem de dar o bautismo, sendo aliás idoneos. Nas aldeas onde não residem os nossos, ainda que as visitem, não parece que devem bautizar os grandes, senão quando os casarem, não sendo velhos, ou doentes, ou tão pequenos, que se não presume que são já ruins, nem se irão pera os gentios. Assi mesmo os que vem do sertão, não devem ser bautizados, senão depois que estiverem fixos entre os Christãos, e huns e outros se instruirão muito bem nas cousas da Fê, antes do bautismo. Procure-se que todos os nossos aprendão a lingoa da terra, e usem ensinar n'ella aos Indios.

119 Chegou á Bahia o Padre Ignacio de Azevedo no mez de Março de 1568, e foi n'ella tão geral a alegria, quão geral era o conceito que de sua santidade se tinha; porque entre os nossos sómente sua vista era reformação, e entre os seculares era respeito, e reverencia: a huns e outros ganhava os corações de maneira, que o que approvava, era bom, e o que reprovava era máo. Chegou a dizer-se d'elle, que se sempre estivera presente, podia ser Visitador sem regra, nem preceito: e dizião bem; porque he mais forçoso o exemplo, que o preceito; e o Padre Ignacio sendo por geração tão illustre, era exemplo de humildade; sendo de compleição tão delicada, era exemplo de mortificados; sendo antigo, exemplo de modernos; sendo mestre, exemplo de noviços; sendo letrado, exemplo de discipulos; sendo adiantado na virtude, exemplo de principiantes; e sendo Visitador, era vivo exemplo de subditos: bastava só entrar em hum Collegio, pera logo ficar visitado.

120 Seu enxoval era segundo sua grande pobreza: trazia sempre com-

sigo hum saquinho, e n'elle metidos os instrumentos de varios officios mecanicos; e em qualquer parte que estivesse, elle era o çapateiro pera remendar seus çapatos, o alfaiate pera remendar seus vestidos, e assi dos demais: Estas erão as suas fidalguias, e á vista d'estas desaparecião os fumos todos do lustre mundano. Em outro saquinho trazia os instrumentos de suas mortificações, cilícios, disciplinas, cruces espinhosas, etc., e era tanto o rigor com que castigava seu corpo, e tal o ecco de seus açoitamentos quando entrava comsigo em juizo, que não podia esconder-se: e era este o melhor espértador dos que dormiãe á madrugada, Tinha graça particular pera servir em officios baixos: quando menos se imaginava, com qualquer pequena occasião que occurria, e com a chaneza com que o poderá fazer hum noviço, hia ajudar á cosinha, dispensa, refeitório, servia á meza, e fazia acções semelhantes; e era esta a melhor reprehensão de descuidados, e huma reformação, ou visita pratica, que obrigava mais que as Regras aos maiores, aos menores, aos superiores, aos subditos, aos antigos, aos modernos, aos mestres, aos discipulos, aos provecitos, e principiantes.

121 Huma das primeiras cousas que trazia assentado na alma, era o promover a boa criação da mocidade, assi no estudo das letras, como no noviciado, escola do espirito: em huma e outra cousa poz os olhos, e applicou seu patrocínio, não sem fructo; porque crescêrão com effeito a grande estado: visitando, reformando e augmentando as classes, e casa de noviços; deixando instrucções pera ellas mui accommodadas. As aldeas dos Indios visitou com especial affecto: e era grande a força do espirito, que o movia a procurar a salvação da Gentilidade: rompião-se-lhe as entranhas de ver que não podião os nossos acudir a toda, e cuidava de dia, e de noite nos meios que teria pera a cultura de tão vasta seára.

122 A quatro do mez de Maio deo grão de Coadjutores espirituaes formados aos Padres Diogo de Freitas, e João de Mello: e de Coadjutor temporal formado ao irmão Duarte Fernandes: os primeiros que vio a Companhia do Brasil, segundo as novas Constituições approvadas. Logo no mez de Junho seguinte celebrou Congregação Provincial, e assentou com os Padres professos algumas declarações necessarias, assi ao modo da propagação da Fé Catholica, como da boa conservação da Companhia neste Estado. Aquí sahirão tãobem confirmados seus desejos: porque supposto que nosso Reverendo Padre Geral deixára só em sua eleição o voltar a Roma

a dar relação da Provincia, ou mandar outro, como melhor lhe parecesse, e tendo elle em materia de padecer pela salvação dos Brasis ardente zelo, parecêdo-lhe que em semelhante viagem podia faltar-se de trabalhos e arriscar a propria vida por bem de suas almas: e representando-lhe seu grande espirito, que era bem ir apresentar-se diante do Summo Pastor d'estas ovelhas, e do Geral de nossa Companhia, gritando por soccorro e obreiros pera ellas, inclinando-se por esta razão a tornar a Roma: não quiz confiar-se comtudo de seu parecer em materia tão grave, e quiz que entrasse na Congregação a escolha do que fosse mais a proposito pera este intento: porque sendo elle o eleito, iria pela obediencia; e sendo outro, entenderia que o Ceo o ordenou por melhor. Sahirão da Congregação confirmados em tudo seus desejos, e foi nomeado por Procurador geral da Provincia, com applauso de todos: não foi necessario mais. Aparelhou em breve as cousas, e partio com effeito a quatorze de Agosto do presente anno de 1568, deixando a todos igualmente cheios de saudades, que de esperanças: o fructo d'estas dirão os successos futuros,

123 Deixára ordenado o Padre Visitador, que visto instar o tempo de sua partida pera Roma, e não poder ir elle em pessoa, como desejava, fosse o Padre Provincial Luis da Gram a Pernambuco, entabolar alli a residencia por tantas vezes começada, e pedida de novo com instancia d'aquelles povos. Levou consigo o Provincial os Padres Diogo de Freitas, e Amaro Gonçalves, e outros Religiosos, cujo numero não consta. Chegou no mez de Julho, e depois de haver empregado-se no bem d'aquella gente, e exercitado em ella com seu costumado espirito os ministerios da Companhia, com grande aceitação, e fruto, deixou por Superior da residencia o Padre Diogo de Freitas, e voltou ao Collegio da Bahia a exercitar obri-gações de seu officio. Abrio o Padre Superior classe de ler, escrever, e doutrina dos meninos, fundamento primeiro da vida de hum Christão. E pouco depois chegando alli de Portugal o Padre Affonso Gonçalves, e o Irmão João Martins, encarregou o cuidado da escola ao Padre Affonso Gonçalves, e o de huma classe de Latim ao Padre Amaro Gonçalves; com que os moradores ficãrão contentes, porque desejavão havia tempo esta boa criação de seus filhos: e como já erão mais em numero os Religiosos, acudião, não sómente ás necessidades da villa em que residião, senão tambem volantes ás vizinhas dõnde erão chamados, e n'ellas a grandes necessidades espirituaes.

124 No Rio de Janeiro continuava o Governador Salvador Correa de Sá com o novo edificio da cidade, e o Padre Nobrega com o do Collegio

de nossa Companhia: porém estava já mui debilitado o vigor corporal d'este antigo obreiro; padecia grandes accidentes de sangue, e malencolia, que o chegavão a apertos grandes: e o que ultimamente lhe causou sentimento maior, foi ver-se em breve tempo destituido de hum dos companheiros, que muito o ajudava. Era este o Padre Antonio Rodrigues, que no principio d'este anno, em 20 de Janeiro passou d'esta vida a gozar da eterna. Era este bom Padre Portuguez, natural de Lisboa: seguia no mundo as armas; e embarcado em huma Armada Castelhana, passou ás partes do Rio da Prata, onde esteve alguns annos. Porém aqui (a tempo que menos o cuidava) lhe offereceo o Ceo occasião ao parecer dos homens errada, mas muito a proposito a sua salvação, que por esta via lhe estava traçada. E foi, que entrou em huma resolução temerosa de deixar a vida que seguia, e vir-se por terra do Rio da Prata a S. Vicente, distante duzentas legoas, por caminhos solitarios, asperrimos, usados só de feras ou Indios montanheses, com perigo evidente de dar em suas mãos, e ser comido d'elles. Tudo venia o amor da patria, que por este meio determinava tornar a ver, não tratando então da celeste a que Deos o guiava.

125 Todos estes perigos não obstantes, chegou o nosso peregrino soldado, guiado mais da fortuna desua predestinação, que de cuidados proprios, á villa de S. Vicente. N'esta tentava pôr em execução os pensamentos de passar a Lisboa patria sua, onde tinha ainda vivo o pai: senão que a força da predestinação traçava outra cousa; e entre os maiores fervores de seus aprestos, sentio ferido o coração como de agudas settas, e á volta d'estas huma força interior, que lhe batia rijamente á porta, e lhe propunha ante os olhos a inconstancia das cousas d'esta vida, seus perigos, trabalhos, e enganos: occorrião-lhe os que tinha passado na guerra, e os do ultimo seu caminho, e dizia consigo: «Quem me promette melhorias no tempo que me resta de vida? Não se costumão a emendar os tempos: raramente os vemos melhorados, peiorados si: alem de que parece ingratição não saber agradecer a Deos o passado, nem saber escarmentar pera o futuro. N'estes pensamentos labutava só consigo o bom soldado, sem treguas, nem comer, nem dormir de suspenso. Communicou-os ao Padre Manoel da Nobrega, arbitro n'aquella terra commum de todas as questões de espirito; e pedindo-lhe com força interior a Companhia, foi admittido n'ella pelo mesmo Padre na era de mil e quinhentos e cincoenta e tres, como já dissemos.

126 Logo que entrou na Religião este servo fiel da vinha do Senhor,

começou a trabalhar n'ella, como aquelle que se achava devedor do jornal recebido. Foi levado ainda noviço a Piratininga, atravessando a pé descalço aquellas fragosas serranias; é como sabia o Padre Nobrega o que n'elle tinha, e juntamente a pericia da lingua brasilica, e zelo dos Indios, de que Deos o dotára, largou-lhe a mão a que trabalhasse no bem d'estas almas. Foi notavel o fruto que fez o Irmão Antonio Rodrigues: cattivava os Indios com sua boa graça, penetrava o sertão trinta e quarenta legoas de caminho, com summa pobreza de todo o necessario, confiado na providencia do Senhor que servia. Aqui tratou com grande quantidade de Indios, fez-lhes Igreja, cathequizou-os, e converteo a muitos, vivendo entre elles tres ou quatro annos, bautizando os que morrião, e dispondo os vivos: a estes pré-gava dos bens; e males da outra vida, com tanta eloquencia, por suas mesmas frases, e uso de fallar do sertão (cousa que este gentio mais venera) que suspendia os corações, e era estimado e querido de todos. Tornou por obediencia pera Piratininga: aqui lhe coube grande parte da carga, e trabalhos, com que n'aquelle lugar se ajuntarão no principio as aldeas dos gentios. Ajudou a trazer muitos do sertão, feito pregoeiro da Fé evangelica, por mattos e serras, por frios e geadas crueis d'aquelle clima, pobre sempre, sempre descalço, e sempre alegre.

127 Na instrucção dos filhos dos Indios foi estremado: ensinava-lhes por sua mesma lingua a policia de que erão capazes, e á volta da doutrina christãa, ler, escrever, cantar, e tanger instrumentos musicos pera o culto divino; porque em tudo era destro: e era em tal fórma, que elles sós officiavão destramente todas as festas da Igreja. Faltavão linguas na Bahia, que ajudassem a cultivar a matta brava de sua grande gentilidade em seus principios: entre outros foi chamado a ella o Irmão Antonio Rodrigues, e juntamente pera se ordenar de ordens sacras. Feito Sacerdote, capaz já de maiores empresas, forão sem numero os trabalhos e perigos da vida, que padeceo em amansar aquelles feros corações: reduzio grandes bandos das brenhas do sertão á Igreja de Deos, domesticou seus barbaros costumes, allumiou seus rudes entendimentos, cathequizou, e illustrou nas agoas sacramentaes da vida eterna, incrível multidão de Pagãos. A elle em fim se attribue grande parte da conversão de cincoenta mil almas, e formação de todas as aldeas, que se assentirão n'aquellas partes, desde o Camamú, dezoito legoas da banda do Sul da cidade, até quasi o Rio Real, quarenta legoas d'ella ao Norte. Assi o dá a entender o Padre Joseph de Anchieta em huma saudosa lembrança, que deixou escrita d'este servo fiel, por estas

palavras: «O Padre Antonio Rodrigues tomou pela obediencia a bandeira da Cruz de Christo, e elle era o segundo que como alferes hia diante prégando aos Indios, e ajuntando-os em aldeas grandes, onde se fizeram todas as Igrejas que houve na Bahia, desde o Camamú, até perto do Rio Real; das quaes se colheo tanto fruto, salvando-se muitos milhares de almas.» Atéqui as palavras do veneravel Padre.

128 Da Bahia voltou este grande obreiro da vinha do Senhor ao Rio de Janeiro, em companhia do Governador Mem de Sá, no anno de 1567. Aqui refinou o fervor, parece que advinhando já quão pouco lhe restava de vida; porque tendo assentado pazes o Governador com alguns dos Tamoyos, e estando ainda mui frescas, e elles mui varios por sua natureza, e sempre infestos aos Portuguezes: talou com tudo seus sertões, e foi tratar com elles intrepido as cousas de sua salvação; resolvendo, que sempre fazia cousa grata a Deos, ou vivo convertendo as almas, ou morto padecendo por ellas. Não morreo a mãos de Tamoyos, porque d'estes foi bem ouvido; fizeram grande conceito d'elle, e lhe ajudarão a levantar Igreja, e Casa em suas terras, ouvindo todos suas prêgações, e doutrinas. Morreo porém por juizos do Ceo; porque quando havia de esperar os môres frutos de seus trabalhos, cahio em cama gravemente, e se recolheu ao Collegio: onde no tempo que lhe restou de vida, foi hum exemplo de paciencia, e conformidade com o querer divino. Passava os dias, e as noites em continuos suspiros, e jaculatorias ao Ceo: pedia do intimo das entranhas perdão, juntamente a Deos, e aos homens, de seus erros passados, e do mal que soubera aproveitar-se dos meios que lhe dera a Religião. Depois de muitas vezes confessado, e reconciliado em dia de S. Sebastião de mil e quinhentos e sessenta e oito, foi visitar a Igreja por seu pé, e logo tornando-se ao cubiculo, n'aquelle mesmo dia, depois de recebidos os Sacramentos, entre fervorosos colloquios deo a alma a seu Criador, sendo de idade de cincoenta e dous annos, tendo quatorze da Companhia, e levantado em louvor do culto divino nove templos em diversas aldeas de Indios. Foi sepultado na Igreja do mesmo Collegio do Rio de Janeiro, com sentimento geral de todos, havendo hum anno que tinha chegado da Bahia. Foi sempre homem de grande coração, e igualmente tenro, e devoto. Tinha familiar trato com Deos, tratava asperamente seu corpo, e ainda quando soldado no seculo era exemplo n'estas materias aos companheiros: e quando fazia entradas, e postas, gastava grande parte da noite em oração mental, e vocal, donde

sempre concebeo esperanças de que o Ceo lhe tinha guardado meio efficaç de sua salvação; como vio em effeito.

129 O Padre Nobrega, ainda que já mui quebrado, e doente, acudia com força do espirito a remediar muitas necessidades, que o tempo, e lugar occasionavão em hum Collegio, que começava a edificar-se em huma cidade, que escaçamente tinha lançado primeiros fundamentos, e entre gente nova no sitio, que tratava sómente de principiar modo de vida, e escolher sorte de terra, de cujas plantas pudesse sustentar-se. Ajudava juntamente ao Capitão mór, que o Governador Mem de Sá seu tio lhe deixára encommendado (segundo costumava) e ao ditto Capitão ordenado, que não fizesse cousa de sustancia sem conselho do Padre. Acudia á doutrina, e instrução dos Indios que tinham vindo das Capitánias, especialmunte do Espirito santo, em ajuda da guerra; fazendo-os ajuntar nas terras do Collegio em huma grande aldeia, que depois floreceo, e foi em augmento, assi em christandade, como em numero de gente, que se lhe aggregou; e servio sempre de bafluarte, e defensão da cidade contra Tamoyos, Franceses, e Ingleses.

130 Aqui por fim d'este anno porei hum caso digno de memoria, ainda que com duvida, se foi n'este ou n'outro anno dos seguintes; o que importa pouco. Vivia n'esta terra hum Indio, homem de grande coração, e esforço, e na destreza, e prudencia militar superior a todos; fiel aos Portugueses, e perfeito Christão. Tinha obrado grandes façanhas nas guerras passadas em defensão dos Portugueses, primeiro em S. Vicente contra os gentios Tamoyos, que tinham posto em grande aperto a terra. Ajudára a defender a Capitania do Espirito santo com sua gente (cujo Principal era) contra os Franceses, que pretendêrão fazer* entrada n'aquella villa; com tão boa opinião de soldado, que veio a ser assombro do inimigo. Era seu nome, quando gentio Ararighoya, depois de bautizado foi Martim Affonso de Sousa. Na primeira guerra, em que Mem de Sá rendeo a força de Villagalhon, ouvindo o valor d'este Indio, o levou comsigo do Espirito santo com toda sua gente; e fez taes façanhas em armas, aqui, e em todos os successos seguintes de muitos annos, que mereceo ser reputado entre os principaes Capitães de conta.

131 Este Indio pois, acabadas as guerras, mandou o Governador Mem de Sá assistir com sua gente em huma paragem fronteira á cidade, distancia de huma legoa, por nome hoje S. Lourenço. Aqui, depois de assentada sua aldeia, intentárão as reliquias dos Tamoyos vencidas, que possuíão

o Cabo Frio, inimigos seus capitães, havel-o ás mãos, e fazer d'elle hum alegre banquete. Achárão occasião a proposito; porque havendo de carregar em seu distrito de páo brasil quatro náos de Franceses, pedirão-lhes que antes de partirem fossem seus Capitães n'este acommetimento: e como dependião os Franceses em suas drogas d'estes barbaros, houverão de condescender com seus intentos. Derão á vela as quatro náos, oito lanchas guerreiras, e hum numero de canoas sem conto. Entrárão a som de guerra a barra do Rio de Janeiro, ainda então sem forças, nem artilharia que lhe impedisse o passo; e como nem a mesma cidade estava cercada, teve-se por perigoso o caso, porque o inimigo chegou inopinadamente: seu poder era grande, o nosso mui fraco; e se acommetêrão corria risco n'aquelle dia a cidade. Fizerão os nossos coração, mandárão Embaixadores aos Franceses sobre o intento de sua vinda: respondêrão que elles hião a entregar nas mãos dos Tamoyos a Martim Affonso de Sousa. Ficou mais desassombrada a cidade, posto que receosa que levando victoria do Indiô voltassem sobre ella. Mandou o Governador a toda a pressa a S. Vicente em busca de socorro de canoas, e gente, preparou trincheiras, ordenou que todos estivessem em armas, e despachou aviso a toda a pressa, com algum socorro que pôde, a Martim Affonso de Sousa, de cujo successo dependia o nosso, e a quem deviamos favorecer por benemerito da republica toda.

132 Ao som do aviso não desmaiou o valeroso Indio: pôz logo em cerca de vallos e estacada sua aldeia, e recolhendo sómente os que erão de guerra, e os Padres da Companhia Gonçalo de Oliveira, e Balthasar Alvares, que com elles estavam, mandou sahir toda a gente inutil a lugares seguros, e esperou com grande coração, e esforço o inimigo. Desembarcou este em terra, e virão então que era seu poder formidavel em comparação do com que se achavão; porque as quatro náos jogavão muita artilharia, as oito lanchas lançárão de si summa de Franceses de armas de fogo: as canoas tão grande multidão de Tamoyos, que cobrião as praias, apercebidos todos, como aquelles que vinhão a effeito.

133 Porém no meio d'esta perplexidade, traçava o Ceo hum successo de fama; e foi assi, que os inimigos dando por certa a victoria, aquelle dia que sahirão em terra quizerão descansar, e não fizeram nada. Succedeo que aquella mesma noite entrou n'ella o socorro que tinha despedido o Governador da Cidade, de poucos Portugueses, mas de effeito, com alguns Indios: tudo capitaneava Duarte Martins Mourão, homem de valor. Visto este socorro, chorou de alegria o Capitão Martim Affonso, e depois de exagerar aos seus

grandes louvores da lealdade dos Portuguezes, que em tão apertada occasião se não esquecerão d'elles, e depois de trazer-lhes á memoria as façanhas de seus antepassados, e as que elles tinham obrado na continuação d'aquellas guerras tão prolongadas, tomou huma resolução digna de coração esforçado; e confiado no valor dos seus, e no silencio e escuro da noite, mandou romper as cercas, e appellidando o nome de Jesu, e do Martyr S. Sebastião, acommeteo o inimigo de improviso. Travou-se aqui huma bem ferida batalha; porque os nossos, á voz e exemplo de seu Capitão, parecião leões; e como derão em corpo desconcertado, fazião no inimigo grande estrago: por outra parte a mesma multidão fazia resistencia, e pelejavão fortemente os mais esforçados; mas como sem ordem, e entre a confusão da noite, houverão por fim de voltar as costas, e pôr-se em fugida. Seguirão os nossos o alcance, e com pouco damno recebido, fizerão huma grande matança, castigando o atrevimento dos barbaros, e desafrontando sua gente.

134 Em quanto huns e outros soldados andavão occupados na briga, as náos francesas que estavão junto á praia, com a vazante da maré ficarão em secco, e fizerão pendor de maneira, que não podião jogar artilharia; o que advertindo alguns dos nossos, assestárão contra ellas hum falcão pedreiro, que tinha vindo no soccorro, e vomitando nos convezes virados a terra á mão tente nuvens de pedras, matárão muitos dos Franceses, e destroçarão alguma enxarcea miuda. Acabada esta memoravel victoria, clareou a manhã, e virão então suas magoas; e mal puderão as reliquias dos Franceses reduzir-se a suas náos, e as dos Tamoyos a algumas de suas canoas. Assi confusos, e envergonhados desembocárão a barra, com menos brios dos com que entrárão. Fizerão resenha, e achárão-se mui raros, e que levavão que chorar largos tempos; e aquelles que sahindo soberbos, vinhão ameaçando banquetes das carnes dos contrarios, deixavão agora sementeas as praias de seus defuntos corpos. Chegárão ao Cabo Frio, plantearão os Tamoyos seus mortos, e os Franceses repararão seus navios, e se partirão menos alegres a suas terras, deixando com esta última victoria o Rio de Janeiro desassombrado. Soube do caso El-Rei D. Sebastião, louvou o esforço do Indio, mandou-lhe peças de estima, e entre ellas hum habito de Christo com tença, e hum vestido de seu proprio corpo.

135 N'este tempo chegou o soccorro que o Governador mandára pedir a S. Vicente; e achando concluido o a que vinhão, tomárão em ponto de honra voltar-se sem fazer effeito de guerra. Mandou o Governador que fossem ao Cabo Frio, fazer alguns assaltos n'aquelles inimigos, menos pujan-

tes já, e tomassem lingoa do que se passava entre elles. Achárãoque erão partidas as quatro náos Francesas, e que em seu lugar tinha chegado huma bem artilhada, carregada de mercadorias : voltárão com a noticia; e como estavam os do Rio victoriosos, e os de S. Vicente desejosos de pelejar, vierão todos facilmente em qué fossem com suas canoas acommeter e render aquella não Francesa. Partio o mesmo Governador em pessoa com gente de effeito, e chegando a ser avistados dos montes do Cabo Frio, fizerão os Tamoyos aviso aos Franceses, entre os quaes servio de riso o poder de pequenas canoas contra huma não artilhada, de porte de mais de duzentas toneladas. Porém chorárão logo o que rirão; porque as canoas acommeterão huma madrugada por huma e outra parte, e ganharão de repente os costados; d'onde por mais que a não estava preparada de artilharia, enxa-retada, e guarneida de soldados armados, e artificios de fogo, a artilharia não fazia effeito, porque jogava pelo alto, e ficavão-lhe as canoas debaixo: e da mesma maneira todas as mais armas de fogo ficarão frustradas; porque as frechas varejavão os bordos de maneira, que não era possível chegar a elles sob pena de morte. Já n'este tempo sentião os Franceses a força das pequenas canoas, e julgavão que não era cousa de riso. Acommeterão os nossos a subida tres vezes; mas como ao entrar ficavão a peito descoberto, forão rebatidos com os piques, e com alcanzias de fogo: e n'estes encontros tres vezes cahio o Governador ao mar armado, sem saber nadar, e tres vezes foi livre pelos Indios, que no mar são o mesmo que peixes nadadores.

136 Durava a briga mui travada de parte a parte: o principal que defendia o convés esforçadamente, era o Capitão da não, vestido de armas brancas, jogando de duas espadas, e acudindo com valor a todos os successos: entenderão os nossos, que n'este consistia a gadelha do inimigo; mas como andava armado todo, não podião as frechas penetrar-o. Entron em zelo hum destro frecheiro, perguntou se tinham aquellas armas algum lugar, por onde entrasse huma frecha? Disserão-lhe que pela viseira: bastou o ditto, disparou a frecha, deo no mesmo lugar, penetrou-lhe o olho, e o interior da cabeça, e deo com o armado Capitão no convés, e com os corações dos soldados por terra; porque vendo defunto seu Capitão, e muitos soldados mal feridos, desmaiados se recolherão a baixo da coberta. Entrárão os nossos, e a breves lanços rendidos os Franceses, se fizerão senhores da não, á vista dos mesmos Tamoyos contrarios, que como escaldados, não se atreverão a ajudar seus amigos. Mandou o Governador dar

á vela, e entrou com a náó em o Rio. Deo sacco aos soldados, que em breve tempo apparecêrão todos vestidos dos melhores panos. A artilharia applicou pera defenza da cidade, e veem-se hoje algumas das peças na fortaleza de Santa Cruz na barra. A náó mandou ao Governador Mem de Sá seu tio, com relação do caso; e ficou elle com gloria de tão grande empresa, não tomando cousa alguma de despojo pera si. Estes ultimos feitos acrescentarão grande terror ás nações estranhas, e vierão d'alli em diante com mais cautela a estas partes.

LIVRO QUARTO

DA

CHRONICA
DA COMPANHIA DE JESU
DO ESTADO DO BRASIL



SUMMA

Contém a historia notavel do martyrio insigne dos quarenta Martyres da Compânia de Jesu do Brasil, Ignacio de Azevedo, e seus companheiros, com breve summa de suas vidas. A morte ditosa do veneravel Padre Manoel da Nobrega, fundador, e primeiro Provincial d'esta Provincia, e suas heroicas virtudes. E o Poema da Vida da Virgem Senhora nossa, composto por modo admiravel, pelo veneravel Padre Joseph de Anchieta, prometido no livro terceiro d'esta obra pera este lugar.

1 No anno de 1569 nenhuma outra cousa achamos na Bahia, nem ainda nas mais Capitánias, senão saudades, e esperanças. Saudades, da ausencia do bom Padre Ignacio de Azevedo, Visitador que fôra seu, e depois enviado a Roma por Procurador, e protector geral da Provincia, que levára consigo as afeições de todos. Esperanças, porque n'elle fundavão augmentos grandes do bem do Estado: e não sabião fallar n'outra cousa, corações tão grandemente empenhados.

2 Mas já que o anno está desoccupado, em lugar de correr a Provincia (segundo costumamos) façamos digressão fóra d'ella, e arrebate consigo a historia, aquelle que leva após si as vontades; que bem he tenham vespôras, solemnidades grandes; e que este anno as faça ás do seguinte. Chegou Ignacio a Lisboa, e chegou com elle hum trasordinario fervor, com que se abalou Portugal á voz das cousas do Brasil, ainda então novas, e á voz da vinda de hum pessoa tão conhecida e amada n'aquelle Reino. Seu antigo e intimo amigo o Illustrissimo Arcebispo de Braga, D. Frei Bertholameu dos Martyres lhe mandou as boas vindas por escrito, animando-o a levar a diante a empresa começada, significando-lhe a inveja grande que tinha d'ella: e como sabia que hia á santa cidade de Roma, lhe mandou hum carta pera Sua Santidade o Santo Padre Pio Quinto; que me pareceo trasladar, porque se veja o grande conceito que este excellente Prelado tinha da pessoa do Padre Ignacio de Azevedo. O teor da carta he o seguinte.

Carta do Arcebispo de Braga D. Frei Bertholameu dos Martyres pera o Papa Pio Quinto.

Beatissimo Padre.

3 «Depois de beijar os bemaventurados pés de Vossa Santidade: Ignacio de Azevedo, Sacerdote da Companhia de Jesu, Visitador e Preposito Provincial da mesma Companhia nas partes do Brasil, vai a Roma tratar com Vossa Santidade alguns negocios de muita importancia, tocantes á mesma Companhia: e porque eu tenho bem conhecido sua grande virtude, e o desejo que tem de sofrer trabalhos, e levar sobre si a Cruz de Christo, de que elle (desprezada a nobreza do mundo) se quiz fazer verdadeiro imitador, assi na pobreza, abnegação, e desprezo de si mesmo, como tambem no zelo, e aproveitamento das almas, e no augmento da religião christã, de que tem dado a todos boas mostras, assi n'esta Diecesi de Braga,

onde por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brasil, d'onde pouco ha veio : me pareceo cousa muito pia pedir a Vossa Santidade o queira favorecer, e o receba com aquellas paternaes entranhas, e amoroso animo, com que costuma receber e abraçar todas aquellas cousas que ajudão ao culto divino, e á salvação das almas : assi que Vossa Santidade o póde ter por hum varão apostolico, e cheio do Espirito santo ; porque n'essa conta o tem todos aquelles que n'esta Provincia de Portugal o conhecem : pelo qual todo o favor que Vossa Santidade lhe mostrar, e toda a ajuda que lhe der pera seus ministerios, tudo tenho pera mim será muito agradável e aceito diante de nosso Senhor, cujas vezes Vossa Santidade tem em a terra; ao qual clementissimo Senhor, peço acrescente os annos de vida a Vossa Santidade, com os quaes lhe faça muito serviço em a terra. De Braga, em quatro de Março de mil e quinhentos e sessenta e nove. O Arcebispo Primaz.» Este he o traslado da carta, que até hoje se guarda no Cartorio do Collegio de Coimbra; e hum dos maiores testemunhos da virtude de Ignacio de Azevedo, onde vemos que hum Prelado tão excellent e chamado a Vossa Santidade apostolico, cheio do Espirito santo.

4 Os Religiosos de nossos Collegios, parece querião despovoal-os; os estudantes seculares, seus estudos; os officiaes suas tendas, e patrias, a fim de serem recebidos, e irem-se com elle á empresa das almas: até familias inteiras se offerecião passar á sua sombra a povoar a terra: e o que mais he, que pera todas estas cousas se mostrava prompto o favor, e liberalidade real do Serenissimo Rei D. Sebastião, a quem foi grata sua chegada, e santos intentos: de todo este alvoroço era causa, a opinião da grande virtude e nobres talentos do Padre Ignacio de Azevedo, que cattivava aos que o ouvião, e a com que obrava o Ceo, pera os fins que tinha decretado.

5 Deixando em flor de esperanças todos estes desejos, partio Ignacio pera Roma, no mez de Maio do corrente anno de 1569, e foi segunda admiração, o como n'esta Côte Pontificia foi recebido do Papa, Cardeaes, e nosso Reverendo Padre Geral, assi pela fama de sua muita qualidade, e igual virtude, como das cousas que relatava das partes do Brasil, até então pouco conhecido. O Summo Pontifice Pio Quinto lhe deo benevolas audiencias, e concedeo privilegios largos, e entre estes todos aquelles que tinha concedido á India: indulgencia plenaria pera todos os que o acompanhasssem: corpos de Santos de estima, e entre estes a santa cabeça de huma das onze mil Virgens: e sobretudo lhe deo licença pera tirar retrato da santa imagem da Virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas ao natural; da qual

nenhum dos Summos Pontífices passados o deixarão tirar, porque só esta fosse no mundo de maior reverencia. Não só do Papa era notavel agraça e benevolencia com que era tratado, mas tambem dos Cardeaes, e de todos aquelles senhores estrangeiros. De nosso Reverendo Padre Geral Francisco de Borja foi recebido com tanto alvoroço, quantos erão os desejos que tinha havia muitos annos de ouvir plenaria relação do que chamavão novo mundo, e quanto era o conceito que tinha dos dotes d'este grande varão. Mostrava receber particular consolação de tudo o que ouvia da conversão da gentiidade d'estas partes: e persuadia-se, que era grande a empresa, e não menor a necessidade de obreiros d'ella. Resolveo, que pera este fim era mui a proposito o zelo de Ignacio, e a grande experiencia que tinha; e feita consulta com seus assistentes, o elegeo por Provincial do estado: e pera que tão bom Capitão juntasse soldados em quantidade, e qualidade, quaes por então se representava serem necessarios, deo licença que podesse trazer da Provincia de Portugal todos aquelles que ella podesse conceder-lhe; e das mais Provincias por onde passasse, tres dos que pedissem em cada huma d'ellas, e seu Provincial elle approvassem. Deo-lhe ultinamente hum retrato da santa imagem de S. Lucas, pera que o offerecesse de sua parte á Rainha D. Catherina, que governava Portugal. Nenhuma cousa emprendeo em Roma pera bem de seus santos intentos, por grandes difficuldades que tivesse, que com effeito não conseguisse. Bastava sómente dizer missa por seu intento, e vel-o posto em effeito.

6 De Roma chegou Ignacio a Portugal, e chegarão com elle, e após elle, hum numero grande de companheiros, que segundo as condições da licença se aggregarão das Provincias estranhas á voz da milicia do Ceo; Theologos huns, outros Philosophos, outros Humanistas, outros officiaes de varias artes, todos mui necessarios. Vinha entre elles hum insigne pintor Aragonez: este em quanto esteve em Portugal tirou quatro retratos da sagrada imagem de S. Lucas muito ao natural: tres ficarão nos Collegios de Coimbra, Evora, e Santo Antão, o quarto veio pera o da Bahia, e n'elle se conserva: porque o principal original, foi apresentado á Rainha pelo Padre Torres, em nome do Santo Padre Francisco de Borja, como tinha mandado: a qual mostrou alegrar-se muito de tão perfeita peça, e prometeo que por sua morte a deixaria á Casa de S. Roque, como com effeito deixou. Não descansava o espirito de Ignacio, tratou de alistar companheiros, e aceitou por seus aquelles a quem tinha dado palavra, quando partira pera Roma, com beneplacito de seus Superiores, além de outros que de novo

pedião; e despejaria os Collegios, se só seguira desejos proprios, e dos que querião seguil-o. D'estes, e de alguns que escolheo estudantes, e mestres de officios de muitas partes de Portugal, formou huma boa companhia de setenta escolhidos soldados, apostados a toda a fortuna: não mettendo em conta muitos outros, que aceitou pera irem á prova servindo na viagem, e serem recebidos no Brasil.

7. Hia já chegando a peste, que tinba entrado em Portugal, a alguns dos bairros de Lisboa: nem era segura a Cidade; nem o Collegio, e Casa de S. Roque d'ella, podião reter tantos hospedes commodamente. Foi força, ou da occasião, ou do Ceo, retirar-se Ignacio com os seus, aonde parece que o guiava o espirito, a hum lugar deserto, separado como duas legoas do reboliço da cidade, no meio de huma charneca entre Caparica e Azeitão, vestido de hervas cheirosas, alecrim, rosmarinho, e grandes pinheiraeas, aonde além do balido do gado, susurro das abelhas, e ecco do Oceano, que por huma parte o cerca, poucas outras vozes se ouvem: seus arredores são toscos, e silvestres, cercados parte de medos de area informes, parte de moutas de silvado, e tojo, covas de feras, e horror de gente humana. Aqui comtudo se deixa conhecer a concordia discorde da sagaz natureza; porque onde o sitio per si he tão desabrido, ahi mesmo dos cumes d'esses medos, e eminencias toscas, se descobre huma das mais fermosas vistas que podem ter olhos humanos: porque olhando pera o terreno, descobre toda a circumferencia d'aquelle grande valle, cujo diametro corre desde a montanha de Palmela até Nossa Senhora do Cabo, de muitas legoas, e varias apparencias. Avultão d'alli a penitente serra da Arrabida, a fresca montanha de Cintra, o famoso monte de S. Luis, e os escavados de area, que vão morrer na fertil pescaria da grande alagoa Albofeira. Avulta pera outra banda muita parte da fermosura da cidade de Lisboa, o mais aprazivel de seus altos, torres, guaritas, cimborios, e eirados. Avultão por fim d'aquellas eminencias, o espaçoso do mar Atlantico, suas immensas agoas, seus bem assombrados horizontes, o arqueado de suas longas enseadas, que até perder-se de vista vão alvejando desde a ponta da Trafaria até o cabo chamado do Espichel. Sitio he este por todas as condições apontadas accomodado pera retiro de quem quer contemplar. Fizera mercê d'elle aos Padres da Companhia de Lisboa, o sempre saudoso Rei D. Sebastião, cujo era. Pera este lugar tão natural a sua inclinação, e intento, se retirou Ignacio, com gosto seu, e de seus companheiros. Aqui fez resenha este bom Capitão, e foi provando em primeiro lugar, qual ou-

tro Gedeão, os soldados que na empresa serião de effeito: e como tão experimentado na milicia do Ceo, ao primeiro beber das agoas conheceo os esforçados, e os pusilanimos: a estes tornou a restituir aos lugares d'onde vierão; com os outros entrou em exercicio, como logo veremos.

8 A solidão foi sempre mãe de bons espiritos; os Antonios, os Hilarões, os Arsenios, e todos aquelles santos Padres habitadores das Thebaidas, e outros semelhantes desertos, o estão mostrando. Considerava-se Ignacio como em Thebaidas, pelo solitario do sitio; como em Paraiso terreno, pelo deleitoso dos campos; e como em Religião regular, pelo communicavel dos companheiros; e apostava-se a ajuntar em hum todos estes tres modos de viver. Se tivera este santo varão revelação expressa de Deos (de que não consta, posto que se duvida) do alto fim a que o tinha destinado, de derramar o sangue por Christo, não se apostára com mais fervor a preparar a si, e aos seus em espirito, oração, cruzes, trabalhos, e mortificação. Foi um ensaio este antecedente, d'aquella ultima tragedia. Dispoz alli huma officina de toda a pratica do espirito: e começando elle por si, fez-se noviço, com capa de ensinar a noviços. Repartio aquella breve Casa, e reduzio a dous generos somente quantos n'ella estavão, noviços, e antigos. Erão quarenta os noviços; separou estes em os altos da Casa, nos baixos os demais. Tomou á sua conta o officio de Mestre, mas com razão duvidava quem o via, se era Mestre, ou noviço: seu ensino era todo pratico: o que queria fizessem os noviços, fazia elle: mais era alli necessario o olho, que o ouvido: recolhia-se, porque estivessem recolhidos; orava, porque orassem: elle era o primeiro nos officios baixos, no varrer a casa, limpar a cozinha, servir á mesa, trazer lenha do matto, e agoa da fonte.

9 He admiravel a força do exemplo: não tinham passado muitos dias, quando á vista de seu Superior feito noviço, querião todos ser noviços: os mais antigos forão os primeiros que começaram a pedir de joelhos, serem principiantes. Fazia-se rogar o prudente Mestre, e concedia depois de muitos rogos o que desejava dar no primeiro, e como á força o que dava com toda a liberdade; porque assi fizesse elle prova das vontades, e fizessem ellas estimação do que se concedia. Vierão todos a alcançar o mesmo, e veio toda a Casa a ser Noviciado: só na morada havia distincção entre noviços e antigos, e no demais erão communs os exercicios. Havia duas horas de oração mental com campã tangida pera todos, huma pela manhã, á tarde outra: duas vezes se tangia ao exame de consciencia, segundo o costume commun da Companhia; e o restante da manhã se gastava na

reza das Horas Canonicas, confissões, missa, communhões, e recolhimento.

10 O refeitório era casa mais de mortificação, que de refeição: alli se vião huns prostrados por terra, outros em cruz, outros de joelhos, outros disciplinandó-se, outros dizendo suas culpas em publico; e os que comião, sentidos, e envergonhados de não fazerem elles o mesmo. Acabada a mesa, juntavão-se igualmente a fallar de Deos que a continuar penitências, huns de bruços com a boca no chão, outros com o lenço nos olhos, outros com mordaca na boca, e peias em os pés, dizendo suas faltas, e recebendo reprehensões por ellas: costume santo dos noviços da Companhia; porém aqui estylo vigoroso.

11 As praticas, e conferencias fazião-se quasi quotidianas. Era pera ver aquelle religioso Consistorio de setenta Padres, e Irmãos, assentados por terra, ouvindo mais dictames de espirito, que conceitos de entendimento. Praticava-lhes ordinariamente o Padre Ignacio, e erão suas praticas todas da Cruz, e trabalhos, do apparelho pera a morte, e da verdadeira humildade: e como condizão as praticas com as acções do que praticava, accendia em os mesmos desejos os que o ouvião. Erão setas de fogo os sentimentos que exprimia a altas vozes muitas vezes, levado do espirito: «Irmãos (dizia) haveis de sentir com lagrimas de sangue passar por vós occasião de mortificação, e não lançar mão d'ella: haveis de envergonhar-vos, levar-vos o outro o merecimento da obra de humildade, lançar primeiro mão á vassoura no refeitório, e ao esfregão na cozinha.» Aqui lhes dava desenganos do que havião de padecer em sua empresa; dos perigos dos mares, dos trabalhos do Brasil, dos duros corações com que havião de tratar, dos serções que havião de penetrar, e das fomes, calmas, e tragos da morte, que havião de passar: que havião de achar-se muitas vezes sós entre gentios barbaros, no meio de occasiões de perigo, sem testemunha de suas acções, sem sacramentos, e sem consolação alguma humana: que se d'alli não levavão espirito, podião desmaiar, e perder-se: e quem pera isto não sentisse animo, era melhor não se pôr a perigo.

12 Alli n'aquella habitação, limitada pera quasi cem homens, achava a industria do Padre Ignacio lugar, em que de ordinario estavam recolhidos em espirituaes exercicios, separados do tratto dos outros, seis, sete, e mais Religiosos, por espaço de oito ou dez dias; sabidos estes, entravão outros, sem interpolação. Além de todos estes exercicios, pedião outros os que erão mais fervorosos, que se lhe concedião segundo seu espirito, e talvez

se negavão por evitar excessos. Tinhão em casa continuamente o Santissimo Sacramento presente: e costumava a dizer Ignacio, que não teria por noviço o que não visitasse este Senhor nove vezes ao menos no dia: diante d'elle se vião communmente Religiosos postos em oração. E porque se veja bem a sede com que n'ella entravão, porei hum exemplo. Andava ajudando á cozinha o Irmão Francisco Peres Godoi: era dia, em que havia mais que fazer, e não havia tido ainda sua oração: significou-lhe o cozinheiro que continuasse, porque elle lhe assiniaria tempo: houve que trabalhar até huma hora depois do meio dia; então lhe disse: «Irmão Godoi, vá ter agora sua oração, até que eu o chame.» Foi, com tal sedê, que esteve n'ella sete horas inteiras, desde a huma até ás oito horas da noite, diante do Santissimo Sacramento, até que notando o refeitório, que faltára na cea, feita diligencia o acháráo continuando no mesmo lugar: sendo chamado do Superior, e perguntado por aquelle excesso; respondeu, que o cozinheiro, a quem servia, lhe dissera, que fosse ter sua oração até que o chamasse, e que o não tinha chamado. Com esta santa simplicidade, e com esta fórma de espirito se procedia n'aquella escola de virtude.

13 No louvavel costume da Companhia de tirar os Santos por sorte todos os mezes, achava grandes ganhos. Introduzio, que o Santo que cada hum tirasse, o celebrasse com singulares devações, fallando de seus louvores no proprio dia, tomando n'elle disciplina, dizendo a culpa, e fazendo outras mortificações, cada hum segundo seu fervor.

14 Os officios baixos erão appetecidos com aquella industria, com que os altos são buscados no mundo. Verieis huns trabalhar no Refeitório, outros na cozinha, outros varrer os aposentos; e os que erão officios mais humildes, mais desejados, e pedidos á competencia de joelhos, e concedidos por favor.

15 Com outra invenção, e juntamente recreação de espirito, sahio aquelle mestre d'elle. Todos os dias de manhã, antes, ou depois da missa, levava a Commuidade em procissão pelos campos; porque á vista do ameno dos arvoredós, e das flores, espertasse os animos ao louvor do Criador d'ellas. Sahião todos cantando as Ladainhas, correndo certas cruzeas distantes, e ao pé d'estas postos de joelhos, acabavão entoando em cânto de orgão, «*Dulce lignum, dulces clavos, etc.*» e concluia o Padre Ignacio com tres orações, huma da Cruz, outra do Rei, e a terceira, «*Respice, quæ sumus Domine, etc.*» Os merecimentos de todas estas obras applicava pelas necessidades da Igreja, conversão dos infieis, reducção dos hereges, pelo Papa, pelo Rei,

e pelos que estavam em peccado mortal: e costumava este santo varão dizer; que já não esperava n'esta vida ter melhor tempo, que o que passava n'aquelle seu Val de rosal.

16. Estes erão os exercicios espirituaes da escola de perfeição de Ignacio: o tempo que sobejava d'elles (porque nenhum instante cessasse) empregava em exercicios corporaes. Huns lião, outros escrevião, outros estudavão, outros pintavão, outros fazião obras de carpinteiro, capateiro, alfaiate. Sahião com peças necessarias pera o Brasil, e occupavão santamente o tempo. Partião huns a buscar lenha ao matto, outros agoa, outros carqueja, outros rosmarinho, e grãa. Da grãa fazião finas tintas; da carqueja camas em que dormião, e huma cortiça por cabeceira; porque colchões de lã não se usavão, senão pera doentes, ou achacosos. Estes colchões lhes ensinou a fazer Ignacio, ingenhoso em tudo pela charidade: e logo á vista de hum que fizera, ficárão muitos feitos mestres. Despedia-os outras vezes de dous em dous, qual Christo seus Discipulos, a doutrinar, e peregrinar por diversos lugares. Partião vestidos pobremente, a pé, e pedindo esmola de porta em porta nas villas, e lugares por onde passavão; e exercitavão n'estas missões diversos actos de pobreza, e mortificação, e fazião fructo no proximo.

17. Tinha entrado o anno de 1570, tempo accommodado pera a viagem do Brasil, e era força deixar aquella santa Companhia seu Val de rosal, que pela solidão do lugar, e largo uso de cinco mezes, lhes parecia já Paraiso: passárão, não sem lagrimas, á Casa de S. Roque; e em quinze dias, que ali se detiverão, vio aquella cidade hum raro exemplo de perfeição. Encontravão-se pelas praças, e ruas a cada passo Padres, e Irmãos da missão do Brasil; huns com ceirinhas ás costas, levando da Ribeira o peixe, do açougue a carne: outros nós Hospitaes fazendo as camas aos enfermos, varrendo-lhes a casa, e praticando-lhes da paciencia, e da conformidade com Deos: outros nas cadeas: outros fazendo doutrinas aos meninos: preparação de viagem tão santa.

18. Fazia-se prestes com calor a frota que aquelle anno havia de ir ao Brasil, e com ella o Governador d'aquelle Estado D. Luis de Vasconcellos, e não chegava a não San-Tiago, que o Padre Ignacio fretára de meias na cidade do Porto pera esta viagem. Tinha isto dado cuidado: porque erão muitos os Religiosos, e forçoso accommodal-os com violencia nos outros navios da frota. Porém no meio dos maiores cuidados, ex que apparece a não desejada, lança ferro no porto, e lança fóra nuvens de magoas do Pa-

dre Ignacio, e de seus companheiros. N'esta não se embarcou logo com trinta e nove d'elles, e fazião por todos quarenta: o Padre Pedro Dias na não do Governador com vinte, e o Padre Francisco de Castro com dous Irmãos na não das Orphãs (chamada assi pelas que levava por mandado d'El-Rei D. Sebastião, desamparadas do tempo da peste, pera no Brasil se casarem, e povoarem aquella nova terra) não entrando em conta outros que hião em todas as tres náos pera receber no Brasil, se procedessem bem na viagem. Deixou em terra outros, de cujo espirito conheceo que não erão pera esta empresa, ou por falta de animo, ou de virtude; tornando a mandar a seus Collegios os que erão da Companhia, por mais talentos outros que tivessem, e a suas terras os que ainda erão seculares: pera cuja distincção, e conhecimento, lhe tinha dado o Céo dom particular.

19 Despregarão as náos as velas aos ventos, e despregarão nossos Religiosos ás lagrimas as portas: não por saudades da pátria, e Collegios de Europa, a quem davão o ultimo vale; mas por ver-se postos em caminho da grande empresa, que desejavão. O coração do homem he feal: parece adivinava já o conflicto em que passado pouco tempo se havia de ver. A capitania do Governador era huma fermosa não da Índia; a sotto capitania a não San-Tiago. N'esta não formarão hum Collegio os nossos, da invocação do mesmo Santo: e como levavão fretada a metade d'ella, traçarão hum corredor, ou dormitorio debaixo da coberta, com camárotes de huma e outra parte, do masto do meio até a popa, cujo entrevão servia de Refeitório. Tomarão posse do fogão, fizeram n'ellé de taboas huma cozinha, pera que podessem os Irmãos exercitar officio de humildade, e charidade, fazendo elles de comer pera toda a não, sem trabalho algum dos outros passageiros. Aqui tinhão todos os mais officios de Refeitório, Despenseiro, Enfermeiro, Sacristão; e todos os exercicios espirituaes costumados, com campã tangida, a mesma perfeição dos Collegios.

20 Não só entre si, tambem no convés, exercitavão os nossos pios officios. Todos os dias ensinavão a doutrina christã: acudião a ella todos os da não, desde o Capitão até o gurumeté menor: folgavão de responder, levados de premios que lhes davão. Á tarde cantavão as Ladainhas em musica de órgão: os domingos, e festas levantavão altáres com ramos para mentos, e com a imagem santissima pintada por S. Lucas; e dizia o Padre Ignacio missa, se não consagrando (por consideração dos perigos do mar, e uso d'aquelles tempos) fazendo comtudo no mais aquelle santo sacrificio com a mór solemnidade possível. Assistião os mareantes com cirios bentos

nas mãos; e no fim da missa, tirada a casula, fazia Ignacio prégão, ordinariamente da charidade, com que nos havemos de amar huns aos outros. Com estas, e com praticas particulares, e principalmente com o exemplo de tantos Religiosos, andava toda a não tão composta, como se fôra huma Religião: raramente se vião n'ella jogos, nem juramentos, nem outras palavras descompostas. Cobrou tanto dominio sobre os corações, que acabou com elles que lhe entregassem as cartas, dados, e livros profanos, de que usavão: e era pera ver diante d'elle hum grande numero de maços, de dados, autos, coplas, e comedias profanas, fazer d'elles publico cadafalso, queimando-os, e lançando-os ao mar, sem repugnancia alguma dos donos: em cujo lugar dava Contemptus mundis, Cartilhas da doutrina, Horas da Senhora, e pera a Communidade deo hum Flos Sanctorum, que pozerão em publico, por onde todos lião. Tirou Santos hum dia, e ensinou aquella gente, como se havia de encommendar cada hum ao que lhe coubesse por sorte. E os mesmos exercicios fazião, o Padre Pedro Dias, e Francisco de Castro nas náos em que hião.

21 Constava a frota de sette náos, e huma caravela: hia toda junta em conserva, e tanto á falla, que podião communicar-se huns com os outros: de dia festejavão-se com salvas de artilharia: e porque de noite houvesse tambem algum alivio do espirito, mandava o Padre Ignacio cantar alguns Musicos que levava, os Irmãos Magalhães, Alvaro Mendes, e Francisco Peres Godoi, ao som de huma harpa, prosas devotas; e era a musica tão sentida e saudosa de noite sobre o mar, que fazia levantar os espiritos, e atrahia a si os navios, que pera ouvir-a se chegavão mais perto: o Padre Ignacio subia ao Ceo, rompia em lagrimas, e parecião-lhe aquellas as vesporas das alegrias que cedo esperava.

22 Chegárão á ilha da Madeira, e aqui forão os nossos agasalhados no Collegio novo, que tinha mandado fundar n'esta cidade El-Rei D. Sebastião, pelos Padres Manuel de Siqueira, Belchior de Oliveira, e Pedro Coresma, que tinham sido companheiros em Val de rosal. Abraçárão-se com grande alegria, renovárão alli as saudades d'aquella solidão, e recreárão-se em o Senhor, segundo a possibilidade da Casa. Houve em toda aquella terra reformation espiritual, emquanto alli estiverão estes hospedes: chegárão em tempo de jubileo, e concurso de gente, e quando vião tantos da Companhia exercitar seus ministerios, sua modestia, e mortificação, todos folgavão de confessar-se com elles, e aproveitar-se de seus conselhos, e espirito, lou-

vando ao Ceo por ver tantos sujeitos desterrados das patrias ir habitar nentre gentios barbaros.

23 Detinha-se o Governador com sua frota, esperando tempos accomodados, por arrecear as calmarias de Guiné: porém a não San-Tiago pedia instantaneamente licença pera chegar á ilha da Palma, huma das Canarias: não parecia bem ao Governador a resolução do mestre d'ella, pelo perigo dos inimigos cossarios, que communmente infestavão aquella paragem: mas como allegasse que era forçosa sua ida, porque trazia fazendas de partes, e havia de carregar outras n'aquella ilha pera o Brasil, segundo as ordens e contractos de seus correspondentes: e que emquanto alli se detinha a frota, podia fazer seu negocio, e ir encontrar-se com ella ao mar, houve de alcançar licença. Havida esta, propuserão os Religiosos, que não convinha ir n'esta não o Padrê Ignacio, cabeça de todos, e em quem estribava o peso da missão: que mandasse outro em seu lugar, e fosse elle em companhia da Armada. Porém não era este o varão, que havia de meter aos outros em trabalhos, e perigos de morte, e ficar-se elle de fóra: era o mesmo, que em Val de rosal ensinava, que havia hum Religioso de chorar com lagrimas de sangue levar-lhe outro a occasião de humildade, e mortificação.

24 Tradição he, que foi dizer missa a Nossa Senhora do Monte, e tornou d'ella resoluta, não só a ir elle, mas a representar o perigo aos companheiros, e não levar consigo senão aquelles, nos quaes se visse animo apostado. (Se foi sentimento, ou revelação de Deos, não o resolvo; que houve suspeitas d'isso, si.) O publico foi, que chamou a todos, Padres, e Irmãos, e lhes fez huma pratica efficaz, na qual, com palavras sahidas do intimo da alma, lhes propoz as razões do perigo, e o fez tão presente, como se já o vira com os olhos: que quem não sentia em si animo pera dar a vida a mãos de hereges, valia mais ficar-se com a frota. A esta pratica se inflamárão os corações dos companheiros em dobrado fervor: responderão, que erão mui contentes de dar a vida por quem a deo por elles; que isto era o que vinhão buscar; que perdel-a entre gentios no Brasil, ou entre hereges no mar, o mesmo vinha a ser, senão que por mãos d'estes seria mais gloriosa sua coroa. Fraqueárão comtudo quatro Noviços á vista do encarecimento do perigo da morte; aos quaes com muito boa vontade concedeo licença pera ficarem com o Padre Pedro Dias. (E aqui se virão os secretos dos juizos divinos, que nenhum d'estes Noviços perseverou na Companhia; porque os que não tiverão coração pera merecer o dom futu-

ro, fossem despojados do presente, que já possuíão.) A mesma pratica fez aos marinheiros, e passageiros, propondo-lhe com igual efficacia a contingencia em que estavam de encontrar cossarios inimigos, e arriscar as vidas: e aos vinte e nove de Junho, dia consagrado aos bemaventurados Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, disse missa na Igreja de San-Tiago, e sacramentou a todos, assi Religiosos, como seculares da não, pera a partiça.

25 Erão já trinta do mez de Junho do anno presente de mil e quinhentos e setenta, quando depois de despedidos com lagrimas dos companheiros que ficavão, como aquelles que mais se não havião de ver n'esta vida, do Governador, e de toda a mais frota, recebidos na não San-Tiago os Irmãos João de Majorca, Antonio Fernandes, Affonso de Bayena, e outro que quizerão ir em lugar dos que fraquearão, partiõ, como a sacrificio, aquelle rebanho de cordeiros do Senhor, levando após si os corações de todos. Hum dia só havia que tinha dado á vela, quando chegou recado ao Governador D. Luis, que apparecião sobre Santa Cruz, porto da mesma ilha, cinco náos francesas, vindas da Rochela, por capitão Jaques Soria, inimigo capital de Catholicos, e infestissimo de Jesuitas. Prevendo elle o perigo dos nossos, com zelo christão procurou entretel-os, ou rendel-os se podesse. Mandou preparar alguns navios a toda a pressa, e ao romper da alva sahio em pessoa contra os inimigos: porém elles, ou por que andavão occupados com presas que havião tomado, ou porque sentirão a força de nossas náos, não acceitárão o conflicto, fazendo-se á vela pera o mar na volta das Canarias.

26 Hia n'este tempo a não San-Tiago conquistando os mares, e os nossos o Ceo com suspiros: não se ouvião outras vozes n'aquelle cenaculo, onde se recolherão, se não da morte, de dar a vida pela Fê (e he constante fama, que houve aqui revelação divina da coroa de Martyres de que havião de gozar.) O Padre Ignacio especialmente a este fim dirigia todas suas praticas. «Oh Irmãos (dizia) se fosse o Ceo servido, que nos tirassem estas vidas pelo amor de Deos! Oh quem fora tão ditoso, que se vira já derramando sangue a mãos de hum herege pela Fê Catholica!» Depoz o Irmão Sanches, que forão mais de cincoenta vezes, as que lhe ouviu estas e semelhantes palavras. Sette dias gastárão até chegar á terra, e forão elles sette dias de aparelho pera a morte: assi tratavão d'ella, como se já a virão presente: nem consentião que na não se fallasse n'outra materia. Vigiavão seu quarto dous mareantes, quando já alta noite, imaginando que dormião os Padres, e não erão ouvidos, começárão a travar entre si

praticas pouco convenientes. Ouvio-os o Irmão Bento de Castro, que estava em vela, e pousava debaixo; e respondeo-lhes com o som de huma disciplina tão rigorosa, que os fez callar envergonhados. O mesmo fez com outros o Irmão Domingos Fernandes; e ficarão d'alli tão ensinados, que não fallarão mais cousas desconcertadas.

27 Avistarão ao settimo dia a terra desejada; mas era o vento rijo, e escasso, e não poderão tomar a Cidade: foi força recolher-se em hum porto junto a Terça corte, por não desgarrar. Morava aqui hum fidalgo Francez, abundante de bens de fortuna, que se criara na cidade do Porto com o Padre Ignacio: este lembrado da antiga amizade, e conhecimento, o recebeu e hospedou humanissimamente. Mostrou-lhe a grandeza de sua casa, quasi palacio de hum Principe, as peças ricas de seu uso, especialmente as de huma fermosa Igreja que tinha, adornada de ricos paramentos de seda, e borcado; e depois d'isso seu jardim: cousas todas que podião recrear a vista de qualquer hospede. Tudo lhe agradecia Ignacio, e os companheiros; e muito mais o animo com que desejava recrear-os: porém n'outros prazeres tinhão postos os olhos, a cuja vista ficavão estes mui atraz. Tratou Ignacio de cousas do espirito com seu hospede: era elle igualmente magnifico e pio; confessou-se com elle, disse-lhe missa, e commungou-o em sua Igreja.

28 Profundos são os segredos de Deos; não pôde o homem dar alcance aos secretos de sua divina providencia: cinco dias gastou n'esta paragem este santo varão, e todos elles empregou aquelle bom amigo em persuadir-lhe, que fosse por terra d'alli á cidade da Palma, porque era sómente caminho de tres legoas, e por mar tinha grandes rodeios, e enseadas, e havia perigo de encontrar cossarios, ordinarios em aquella paragem; que elle daria cavalgadas, camelos e todo o necessario para os Religiosos, e todas suas cousas: e comtudo não pôde sahir com seu intentó. Ao principio esteve duvidoso, Ignacio; porque por huma parte obrigava-o a charidade do amigo, por outra fazia-se-lhe difficultoso deixar a não, e sua companhia: e depois de maiores instancias, chegou a mandar preparar pera ir por terra, desembarcando pera isso elle, e os companheiros: a este fim se foi a dizer missa, e commungou-os por despedida: porém aqui o que Deos lhe deo a sentir não se sabe ao certo: o que se vio foi que d'aquella missa ficou trocado, e tratou logo de embarcar-se, e ir por mar. Costumava este santo varão nas cousas de maior importancia consultar na missa com Deos, e dava-lhe elle a sentir muitas vezes o que queria se fizesse: era sábio entre os Re-

ligiosos este seu costume; e d'êsta vez notárão que sahio como homem envergonhado, qual se houvera consentido em alguma tentação: e juntos os Religiosos lhes disse: «Eu estava em irmos por terra, pelo perigo que ha de cossarios; porém, irmãos, estês que nos podem fazer, senão mandar-nos mais cedo ao Ceo? Estou resolutos em que vamos por mar: assi o sinto em o Senhor.» Que homem houvera que, levando esta resolução por prudencia humana, não julgára que era acto menos discreto, querer antes entregar-se a riscos tão grandes, indo por mar, que ir por terra, com tanta segurança, e commodidade? Comtudo assi o destinava o Ceo, que por este meio hia traçando a seus servos a coroa que logo veremos. Foi despedir-se do amigo, que n'este fim mostrou mais fina a liberalidade de animo. Mandou prover todos os Religiosos do necessario, e a não de refrescos, e matolotagem de carneiros, galinhas, coelhos, favos de mel, pães de assucar, tudo com abundancia. Acompanhou-os ao mar, onde foi festejado com toda a salva da artilheria, e convidado com huma religiosa merenda de cousas da ilha da Madeira; e abraçando todos os nossos, se despedio com lagrimas.

29 Partio aquella Companhia do Porto de Terça Corte, huma quinta feira pela manhã: e como o vento era pouco favoravel, depois de feito vagaroso circuito, ao romper da manhã do sabbado, se achárão defronte de Palma com tres legoas ao mar. Porém outro era o porto, e outra era a palma mais feliz, pera onde Deos os guiava; porque quando com alegria dos mareantes preparavão o bordo pera terra clamou do alto topo do masto grande o gageiro: «Vela, vela:» e emquanto asseguravão a vista os debaixo, tornou a clamar: «Apparecem mais quatro menores, demorão a tal parte.» Foi grande a perturbação dos mareantes, como soem em semelhantes casos: huns lançavão discursos, que seria a frota de D. Luis de Vasconcellos, que deixárão na Madeira; porque a Capitania representava a não da India: porém passou pouco espaço, e desenganárão-se que erão nãos Francesas.

30 E porque desde logo saibamos que esquadra he esta, e que intento traz; he de saber, que depois das notorias revoltas do tempo do Christianissimo Rei de França Carlos Nono com os hereges Hugonotes, da treição com que tirárão a vida ao Catholico Duque de Guisa, e da com que pretendião prender ao proprio Rei, e a Rainha sua mãe, por defender a Fê Romana; e ultimamente do castigo que n'elles executou o mesmo Carlos Nono, com morte de trinta mil do mais granado*; levantando-se o restante

(*) Segundo o computo do Padre Guerreiro da Companhia de Jesu, na sua terceira parte dos «Elogios», cap. viii, fol. 328.

dos Hugonotes com algumas das forças de França, Rochela, Montalvão, Montpellier, e outras; os que vivião junto ao mar, faltando-lhes a extensão da terra, tomárão o officio de piratas; e entre estes, hum dos mais famosos cossarios d'aquelle tempo, foi Jaques Soria, grande herege, inimigo capital de Papistas, e sobre tudo de Jesuitas, que assi lhe chamavão: tinha sido Almirante do affamado Pê de pão, quando saqueou a ilha de Palma, e era agora Almirante da Rainha de Navarra Madama Joanna de la Brit, e por ordem sua infestava os mares com quatro náos fortemente armadas, e com ellas sahira este anno da Rochela. Este cossario pois, era o que vião os da nossa náao San-Tiago; este o que foi visto na ilha da Madeira, onde roubou, e abrasou alguns navios; contra quem sahio o Governador D. Luis: devia ter falla de como era partida a náao San-Tiago; e qual o lobo carniceiro, que deixa o rebanho vindo com medo dos rafeiros, e vai buscar a ovelha que se apartou: tal o cossario Jaques Soria, não usandó acometter as náos de D. Luis, busca e acomette a de San-Tiago, só e desgarrada. Chamava-se a sua capitania a náao Principe: era hum galeão, trazia trezentos homens armados de saias de malha, e armas brancas, e a artilharia toda era de bronze.

31 Á vista de tão poderoso inimigo, que podia fazer a náao San-Tiago de pequeno porte, fraca artilharia, e quarenta homens de peleja quasi desarmados? Parecia huma pequena casa em comparação de huma grande torre. Comtudo não perdêrão os animos os Portugueses, e fizeram resolução entre si de defender como esforçados seu partido, até perder as vidas, ou alcançar victoria. Preparárão a toda a pressa as cousas necessarias, desfizerão o refeitorio dos Padres pera jámais o não tornar a ser, assestárão n'ella a artilharia, fizeram xareta, lançárão paveses, e bandeira de guerra, e esperarão o inimigo. Porém entre preparações tão acesas, e em quanto o impulso da guerra rompe aposentos, desfaz retiros, toca caixa, torna ao convés, praça de armas militares, vejamos o que fazem os soldados da milicia de Christo.

32 Era pera ver o coração intrepido de Ignacio no meio dos sens, como estavam juntos, no fim das Ladainhas, com a Imagem da Virgem nas mãos, fallando-lhes assi: «Oh Irmãos de minhas entranhas! segundo me diz o coração, será esta a ultima pratica que n'esta vida mortal vos faça: não são necessarias muitas palavras, onde o tempo he tão breve, e os corações tão dispostos. Temos chegado ao fim de nossos desejos: á vista estamos do porto, e palma da mór estima, que podião esperar nossos trabalhos; hoje,

hoje, nos tem a ventura guardado que entremos juntos, como estamos, a gozar d'aquella terra venturosa, e d'aquella companhia feliz do Senhor, que nos redemio com seu sangue; d'esta Senhora, que até aqui nos favoreceo, e dos Santos, que sempre invocámos. E que melhor porto que este? e que melhor palma? Oh bém afortunados trabalhos! quão bém empregadas achareis agora as penitencias da solidão de Val de Rosal, vossos cilícios, vossas disciplinas, vossas vigílias! agora vos abrem estas o porto, agora vos formão a palma, com que haveis de entrar triumphando n'aquellas praças eternas, que tanto desejaveis. Oh Irmãos meus, que ventura tão grande! pera tão ditosa fortuna vos formou a natureza, lavrou o espirito, predestinou a graça. Oh feliz sorte! Que venha esta a reduzir-nos a hum breve momento de tempo, os annos largos do Brasil, de seus sertões, de seus gentios, e de suas dilatadas cruzes? e já, e já morramos todos, pera que queremos a vida, senão pera comprar em hum momento o eterno peso da gloria?» Ao som d'esta pratica ultima, ultima manda, e como testamento de pai, assi como estavam de joelhos, levantados os olhos e as mãos ao Ceo, romperão todos em voz alta, n'estas palavras: «Faça-se em nós a vontade do Senhor: d'aqui lhe dedicamos nossas vidas, e estamos preparados a dar o sangue por seu amor.»

33 Vinha n'este comenos infunadas as velas a capitania de Jaques Soria, qual ave de rapina, seguindo a presa da pomba, com curso velocissimo. Pedio o Capitão da não ao Padre Ignacio alguns dos companheiros pera ajudar a peleja, supposto o numero limitado de sua gente; animou-os o servo de Deos; e já que estavam determinados, os advertio, que pelejavão contra hereges inimigos da Fê, e da Santa Igreja Romana, em cuja briga sempre ficavão com victoria, ou vencendo aos inimigos, ou morrendo a mãos de hereges pela Fê de Christo. E supposto que seus companheiros por Religiosos não erão aptos pera armas, deo-lhes para os animar na briga, do mais esforçados, que pera isto se offerecêrão, o Irmão Manoel Alvarres, João de Majorga, Gonçalo Henriques, Manoel Pacheco, Domingos Fernandes, Francisco Peres, Antonio Soares, o padre Pedro de Andrade, Estevão Zurara, João de S. Martim, e João de Bayena: assignou-lhes seu officio, animar e esforçar aos que pelejassem, acudir com conforto aos cansados, retirar os feridos, cural-os, confessional-os, e protestar a altas vozes, entre as armas, a Fê de Christo, e Igreja Romana.

34 Chegava já a tiro de peça a não de Jaques Soria; deo principio

com hum pelouro, a que amainasse a nossa; foi a reposta disparar n'ella toda a artilharia; que como a não era grande, e a soldadesca basta, fez bom emprego, e matou a muitos. Aqui começou a accender-se a peleja, desfazendo-se em fogo de parte a parte, ambas as náos. Preparou Jaques pela nossa, e pretendeo meter-lhe gente; mas como não podia aferral-a, saltarão dentro tres homens armados sómente, entre os quaes hia o Sotio capitão, segunda pessoa de Jaques, tida em grande conta. Brigarão estes no convés valentemente; e como bem armados poderão resistir algum tempo, até que vencidos, meio vivos forão lançados ao mar, com grande sentimento de Soria, que estava á vista. Instigado da dor, acometio a segunda e terceira vez, mas também sem effeito; porque querendo saltar alguns na não, cahirão ao mar armados, e forão ao fundo. Comia-se de rai-va Jaques Soria, vendo frustrados seus intentos; resolveu-se, que era necessario mais força; voltou a quarta vez, trazendo consigo as outras quatro náos, cercou a nossa, e atravessando elle por proa, as quatro pelos lados, dispararão sobre ella toda a artilharia, com damno, e morte de alguns Portuguezes: acabada a fumaça, botando arpéo, lançou-lhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, e dando por certa a victoria, pela differença conhecida de poder a poder, poz-se de largo a ver o successo do alto da popa de seu galeão.

35 Travou-se a briga cruelissima, pelejando esforçadamente de huma e outra parte; hums defendendo a causa de sua liberdade, vida e fé; outros a de sua cobiça, impiedade, e mortal odio. Porém aqui he bem se veja agora o esforço do capitão Ignacio, por tantas vezes prometido, e pera aqui guardado. *Non sicut mori sicut solent ignavi mortuus est Abner.* Aquelle posto, que huma vez escolheu vivo, esse mesmo cobrio na guerra seu corpo morto, esse mesmo lavou com seu sangue. No meio da não ao pé do masto principal o acharão os inimigos, ali o acabarão a pé quêdo. Poderão tirar-lhe a vida, mas não as armas; porque o escudo da santa Imagem da Virgem, que pintou S. Lucas, e tinha embraçado, nenhum lh'o pode tirar das mãos, por mais que pretendeo fazel-o o rancor dos hereges. D'alli protestava a Fé Romana, d'alli erão ouvidas por cima do estrondo das armas, estas suas palavras: «Irmãos, defendei a Fé de Christo, pelejai esforçadamente pela Igreja Catholica Romana; contra hereges o haveis, que andão errados, e fóra do caminho da verdade.» Alli recebeo a pé quêdo da mão de hum herege, que ouvia suas vozes, e via seu sagrado escudo, mettido em odio, e furor, huma cutilada cruel, com que lhe fendeo a cabeça, e

descobrio os cerebros. Aqui outras quatro lançadas, a cujo rigor desfaleceo o corpo, mas não o brio. Cahio sobre seu sangue no mesmo lugar, onde cantára Ladainhas, fizera falla aos Irmãos, tivera oração, esperara o conflicto, animára os soldados, protestara a Fé, e reprehendera os hereges. Porém estava ainda forte o espirito, e por mais que o ruido era grande, forão ouvidas em todo o convés estas suas palavras: «Sejão-me testemunhas o mundo, e os Anjos, e os homens, que morro pela Fé Catholica, e Igreja Romana, e por tudo o que ella confessa!...»

36 Aqui acodirão os companheiros á voz de seu pastor ferido. O Padre Andrade se abraçou com elle, com laços tão fortes de amor, que não poderão apartal-os: ambos foi força retirar a hum camarote junto ao leme, onde ultimamente se reconciliou com o mesmo Padre. Chegavão todos banhados em lagrimas de sangue, e ensanguentavão-se no bemdito Martyr, abraçavão, e beijavão suas feridas: elle porém despedia-se d'elles banhado de alegria, e por seu último amor lhes rogava, que não chorassem por sua morte, antes se alegrassem: «Fez-me Deos pastor vosso (dizia) he bem que vá aparelhar-vos o lugar: o mesmo disse Christo a seus Discipulos: *Vado parare vobis locum*: Oh filhos meos, quão suave he a morte por Christo! nenhum desmaie, morrei todos por elle!» En'estas palavras escoado do sangue, fixos os olhos na santa Imagem da Virgem, que nunca largára, sem sinal de sentimento algum, passou a gozar do premio de seus grandes trabalhos.

37 Seguiu a seu pastor immediatamente o esforçado Irmão Bento de Castro: o qual ao primeiro furor do inimigo despedido dos mais Irmãos, se foi meter entre os que brigavão, armado só com a espada vencedora da santa Cruz, porque por ella fosse conhecido, e dêsse claro testemunho da Fé que professava: e animando a altas vozes aos nossos, que pelejassem pela Igreja Romana, e desenganando os hereges de sua cegueira, foi passado com tres arcabuzadas: e não sendo bastantes pera que cahisse tão grande constancia, carregou sobre elle o odio mortal dos hereges, e á força de sette punhaladas, dadas á mão tente, no mesmo lugar, onde começára, com a mesma constancia de espirito, protestando a Fé em que morria, e abraçado com a Cruz de Christo, cahio desnudado, envolto em seu sangue, e meio vivo foi logo lançado ao mar. O terceiro em ordem foi o Irmão Diogo Pires de Nicêa, chamado de antes o Mimoso, nunca mais que agora do Ceo, que junto ao lugar donde morrera seu capitão, deo constantemente a vida a mãos de hum cruel soldado, que aceso em odio de

ouvir suas vozes com que protestava a Fê Romana, o buscou com humalança, e atravessado de parte a parte o lançou ao mar.

38 A estes seguirão na palma da victoria aquelles apostados soldados, que seu bemdito Padre Ignacio havia destinado á guerra. Estes, e outros guerreiros valerosos, que se lhe ajuntarão, depois de despedidos de seu pastor, tomada sua benção, e composto aquelle santo corpo defunto, tornarão á briga, com novo brio, quaes elephantes á vista do sangue, de que vinhão tingidos. «Eia Irmãos (dizião) morramos todos, sigamos a nossó capitão.» O Irmão João de Mayorga pintor, cançado igualmente de animar, e protestar a Fê, entre os combates, por espaço grande, conhecido pela roupeta, e barrete que trazia da Companhia, accometido não menos que de seis ou sete soldados da seita perfida, foi lançado vivo, e sem ferida alguma, mas com mais crueldade, ao mar. Os Irmãos Gonçalo Henriques do Porto, Manoel Rodrigues de Alcochete, Manoel Pacheco de Ceita, e Esteirão de Zurára Biscainho, embebidos no vivo da peleja, acudindo a huina e outra parte, animando os soldados, protestando a Fê, e o ser de filhos da Companhia, nem souberão da morte de seu pai Ignacio, nem os que concorrêrão a despedir-se d'elle, souberão da sua; só conhecerão que foram lançados ao mar, como tinha feito aos outros o furor heretico; porque tornando á peleja, nunca mais os virão na não.

39 O irmão Manoel Alvares não tem a menor parte em tão grande empresa: defendeo sempre sobre a xareta, e castellos de popa: seu valor foi insigne: igualmente desprezava a morte, que os inimigos: aquella procurava, protestando a Fê a vivas vozes, que atroavão todo o convés, e erão ouvidas até nas náos distantes: estes detestava por cegos, errados filhos de perdição. Cessava já o furor da briga, mas não cessava o esforçado soldado de Christo com a protestaço de sua Fê: arremetem os infernaes saíões, e fartão n'elle seu rancor: retalhão-lhe o rosto, estendem-lhe as pernas, e fazem-lhe em pedaços as canelas com os canos de arcabuzes; e não quizerão acabal-o, por que não acabasse sua pena. Retirarão-no os Irmãos pera si, e vendo que sentião seu tormento, virado a elles, lhes disse: «Irmãos, tende-me inveja, não lastima; que eu confesso que nunca mereci a Deos tão grande bem: quinze annos ha que estou na Companhia, passão de dez que peço a viagem do Brasil, e me aparelho pera ella, e com só esta morte me dou por bem pago de todos meus serviços.»

40 A este tempo o Capitão da não mortalmente ferido, vindo-se retirando do castello de popa, onde pelejára animosamente, entrou no camarão

te em que estavam os Irmãos postos em oração diante das sagradas Imagens: o que vendo o furor dos hereges que o vinhão seguindo, depois de acabarem de matar o Capitão, detestando o acto dos servos de Deos como idolatria, fizeram impeto sobre elles! Ao Irmão Braz Ribeiro Bracharense, de vinte e quatro annos de idade, sete mezes não mais da Companhia, quebrarão o casco da cabeça; até lhe espalharem os cerebros com as maças de suas espadas, deixando-o morto. Ao Irmão Pedro de Fontoura, também Bracharense, cortarão com huma cutilada o queixo inferior da boca, e com elle a lingua. Ao Irmão Antonio Correa Portuense derão huma grande pancada na cabeça com os cabos de outra espada, queixando-se elle aos demais Irmãos por ser tão duro, que ficava ainda com vida.

41 Morto o Capitão, que pelejava com valor, e mortos os Irmãos, que metião coração no conflicto, acabou-se a briga, e rendeo-se a não San-Tiago. Dos nossos morrerão quinze ou dezaseis, os mais d'elles forão depois lançados ao mar pelos Francêses ainda vivos, mas mal feridos, por escusar trabalho em cural-os! Dos hereges morrerão trinta; entrando em conta os que acabarão com a artilharia nas náos inimigas: e não foi maior o numero porque vinhão armados por todo o corpo. Seja exemplo o de hum homem do mar natural do Porto: era esforçado, não tinha outra arma mais que huma lança, com esta fez bote a hum d'estes armados, e deo com elle no convés; foi sobre elle; e querendo matal-o, nem achou com que, nem por onde: tirou-lhe a espada da mão, mas não pode tirar-lha do braço, onde vinha amarrada. Que remedio? Lembrou-se o bom Portalês, que trazia huma faca pendurada á ilhargá, tirou-a da bainha, mas não achava por onde empregal-a, até que descobrio certa junta em huma das ilhargas, por ali a meteo, e lhe acabou a vida; mostrando seu esforço, e juntamente a difficuldade de matar hum homem bem armado.

42 Espalhárão-se logo os vencedores a tomar posse por varias partes da não, e a saquear, segundo seu costume, pelos baixos, e camaras. Aquí se vio mais que em outra parte o odio d'estes inhumanos hereges pera com os nossos: porque sendo assi que acabada a guerra, por commun direito das gentes, em sangue frio, nem se mata, nem se afronta rendido algum, aem o fazião aos que o ferirão, e matarão: com tudo, quaes lobos Hircanos em rebanhe só sem pastor, nem rafeiros que possuão defendel-o, achando debaixo das cobertas os Padres, e Irmãos, que ficarão acompanhando o corpo defunto de seu mestre Ignacio, curando os feridos, e todos elles taes do trabalho, que erão dignos de compaixão, usárão com elles então da maior

crudeldade: vendo alli vivo ainda o esforçado Irmão Manoel Alvares lidando com a morte á força de dôres excessivas das feridas mortaes que lhe derão, conhecendo que era aquelle que animava, e protestava a Fé, do castello da popa o lançarão assi meio vivo ao mar. O mesmo fizeram ao Irmão Fontoura no meio das penas de seu queixo, e lingua cortada, ainda vivo.

43 Porém o que sobre tudo intimamente lhes magoou as almas, foi que dentre os braços lhe tirarão aquelles algozes do inferno, o veneravel e santo corpo defunto de seu amado pai Ignacio, reliquia ultima de sua consolação, e consolação derradeira de seus vivos exemplos, e o lançarão tambem ao mar: arrancarão-lho dos braços, mas não dos olhos; porque com estes o seguirão ainda do alto do bordo, até desapparecer; e forão testemunhas de hum caso insolito, notorio em toda aquella não, que andava o santo cadaver boiante sobre as agoas com os braços abertos em fórma de cruz; porque aquelle que vivera em cruz, em cruz morresse; nem fosse ao fundo aquelle, que não tivera o commum peso sensual da carne. Julgáráo-no por portento todos os da não, que com cuidado o notarão até o perdêrem de vista, sabendo mui bem, que hum cadaver frio se vai ao fundo da mesma maneira que hum sacco de terra. Oh se nunca perderamos de vista, os que somos filhos d'esta sua Provincia do Brasil, tão grande exemplo d'aquelle, que não só em vida, mas ainda na morte, nos ensinou a verdadeira mortificação da Cruz! Bem sei que diz Richardo Vestegano no seu Theatro da crudeldade heretica fol. 54, que até lançado ao mar levou Ignacio a Imagem da Virgem consigo, sem que lha pudessem tirar: porém nós sabemos, que depois de lançado ás agoas, andou sempre em cruz sem Imagem: podia ser que lançado com ella, alli a largasse ás ondas, antes que a hereges; e trocasse então a que fôra companhia na vida, por seguir a Imagem do Filho na morte. E assi parece o entendem muitos authores, quando fallão d'esta Imagem santa. Aos que ficarão vivos mortificarão estes hereges de maneira, que fôra menos pena lançal-os logo a morrer com o pai morto: gozárão ao menos até espirar, da vista e companhia de quem tanto amavão. Porém em quanto esta hora sua não chegava (porque não ousavão os algozes tudo o que querião) afrontavão-nos de palavras, e obras, chamando-lhes perros, diabos, Papistas, Jesuítas, Presbyteros (as maiores afrontas a seu parecer) dando-lhes bofetadas, e punhadas por desprezo: e d'este modo apremiados, lhes entregárão o trabalho da bomba, porque se hia a não ao fundo, aberta das bombardadas do principio da briga.

44 Fazâmos aqui huma digressão, em quanto por ora se occupão com a bomba. Jaques Soria, a quem do peito não sahira o sentimento da morte do seu Sotto Capitão, que da popa de sua não vira matar no principio da guerra, mandou que fossem levados a sua presença, o Mestre, e Calafate da não San-Tiago, que o ajudarão a matar: levárão-lhe tambem entre estes o Irmão Simão da Costa, mancebo como de vinte annos, Noviço que começava a ser da Companhia, mas debaixo ainda de trajes seculares: não se sabia a causa; suspeitava-se, que como era de boas partes, e bem apessoado, cuidarião que era filho de algum grosso mercador, e quererião tirar d'elle o porte das fazendas da não. A este em primeiro lugar chamou Jaques Soria; e a primeira pergunta foi: «Se era Jesuíta, ou não?» Porém Simão, supposto que negando sabia que escaparia da morte, foi filho leal, confessou claramente que era Religioso, irmão d'aquelles, que pouco havia derão a vida pela Fê Romana: do que indignado Jaques Soria, logo alli lhe mandou cortar a cabeça, e lançar ao mar. Ditosa alma! *Consummatus in brevi explevit tempora multa*. Em segundo lugar tratou do caso do Mestre da não, e Calafate, e forão sentenciados a morrer cortadas as cabeças, por matadores de huma pessoa principal.

45 Tornemos agora aos Irmãos que estão á bomba, cansados igualmente de trabalhar, e de esperar sua ultima sorte. Chegavão já a desfallecer, teve lastima d'elles o Padre Andrade, e vendo estar o Capitão, que então era hum sobrinho de Jaques, Monsieur Marlim, no castello de popa, conversando igualmente com os seus e os nossos homens da não, humana e amigavelmente; foi-se a elle, e pedio-lhe tivesse compaixão dos Irmãos, que chegavão a não poder ter-se em pé de fraqueza. A resposta foi cruelissima, bem parecida ao odio que logo veremos do tio: arremetêrão quaes lobos feros ao cordeiro manso, pisárão-no a couces e punhadas, lançárão-lhe por desprezo o barrete ao mar, e a elle por derradeiro da xareta abaixo, tão pisado, que lançava sangue por boca, e narizes. Oh feras deshumanas! a hum homem rendido, desarmado, confiado em vossa presença? Que humanidade, que cortesia he esta? Não sabe o odio, quando he entranhavel, usar de leis de cortesia, nem de misericordia. Esta impiedade lhes acendeo os corações pera outra maior. Quiserão que todos os Irmãos passassem pelo mesmo contraste; levárão-nos da bomba pera o castello de proa, com as mesmas injurias, e tormento. Aqui se apparelhavão já os servos do Senhor pera serem lançados ao mar: porém não era chegada a hora do poder dos ministros das trevas; erão sómente preparações da morte: tirárão-lhe a todos

roupetas, e barretes, e não se fartavão de afrontar e maltratar de novo com mais rancor aos que vião com coroa na cabeça, pera com elles cousa abominavel.

46 No meio d'este transe, teve a sorte que desejava o Irmão Manoel Fernandes, o qual quando hia passando pera o castello de proa, colheo-o a seu geito hum d'aquelles algozes (impaciente da tardança da sentença que esperava) junto ao bordo, e tomando-o nos braços, deo com elle ao mar; sem mais outra causa, que a de seu odio heretico. Feito este ensaio, despidos todos, e desbarretados, os tornarão à bomba. Aqui tem lugar o pequeno Aleixo, de quatorze até quinze annos na idade, de muitos no juizo: a este tomirão quatro hereges, e o pisarão a pancadas, até lhe arrebentar o sangue pelos narizes: veio-sea os outros Irmãos, *sua vulnera jactans*, dizendo estas palavras: «*Omnia possum in eo, qui me confortat.*» Era sabbado, fizeram os hereges seu jantar, como quem elles erão, de galinhas, e outras carnes que acharão na mão: e quando foi ao comer, ou porque houve entre elles algum com rasto de humanidade, ou por quererem experimentar (e he o mais certo) o que logo virão; mandarão ao Padre Andrade alguma parte da ditta carne, pera comer elle, e os companheiros. Porém o resolute observante da lei da Igreja Romana, qual outro forte Eleazaro, querendo antes rhorrer à fome, que ser visto consentir em seu heretico abuso, tomou a carne, e lançou-a logo ao mar, em presença do mesmo Francez que a trouxera: tomirão por descortezia o que era fineza da Fé; mas como esperavão por horas a ultima vingança, contentarão-se por então, com ameaçal-os de morte sómente.

47 N'aquelle mesmo dia á tarde, cansados já os servos do Senhor do trabalho da bomba, e desejosos de experimentar o ultimo acto de tão larga tragedia, e os hereges igualmente de tirar do mundo aquelles que tinham por escoria d'elle; depois de varias idas e vindas do batel, Jaques Soria, infestissimo inimigo de Jesuitas (pelas razões que atrás dissemos das revoltas de França, desde a morte do Catholico Duque de Guisa, rebellião contra o Rei, e castigo de trinta mil dos Hugonotes, em que os Padres da Companhia de Jesu, como sempre, fizeram as partes dos Catholicos, que defendião a Romana Igreja contra estes hereges) no seu galeão deo sentença, que fossem mortos os Jesuitas da mão San-Tiago, por serem seus contrarios, e porque hião prégar falsa doutrina ao Brasil: acrescentando, que se estes não forão, já elles com os demais Franceses serião todos huns. Dada esta sentença, qual homem que pretende dar grande nova,

e pedir alviças por ella, vai primeiro que todos a leval-a; tal se houve no caso este Juiz iniquo, quiz elle mesmo pronunciar sentença por sua boca, e ser o primeiro que levasse esta grande nova de morte aos ministros de sua profissão, que a desejavão como a vida. Estende as velas ao galeão, prepara peia não San-Tiago, e diz a altas vozes: «Lançai, lançai ao mar estes perros Jesuitas, que vão prégar falsa doutrina ao Brasil.»

48 Ouvida a sentença (oh furor carniceiro!) verieis de improviso aquelle convés cheio dos ministros das trevas licenciosos. Raras são as historias, ainda dos tyrannos mais severos, onde a sede do sangue dos martyres fosse tão refinada. Não cabem na não de prazer: preparão os algozes seus instrumentos, dividem o manso rebanho em duas partes, bombordo, e estibordo, e vão fartando-se do sangue innocente aquelles lobos carniceiros; com esta differença, que os de mais idade, ou sinalados com tonsura clerical na cabeça, passavão primeiro a punhaladas, e depois os lançavão ao mar; e os que erão de menos idade, e sem os taes sinaes, lançavão sem feridas. O Padre Diogo de Andrade, assi como era principal entre todos, foi o primeiro no padecer, passado a crueis punhaladas, e meio vivo entregue ás ondas vorazes. Da mesma maneira os Irmãos Domingos Fernandes, Antonio Soares, Francisco Pires Godoi, e todos os outros, ou tonsurados, ou maiores: e não sei eu onde foi a crueldade mais severa, se n'estes, ou nos que forão de todo vivos ao mar.

49 Aqui se vio hum espectaculo, ao Ceo festival, e aos homens lastimoso: pouco menos de trinta nadadores representando varias mudanças, protestando a Fê em que morrião, invocando os celestiaes moradores, animando-se huns aos outros, e despedindo-se os que acabavão dos que ainda lutavão com as ondas; e estes depois de enfraquecidos de nadar, seguindo ultimamente os demais. Oh mar Atlantico! Com mais razão te chamarias desde agora mar Vermelho! Ditoso porto, e ilha da Palma, cujas praias forão lavadas com ondas de sangue de tão felices triumphadores! Estavão vendo toda esta tragedia os homens Portugueses, que da não San-Tiago notavão todas estas variedades, e as referião depois com copia de lagrimas. Forão trinta e nove os que n'este ultimo acto, e nos antecedentes derão as vidas; porque o quadregesimo guardou o Senhor, por especial providencia sua, pera que como testemunha de vista, entre as mais, pudesse relatar-nos por menor toda esta historia.

50 Era este o Irmão João Saanches, pouco mais que de quatorze annos de idade: na occasião em que os Franceses fizerão exame dos Religiosos,

foi conhecido d'elles por cozinheiro: disserão: «Bon garçon, vete, vete a la cocina. Faltou-lhe a occasião, mas não o animo. Porém he o numero de quarenta sagrado: e aconteeo aqui o que lá aos outros quarenta, que padecêrão pela Fé n'aquella celebre alagoa frigidissima, onde faltando hum, supprio o Ceo com outro, que foi o quadregesimo. Entre os Irmãos que os hereges arrebatârão da bomba pera a morte, levârão de mistura dous mancebos seculares, cuidando serem da Companhia: e como taes, com elles os lançârão ao mar: porém com sorte mui diversa; porque hum d'elles, clamando quanto pôde que não era Religioso, morreo contra sua vontade: o outro consentindo no erro, morreo voluntariamente, e mereceo ser o quadregesimo dos Religiosos, recebido na Companhia do Ceo, antes que o fosse na da terra. Chamava-se d'antes S. João, nome usado na Provincia de Entre-Douro e Minho, donde era natural, e nome quasi de João Sanches lido ao contrario, como pronostico de que havia de ser Santo, e de que havia de supprir as vezes do Irmão João Sanches: virá a chamar-se S. João Adauto; Santo por sua morte, adauto por ser acrescentado a trinta e nove, fechando o numero quarenta. O que se entende da resolução d'este bemaventurado mancebo, he: como pedia a Companhia, e erão grandes os desejos de ver-se filho d'ella, acompanhando sempre os Religiosos em suas afflicções, e trabalhos; entendeo que era tambem obrigado seguil-os n'aquelle trago ultimo; ou persuadido que era já da Companhia, ou que pera o ser bastava morrer como elles: e com razão por estes desejos, e effeitos, he contado entre os filhos da Companhia.

51 Oh venturoso dia 15 de Julho de 1570! digno que se escreva na memoria dos homens, pois nos livros da Eternidade está escrito: n'este entrou nós palacios celestes este esquadrão de vencedores com palmas em as mãos, sahindo do mar, vermelhos em seu sangue. Aquella grande serva de Deos, a Madre Theresa de Jesu, posta em grande contemplação, e arrebatada em espirito, os vio ir entrando no Ceo com laureolas todos de Martyres gloriosos; e entre elles conheceo especialmente hum, que lhe era propinquo em sangue, com particular alegria, e favor do Senhor. Descobrio ella o caso a seu confessor. Escreveo-o Padre Fr. Diogo de Yepes, Bispo do Taraçona, na Vida d'esta Santa: e o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal. O Padre Eusebio Nieremberg diz, que houve outras semelhantes revelações sobre a entrada no Ceo d'estas almas ditosas: posto, que não declara quaes fossem. E no tomo iv dos Varões illustres refere, que apparecêrão em companhia do ditoso Irmão Pedro Aldea de nossa Compa-

nhia em grande resplendor com corôas de flores, e palmas em as mãos, a certos casados de bom viver; e com circumstancias dignas de todo o credito. Foi applaudida pelo mundo esta tão insigne victoria, depois de tão ferida batalha: e chegando ao Summo Pontifice Pio Quinto, diz humas palavras, com que parece que os canonizava; porque passando n'aquelle mesmo tempo hum Motu proprio em favor dos filhos da Companhia, disse d'elles assi: «Os quaes não contentes com os fins da terra, penetrarão até as Indias Orientaes, e Occidentaes: e alguns d'elles de tal maneira forão constrangidos do amor de Deos, que prodigos de seu proprio sangue pera plantarem mais efficazmente n'aquellas partes a palavra do Senhor, se submetêrão a martyrio voluntario.

52 O Poeta Francisco Bentio celebra o triumpho d'estes Martyres no liv, 3, e 6 de seu Poema; e diz assi:

*Huc ibant: his Ductor erat tum nomine felix
Tum pietate igens Ignatius: extulit illum
Azebeda domus: Sorias oppressit euntes:
Crudelis Sorias, tetram cui tabida mentem
Ex Erebo sublata lues infecerat, et se
Hostem Pontifici magno, sacrisque ferebat
Ritibus, infectumque tenebat navibus equor.
Nam quia non procul à terra defecerat afflans
A tergo, puppinque ferens, et lintea ventus:
Accipiter velut imbellem tellure columbam
Cum sedit, leporemvé citus venator in altis
Montibus, et niveo vallatis aggere campis:
Assequitur Prædo, ratibusque instructus, et armis
Cominus invadit, circumstant scilicet unam
Quinque rates, nec opus longo certamine: plures
Vicere, irrumpit Sorias, recipitque tenetque
Navigium, et vultu, verbisque minantibus instat,
Mox studium ratus extinguere sic posse virorum.
Quos docuit Romana fides: saturare cruore,
Utere sorte data: Romanam interfice messem:
Ipse suis clamat, Sumerge cadavera ponto:*

*Et simul hoc, simul Ignatij, qui amplexus habebat
 Virginis effigiem Mariæ, veramque tueri
 Sequē suosque fidem suprema in morte professus,
 Et socijs animos addebat, et hostibus iras,
 Pectora transadigit tello, vastumque per æquor
 Cum sacra jacet effigie, quam nulla revellit
 Vis admota viro: hinc socios furibundus ad unum
 Terque quaterque addens exuta in corpora ferrum,
 Christum implorantes pelagi projecit inundas.
 Hæ circum effuso rubuerunt sanguine; at illi
 Protinus et medio petierunt æquore cælum.*

53 Depois de tomada vingança nos corpos, passarão aquelles ministros do inferno a tomar-a nas cousas religiosas, e santas. Acharão entre outras, quantidade de reliquias, rosarios, Agnus Dei, e oleos sagrados, que o bea-dito Padre Ignacio levava pera o Brasil: tudo isto espalharão com furor diabolico pelo convés da não, pisando-o a couces, e depois lançando-o ao mar. Era humna d'estas reliquias meia cabeça de humna das Santas Virgens onze mil, encaixada em hum meio corpo de feitio lustroso. A santa cabe-ça trilharão aos pés: o corpo trouxerão por desprezo pendurado da gavia, dizendo o Capitão por zombaria, que o levava, porque se parecia com hu-ma sua filha: porém pagou a descortesia; porque veio sobre elle humna grande tormenta de muitos dias, e foi forçado lançal-a ao mar, ou pore-ntrar em consideração da santidade d'aquella Imagem offendida, ou por ter pera si que procedia aquelle infortunio de levar comsigo peça tão detesta-vel a seu parecer; e he o mais certo. Hum fermoso pedaço do sagrado lenho da Cruz de Christo lançarão em o fogo, com lastima e lagrimas do Irmão Sanches, que estava á vista, a quem disserão por escarneo: «Olha, olha, Papista, como arde!» Em hum sagrado Crucifixo fizerão opprobrios inauditos: levantarão-no em alto, arremedando o canto dos Clerigos Roma-nos; e logo derão com elle sobre humna mesa, *Et super vulnera dolorum ejus addiderunt, iterum crucifigentes Filium Dei*, não cessando aquelles cães rai-vosos de dar-lhe punhaladas, e fazer-lhe afrontas, até tornal-o em pedaços. Armarão hum altar, revestirão-se dos ornamentos santos, contrafazendo e arremedando o sacratissimo sacrificio da missa, e ceremonias da Igreja Ro-mana, levantando por hostia hum grande *Agnus Dei*, que depois pisarão a

couces, e desfizerão a punhaladas, bebendo, e brindando huns a outros pelos sagrados calices.

54 Tremem as carnes só de ouvir tão grandes sacrilegios, e não tremião aquelles corações obstinados. He hum dos milagres da Omnipotencia divina, que á vista de semelhantes desacatos seus, suspenda os raios de sua justissima vingança: e he por casinar-nos aquelle Senhor das misericordias o soffrimento, que devem ter as criaturas á vista do de seu Criador: e pera mostrar-nos quão caro lhe custa castigar almas que redimio: virá porém o tempo da vingança: «*Dies enim ultionis in corde meo*» diz o Senhor. Perdoarão contudo os heregos aos ornamentos mais ricos, não por misericórdia, mas por cubiça: da mesma maneira a duas Imagens da Virgem, por curiosidade sómente da pintura, ambas tiradas do proprio retrato que pintou S. Lucas. Hum a d'estas foi a com que morreo o bemaventurado Ignacio, ainda chea de seu sangue: e esta por divino mysterio com as nodos ainda do sangue, veio ter ás mãos dos Padres do Brasil, que no Collegio da Bahia a guardarão até o anno de 1568(*), com a veneração que merece peça tão santa.

55 Acabada esta sacrilega tragedia, depois de recreados tres dias na Gomeira, huma das ilhas das Canarias, do trabalho de tão grandes façanhas, partio a esquadra dos ministros da iniquidade pera sua terra. A não Santiago, depois de cinco mezes de viagem, e fazer nove presas no mar, chegou á Rochela, cidade de abominação de todas as seitas, e heregias: houve noticias das muitas presas que trazia, e foi bem recebida da Rainha Madama Joanna de la Brit; mas reprovada d'ella, e de todos os povos, a crueldade de que usára Jaques Soria com os da Companhia: que até entre hereges se estranhão desatinos tamanhos. O irmão Sanches houve licença, e se partio d'alli a Bayona: foi hospedado no Collegio da Companhia de Jesu de Unhaté, onde contava esta historia, e tremião as carnes dos que a ouvião. Chegou ultimamente a Lisboa, e ouvida a longa narração da tragedia, não houve quem tivesse as lagrimas, já de mágoa, já de alegria: renovavão então os amigos a memoria do passado tempo de Val de rosal, e conferião aquelles principios santos com estes fins ditosos. Bem se diz, que o cutello do sangue dos Martyres faz mais ferinda a Igreja de Deos: assi se vio aqui: porque em lugar de quarenta que padecerão, se offerceeo dobrado numero pera ir ao Brasil, a ver se alcançavão semelhante sorte por esses mares, magoados os que na primeira a não pudêrão alcançar em companhia de tão grande pastor.

(*) Esta data é evidentemente errada: porem não sabemos como restitui-la.

(I. F da S.)

56 Foi o Padre Ignacio de Azevedo natural da illustre cidade do Porto: era seu pai Dom Manoel de Azevedo, Comendador de S. Martinho; des antigas e claras familias dos Malafayas, e Azevedos, que obrarão façanhas conhecidas em defensão do Reino, no tempo d'El-Rei Dom João o Primeiro, e conquistas de Africa. Sua criação mostrou bem o que Deos havia de vir a fazer n'elle: parece que do ventre da mãe trouxe comsigo a devação da Virgem. Entre os regalos da casa de seus pais, sendo ainda de pequena idade Dom Ignacio de Azevedo, trazia hum sacco de cilicio branco continuamente á raiz das carnes, dedicado por voto, que pera isso fez á Virgindade da Senhora, devação que ainda continuou depois de entrado na Companhia, até que sabida dos Superiores, lhe irritarão o voto, em cujo lugar começou a rezar o Rosario, e Officio da Immaculada Conceição por toda sua vida, com tão cordial amor á Virgem, como bem mostrou o affecto, mais que natural, com que o vimos morrer apertado com sua santa Imagem, sem que alguém lh'a pudesse tirar. E d'esta se pôde collegir as demais devações e espirito de nosso Dom Ignacio, ainda quando moço, e secular.

57 Sendo já de idade mais crescida, como era filho mais velho, fez n'elle casa e morgado seu pai, e muito moço entrou de posse d'elle. Era discreto, prudente, amavel, e digno de maiores estados: lustroso no fausto de sua casa, a seus criados nada penoso: no trato de sua pessoa, trajos, cavallos, arreios, e o mais necessario a hum mancebo tão bem dotado da natureza e da fortuna, brioso, porém não soberbo: porque toda esta apparencia tinha já então por figura do mundo, que como a de breve tragedia havia de acabar. Não só os de dentro da casa, mas tambem os de fóra, enxergavão em Dom Ignacio este animo. Havia na mesma cidade do Porto hum homem nobre, visinho seu, por nome Henrique de Gouvea (nomeado por vezes nas Chronicas da Companhia de Portugal) em quem infundirão grande espirito as prêgações do fervoroso Padre Francisco de Estrada, quando n'aquella cidade prégava, e desejava elle imitar o espirito de seu Mestre, convertendo almas, por meio da entrada da Religião da Companhia, então nova no mundo, e de que elle tinha feito grande conceito. Por visinhança conhecia mui bem este varão o bom espirito de Dom Ignacio, e sua boa disposição: foi a tratar com elle a huma quinta, cabeça de seu morgado, distante cinco legoas, junto a Paço de Sousa, chamada a quinta de Barbo-sa: e aqui a breves palavras de Deos, e da vaidade do mundo, qual fogo em polvora disposta, se accendêrão em grandes labaredas de maior per-

feição. Partirão ambos pera Coimbra, tomárão alli os exercicios do Santo Ignacio por trinta dias, e sahio d'elles Dom Ignacio de todo résoluto: renunciou o morgado em Dom Francisco de Azevedo, ou Attaide, seu irmão, por ser mais velho que Dom Jeronymo de Azevedo, tambem irmão seu (aquelle tão conhecido nas historias por conquistador da ilha de Ceilão, e seis annos Viso-Rey da India) e livre dos cuidados e impedimentos do seculo, retirou-se ao lugar deserto da Companhia, na flor da idade de vinte e hum annos, e na era do Senhor de mil e quinhentos e quarenta e sete.

58 Entrando no noviciado, lançou na virtude tão fecundas raizes, que foi exemplo de Novícios: era fallado entre todos o fervor de D. Ignacio. E porque este Dom que trazia consigo (permittido então nos principios da Companhia) se não chamasse ao foro antigo, procurou com todas as veras abnegar-se, e transformar-se em homem plebeo, por actos de verdadeira humildade, e mortificação. Aprendeo officios mechanicos com tal applicação. como se por elles houvera de ganhar sua vida: chegou a ser perfeito çapateiro, alfaiate, colxoeiro, etc., e d'estes se prezou de maneira, que por toda sua vida trouxe consigo os instrumentos d'elles; e era elle o melhor remendão de seus çapatos e vestidos, antepondo o dom ultimo d'este officio ao primeiro Dom da nobreza, e ajustando-se com aquelle principio do espirito, *Ama nesciri, et pro nihilo reputari*. A este tom erão os demais exercicios de humildade, e mortificação: n'esta parece hia já desde aquelle tempo começando a martyrisar seu corpo: cobrio-se de perpetuo cilicio: suas costas andavão sempre inchadas, cheias de pisaduras, e vergões dos açoutes: chegou a tanto grão o odio com que o perseguiu, que foi necessario retiralo do noviciado ao campo do Casal de Sanfins, porque tivesse algumas tregoas consigo mesmo.

59 Foi-lhe concedido aqui aquelle dom de lagrimas, porque tanto suspirava Santo Agostinho por signal evidente do divino amor: erão n'elle tão copiosas, que deixava ordinariamente regada a terra aonde tinha oração: e era tal o effeito d'ellas, que se abrasava entre essas agoas na charidade de Deos, e do proximo. Pedia-lhe o espirito desterrar-se pera partes mais remotas do mundo, onde dado vale a tudo o que chamamos carne, e sangue, se empregasse sómente com o Criador, e com as criaturas mais buçais da terra, por respeito d'elle: este espirito era o com que depois procurou a missão da India, Brasil, ou outras partes semelhantes entre gentios, ou hereges. Não determino tratar por menor seus grandes pensamentos, e suas

grandes obras: direi só algumas mais necessarias pera nosso exemplo, e sem ordem de tempos.

60 He digno da memoria de todos os filhos da Companhia o caso celebre, que lhe aconteeo quando tornava da missão de Barcellos. Traziaõ só hum jumento em que se revesavão elle e o companheiro: chegados a Braga, onde já era Reitor, e tão conhecido do Arcebispo, e de toda a cidade, como veremos, foi a questãõ, qual d'elles havia de ir a cavallo, e qual a pé pela cidade até nosso Collegio? Deo á escolha, que fosse o Irmão no jumento, e que elle o levara de cabresto; ou que o Padre fosse a cavallo, e o Irmão o levasse de redea. Não soube o companheiro deliberar-se; resolveo-se o Padre, que fosse o Irmão o cavalleiro, e elle o laçao. Entrou D. Ignacio de Azevedo pelas portas da cidade, passou a praça, e as mais ruas até chegar á nossa portaria, qual moço de mulas, levando o jumento em que hia o Irmão pelo cabresto. Oh exemplo raro! Julgou por melhor este varão entrar homem de pé, que de cavallo, por não parecer-se em alguma maneira com o antigo D. Ignacio. Em todos seus caminhos ou hia a pé, ou com taes traças de mortificação, que vinhão a entrar em mais custo: e d'este modo visitou a Provincia, sendo Vice-Provincial: e quando hia a cavallo, era em jumento, do qual elle mesmo pelo caminho, e quando chegava á estrebaria, tinha cuidado.

61 Corrião em estreita amizade este santo varão, e o notavel D. Frei Bertholameu dos Martyres Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas (que logo se conhecem, e amão os santos:) quiz aquelle veneravel Arcebispo, que o acompanhasse Ignacio á sua igualmente celebre e trabalhosa visita das terras do Barroso. N'este caminho era de ver o como ambos se mortificavão á contenda estes servos de Deos; o que toca ao Primaz, relata a lenda de sua vida; o que toca a Ignacio, relatava depois, como testemunha fidedigna, o mesmo Arcebispo, com honra do Padre, e da Companhia. Comiãõ ambos em huma meza, e com titulo de primor de polidos, mais gastavão em mortificar o appetite, que em satisfazer a natureza. Não havia pão álvo por aquelles lugares, achou-se hum só pera a meza do Arcebispo, andou este na meza a titulo de primor de hum pera outro, tanto tempo, que quando já chegarão a comel-o, era peor que a propria broa, por duro, e bolorento: a este teor levavão as cousas da mesa, e por aqui hião as da cama, e do mais tratamento do corpo.

62 Voltando da visita, despedio-se Ignacio do Arcebispo em seu palacio na cidade de Braga pera o Collegio do Porto: mas como não pudesse

partir-se n'aquelle dia, foi a recolher-se ao Hospital de S. Marcos com seu companheiro o Padre Pedro Lopes, pretendendo fazel-o na manhã seguinte: porém foi tão grande o ajuntamento de penitentes, que concorreo a elle, que foi necessario confessar até passado meio dia (que não perdia occasião de ganhar almas, ainda á conta de perder jornada.) N'esta mesma hora estava á meza o Arcebispo, e fallando pera os creados que assistião, disse: «Aonde irá agora o nosso bom companheiro Ignacio?» «Eu o deixei no Hospital de S. Marcos pouco ha», respondeo hum d'elles: ficou edificado sobre maneira o santo Prelado, mandou chamar os Padres, levou-os nos braços, e resolveo-se aqui em fundar o Collegio que temos n'aquella cidade, cortando por inconvenientes grandes, que n'isso entrevinhão: dizendo, que estes diligentes obreiros mandára Deos á sua Igreja pera Coadjuutores dos Bispos, que têm sobre si a carga das almas: e foi o primeiro Reitor d'aquelle Collegio o mesmo Padre Ignacio, que não menos o edificou no material das obras, que no espiritual dos sujeitos, e a toda a cidade com exemplo.

63 Erão principios, estava o Collegio falto de alfaia de casa, e passavão a cada passo hospedes por elle: a cama do Reitor, boa ou má, era de hum d'elles, e elle se agasalhava sobre hum taboa. O mesmo era na charidade com os necessitados de casa, ou de fóra: repartia com estes as peças de seu vestido, até ficar-se elle exposto ao frio. Representou-lhe hum subdito, que tinha necessidade de hum gibão; que era tempo de grandes frios: despedio-o com boas esperanças, despio o seu, e mandou-o ao subdito: mas como ficasse muito mal enroupado, e erão rigorosos os frios, e por ventura tinha já dado tambem a camisa, entrou em escrupulo de poder contrahir alguma doença entre tanto rigor; foi-se á estrebaria, tomou hum coberta que servia de hum jumento, fez-lhe hum buraco no meio, meteo-o na cabeça, e fez d'elle gibão, com mais alivio contra o tempo: mas como fosse descoberto o furto da alfaia do jumento pelo que d'elle tinha cuidado, e sendo-lhe imputado, respondeo que aquelle jubão se mudára de hum jumento pera outro: e a este teor erão sem conto suas mortificações. Era incansavel no confessorio, e pulpito: nem pera estas occupaões era impedimento n'elle, o ser Superior. Sendo Reitor de Braga, de Santo Antão, e Vice-Provincial, do mesmo modo se applicava a estes officios, que se o não fora. Pedirão-lhe os moradores da villa de Barcellos, sendo Reitor de Braga, hum prégador, e confessor pera toda a quaresma; não havia quem fosse, entregou o officio de Reitor a outro, e foi elle mesmo, julgando por mais forçosa aquella occupação que esta. N'aquella quaresma

prêgou todos os domingos, quartas, e sextas feiras, na villa de Barcellos, e depois de prêgar descia do pulpito ao confessorio, e n'elle aturava até a huma hora depois do meio dia: os demais dias da semana discorria pelos lugares visinhos a pé, com seu bordão na mão, a prêgar, fazer doutrinas, e confessar aquella gente.

64 Tinha notavel e conhecido dom de Deos pera sahir com tudo o que comprehendia de serviço seu: e em chegando a leval-o ao santo sacrificio da missa, ou oração mental, onde todo se enlevava na presença de seu Senhor, nenhuma cousa despintava de seus desejos, por mais que parecesse difficil; e forão algumas tidas por milagrosas. Nem faltavão outros favores exteriores, que Deos fazia por seu servo. Indo pera Barcellos, achou o rio que lia de monte a monte; e emquanto cuidavão como havião de passal-o, depoz o companheiro, que se achárão da outra parte, sem saber como; porque affirmava, que nem vira barca, nem entrára em rio, nem se molhára. Passavão outra vez o mesmo rio em hum barquinho em tempo de enchentes, e com a mesma força de agoas: ex que chegando á veia d'elle mais furiosa, vinha descendo com a mesma furia huma grande arvore inteira, que a tempestade trouxera das matas ao rio: deo-se o barqueiro por perdido, começou a lastimar seu infortunio: o servo de Deos o animou que não temesse; e chegando-se ao bordo da barquinha, pegou de hum ramo da arvore, e desviou d'eila toda aquella machina, como se fora huma palha. Semelhante caso foi este ao da outra grande arvore, que S. Martinho desviou do caminho na cidade de Turon, e de que faz tanta estima S. Gregorio: aquella era só de estorvo ao uso da gente, e esta nossa de perigo da barca, e passageiros. Foi trazido ao Collegio de Evera hum endemoninhado, sobre o qual os Padres fizerão todos os exorcismos que costuma a Igreja, sem effeito algum: estava Ignacio no coro posto em oração, veio-se d'elle, chegou ao homem endemoninhado, lançou-lhe as contas que trazia na mão ao pescoço, e logo huma benção; e foi o mesmo que desamparar logo o corpo o espirito infernal. Do mesmo servo de Deos se refere, que tendo o Collegio de Braga falta de pão, e sendo avisado do Refeitoreiro, mandou comtudo que tangesse á meza, e tivesse confiança em Deos: no ponto que tangerão, chegou á portaria huma mulher com huma alcofa de pães, e entregues elles, não foi mais vista, nem conhecida; e foi tido o caso como sobrenatural. Celebra-o Sacchino no liv. vi, da part. m das Chronicas, n.º 261. Como estes erão os demais pensamentos, e obras d'este grande varão, das quacs como em outras partes de Portugal, Brasil, Italia, e viagem ultima, temos

feito menção, julgamos ser bastante o ditto: especialmente, porque sua morte insigne canonizou os feitos e obras de toda sua vida, segundo aquella sentença italiana: «Ch'un bel morir tutta la vita honora.»

65 Não deixarei de apontar aqui o fim que tiveram alguns dos tyrannos que tirarão a vida a este varão santo, e a seus santos companheiros. Jacques Soria principal tyranno, morreo raivando, qual perro furioso, com temor e espanto dos que o vião. Assi o escreve Pedro Jarich, e o confirma hum Francez Calvinista Rochelense, na Recopilação que fez das cousas dos Portugueses no capitulo 20. Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo dignissimo que foi de Braga, e depois de Lisboa, na segunda parte que fez dos Arcebispos Bracharenses, capitulo nono, diz, que quatro soldados (devião ser os das quatro lançadas de Ignacio) ficãrão subitamente cegos; e que assi o testemunhou de vista hum Simão Cabreira, que se achou presente. Por outra via foi milagrosa a conversão de hum d'estes monstros; porque entrando em huma Igreja de Catholicos a fazer zombaria das ceremonias santas, foi de repente ferido da mão de Deos com tremor horrendo de corpo, qual de outro Caim: mas começando a padecer-o, reconheceo o castigo do Ceo, pedio favor á Virgem, cuja era a Igreja, foi ouvido, e sarou no corpo, e na alma; porque confessou seu peccado publicamente, abjurou sua heregia, e pedio perdão com contrição, e lagrimas. Conta o caso Pedro Jarich: e o trazem tambem as Cartas annuas da Companhia do anno de 1594, em que aconteeo.

66 Do bemdito Padre Ignacio de Azevedo escrevêrão, o Padre Ribadeneira no livro 3 da Vida do Santo Padre Francisco de Borja, cap. 10. O Padre Orlandino, e o Padre Sacchino na primeira, e segunda parte das Chronicas da Companhia: e mais largamente o mesmo Sacchino, na terceira parte, liv. 6, do num. 208 por diante. O Padre Luis Gusmão em sua Historia das missões, liv. 2, cap. 45. Pedro Jarich no segundo tomo de seu Thesouro Indico, liv. 1 cap. 25. O Padre Frei Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bertholameu dos Martyres, liv. 1, cap. 19. Jacobo Damião liv. 3, cap. 9. O Padre André Escoto na Vida do Beato Padre Francisco de Borja em latim, liv. 3, cap. 10. Bencio em seu poema dos tres Martyres, liv. 6. Eusebio Nieremberg dos Varões illustres da Companhia, tom. 2, fol. 245. Bertholameu Guerreiro, em sua Gloriosa Coroa, parte terceira do cap. 3. Balthesar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, liv. 2, cap. 18, e na segunda parte das mesmas, liv. 4, cap. 6. E o Padre Mauricio de nossa Companhia, que por relação do Irmão Sanches, que escapou, e outras

peçoas fidedignas, escreveo miudamente esta historia em hum livro manuscrito, fundamento principal, donde se tirou o que trazem os demais authores.

67 Celebra Geraldo Montano em sua Centuria o santo varão Ignacio de Azevedo com os versos seguintes:

*Qui novus ille pugil, cujus de pectore fusus
Nereus in medijs æstuat ignis aquis?
Non undæ, fluctusque virum, teretesque sarissæ
Obruere, ingesto nec valet amne Thetis.
Effigiem Divæ manibus tenet ille potentis,
Vellere, nec ferrum hanc, nec Libitina potest.
Alma fides, pietasque sacros de vertice crines
Solvit, et æquoreas fletibus auget aquas.
Sed charis ante omnes, sed nec charis ipsa, nec omnes
Flexerunt animos perfidâ turba tuos.*

ÉPILOGO DOS MAIS COMPANHEIROS QUE MORRERÃO PELA FÊ DE CHRISTO

68 O Irmão Bento de Castro, Portuguez, natural de Chacim do Bispa-do de Miranda, de 27 annos de idade, nove da Companhia, estudante, com tres arcabuzadas, e sete punhaladas, meio vivo lançado ao mar: foi o primeiro de todo este santo esquadrão que deo a vida pela Fê Romana, hindo meter-se qual soldado valeroso entre os inimigos que entravão a não, só com a cruz na mão, insignia das armas de Christo. Desde Noviço pedia a occasião de martyrio. Fazia na não officio de Mestre de noviços, em virtude e charidade insigne.

69 O Irmão Diogo Pires de Nicea, Portuguez, natural da Villa de Nisa, Priorado do Crato, estudante philosopho, atravessado de huma lançada, foi lançado ao mar. Este bemaventurado mancebo teve a occasião de seu ditoso fim, seguinte. Faltando hum dia em sua classe, mandou-o o Mestre castigar, recebeo o castigo com sujeição, mas depois d'elle deo a escusa que tivera pera faltar a sua obrigação; dizendo, que fora ao Mosteiro de Valverde, legoa e meia da cidade de Evora, pedir áquelles Religiosos o admittissem por Irmão. Sentio-se o Mestre de não ter dado tão santa escusa, louvou-lhe o intento, e contou-lhe acaso a escolha que outros estudantes

fizerão de acompanhar o Padre Ignacio de Azevedo pera Lisboa, e d'ali feitos Religiosos pera o Brasil. Foi este o meio da predestinação do nosso estudante; bastou tocar-se, e logo assentou em seu coração caminhar em busca de Ignacio, e ser hum de seus companheiros, e de effeito foi recebido d'elle, e hum dos mais fervorosos que chegarão a alcançar a ditosa palma.

70 O Irmão João de Mayorga, Pintor, Castelhana, natural do Reino de Aragão, de trinta e cinco annos de idade, tres da Companhia, vivo ao mar.

71 O Irmão Gonçalo Henriques, Portuguez, natural da cidade do Porto, Diacono, ao mar.

72 O Irmão Manoel Rodrigues, natural da villa de Alcochete, estudante, ao mar.

73 O Irmão Manoel Pacheco, Portuguez, natural da cidade de Ceita, ao mar.

74 O Irmão Estevão Zurara, natural de Biscaya, Coadjutor, ao mar. Era este Irmão Roupeiro no Collegio de Placencia, de grande virtude, e amado de todos: seguio de boa vontade ao Padre Ignacio, por que estando em exercicios espirituaes, lhe mostrou o Ceo, que n'esta missão havia de dar a vida pela Fé Catholica. Assi o declarou depois seu Confessor, a quem ellis descobrio a revelação, que era n'aquelle tempo o Padre Joseph da Costa. Refere este successo o Padre Sacchino, na III parte das Chronicas da Companhia, liv. 6, n.º 233; e Eusebio Nieremberg no tomo II dos Varões illustres da Companhia, fol. 234, columna 2.ª, no principio. Estes quatro Irmãos acima immediatos forão lançados dos hereges ao mar no tempo da briga, não se sabe se mortos, ou vivos, ou feridos: nem elles souberão da morte de seu pai Ignacio, impedidos do estrondo das armas.

75 O Irmão Manoel Alvares, Portuguez, natural da cidade de Evora, Coadjutor, retalhado o rosto a cutiladas, e feitas em pedaços as canelas das pernas, e ossos dos braços com canos de arcabuzes, ainda vivo foi lançado ao mar. Era este Irmão pastor, guardava seu gado na simplicidade do campo quando entrou na Religião: havia quinze annos que vivia n'ella com bom exemplo: não sabia as especulações do espirito, porém sabia a praxe d'elle, e com tanto acerto, que merceo revelar-lhe Deos a ditosa morte que havia de padecer por seu amor. Sahia hum dia de seu cubiculo, a tempo que os Religiosos acabavão a hora da oração mental que usa a Companhia, como arrebetando do peito, ora pondo os olhos no Ceo, ora cruzando os braços, e outros semelhantes fervores. Notou acaso hum Padre gravissi-

mo por nome Pedro Luis, que então era Irmão, suas acções; e perguntando-lhe a causa, respondeo cheio de alegria: «Irmão Pedro Luis, não se espante; porque n'esta hora de oração que tivemos, me mostrou o Senhor, que hei de ir pera o Brasil, e que no caminho hei de morrer martyr, e que me hão de quebrar os braços, e as pernas por seu amor.» Antigo he communicar-se Deos aos pastores: e este favor excedeo o de muitos, de hum Moysés, de hum Jacob, e de hum David. Esta revelação corria como cousa certissima no Collegio de Evora, e se combinou com o effeito, com espanto dos que a sabião. Podemos comparar este santo Irmão a hum Santiago Intereiso, pelo modo com que foi retalhado, e despedaçado em rosto, braços, e pernas.

76 O Irmão Simão da Costa, Portuguez, natural da cidade do Porto, Coadjutor, noviço, de vinte annos de idade, degolado e lançado ao mar.

77 O Irmão Manoel Fernandes, Portuguez, natural da villa de Celorico, Bispo da Guarda, estudante, vivo ao mar.

78 O Irmão Braz Ribeiro, Portuguez, natural de Braga, Coadjutor, de vinte e quatro annos de idade, e sete meses não mais da Companhia, quebrada a cabeça com a maça da espada, até lhe saltarem os cerebros, logo espirou.

79 O Padre Diogo de Andrade, Portuguez, Ministro Sacerdote de ordens sacras, natural da villa de Pedrógão, foi o primeiro que depois da sentença de Soria, passado a punhaladas, meio vivo foi lançado ao mar.

80 O Irmão Antonio Soares, Portuguez, natural da villa de Pedrógão, Soto Ministro, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

81 O Irmão João Fernandes, Portuguez, natural da cidade de Lisboa, estudante, com dous annos da Companhia, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

82 O Irmão Pedro de Fontoura, Portuguez, natural da cidade de Braga, Coadjutor, cortado o queixo, e a lingua, lançado vivo ao mar.

83 O Irmão Luis Correa, Portuguez, natural da cidade de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

84 O Irmão Luis Rodrigues, Portuguez, natural da cidade de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

85 O Irmão André Gonçalves, Portuguez, natural de Vianna, do Arcebispado de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

86 O Irmão Affonso Bayena, Coadjutor, mal ferido, e lançado ao mar.

87 O Irmão Francisco Peres de Godoi, Castellano, natural de Torri-

jos, Bispo de Salamanca, com muitas feridas lançado vivo ao mar. D'este santo Irmão escreve o Padre Luis da Ponte, na Vida do Padre Balthesar Alvares, cujo noviço foi, que estudando em Salamanca, se recolheu a nosso Collegio a fazer os exercicios espirituaes de Santo Ignacio, e foi tocado de Deos pera deixar o mundo, e recolher-se na Companhia. Era homem galhardo, e valente, prezava-se muito de seus bigodes, que trazia crescidos, e autorizados: por estes pretendeo o inimigo de nosso bem prendel-o, qual outro Absalam dos cabellos, com tanta força, que foi o mór impedimento que se lhe oppunha, e vencendo facilmente os outros, este perseverava: porque n'aquelles seus cabellos cuidava que consistia o sinal da generosidade do homem. Com este pensamento lutava, quando com a mesma generosidade, tornando sobre si, obrou huma acção digna de seu valor: tomou a tezoura, e alli mesmo por sua mão se cortou os bigodes, degolando juntamente com este golpe o Holofernes que o combatia: e d'esta maneira inhabilitado pera tornar a sua casa, pediu o recebessem logo: e com effeito, considerado acto tão fervoroso, foi recebido pelos Superiores, e mandado a Medina ao noviciado. Aqui procedeo segundo prometia o fervor do espirito que o chamava, fazendo as cousas de obediencia com grande perfeição. Andando na cozinha esfregava as panelas, tachos, e até as proprias sertãs de ferro, com tanta exacção, que as deixava não só limpas, mas reluzentes: e dizendo-lhe o Irmão Cozinheiro, pera que era cansar-se tanto em peças que logo tornavão ao fogo, e a denegrir-se? Respondeo o perfeito noviço: «Eu offereço cada noite á Virgem Senhora nossa todas as obras que faço entre dia, e tenho vergonha de offerecer-lhe huma peça mal esfregada, e pouco limpa.» Oh que bom exemplo pera nossas obras! Era homem de todo descarnado, e mortificado: em vez de guardanapo branco, e minoso, de que no seculo costumava usar, quando comia no chão no Refeitório, ou em pé, ou de joelhos, como he costume entre noviços, por acto de humildade, e mortificação; levava elle huma rodilla, ou espanador da cozinha mais sujo, e com este alimpava, não só as mãos, mas a boca, e rosto, folgando de parecer desprezível aos olhos dos homens, por parecer fermoso nos de Deos. Na oração mental, basta dizer que era aquelle de quem contámos, que em Val de rosal perseverou de huma vez sette horas continuas de joelhos ante o Santissimo Sacramento, só ao sinal de huma palavra do Cozinheiro, que interpretou em seu favor.

88 Andava peregrinando, e doutrinando em companhia do Irmão João de Sá, que depois foi hum grande obreiro do Evangelho: vio-lhe o com-

panheiro hum queixo inchado, e cheio de sangue, porque humma grande bespa lho estava picando tempo havia; e a não acudir o Irmão, a deixára continuar; porque já de então hia costumando-se tão bom soldado a derramar seu sangue por Christo. Era seu Mestre no noviciado aquelle grande varão de espirito, bem conhecido em toda a Companhia, e fóra d'ella, o santo Padre Balthesar Alvares: este nas praticas que fazia a seus noviços, procurava intimar-lhes sentenças espirituaes com tal força, que ficavão impressas na alma por toda a vida: entre ellas foi humma esta: «Irmãos meus, não degeneremos dos altos pensamentos de filhos de Deos.» Esta sentença se imprimio tão intimamente no coração do nosso noviço, que lhe veio a servir na occasião de môr aperto que podia tern'esta vida; porque no meio d'aquella cruel carnificaria dos hereges, a vozes altas brotava o fervor de Godoi, animando a seus Irmãos com ellas, como vimos: «Ermãos mios, no degeneremos de los altos pensamientos.»

89 A occasião com que foi escolhido pera esta empresa, he tambem digna de seî contada entre as mais traças divinas. Estava hum dia este servo de Deos ao lado de seu santo Mestre Balthesar Alvares, chamou por elle pera lhe mostrar certa cousa, e notou que pera haver de vel-a, foi necessario virar o Irmão o corpo todo a humma parte; d'onde colheo o prudente Mestre que padecia falta de vista de hum dos olhos, e vinha a ser o esquerdo, chamado da sacra: certificou-se d'elle, e não negou, dizendo que havia encoberto aquelle defeito no exame primeiro que se lhe fizera, por temer que seria de impedimento pera ser recebido. Ficou com tanto sentimento o Mestre, quão grande era a'afeição que tinha ao noviço; porque sabia que os Superiores o despedirião por aquelle defeito substancial pera o Sacerdocio: declarou-lhe este seu sentimento; e considerando seus grandes desejos de perseverar na Companhia, deo em humma traça; e foi, que pediria ao Padre Ignacio de Azevedo quizesse leval-o pera o Brasil, onde mais se sofria defeito semelhante, e se recompensava com o espirito que sentia de ajudar aquella gentilidade, e outras partes de boa sciencia de Direito Canonico, e canto de orgão, em que era versado. Tratou com effeito com o Padre Ignacio, informou-o de tudo, e acabou com elle fosse admittido; servindo-lhe aquella falta natural de occasião de tão grande gloria, e palma. Tudo isto diz em sustancia o Padre Luis da Ponte no cap. 20 da Vida do Padre Balthesar Alvares; e o traz tambem com pouca differença o Padre Sacchini na m parte das Chronicas da Companhia, liv. 6, desde o n.º 244. Eusebio Nieremberg, tom. 2 dos Varões illustres, fol. 258. Gé-

rardo Montano dedica a este venturoso Irmão, o epigramma que se segue.

*Luscus erat, cœtuque Peres ne cedat Jesu
Vertit ad occiduos lumina Solis Equos.
Ecce procul medijs surgentem conspicit undis,
Laureolam in crines fronde virente suos.
Oceanumque secat propèrata puppe, rapitque :
Tam bene quis luscum posse videre putat ?*

90 O Irmão Antonio Correa, Portuguez, natural da cidade do Porto, de idade de quatorze annos, noviço, estudante, foi lançado vivo ao mar. Tinha este Irmão hum natural de Anjo; era mui dadô à oração : estando n'ella diante do Santissimo Sacramento, lhe revelou o Senhor que havia de ser martyr; pelo qual favor viveo consoladissimo o tempo que lhe restou de vida. Nos exercicios santos de Val de rosal, foi dos mais fervorosos. Entre o rigor dos hereges, queixava-se aos Irmãos de que tardasse sua hora : chegou porém o cumprimento de seus grandes desejos, com extraordinaria consolação de seu espirito.

91 O Irmão Gregorio Escribano, Hespanhol, natural de Logronho, Coadjutor, ao mar vivo. Este Irmão em todo o tempo que os hereges maltratavão os nossos, esteve doente em cama, sem que entendessem com elle : porém vendo que, dada a sentença de Jaques Soria, lançavão os companheiros ao mar, se levantou da cama, e se veio meter entre elles, querendo morrer animosamente pela mesma causa da Fè Romana.

92 O Irmão Alvaro Mendes, Portuguez, natural da cidade de Elvas, estudante, ao mar vivo. Tambem este Irmão esteve doente em cama no tempo em que os hereges executavão suas maldades, e tambem veio apresentar-se aos tyrannos ao ponto da morte.

93 O Irmão Nicolão Dinis, Portuguez, natural da cidade de Bragança, de dezeseite annos, estudante, vivo ao mar. Sendo ainda estudante de fóra, dizia muitas vezes a seu Mestre, que o coração lhe adivinhava que havia de ser martyr. D'esta maneira se explicava : porém depois de recebido, teve outra certeza mais alta; porque estando esperando no Collegio de Bragança recado do Padre Ignacio de Azevedo pera a viagem que tinham concertado, entron na casa onde fazia seu officio o Irmão Despenseiro, e o achou rebentando de prazer, e como alienado de si de pura alegria; e perguntado pela causa, disse : «que porque n'aquella hora lhe tinha revelado

o Senhor, que d'ahi a pouco tempo havia de ser martyr.» Pera este fim tão ditoso se foi depois aperfeiçoando em Val de rosal: e claro está, que debaixo da promessa de premio tão grande, nenhuma cousa lhe seria difficultosa. Deixou Val de rosal, commeteo a viagem, vio o cumprimento de seus desejos, e promessa; e virão tambem os de Bragança a certeza do que elle lhes disse. Chegárão estas novas áquella cidade, a tempo em que n'ella assistia o Bispo de Miranda D. Antonio Pinheiro, o qual prégando ao povo, depois de dar graças ao Senhor, que quizera servir-se das vidas de tantos servos seus; discorrendo em especial sobre o Irmão Nicoláo Dinis, diz assi: «O nosso Nicoláo que aqui vistes andar pelas ruas de Bragança, he martyr glorioso de Christo, com grande corôa de gloria pera sempre; e eu Bispo não sei se me hei de salvar.» Está testemunhado todo este successo com juramento nos processos authenticos, que se fizeram por virtude das Remissorias de Sua Santidade, a fim de canonização do Padre Ignacio, e seus companheiros.

94 O Irmão Domingos Fernandes, Portuguez, natural de Villaviçosa, Coadjutor, com muitas punhaladas ao mar vivo.

95 O Irmão Antonio Fernandes, Portuguez, natural de Montemór o novo, carpinteiro, com punhaladas ao mar vivo.

96 O Irmão Francisco Alvares, Portuguez, natural de Covilhã, Coadjutor, com punhaladas ao mar vivo.

97 O Irmão João Çafra, Castelhana, natural de Toledo, Coadjutor, ao mar.

98 O Irmão Marcos Caldeira, Portuguez, ao mar.

99 O Irmão Francisco de Magalhães, Portuguez, natural da villa de Alcaçar do sal, estudante, ao mar vivo. Era de nobre geração; provou louvavelmente nos exercicios de Val de rosal, com satisfação de seu Mestre Ignacio: da mesma maneira na não San-Tiago; e foi o que sentio sua morte sobre todos os outros Irmãos, abraçando-se com seu corpo morto, e ensanguentado-se com elle, até morrer a exemplo seu.

100 O Irmão Simão Lopes, Portuguez, natural da villa de Ourem, estudante, ao mar vivo.

101 O Irmão Aleixo Delgado, Portuguez, natural da cidade de Elvas, de idade de quatorze annos, estudante, pisado a pancadas, até lançar sangue por narizes e boca, ao mar vivo.

102 O Irmão Pedro Nunes, Portuguez, natural da villa de Fronteira, bispado de Elvas, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

103 O Irmão Fernão Sanches, Castelhana, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

104 O Irmão João de S. Martin, Castelhana, natural de Juncos de Toledo, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

105 O Irmão Gaspar Alvares, Portuguez, natural da cidade do Porto, Coadjutor, ao mar vivo.

106 O Irmão Amaro Vaz, Portuguez, natural da cidade do Porto, Coadjutor, ao mar vivo.

107 O Irmão João Adaudo, sobrinho do Capitão da náó, aceitando a morte como Irmão da Companhia, ao mar vivo.

108 He de notar n'esta historia, as muitas vezes que Deos nosso Senhor revelou a diversos servos seus o successo que havião de ter: que parece andava ensaiando por varias partes do mundo as figuras que havião de representar n'esta tragedia sua, e o que n'ella havião de dizer. Digno he de advertencia; porém não de espanto aos que sabem, que são estes mui usados meios de Deos em obras suas grandes: porque como seria possível ajuntar em hum theatro glorioso ao mundo, anjos, e homens, quarenta figuras tão conformes em obrar, e dizer, em hum acto de representação tão sentida, e tão repugnante á humana natureza, sem discrepancia alguma em acção, gesto, palavra, ou meneio; se não estiverão fallados no espirito, que costuma illustrar e unir os corações dos homens? Este espirito foi o que ensaiou tanto d'antes por palavras expressas hum Padre Ignacio, hum Irmão Estevão Zurara, hum Irmão Manoel Alvares, hum Irmão Antonio Correa, hum Irmão Nicoláo Dinis, e os demais companheiros, senão expressa, tacitamente por sentimentos de coração interiores, onde não pôde haver erro. Aquella efficacia, e uniformidade com que obravão, e fallavão em morrer por Deos, em derramar sangue pela fè, em Val de rosal, na viagem, na ilha da Madeira, em Terça corte, e com mais força quando mais juntos á occasião, como se com os olhos virão o cutelo, e o tyranno já diante de si, d'ondê lhe veio a estes soldados? Que espirito podia infundir-lha, senão aquelle que ensina as mãos dos seus á guerra, e dá o esforço que necessitão pera a victoria? Tudo a fim de nos mostrar que he particular obra sua, dirigida a fins grandes, que os homens sabem ouvir, e ver, mas não entender.

109 Pela ímesma razão, não ha que espantar traçasse o Senhor tantos outros prodigios n'esta mesma historia: que morra raivando o tyranno Jaques Soria: que ceguem quarenta dos mais crueis algozes: que se conver-

tão alguns d'elles: e que mostre no mesmo tempo a seus escolhidos em alegre vista o illustre triumpho, com que entrou no Ceo aquelle feliz esquadrão: são traças da divina Providencia, mui ordinarias em cousas suas grandes! De que outra maneira se havia de mover hum Pontifice a formar processos juridicos, a fim de declarar aquella batalha, e sua victoria, como empresa do Espirito santo, e seus soldados como vencedores do Rei da Gloria, senão levado de tão forçosos, e efficazes argumentos? No caso presente não só estão formados estes processos, jurados, e authenticos por ordem dos Summos Pontifices, mas já em vesporas (como de sua clemencia paternal esperamos) de declararem ao mundo o premio merecido dos que tão bem correrão, e pelejão.

110 São tão efficazes os argumentos d'estes processos, que já antes d'esta declaração, que só pertence ao Summo Pontifice na terra, tem o mundo dado a estes esforçados varões o titulo de martyres; não porque queirão com elle canonizal-os, mas porque entendem que he tão justa a causa, que se atrevem as gentes a pronosticar a sentença.

111 Assi os intitulação a cada passo os autores nos livros que imprimem, o Padre Luis de Gusmão, o Padre Frei Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bertholameu dos Martyres, o Padre Orlandino, Historia da Companhia de Jesu, o Padre Gordon in Chronol., o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, o Padre Luis da Ponte, Antonio Blosio de Signis Ecclesiae, o Padre Pedro de Ribadeneira, o Padre Frei Pedro Calvo, o Padre Antonio de Vasconcellos, o Padre Maffeo na sua Historia da India, o Padre Richardo Versagano, e outros muitos a cada passo. E tu, oh Companhia de Jesu do Brasil, com razão podes prezar-te de tão insignes filhos, com cujos nobres procedimentos te honraste, e com cujo sangue cresceste. Se á vista de seu sangue; dizem os autores naturaes, toma novos brios o generoso elephant: á vista de tanto sangue seu, de filhos seus, e quasi veas suas, como não acommeterá generosa a Companhia do Brasil em occasiões de padecer? Fizeão-no já, a exemplo d'estes quarenta, os Correas, os Sousas, os Pintos, os Bellavias; e fal-o-hão, pondo os olhos n'este sangue, os demais Irmãos seus, que esperão no Ceo não faltará n'elles o mesmo esforço, se não faltar a mesma occasião.

112 Tornando agora ás náos do Governador D. Luis de Vasconcellos, de cuja frota nos apartámos com a não San-Tiago, diremos o successo que tiverão, tocante ao presente anno de 1570 em que estamos, deixando o mais pera o seguinte; que na verdade não cabe em tão breve discurso de hum

só anno, historia de tragedias tão grandes. Sabidas novas da illa da Madeira do successo da morte gloriosa dos quarenta soldados de Christo; os Padres Pedro Dias, Francisco de Castro, e mais companheiros que alli ficarão, entrando em inveja santa de semelhante sorte, em lugar de chorar o pai, e irmãos, choravão-se a si mesmos; chamavão-se pouco venturosos, porque ficarão; e não sabião já o dia em que partissem, pera ir buscar por esses mares em segunda instancia a boa dita que na primeira lhes faltára. Mas oh incompreensíveis juizos do Senhor! Quem não cuidára, que por apartar-se das mais a não San-Tiago, dera em mãos de inimigos, e que por esperarem as companheiras ficarão salvas? Porém não foi assi, se não que por aquella se apartar alcançou mais brevemente a corôa, que com mais dilatados rodeos, estas que esperarão, hão de vir a alcançar depois açoutadas dos mares por quatorze mezes inteiros de infortunios, tormentas, e doenças.

113 Chegado o tempo, em que, a parecer dos homens do mar, serião favoraveis os ventos, dando-lhe as velas, sahio ao mar a dilatada frota: fez sua derrota pelo golfão Atlantico, endereçada á ilha que chamão do Cabo-verde. Nesta terra, por causa dos ares inclementes aos que denovo aportão, hião contraindo doenças todos os navios, de maneira, que houverão por melhor fugir d'ella, quaes terras, e praias avaras. Porém não ha fugir a destinos do Ceo: queria este que padecesse aquella frota, e que só no porto da Gloria tivesse descanso grande parte dos que n'ella navegavão: porque no ponto que começarão a tomar a volta de Guiné, lugar de calmarias, e chuveiros de agoas pouco sãs, o mal, que vinha apoderado de muitos, tomou maiores forças, e ficarão em breve tantos navios, como hospitaes de enfermos sobre aquelles mares. Hião os nossos Religiosos divididos em duas náos: o Padre Pedro Dias com parte dos Irmãos em huma d'ellas, e o Padre Francisco de Castro com outra parte na capitania, com a mesma ordem em tudo, que trazião os da não San-Tiago. Tiverão aqui bem em que empregar seus desejos; porque elles erão os enfermeiros, elles os medicos, e surgiões de todos, acudindo com igual charidade a corpos, e almas; porque a huns chegava a contágio ás portas da morte, a outros despojava da vida; e huns e outros necessitavão de amparo, e vigilancia de todo o dia, e toda a noite.

114 Passado o rigor da costa de Guiné, não passou o dos ventos, que parecião conjurar-se contra os pobres navegantes, padecerão desfeitas tempestades, e apesar de agoas, e ventos, depois de tempo largo, chegarão a

avistar terra do Brasil: mas foi pera dobrada magoa; porque quando tomava algum alento a perseguida frota, e queria ir pondo em esquecimento os trabalhos passados, á vista do descanso imaginado: ex que de novo se vê combatida de terriveis brizas, e corrente de mares, com que por mais que preparou em huma e outra volta, não foi possível não só passar o Cabo de Santo Agostinho, ou tomar terra sua, mas nem ainda aguardar junto a ella; senão que foi força seguir a dos ventos, e agoas, correndo a costa até parar na Nova Hespanha: o Padre Francisco de Castro, que na Madeira se embarcára com os seus na não capitania do Governador D. Luis, foi aportar á ilha de S. Domingos: o Padre Pedro Dias, que hia em outra não, á ilha de Cuba, destroçados, doentes, e quasi sem alento. Nos quaes lugares, porque hão de invernar, e concertar as náos, e se acaba juntamente o anno com a viagem, os deixaremos até principio do seguinte, por tornar á Provincia, que magoada está chorando a perda de tantos, e tão grandes obreiros; se bem contente por outra via, com a sorte ditosa de tão honrados fillos.

115 Sobre golpes tão grandes, outro cruel e deshumano está a ponto de descarregar com rigor. Aquelle lustre da Companhia do Brasil, alivio de cansados, e amparo de affligidos, o veneravel Padre Manoel de Nobrega, consumido de enfermidades e trabalhos no seu Collegio do Rio de Janeiro, sentia ir-se arruinando a estatua terrena de sua fragil carne: despedia-se de seus fillos ausentes por cartas, e dizia n'ellas, que desejava desatar-se de tão penoso carcere, e que esperava ver-se com Deos dentro em breves dias: que não se esquecessem diante da divina Magestade d'aquelle, que com titulo de pai n'esta Provincia os amára. Julgou-se por cousa averiguada, que tivera conhecimento de Deos do dia certo de sua morte; como se deixou ver do effeito. Gastava os dias e as noites em suspiros e lagrimas, batendo ás portas do Ceo, tanto com mór fervor, quanto via apressar-se o tempo de sua liberdade. Trazia de continuo na memoria as Meditações de Santo Agostinho, e abrazava-se em profundo amor da celeste patria, dando ultimo vale a tudo o que era criatura. N'esta fórma hia chegando-se á terra aquelle antigo edificio, e hia Nobrega contando os dias, como aquelle que sabia o numero: até que chegada a antevéspera do que havia de ser o derradeiro tão desejado, sahio a despedir-se pela cidade, de casa em casa, abraçando os amigos, agradecendo-lhes suas boas correspondencias, dizendo se ficassem embora, e o encommendassem a Deos. E perguntado

pera onde partia? (porque não vião que houvesse embarcação pera fóra) respondia com os olhos no Ceo: «Á nossa patria, á nossa patria.»

116 O seguinte dia vespora do ultimo da vida, disse missa, e communhou n'ella por viatico. Acabado o jantar, achou-se presente na conferencia ordinaria da Comunidade, fallando com intimo sentimento das cousas das moradas eternas. Sobre a tarde lhe sobreveio huma dôr intensa, reconciliou-se, e lançou-se em cama pera morrer. Aqui era muito de notar a ardente fragoa d'aquelle devoto peito, o como então scintilava em amor divino, invocando toda a côrte celestial, as tres Pessoas da Santissima Trindade, a santa Humanidade de Christo, por varias maneiras de suas devações, a Virgem Senhora nossa, a quem amava ternamente, e entre os mais Santos da Gloria, o invicto Martyr S. Sebastião, em cujo padroado morria; com tal copia de lagrimas, de que sempre teve dom particular, que enternecia os corações mais duros. Chamou os Padres, e Irmãos presentes, abraçou-se com elles, e lançou-lhes a benção, dizendo: «que folgára muito de ver n'aquelle hora os outros que estavam ausentes; mas que lá os veria do Ceo, d'onde era chamado pera o dia seguinte de S. Lucas.» Amanheceo o dia desejado, pedio a hum dos Padres que fosse á pressa dizér missa por elle, antes que espirasse, e com a mesma brevidade pedio o sacramento da sagrada unção, cujos passos foi acompanhando com orações devotissimas, que provocação a lagrimas os presentes: e acabado o acto da unção, e o da Ladainha dos Santos, a que sempre respondeo pontualmente, disse estas palavras: «Louvado sejaes meu Senhor, fortaleza minha, refugio meu, e meu libertador, que tendes por bem levar-me n'este dia, e em vossa santa Casa da Companhia de Jesu.» Ditas estas palavras, pondo os olhos nas Imagens santas, com admiravel paz, e socego deo a alma ao Senhor, que a tinha criado, no anno de 1570, em 18 de Outubro, consagrado ao Evangelista S. Lucas, dia pera elle de conta, porque no mesmo nascêra ao mundo, entrando n'esta vida; e nascêra tambem a Deos, entrando em sua Companhia; de idade de cincoenta e tres annos, vinte e oito de Religião, no Collegio do Rio de Janeiro. Foi sepultado na Igreja d'elle, com sollemnes exequias, lagrimas, e saudades, não só dos Filhos e Irmãos, mas de grande concurso do povo que concorreo a seu enterro. Estão seus ossos esperando a ultima resurreição da carne; e sua alma, como cremos, está gozando da eternidade na patria dos viventes.

117 A vida d'este servo do Senhor foi merecedora de sua feliz morte, e toda digna de mui dilatada historia, pera exemplo dos que trabalham n'esta

Provincia, methodo de perfectos Religiosos, e edificação de seculares: porém não sofre o estylo que levo a exacção com que devia escrever-se: a seu tempo se lhe dará livro particular: por entretanto reduziremos a compendio breve suas largas virtudes. Foi filho de pais nobres, criado em toda a perfeição christã: versou os estudos das Universidades de Coimbra, e Salamanca, com os augmentos que no principio d'esta obra temos referido. Deo vale ao mundo, depois de experimentar sua pouca firmeza, e a occasião com que pretendeo afronta-lo, negando-lhe o premio da Collegiatura a que se oppuzera, e merecia por suas letras, segundo opinião dos melhores Letrados: meio ordinario, que o Ceo costuma tomar na conversão de homens importantes, que experimentem primeiro o fel do mundo, porque depois saibão aborrecer seu leite enganoso. Entrou na Companhia na flor da idade de vinte e cinco annos, já Sacerdote de ordens sacras, e Bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544, em o Collegio da cidade de Coimbra.

118 O veneravel Padre Joseph de Anchieta, companheiro seu tão familiar, em seus apontamentos, tratando das virtudes d'este servo de Deos, diz estas palavras:» A vida do P. Manoel da Nobrega' foi insigne, e tanto mais, quanto menos conhecida dos homens; os quaes elle amava intimamente, desejando e procurando a salvação de todos pera gloria de Deos. que cheio de seu amor sobre tudo, tinha diante dos olhos; pera dilatação da qual, e conhecimento de seu santo nome, todo o Brasil lhe parecia pouco.» Compreheende o veneravel Padre nestas poucas palavras em summa (segundo seu costume) as duas principaes virtudes do amor de Deos, e do proximo: porém he necessario que expliquemos nós estes dous amores (porque nem todos têm a comprehensão de Joseph.) Nas palavras «cheio de seu amor sobre tudo,» comprehendia elle os mais finos grãos de amor. D'estes diremos, e depois do amor do proximo.

119 Hum dos indicios do amor de Deos, he quando hum coração se sente como ferido da seta do divino arco de tal maneira, que se accende em labaredas amorosas em todas as cousas de honra e gloria de seu amado. Assi o sente Santo Agostinho. Quem considerar com attenção a vida d'este servo de Deos desde sua entrada na Companhia até dar o espirito a seu Criador, conhecerá que trazia em seu coração esta como ferida incuravel da seta do amor divino; e que esta o accendia em vivo fogo de servir a Deos, e em vivo zelo de augmentar, procurar, defender sua honra, e gloria. Esta o constrangia a sahir por esses campos, villas, cidades de Portugal, e fóra d'elle, gritando aos homens, como havião de amar e honrar

a seu Deos. A este fim tiravão tão continuas missões, tão continuos fervores, tão continuos zelos: não reparando em trabalhos, fomes, prisões, afrontas, e chegar a ser tido por doudo, á conta de poder atear este amoroso incendio nos corações dos homens.

120 Outro grande indicio d'este amor divino constituem os Santos no continuo fervor de fallar de Deos; porque he certo, que a boca falla do coração. Que maior e mais continuo fervor de fallar de Deos, que o que vimos n'este varão? Era bem conhecido em todo o Portugal seu ardente zelo: era chamado o fervoroso Gago, quando ainda estava em seus principios; e cresceo muito este fogo entre os tições do Brasil: parece sahia de si com fervor, e que vomitava chammass de zelo: toda sua historia está cheia de passos semelhantes.

121 Santo Agostinho no capitulo 36 de suas Meditações, chama ás lagrimas evidente signal do amor divino: «Da-me Senhor (diz elle) o evidente signal do teu amor, que continuamente de meus olhos como de duas fontes saião rios de lagrimas, etc.» Estas são as testemunhas mais abonadas do amor: d'estas colligião Phariseos o de Christo pera com Lazaro: «*Ecce quomodo amábát eum.*» São lingoas, que callando fallão, e pregoão o quanto nosso coração está cheio d'esta doçura, que chega a derretel-o em agoas. Estê concedeo o Senhor a seu servo Nobrega: seus olhos andavão commummente feitos duas fontes de lagrimas, acompanhadas de suspiros. He testemunha d'esta verdade seu fiel companheiro Joseph em muitas partes de seus Apontamentos. E por esta razão trazia Nobrega as cousas d'esta vida desterradas do coração, com hum como fastio de todas ellas: nenhuma queria possuir, que Deos não fosse, ou em ordem a elle.

122 O amor do proximo he outro efficacissimo indicio, e como irmão inseparavel do amor de Deos; e este foi insigne em Nobrega. Quando ainda era moderno na Companhia, foi escolhido pelos Superiores pera pai do proximo: e foi com tão grande effeito, qual temos visto no principio d'esta historia. Muitos annos depois andou em proverbio, especialmente em Coimbra, seu ardente zelo. Fazia de conta, que n'aquelle officio se lhe entregavão as necessidades de todos os homens, das cadeas, dos hospitaes, dos pobros, das viúvas, dos orfãos: todos trazia como a rol em seu coração, com todos se compadecia, e por todos suava igualmente. Que cabedal não meteo na conversão d'aquelle famoso salteador desesperado de sua salvação? Depois de esgotadas todas as suas traças não sahio com o mais fino do amor do proximo? «Irmão meu (lhe disse) eu tomo sobre

mim todos vossos peccados; eu darei d'elles conta a Deos, e pagarei por vós.» Que mais fazia hum S. Paulo, quando dizia: «*Optabam anathema esse pro fratribus meis?*» Não foi este o maior effeito do amor de hum Deos humanado, tomar sobre si os peccados dos homens: «*Qui peccata nostra ipse portavit?*» Que não zelou sobre a melhoria da outra mulher desesperada, que protestava que Beelzebub criára o Ceo e a terra, o mar, e as areas, e que a elle se entregava? Veão-se os casos do livro primeiro d'esta historia, e veão-se os de toda a serie de annos que viveo no Brasil, e verão grande numero de actos semelhantes, que eu não posso agora repetir.

123 Quem pozer diante dos olhos este varão a pé, com hum bordão na mão, e o Breviario pendurado do braço, correndo os lugares, villas, cidades, e ainda os Reinos de Portugal, Castella, Galliza, e Mundo novo: julgará que vê hum Apostolo S. Paulo abrazado em zelo da conversão dos homens. Não houve ancia de caçador, que assi atravessasse montes, e valles por alcançar a presa; nem avarento, que assi cavasse a terra por achar thesouros; ou sequioso, que assi buscasse os rios pera faltar a sede: como a ancia, cubiça, e sede, com que o nosso servo de Deos atravessava montes, valles, rios, mares, reinos inteiros, por ganhar almas. Todos esses lugares, villas, cidades, reinos, e todo o Novo mundo Brasilico (como d'elle disse Joseph) era pouco pera seu ardente amor. Por grande indicio de amor se reputarão os trabalhos que padeceo Jacob por Racquel, cifrados em sette annos sómente: por todo o tempo de sua religiosa vida trabalhou Nobrega pelo amor dos homens todos. Passou calmas, frios, fomes, sedes, cansaços: foi afrontado dos jogadores, maltratado dos caminhanes, morto de fome dos Gallegos, ameaçado dos Castellhanos, e preso dos vadios.

124 Que de trabalhos não sopportou por livrar do poder tyrannico de hum diabo incubo a pobre alma d'aquella mulher, com quem havia tantos annos fazia vida como marital, até desapossal-o da presa? Que de suores lhe não custou a outra alma, que estando da mão de Satanaz por muitos annos possuida, a tornou a reconciliar com Deos e Senhor verdadeiro, tomando sobre si os accomecimento: d'aquelle pessimo espirito, desafiando-o só por só; o qual não se atrevendo ao desafio, tomou por partido desamparar a casa que injustamente possuia.

125 Pelos seus Brasis em particular, que de trabalhos não padeceo? Que agoas. que rios, que mares não passou? Que sertões, que serras, que brenhas não atravessou, por salvar suas almas? Podta fazer com S. Paulo huma perfeita ladainha de seus trabalhos, cansaços. fomes, sedes, calmas,

frios, ingratidões, máos tratamentos, afrontas, treições, e perigos da vida. Bastava pera prova de tudo, o exemplo d'aquella sua gloriosa missão, nunca assás louvada, quando só com seu companheiro Joseph se foi meter entre os barbaros, actualmente inimigos, postos em armas, queixosos, e irritados das injustiças, e aggravos dos Portuguezes. Que não padecerão? Que transe não passarão? Que de vezes não sentirão o arco armado, e a maça do braço fero sobre sua cabeça? Que de vezes não esteve a ponto de ser sacrificado Nobrega aos dentes e gula d'aquella gente barbara, por estranhar-lhes o abuso da carne humana, de feitiçarias, de odios, de vinhos, de multidão de mulheres, e outros semelhantes erros de sua Gentilidade? Se vem a ser o mór sinal do amor do proximo pôr a vida por elle: quem tantas vezes a poz, como Nobrega, que quilates de amor não teria?

126 Havia entre os Indios contrarios muitos filhos, e filhas de Portuguezes, que alli hião dar, por causa da guerra, e outros successos: lastimava o coração de Nobrega, o ver que estivessem perdidos entre infieis: buscava traças pera seus resgates, e livrava-os dos dentes e lascivia dos barbaros: os de maior idade punha em estado de matrimonio, com esmolas que pera isso buscava: os menores accomodava em casas virtuosas, ou em Seminarios, onde aprendessem a doutrina christãa. Com os enfermos campeava com especial charidade: visitava-os, e soccorria-os com tanto amor e affecto, quanto mais erão desamparados, e desprezíveis: tinha por gloria assistir-lhes a todas suas necessidades. Vierão alta noite á nossa portaria em busca de hum confessor a toda a pressa, pera hum homem que estava morrendo, e já sem falla, atravessado de estocadas: não quiz perder a occasião, foi elle mesmo acudir-lhe, apesar de seus muitos achaques; chegou, achou que erão as feridas penetrantes, e lhe tinham roto as tripas: tomou resolução efficaç, mandou que lh'as cozessem, e no mesmo ponto em que começárão a coser, começou o ferido a fallar: tomou juramento de segredo ao surgião, e ajudante, necessarios instrumentos da cura, e no mesmo tempo diante d'elles o confessou: e foi tudo hum, ficar o homera curado na alma, e corpo, e juntamente com a vida não sêm espanto dos que o vião. Celebra o caso Joseph; não sei se só pela boa fortuna do successo, se porque o julgou mais que humano.

127 Teve noticia que na villa de Santos fallecera hum morador rico mui conhecido, mas pouco devoto da Companhia por menos arrendado em sua consciencia: na manhã seguinte celebrou Nobrega na Igreja do Collegio de S. Vicente hum solemne Officio de nove lições por sua alma com demons-

trações de amor, e sentimento. Assistirão a elle algumas pessoas, as quaes indo depois á villa de Santos, acharão que o homem estava vivo, e que fôra errada a noticia da morte, equivocada com outro morador: referirão ao reputado defunto o que Nobrega tinha feito por elle: e foi esta noticia humma voz do Ceo, com que de repente ficou trocado aquelle coração: brotou estas palavras: «Quem isto me faz cuidando que sou morto, não pretende herdar minha fazenda, mas só a salvação de minha alma.» Com este conhecimento deo volta á vida, fez-se grande devoto da Companhia, e escolheu d'ella confessores com os quaes chorou por largo tempo os tratos passados de sua consciencia, e viveo com exemplo de todos, e com esperanças fundadas de sua salvação. Toda esta grande mudança attribue Joseph áquella boa obra de Nobrega: e acrescenta, que não duvida que foi este homem particularmente favorecido da Virgem Senhora nossa; porque tinha tão especial reverencia ao nome sagrado de Maria, que fez resolução de não chegar em toda sua vida a mulher de semelhante nome, ainda por via do matrimonio. E o que mais he, que por esta causa regeitou o casamento de algumas mulheres, só porque tinham aquelle santo nome. Refere mais, que chegou a ser tão ajustado, este homem em sua consciencia, que só por evitar os transtornos que comsigo pôde trazer o officio de Juiz da República, o recusou, a troco de fazer antes á sua custa a obra de humma ponte de pedra e cal, com consideravel despeza, pera bem da mesma República.

128 Deste grande amor de Deos, e do proximo lhe nascia a este servo do Senhor, hum zelo constante, e severo, qual o do Propheta Elias, em todas as cousas que pertencião á honra de Deos, e amor do proximo. Toda sua lenda está cheia d'estes exemplos. Note-se aquella constancia com que lá reprehendeo o Conde Castelhana; o Ecclesiastico incontinente, a quem não pudêrão render tantos outros remedios; os pobres fingidos de Galliza; os que profanavão a Igreja com festas indecentes. Não interveio n'este caso o proprio zeló de Elias? No Brasil seria infinito contar os casos de seu ardente zelo. Chegou a parecer temeridade o com quê sahio a reprehender os Indios barbaros, gentios ainda, armados, e postos em terreiro no monte da Bahia que depois chamárão Calvario, quando estavam pera repartir e comer o corpo do Tapuya, tirando-lh'o de entre as mãos e dentes; sem que ousassem levantar mão, ou arco, em caso de humma affronta, a mais dura que pôdia imaginar-se entre aquella gente. O mesmo fez em Piratininga: e a cada passo se veem actos seus semelhantes.

129 Achou-se hum dia no mar em huma grande tempestade, e ovio que hum dos marinheiros, tomando a vela, pronunciou a blasphemia seguinte: «Haveis de entrar a pesar de S. Lourenço:» salio do camarote, reprehendeo o marinheiro asperamente, e virado ao santo, posto de joelhos disse: «Sejais bemdito glorioso santo: rogai a Deos que nos não castigue pela blasphemia, que diz contra vós este indiscreto homem. Com esta acção ficou o marinheiro castigado, os presentes escarmentados, e acudio logo o Santo com bonança. Era acerrimo defensor da liberdade dos Brasis: não queria ouvir de confissão pessoa alguma, que contra ella tivesse obrado, sem que restituisse. Sentia summamente os roubos, e assaltos que n'elles se fazião; chorava-os com lagrimas de sangue, bradava sobre elles no publico, e no particular: e pera remedio d'estes males se foi entregar, como vimos, aos Tamoyos, pera applicar a divina Justiça, ou fazendo pazes com elles, ou acabando a suas mãos em satisfação dos peccados dos Portugueses. No tempo em que exhortava o Capitão Estacio de Sá a libertar o Rio de Janeiro do poder dos Tamoyos, prégando hum dia diante d'elle, e dos soldados de sua armada, incitando-os a que applicassem a ira de Deos, pelos roubos feitos aos Indios, que forão gravissimos: trazendo a este proposito a historia dos Gabaonitas, que pedirão sette da geração de Saul pera enforcal-os, e com elles applicar a ira de Deos; concluiu com grande efficacia: «Oh se agora tomassem sette d'estes ladrões que tem destruido os pobres Indios da Bahia, e de toda a costa e os enforcassem! Nosso Senhor se applicaria, e se mostraria favoravel ao que pretendemos.»

130 Em nenhum modo de cativoiro de Indios consentia, excepto sómente no de justa guerra: todos os mais que então se usavão, tinha por injustos. Dizia que raramente se achou que pai Brasil vendesse seu verdadeiro filho; porque os amão de todo o coração. E os que dizem que se vendem a si mesmos, fazem-n'o porque não entendem que cousa he vender liberdade; ou porque são induzidos com enganoso, ou medo: donde nasce, que achando-se depois os pobres alcançados, fogem, e antes querem ir a morrer pelos mattos a mãos de seus inimigos que sofrer cattivoiro. Dizia mais, que obrigar-os a servir com titulo de forros (como outros fazem) era o mesmo que cattivoiro; porque só tem o nome de livres, e são deixados em testamentos de pais a filhos, e vendidos como verdadeiros escravos, com titulo de vender o serviço. E concluia n'esta materia com estas palavras: «Praza a Deos, que por remediar os comprehendidos n'estes peccados, não vão alguns letrados com elles ao inferno!»

131 Era tão inteiro no ponto em que se resolvia diante de Deos em alguma verdade, que não era bastante pera se desdizer pôr-se contra elle o mundo todo, ou ser por isso afrontado, e maltratado; como foi muitas vezes, com a mesma constancia, e animo. Com esta defendeo contra todos os povos da Bahia, que era bem reduziem-se a aldeas, e Igrejas os Indios, pera que n'ellas fossem doutrinados, como com effeito o foram no tempo do Governador Mem de Sá, com grande fructo de suas almas. Com a mesma defendeo contra tantos, assi na Bahia como em S. Vicente, que era bem que se acommettesse a enseada do Rio de Janeiro; com tal resolução, como quem a tinha de Deos, e com o fim que vimos. São sem conto os casos semelhantes.

132 Por estes zelos foi murmurado, e perseguido em diversos tempos e de diversos modos. De hum homem poderoso, actual Ouvidor da Capitania de S. Vicente, porque reprehendia com zelo do Bautista o caso feio de adulterio, que commetia com huma mulher, que tinha tomado a hum morador pobre, se lhe maquinava a morte, por meios, de que o Padre teve noticia; porém não desistio de seu zelo, dizendo claramente aos Irmãos, que sabião de tudo, que morreria por boa causa. E dava-se por tão pouco offendido, que a este mesmo homem, vindo depois a ser preso, e a estado miseravel, ajudou, e remediou com tal charidade, como se nada soubera de seu intento: e era este timbre seu, servir aos que o maltratavão com tanto mór vontade, quanto era a maior o agravo.

133 Notavel foi o grande espirito de trabalhar d'este servo de Deos. Na Bahia dissemos, que dizia missa, prégava, e confessava todos os dias santos da Quaresma no nosso Collegio da cidade; e logo a pé na mesma manhã, indo a Villa velha meia legoa distante, tornava a dizer missa, pregar, e confessar, até não haver quem. De S. Vicente dissemos, que andava em continua volta de huma villa pera outra villa, exercitando semelhantes ministerios áquelles povos necessitados de Sacerdotes. Vimos a lida em que alli andou no tempo da armada de Mem de Sá, assi em seu soccorro, como em remedio de pobres necessitados. Que de vezes o vimos atravessar as grandes serras do Paraná Piacaba? Que de vezes caminhos asperos, e mattas fechadas n'aquellas partes rigorosas, e sempre a pé, por mais carregado que andasse de achaques? Seria historia grande querer contar os trabalhos todos d'este varão: veja-se com attenção sua vida, e achar-se-ha, que foi hum continuo trabalho.

134 Em todo o genero de culto divino era exactissimo: faltavão n'aquel-

le tempo ornamentos ricos, mas com os pobres de que usava nossa Igreja, se esmerava sua limpeza, e perfeição. Frequentemente dizia missa solemne em canto de órgão, pera maior louvor de Deos, e exercicio santo dos Indios, que ajudavão a official-a com suas vozes, e instrumentos musicos, em que andavão destros. Em quinta feira da Cea do Senhor, não deixou jámais de lavar os pés aos Irmãos publicamente na Igreja: no fim do qual acto prégava o Mandato, á imitação de Christo, e muitas vezes tambem a Paixão. Era zelozissimo que se prégasse sempre, e a todos a palavra de Deos: até os Irmãos que não de missa (*) mandava exercitar este ministerio em lingoa portuguesa, e brasilica. Zelava com cuidado sobre as indecencias das Igrejas: e pera impedir as que se commetião em alguns actos que se representavão n'ellas, introduzio, com parecer dos moradores de S. Vicente, em lugar d'estes, hum muito devoto, a que chamava Prêgação universal; porque servia pera todos, Portugueses, e Indios, e constava de huma e outra lingoa: concorria a elle toda a Capitania, e representava-se na vespõra do Jubileo de dia de Jesu, que á volta do acto ganhava grande numero de povo. Aconteceo n'esta representação hum caso tido por milagroso: fazia-se ella huma tarde em lugar descoberto do adro da Igreja; e foi o mesmo commecçar, que acommeter o theatro, e todo o horisonte, huma tempestade medonha; e sobre os ouvintes se pôz huma nuvem carregada de agoa, que começava a gotejar grossas pingas, e metia medo a todos: queria recolher-se o auditorio; porém aquelle Religioso que tinha cuidado das figuras, levantando a voz pedio a todos que se socegassem, e deo a sua palavra, que não choveria antes que a comedia se acabasse: e assi succedeo. Continuou-se com a obra, que durou tres horas, com quietação, e socego, até perfeitamente se acabar, e recolherem a suas casas os ouvintes: e feito isto, desfechou a mais horrenda tempestade de chuvas, ventos, e trovões que até alli se vira; e deo que cuidar aos homens quem a originára, e quem a refreára por tanto espaço de tempo, servindo mais de toldo ao acto, que de impedimento. Este caso traz o Padre Joseph a fim de mostrar o zelo com que o Padre Nobrega procurava evitar as indecencias das Igrejas, e actos profanos: porém a maravilha que n'elle entreveio na suspensão da tempestade, attribuiu-se commummente ao mesmo Joseph; porque elle foi o que fez a comedia, e assegurou o auditorio. Assi o escreve o Padre Pater-nina, liv. 1, cap. 7, e o Padre Pedro Rodrigues em sua Vida manuscripta.

(*) Evidentemente ha aqui falta de palavras, quo cada hum supprirá como entender.

(1. F. da S.)

135 Dizia a missa com grande devação, e copiosas lagrimas: gastava n'ella huma hora: e alli se lhe communicava o Senhor intimamente, e alcançava de sua divina Magestade muitas mercês. Rezava com a mesma perfeição o officio divino, sempre com companheiro para mais distincção, e por suprir o defeito que tinha na lingua balbuciente. Suas prêgações erão fogo de puro zelo da perfeição christãa; e por outra parte devoto, suave, e affectuoso; que facilmente se soltava em lagrimas, e provocava com ellas ao povo. Na oração era continuo, e fervoroso, especialmente em S. Vicente, escreve d'elle seu amigo Joseph, que gastava n'ella a mór parte da noite, e que n'ella tratava do remedio das cousas, não só tocantes á Companhia, mas tambem ao bem dos proximos, e augmentos da christandade, e salvação das almas: em cujos negocios tratava depois com tão grande acerto, que dizião d'elle pessoas graves, que era pera governar todo o mundo. Era ternissimo nas lagrimas: qualquer sentimento do Ceo, ou tocar de viola, ou musica devota, o constringia a desfazer-se n'ellas. Teve fundados arreceios, que os Tamoyos lhe matarião o Companheiro que com elles deixou quando esteve em refens: todo aquelle tempo chorava amargamente, arrebrandando em suspiros sentidissimos, por haver deixado o Irmão: prostrava-se na presença de Deos, e alli fallando com elle, dizia: «Ah Irmão meu, como te deixei só entre barbaros? Como não fui eu merecedor de morrer contigo?» E escrevendo-lhe n'esta occasião, começava assi: «Irmão, se ainda esta minha vos achar com vida, etc.,» e molhava o corpo do papel de lagrimas, mais que de tinta.

136 Foi estremado na observancia dos votos religiosos: trazia sempre diante dos olhos mui especialmente a guarda da pureza virginal. Achando-se no meio de huma tempestade, disse: que huma das cousas que mais o consolava no meio d'aquelle perigo, era a guarda do voto de castidade. Todo o resguardo n'esta materia lhe parecia pouco; por terra, por mar, por sertões, por aldeas de Indios, sempre era o mesmo, e sempre com a mesma cautela: castigava, e mortificava sua carne com rigor de cilícios, e disciplinas. Pasmavão os barbaros, quando entre elles vivia aquelles tres mezes de seus refens, de que offerecendo-lhe mulheres a modo de sua gentildade, as não aceitasse; e que vivendo entre corpos nus, e objectos lascivos, os não appetecesse. Fazião-lhe a pergunta que alli dissemos: «Se tu hes homem como os outros, como he possível que não tenhas às paixões dos demais?» Ao que Nobrega respondeo, tirando da algibeira a disciplina ensanguentada; de que ficirão admirados, e formárão conceito d'elle, mais que

de homem. O santo varão Ignacio de Azevedo costumava dizer, que era milagrosa a pureza da Companhia entre as occasiões do Brasil. Milagrosa parece na verdade a pureza de Nobrega: que andasse o mais do tempo de sua vida metido entre occasiões por caminhos, por casas alheas, por sertões, por aldeas, de Indios, gente não só lasciva, mas costumada a convidar a ella; e que alli vivesse tão sem carne, com tão rara cautela, que nem por sonhos viesse jámais ao pensamento a alguém hum menos recato de Nobrega n'esta materia. Isto não he milagre? viver em carne em pureza de Anjo!

137. Indicio grande de seu interior virginal pôde ser a severidade, com que estranhava, e castigava as faltas contra esta virtude. Brotava muitas vezes em zelo, e dizia: «Malaventurado será aquelle, por quem se quebrar o sello virginal da Companhia.» Quando no anno de 1553, foi visitar a primeira vez a Capitania de S. Vicente, vimos alli aquella severidade com que se houve contra alguns nossos, que com falsos indicios forão calunniados por homens seculares mal affectos, e menos fieis n'esta materia. Estava certo que n'estes sujeitos não cabia semelhante maldade; e com tudo assi assombrou seu coração hum só rumor de cousa tão fea, que logo despedio da Companhia todos aquelles em quem puzerão boca (e erão dos mais virtuosos), em quanto o Vigario Ecclesiastico, a quem commetêra o conhecimento do caso, não averiguou sua innocencia por sentença, como alli dissemos.

138. Não foi menor a severidade do segundo caso, com que n'aquella mesma visita em Piratininga castigou a outro delinquente secular Mamaluco, não menos que com enterral-o vivo, abrindo cova, celebrando officio, do-brando sinos, e chegando a ser lançado na sepultura: e quando houve de alcançar perdão, foi detestando primeiro seu delicto (porque era sabido) pedindo perdão do aggravo que fizera á pureza da Casa em que morára, que era de portas a dentro com os Religiosos.

139. A perfeição de sua religiosa obediencia era semelhante á de sua pureza: não foi nunca necessario pera elle mais que o sinal da vontade de qualquer, que tivesse apparencia de Superior: bastava este pera dispôr-se á mais difficiltosa empreza: com este aceitou asperrimas missões, sem mais demora, que a de tomar bordão, e Breviario; e sendo huma d'ellas tão espantosa, não menos que de hum novo mundo, em que havia de dar o ultimo vale á patria, e a tudo o que tinha em Europa: com a mesma facilidade se embarcou, com que outros se embarcarião pera lugar de huma grande recreação. No Brasil, quando não tinha Superior, folgava de esperar que as cousas de mais momento lhe fossem mandadas pelos de Portugal, ou

de Roma; e estes mandados executava com muito gosto seu, por intervir n'elles a obediencia. Tinha grande desejo (como em seu lugar vimos) de ir acudir á gente de Paraguay, que o chamava, e padecia estreita necessidade da doutrina da Fé: e comtudo (depois de deliberado muitas vezes, que era obra do serviço de Deos, e chegando a estar aprestado pera partir ao dia seguinte) bastou significar-lhe que sentia o contrario o Padre Luis da Gram, pera logo no mesmo instante desistir; julgando que aquella seria a mór gloria de Deos, só por ser o Padre adjunto seu dado pelos Superiores; e com maior promptidão lhe obedecia á risca a qualquer aceno depois que entrou por Provincial. Ficando em sua ausencia por Commissario com o governo da Capitania de S. Vicente, e Espirito santo, desejava que hum Irmão de sufficiencia o ajudasse a prègar n'aquellas partes, onde havia muita necessidade da palavra de Deos, e lhe ordenára o fizesse: porèm significando-lhe o Irmão, que o Padre Provincial antes de partir dera a entender, não era de opinião que prégassem Irmãos a Portugueses, foi bastante este só sinal da vontade de seu Superior pera desistir logo, contra o que entendia: mormente que era o Irmão bem digno de subir ao pulpito, porque, segundo conjecturas, era o veneravel Joseph de Anchieta. Não sómente aos Superiores, aos mesmos subditos folgava de dar mostras de obedecer, todas as vezes que contra seu dictame davão razão digna de aceitar-se. Mostrava-se a delicadeza de sua obediencia, não só no que obrava, mas no que ensinava: por toda esta historia vimos n'esta materia casos raros. Não chegou a ser o mais fino da obediencia, o exercicio com que provava seus Missionários? O com que provou o Padre Manoel de Paiva, deixando-se vender a prégão pelas praças? O com que provou o Padre Vicente Rodrigues, sendo elle o porteiro da venda, levantando prégão, e dizendo em alta voz pelas ruas: «Quem quer comprar este Sacerdote, venha-se a mim, receber-lhe-hei o lanço?» Provou o mesmo Padre Paiva, mandou-lhe que se lançasse a rodar por hum monte abaixo. Ao Padre João Aspilcueta Navarro, que bebessê hum tigella cheia de azeite, que fôsse tomando hum disciplina pelo meio das ruas da cidade, vestido em trajos de penitente. Estes e outros semelhantes exercicios da obediencia não suppunhão a mór fineza d'ella? E com tudo não era por querer ser pontualmente obedecido; senão que era fervor do espirito da perfeição de tão grande virtude, olhos da Companhia, e como alma d'ella. Até na doença, e morte fazia provas de obediencia; porque por esta mesma virtude soubessem adoecer, e morrer os verdadeiros filhos da Companhia. «Pare aqui vossa doença,» disse a Vicente Rodrigues: «Não morraes até eu não tornar,» disse a Salvador Rodrigues: e obedeceo hum, e outro.

140 Que direi de sua religiosa pobreza? Seu enxoval era hum Breviario, humas contas, hum bordão, disciplina, cilicio, e poucas outras peças semelhantes. A matalotagem dos caminhos era a providencia do Ceo, que nunca lhe faltou: qualquer comida pera elle era banquete; ou fosse as hervas do campo, ou legumes, e cuja de farinha, que os Indios lhe davão, tudo pera elle era regalo. Entre os mais religiosos nenhuma singularidade admitia: seguia sempre a communidade. Do que deixámos dito de suas largas e continuas missões, e apparatus d'ellas, se deixa ver o que aqui dizemos. Os hospitaes, as cabanas, os palheiros, os lugares desertos, as choupanas dos Indios, dão testemunho de sua estremada pobreza. Estremada foi a com que viveo em Villa velha (quando a principio chegou á Bahia) em Nossa Senhora da Ajuda, e Monte Calvario, fazendo as casas por suas mesmas mãos, indo ao matto, e fonte, trazendo a lenha, e agoa ás costas; pediudo esmola pera se sustentar de porta em porta: a com que ajudou a viver em Piratininga, e descreveo Joseph de Anchieta u'aquella sua Carta que atrás puzemos. Não era esta a verdadeira pobreza evangelica? Seu vestido não tinha differença vivendo, do com que foi á cova morto: sem manteo, sem roupão, huma roupeta velha remendada, alpargatas de cardos por çapatos, e talvez descalço: humas botas, que por achaques de sua mór idade lhe receitárão os medicos, houverão de custar-lhe a vida, quando fugindo aos Tamoyos, cahio no rio, e cheas de agoa lhe impedião o caminhar. Não poucas vezes lhe faltou a camisa; e pera supprir o defeito d'ella estando na Bahia, quando hia o Governador geral a nosso Collegio, pedia hum lenço pera accommodar ao pescoço; a que chamava sua hypocrisia; e sobre tudo louva muito o Padre Joseph de Anchieta a pobreza com que viveo nos fins de sua vida, no mór rigor de suas enfermidades no Rio de Janeiro, terra de novo habitada, até o ultimo transe de sua morte, em hum quasi desamparo de consolo humano.

141 Junto com sua religiosa pobreza, a vida toda d'este servo de Deos foi pura mortificação, e humildade. Estas duas irmãs companheiras o tirárão do berço de seu primeiro noviciado, e o levárão por lugares alheios, por hospitaes, cadeas, enxovias; por desprezos, afrontas, injurias, fomes, sedes, frios, calmas, feito ludibrio das creaturas, como temos visto: fazião estas jogo d'elle, e elle d'ellas: talvez o buscavão pera afrontal-o, talvez pera lisongeal-o; e as afrontas o achavão a pé quedo: fugindo como da morte as lisonjas. Quando vierão a buscal-o os jogadores, os que profanavão o templo, e outros pera maltratal-o, constante o achárão; mas quando

vierão os criados d'aquelle fidalgo Castelbranco, que queria agasalhar-o em sua casa, e regalal-o em sua mesa, acharão-no escondido entre as moutas do silvado: porque com tão bom rosto esperava os trabalhos, como fugia dos regalos. Mostrou bem o espirito de sua mortificação, quando em vigor de certo diploma, havendo de declarar de sua letra entre os mais Padres da Companhia, que grão escolhia pera n'elle viver, se de Professo, ou de Coadjuutor: assignou com estas palavras dignas de memoria: «*Velim nescire quidquam velle: sed in omnibus Christum, et hunc crucifixum, velle.*» Quisera (diz) não saber querer alguma cousa: mas em todas as cousas querer a Christo, e este crucificado. Foi sempre hum dos mais affervorados entre aquelles exercicios primeiros de mortificação, tão celebrados da primitiva Companhia dos Religiosos do Collegio de Coimbra. Sahia pelas ruas em trajos vis, esfarrapados, porque fosse ludibrio da gente, e objecto de desprezo a todos. Tinha ordinariamente dous confessores; hum era Padre, outro Irmão: ao Padre confessava suas faltas, e recebia d'elle a absolvição: ao Irmão referia as mesmas, e recebia d'elle reprehensão. E quando andava sómente com Irmão, sem Padre a quem se confessasse (como tres mezes entre os Tamoyos com o Irmão Joseph) confessava-se e consolava-se com elle, dizendo-lhe inteiramente todos seus pensamentos, omissões, e faltas; e recebia d'elle absolvição geral da missa, que posto que não faz sacramento, cahe sobre actos de humilhação, e mortificação, que são agradaveis ao Senhor, e pôdem chegar a merecimento de contrição, e amor de Deos; segundo o espirito com que forem feitos.

142 Tinha firme confiança no Ceo: e levado d'esta accometia cousas grandes, que ás vezes parecião excessos: em resolvendo-se na oração, ou na missa, que algum negocio era serviço e gloria de Deos, nenhum poder o retirava de emprehendel-o, nem inconvenientes, nem ameaças, nem trabalhos, nem difficuldades algumas. Quando principiava a grande obra da conversão do Brasil, apartou de si o Padre Leonardo Nunes com outro Irmão, pera acudir a S. Vicente, sendo tão somenos em numero os companheiros, como ahi vimos: e por mais votos, e difficuldades que em contrario se oppuserão, não cedeo; por que julgou, que o negocio era de Deos, e que os pagaria dobrados: como revera succedeo; porque vierão logo quatro do Reino. Com a mesma confiança apartou de si hum dos mais notaveis obreiros quando d'elle muito necessitava, o Padre João de Aspilcueta Navarro, pera a empreza do mais interior do sertão; e deo-lhe Deos por elle outros brevemente. A confiança com que accometeo a empresa de reduzir a povoações

os Indios da Bahia, no meio de tantas difficuldades: a com que emprehendo a insigne obra das pazes dos Tamoyos: e a da conquista, e povoação do Rio de Janeiro, contra toda a prudencia dos homens, foi grande prova do proposto intento.

143 Não faltarão a este insigne varão casos maravilhosos, com que o Ceo mostrou approvar seu espirito. Não foi milagroso aquelle caso, quando a modo de desencaixados os elementos, vingarão indignados a lançadas de raios, as indecencias do culto divino, e o desprezo do servo do Senhor? Que mais fez em favor de Elias?

144 Na viagem do Brasil, em prova da resolução que dera ao Governador Thomé de Sousa, que não era agradavel a Deos aquella sua devação que fazia, de não comer cabeça alguma, em veneração da do Bautista; não foi assás sobrenatural aquelle prodigioso desengano, com que traçou o Ceo, que viesse na linha lançada ao mar, huma só cabeça de peixe; porque fosse forçado o fidalgo a comer cabeça? Aquelle imperio com que mandou ao Padre Vicente Rodrigues enfermo de hum anno, e perseverante na doença, em virtude da santa obediencia, que se levantasse, e fosse ajudar ao proximo; não foi confiança milagrosa, em que exercitou acto de imperio sobre accidente tão pertinaz? e em que desiste por obediencia o mal? Este caso celebra Orlandino no livro xi de nossas Chronicas, n.º 78, com titulo de instincto divino. «*Divino prorsus, ut videtur, instinctu, imperat ægrotanti, ut obedientiæ nomine morbum abigat, et se proximis reddat:*» como dizendo, que obrou aqui Nobrega com instincto divino, E mais claro o disse Anchieta em seus Apontamentos.

145 Com a mesma efficacia acudia o Ceo por sua vida, que por sua palavra. Não foi menos admiravel o successo com que Deos o livrou do perigo d'aquella medonha tempestade, quando indo visitar a Provincia em companhia do Governador Mem de Sá, se foi o navio ao fundo, e andou elle sobre as agoas tempo consideravel, não sabendo nadar. Imitou aqui Nobrega a fé de Pedro sobre o mar: e Christo com elle o favor de não se afundir em as agoas. Com outra maravilha guardou segunda vez a vida de seu servo, na occasião da balea, monstro assanhado, que o assaltou no mesmo lugar, em companhia do Padre Ignacio de Azevedo, Luis da Gram, e Joseph de Anchieta. A Nobrega se attribuiu tambem o milagre da fonte prodigiosa de Porto seguro, e muitos outros em diversos lugares.

146 A seu espirito de prophecia attribue o mesmo Joseph, o com que affirmou aos Tamoyos de Igperoig, que no ponto que quebrassem as pazes

aos Portuguezes, havião de ser destruidos: o com que ameaçou graves castigos aos moradores de S. Vicente, pelas injustiças que commetião contra os Indios; com tanta certeza, como se já os vira, mandando que os Padres, e Irmãos sahisssem pelas ruas publicas tomando disciplina, e pedindo ao Ceo misericordia. Ao Irmão Vicente Rodrigues, enfermo de graves, e continuas dôres de cabeça havia muitos annos sem remedio algum, disse: «Vós Irmão não haveis de sarar, senão quando faltar todo o necessario, e então vos hão de cahir os dentes.» Aconteceo assi, diz Joseph; porque sendo mandado á missão do Rio de Janeiro, padecendo alli gravissimas fomes, e falta de tudo o necessario no aperto da guerra, então sarou perfeitamente; e sarando, lhe começãrão a cahir os doentes, até despovoarem a boca, como dissera o servo de Deos. Em muitos outros casos reconhecerão seu espirito de prophecia, Joseph de Anchieta, e outros varões graves d'aquelle tempo. E supposto que não depende a santidade de prophecias, ou milagres; he contudo indicio de varões excellentes, e com que costuma o Ceo approvar suas obras.

147 E temos visto em breve summa as cousas notaveis do servo do Senhor o Padre Manoel da Nobrega, fundador, e primeiro Apostolo da Provincia do Brasil: a cujo exemplo proseguirão os que após elle trabalhãrão na conversão da gentilidade d'este novo mundo. Cujá santidade foi tão rara, que sendo que concorrêrão com elle varões em todo o genero tão illustres; hum Joseph de Anchieta, Luis da Gram, Leonardo Nunes, João Aspilcueta Navarro, e tantos outros, quantos tem mostrado a historia, e venera hoje a Provincia: todos esses em comparação de Nobrega se reputavão a si mesmos na virtude pygmeos, á vista de hum gigante: assi seguiu a luz de seu exemplo, assi imitavão seus dictames, assi punhão em execução suas ordens, como se n'aquelle só espirito reconhecessem juntas as excellencias de todos. E não sómente no Brasil; em Roma, em Portugal, em o mundo todo foi conhecida sua santidade; ao menos pela empresa que tomou a seus hombros, igual á de hum Xavier: ficando partida entre estes dous varões apostolicos a conversão da gentilidade do mundo: a Xavier ficou a do Oriente; a Nobrega a do Occidente. Tratãrão d'este servo de Deos, o veneravel Padre Joseph de Anchieta em seus Apontamentos. O Padre Orlandino, primeira parte das Chronicas da Companhia em muitos lugares de seus livros. Sacchino in part., liv. 6, n.º 265. O Padre Balthesar Telles nas Chronicas de Portugal, part. 1, liv. 3, cap. 2, e d'ahi em diante. E nós nada mais trataremos por hora: pare a penna em escrever, onde pára Nobrega

em obrar: a suas empresas especialmente se dedica este tomo primeiro por primeiro Apostolo do Brasil; como outro se dedicou a Xavier, por primeiro Apostolo da India; outro a Ignacio Patriarcha nosso, por primeiro Geral da Companhia. Andarão os tempõs, e irão sabindo tomos varios, devidos a varões da mesma empresa, que se bem não forão n'ella os primeiros, não forão segundos nas virtudes.

FINIS LAUS DEO VIRGINIQUE MATRI.

Os versos que se seguem são os que prometi no livro III, folha 310 d'esta obra (), por não interromper a leitura; e são os que o veneravel Padre Joseph de Anchieta compoz, quando esteve em refens entre os Indios barbaros, com ajuda da Virgem, escrevendo-os na praia em lugar de papel, que alli não tinha, nem tinta.*

JESUS MARIA

DE BEATA VIRGINE DEI

MATRE MARIA.

Eloquar? an sileam, sanctissima Mater Jesu?
Num sileam? laudes eloquar annè tuas?
Mens agitata pij stimulis hortatur amoris
Ut Dominæ cantem carmina paucae meae.
Sed timet impurâ tua promere nomina linguâ,
Quae sordet multis contemnerat malis.
Scilicet illius, quae clausit ventre Tonantem
Audebit laudes lingua profana loqui?
Mens stupefacta fugit, nisi quòd tuus optima Virgo
Corde metum pavidò cedere cogit amor.
Quid faciam? quare trepidem? cur nostra rigescent
Pectora? cur de te lingua silebit iners?
Ipsa loqui cogis, tu vires sufficis ipsa
Dicere conanti, refficis ipsa manus.
Tu pietate foves materna, animunque jacentem
Erigis, aethereis accumulasque bonis.
Sydereae tangar si non ego Matris amore,
Si mea non dicant Virginis ora decus;
Duritiâ silicis, ferrique aerisque rigorem
Vincat, et invictum cor adamanta meum.
Quis mihi virgineos sub pectore claudere vultus
Praestet, ut ardentem te pia Mater amem?
Tu mihi cum chara sis unica Prole voluptas,
Tu desiderium cordis, amorque mei.

(*) Corresponde ao vol. II, pag. 24 da presente edição.

DE CONCEPTIONE VIRGINIS MARIE

Te prius aethereos verbo quam conderet orbes,
Ante Deus latam quam fabricaret humum,
Te prius aeterna concepit mente futuram
Cum pura Matrem virginitate suam.
O tu qualis eras divini ante ora parentis
Cum mundum coeli condita turma foret?
Nondum lativagi diffluerat aequoris unda,
Nec vagus obliquis fluxerat amnis aquis;
Nondum faecundo manarant gurgite fontes,
Nec juga constiterant ardua mole gravi:
Et tu jam summi concepta in mente Parentis,
Cujus ventre Deus conciperetur, eras.
Quae foedis mundum purgares sordibus omnem,
Et fieres plagis vera medella meis.
Qualis es o Virgo! quantum dilecta superno
Artifici! qualis forma decorque tuus!
Tu ventura salus primo promissa parenti,
Quae Vitam casto viscera nixa fores.
Ut quos mortiferis infecerat Eva venenis,
Concepta Antidotum tu sine labe dares.
Foemineo expavit versutus nomine serpens,
Cujus capta fuit foemina prima dolis,
Scilicet ipsa tuae concepta in ventre parentis
Quod maculat cunctas crimine sola cares.
Comminuisque caput sinuosi calce Draconis,
Et depressa tuo sub pede colla tenes.
Tota refulgenti resplendes pulchra decore,
Tota cares naevo, dalcis amica Dei.
Nulla tuo labes peccati pectori inhaeret:
Num laedit specimen vel nota parva tuam?
O speciosa nimis, virtutum compta nitore,
Quae potes angelicos exuperare choros.
Fige tuum nostro Virgo immaculata decorem
Pectore, forma oculos attrahat ista meos.
Scilicet haec magnos capiebat forma Prophetas,
Qui te carminibus praecinuere suis.
Illi te variis praesignavere figuris,
Optantes Proles ut tua ferret opem.
Quam cuperent illi coeli splendore nitentis
O formosa oculos cernere Virgo tuos!
Quam vellent coram divinam haurire loquelam,
Manabatque tuo dulce quod ore melos!

Foelices igitur, qui te genuere parentes,
E coelis ortum qui didicere tuum,
O foelix Joachim, cujus de semine Virgo
Progenita est Natum progenitura Dei.
Foelix Anna parens, cujus conclusa sub alvo est
Ventre Deum Virgo compositura suo.
Cui facta es gravidi dulcissima sarcina ventris,
Chara patris soboles, et leve matris onus.
Clausa manens utero nulli patefacta priorum.
Ostia coepisti jam reserare poli.
Jure supernorum meritis jam praeparat agmen
Quas referat grates, sancta puella, tibi.
Jure nova exultans per coeli templa celebrat
Gaudia, quod gigni te sine labe videt.
Per quam mundetur primorum noxa parentum,
Humanum maculas contrahit unde genus.
Per quam pars nostri contractas maxima sordes
Eluat, aethereis annumeranda choris.
Jubilet aula poli, sine crimine gignitur ullo
Aula futura Dei, jubilet aula poli.
Moerat orcus edax, nulla est in Virgine labe
Quae modo concepta est, moerat orcus edax.
Deprime sanguineas coluber foedissime cristas,
Caudaque contracto palpitet aegra sinu.
Conde superbe tuam sinuato corpore frontem,
Protege cervicem, conde superne caput.
Ecce venit mulier laqueos raptura dolosos,
Ecce viro mulier fortior, ecce venit.
Quid miser exultas, quod retia miserit olim
In tua non cautos foemina prima pedes?
Improbe quid gaudes, mulier quia prima maritum
Movit, ut inficeret sordibus omne genus?
Gignitur en Virgo primi de carne parentis,
Quae tamen ipsius nesciit una scelus.
Ecce venit maculis munda, ac lege prioris
Libera, sola tuas non subitura plagas.
Haec inimicitias, et bella horrentia semper
Terribilis contra teque tuosque geret.
Tu niveo ipsius malus insidiabere calci
Pestifero verrens pectore lapsus humum;
Sanguineo ut facias lethalia vulnera morsu,
Dira venenoso dente venena vomens.
Illa tibi insultans nec dira afflabitur aura,
Nec dente icetur, sanguinolente, tuo.

Cervicemque premet planta victrice superbam,
 Confringetque tuum comminuetque caput.
 Tartara nigra tremant: equitem turbavit, equumque
 Tartareum Virgo, tartara nigra tremant.
 Gaudeat ad tantæ Conceptum Virginis omnis
 Quæ gemuit tristi terra sub axe diu.
 En redit ille nitor coeli, faciesque serena,
 Cui primi obduxit nubila culpa viri.
 Coelica purgatis en rident atria nimbis,
 Laetaque placatus protulit ora polus.
 Nam tuus ò foelix primæ Conceptus honorem
 Justitiæ retinet munere Virgo Dei.
 Ut coelum illustres, coelesti luce coruscas,
 Et mundum ut munda, crimine munda venis.
 Et dolor, et crimen, diurni causa doloris,
 Corripient celerem te veniente fugam.
 Jure polus gaudet, cujus dignissima Princeps
 Conciperis, Dominum post paritura suum.
 Jure solum gaudet, quia terræ è semine nata:
 Laus eris astrigeri luxque decorque poli.
 Cum terra pòntus, cum ponto exultat Olympus,
 Cumque creaturis conditor ipse suis.
 Maximus immenso laetatur amore Creator
 Mira suæ spectat cum monimenta manus:
 Continuos vasto cum cernit in aequiore motus,
 Et varia aequoreis ludere monstra viis:
 Cum videt immotam tam grandi pondere terram,
 Cunctaque materno quæ fovet alma sinu:
 Astrigeros pulchro cum temperat ordine coelos,
 Innumeris florent quæ loca spiritibus.
 Si de perfecto, quem verbo condidit, orbe
 Ille Opifex rerum gaudia summus habet:
 Tu certè ex omni, speciosa puellula, parte
 Gaudij eris summo maxima causa Patri.
 Jubilat ille fovens immoto gaudia corde
 Quòd fecere suæ te sine labe manus.
 Perfecit manuum super omnia facta suarum
 Hoc unum, et reliquis prætulit Autor opus.
 Nec tibi jam tellus, nec jam tibi certet Olympus:
 Concedunt forma terra polusque tuæ.
 Coelica inassuetum miratur turba decorem,
 Quo nova materno foemina ventre nites.
 Scilicet efflavit si te natura minorem,
 At divina tibi gratia maior in est.

Ó opus eximium, divinae ó fabrica dextrae
Nobilis, ó toto grandior orbe domus.
Cum tua laetificet totum Conceptio mundum,
Expers laetitiae cur ego solus ero?
An quia deturpant foedae mea pectora culpae,
Et maculata dolent sordibus ipsa suis?
Munditiamque lutum, lucemque odere tenebrae?
Et virtus animo semper acerba malo est?
Luminaque exhorrent faciem lasciva pudicam?
Torquet et impuros integritatis honos?
Nec mihi (confiteor) corruptam pondere mentem
Tristitiae poterant mergere ad ima gravi;
Ni tuo reficeret lacerum clementia pectus,
Totaque materno mens foret orba sinu.
Nam tua lux tenebras pellit, coenumque repurgat
Munditia, et virtus effugat omne scelus.
Te sequar impurus puram, tibi pectora nostra
Haerebunt vitiis expolianda suis.
Nam quis de immundo conceptum semine mundet?
Et puro foedas abluat amne notas?
Nonné tua hoc faciet, Virgo mundissima, virtus,
Conciperis primo quae sine sola malo?
Ecce ego flagitij consors vilesco paterni,
Primaque de matris crimina ventre tuli.
Totus in immundi submersus gurgite coeni,
Et mea vita suis est putrefacta malis.
Tu fons munditia purus, scelerumque fugatrix,
Tu mihi cor vivis purificabis aquis.
Foelices illi, quorum pia pectora amore,
Et desiderium conflagrât omne tui.
Foelix qui tacitae per amica silentia noctis
Te meditatur amans, te meditatus amat.
Foelix Virgineae qui observat limina portae,
Assiduusque tuas excubat ante fores.
Qui decora alta tui Conceptus voluit amanti
Pectore, quae vita est aurea porta tuae;
Ille tui dulcem curam experietur amoris,
Menteque cum munda corpore castus erit.
Hauriet á Domino veram donante salutem,
Et vitae inveniet munere dona tuo.
Ó amor, ó bonitas supremi immensa Parentis,
Cujus te mirum dextra poliiuit opus.
Laudet eum tanto decorandum numine coelum,
Gratificoques hymnos personet ore novos.

Laudet eum tanto jam foelix munere terra,
 Terra binum gerans, quod feret omne bonum,
 Mens quoque, summe Pater, mea te veneratur adorans,
 Progenitaeque meus Virgine laudat amor.
 Ó decus, ó generis pulcherrima gloria nostri,
 Splendor honestatis, munditiaeque nitor,
 Hei mihi, cur spreui te, formosissima rerum,
 Spurcitiae turpi caecus amore meae?
 Cur non viderunt tantum mea lumina lumen?
 Cur mea non traxit pectora tantus odor?
 Me miserum! carnis prodegi animaeque pudorem,
 Contulerat Genitor quas mihi summus opes.
 Et procul aufugiens, patrem matremque reliqui,
 Offendens factis teque Deumque meis.
 Et tandem redeo patrem matremque requirens,
 Inveniam ut meritis teque Deumque tuis.
 Ante tuos miserum sine me procumbere postes,
 Nec mihi clamanti duriter obde fores.
 Istic integras sine me traducere noctes,
 Istic integros me sine flere dies.
 Sit tua visceribus Conceptio munda voluptas,
 Deliciae, requies, gustus amorque meis.
 Hanc ego contemplans, memorique in mente revelvens
 Munder, et abscedat turpis imago procul.
 Hujus amor foedum protudet castus amorem,
 Foetorem pellet pectoris hujus odor.
 Ó tu, quae nivei, bona Virgo, pudoris amantes
 Diligis, exemplo quem didicere tuo:
 Me tibi qui serò mentem corruptus adhaesi,
 Seminecem mites cum tetigere manus;
 Me refovere tui ne desine pectoris aestu,
 Flamma tuo tepeat carnis ut igne meae:
 Et tibi pollicitum reddat sine faece pudorem,
 Juratam servans tempus in omne fidem.
 Percipis (an fallor) tremulae vaga murmura vocis?
 An sopita jaces tegmine ventris adhuc?
 Et fortasse tuas obstruxit fertilis aures
 Sordibus, et vitiis mens mea foeta suis:
 Sed timeo immeritò: vani procul esto timores:
 Non fallit Matris dulcis imago pia.
 Non talem expertus te sum, mitissima: non sic
 Ingenij pietas est mihi tota tui.
 Desinet antè leves nox humida fundere rores,
 Et cadere è gravidis nubibus humor aquae;

Ante negent liquidi dulcissima pocula fontes,
Ante fluens vitreo non eat omne latex :
Quam tua non manet pietatis vena liquores,
Et stent dulcoris lata fluentia tui.
Ó utinam forti nostras sine fine medullas
Concrement igne tui dulcis amoris amor.

DE ORTU BEATÆ VIRGINIS MARIE

Quis novus astrigera scintillat lucifer arce ?
Quis novus Eoo splendet ab axe nitor ?
Quis novus aethereo de culmine fulgurat ignis ?
Quae nova inassueto lumine flamma micat ?
Quae nova lux radios caecum diffundit in orbem ?
Quae nova lux oculos verberat orta meos ?
Maior adest fulgor, rutilantior exit Eous,
Clarius erumpit per juga celsa jubar.
Maiori video roseam nituisse rubore,
Auroram, nitidis et rubuisse comis.
Pulchrior inebitur croceo spectabilis aethra
Tegmine, flammiferis irrequieta rotis.
Sed quid ago insipiens ? oculos caligine mersi
Decipiens nimia lux nova luce meos.
Nunc etenim primum cunctis clarissima rebus
Haec oritur lampas, lux ubi nulla fuit.
Omnia ab antiqua nascentis origine mundi
Texerat horrifico turba Erebea chaos.
Omnia nox latè nebuloso caeca pavore
Terruerat, tenebris obrueratque nigris.
Nulla polo densas aurora amoverat umbras,
Æthere nocturnos nulla fugarat equos.
En primum placidi sub vertice lumen Olympi,
Quo caruit tenebris obruta terra videt.
Terminat haec noctis tenebras, lucemque divinam
Producit radijs Stella corusca novis.
Praevenit immensum Solis pulcherrima lumen,
Perpetuumque praeit nobile mane diem.
Haec Stella est, oritur quae magni è stirpe Jacobi,
Luxque tenebrarum non habitura vicem.
Ecquid adhuc densis mea mens obduceris umbris ?
Ecquid adhuc oculos nox tenet atra tuos ?
Aspice nascentem formâ praestant Puellam,
Cujus ab obscure lux fugat orbe chaos.

Ut tua contigerit fulgenti lumina flamma,
Aspectam retine tempus in omne semel.
Ipsius eximius si delectabere amore,
Ipsius eximius te refouebit amor.
Ejus honor verum tibi conciliabit honorem,
Auferet opprobrium scilicet ipsa tuum.
Haec est, si nescis, magni nova gloria mundi,
Gloria magna poli, gloria magna soli.
Haec est, infames quae nobilitate parentes
Donat, et amissas crimine reddit opes.
Haec est, quae patrum tollit maledicta priorum,
Et generis delet dedecus omne sui.
Hujus in exortu veteses cedere querela,
Et dolor, ô Joachim, fletus, et Anna, tuus.
Jam nunc, sancte senex, nullam patiêre repulsam
In Templum Domini cum tua dona feres,
Jam non ad caulas indultum fletibus ibis,
Nec duces inter tempora moesta greges.
En tibi laetiliam mundo paritura perennem
Tristitiae pariter Filia meta tuae.
Inter foecundos multo foecundior omnes,
Et foelix tali prole ferere pater.
Inter foecundas multo foecundior Anna,
Et foelix tanto pignore mater erit.
Foelices nimium foelici sorte parentes,
Quos tanto ornavit summus honore Deus.
Foelix tam longo patientia tempore constans,
Quae talem fructum, cœu bona terra, tulit.
Foelix tam mitis, tam nescia vita querelae,
Cui dedit omnipotens praemia tanta manus.
Foelix ô pietas Templo miserisque benigna
Pauperibus, tanto magnificata bono.
Foelices lacrymae tam dulce levamen adeptae:
Ô foelix nactus gaudia tanta dolor!
Laetare ô Joachim, tua quondam Filia Mater
Facta Dei magnum te quoque reddet avum.
Gaude Anna, efficiet tua jam tibi Nata Nepotem,
Quem pariet salva virginitate, Deum.
Quo feror impulsu demens? quo turbine raptor?
Quo celeres properant tam sine more pedes?
Cur oculis effluitis, nec Virginis ora videtis,
Ora verecundis plus rubicunda resis?
Cur vos non retinent natae formosa Puella
Lumina, Phebeo lumine clara magis?

Fallor? an et nostras vagitus percutit aures?
Quae mihi tam dulces attulit aura sonos?
Fallor? an et nomen sonuit mihi dulce Mariae,
Et dedit ad nomen machina signa triplex?
Subdita virgineum venerantur sydera nomen:
Subdita virgineum nomen adorat humus.
Terribili pavitant Erebei nomen caetus,
Saevus et in Stygijs abditur anguis aquis.
O mihi melliflua plenum dulcedine nomen!
O nomen miris dulce Mariae modis!
Si finis, ante tuas pro munere paucula Cunas
Captus amore tui carmina, Virgo, canam.

Salve divino tam compta Maria decore,
Ut tuus angelicos sit nitor ante choros.
O salve humano tam nobilis ore Maria,
Transeat humanos ut tua forma modos.
Tu male confractum fortis solidabis Olympum,
Antiqua renovans integritate polos.
Humana aethereas implebis gente ruinas
Invicto Nati robore freta tui.
Nempe Dei paries intacto viscere natum:
Ille salus cunctis unica rebus erit.
O Mulier fortis, quae post tot temporis annos
Inventa es tandem foemina fortis. Ave.
O Urbs divini moles operosa laboris!
O Domus Artificem compositura tuum!
O nova progenies! divinae O nobile donum,
Quod meruit Joachim, mater, et Anna, manus!
Exoreris claro magnorum è sanguine Regum;
Sed genus exuperas nobilitate tuum.
Non ideo es foelix, magnis quia Regibus orta,
Ista nec à patribus gloria, Virgo, venit:
Sed quia te tantam neptem genuere, beati,
Dequè tuà patrum gloria laudet fluit.
Si benè contemplor, tu sancta infantula vitae
Arbor es aeterna fertilitate gravis.
Cujus in est radix humili benè condita terrae,
Ardua sublimis sydera tangit apex,
Cujus utramque domum contingunt brachia solis,
Pertingunt rami cujos utrumque polum.
Subque tuis foliis operis genus omne animantum:
Protegit umbra homines, protegit umbra feras.
Quippe bonos placida mitissima protegis umbra,

Nec tua cum veniunt respicit umbra malos.
 En mea continuo mens aestuat igne malorum:
 Protege me sparsis, arbor amoena, comis.
 Inque tuis possim, volucris ceu caelica, ramis
 Divinos laeta promere voce modos;
 Quales multiplici fundunt modulamine cantus,
 Quos tuus assiduus ignibus urit amor:
 Quos juvat ambages virtutum ambire tuarum,
 Perque tua incessus figere facta suos.
 Tu Baculus fragiles sustentans robore vires,
 In laqueum dubios nec sinis ire pedes.
 Non metuant casum, tibi qui innituntur et haerent,
 Qui sua committunt omnia, seque tibi.
 Respice ut omnis abit, vigor, et genua aegra labascunt,
 Confirmet tremulum ne tua dextra cadam.
 Tu collis, stillat pingues ubi sylvae liquores,
 Puraque de matris cortice odora fluunt.
 Cujus odor vivos reficit, vitaeque reducit
 Quos rapuit fati mors fera lege sui.
 Ille mihi Stygio mentem foetore putrentem,
 Foedaque de turpi sustulit ora fimo.
 Tu ductus vivae lateque fluentis aqualis,
 Per quem divini flumina fontis eunt:
 Currit inexhausto per quem sacra gurgite lymphae,
 Uber, et in steriles labitur amnis agros.
 O mihi vitalis per te, precor, insuat humor,
 Ne nocuo pectus conflagret igne meum.
 Tu vera effigies, divini et imago decoris,
 Cujus sydereus splendor in ore nitet.
 In qua cerni speculo magni perfectio lucet,
 Virtutesque omnes, ingeniumque Dei.
 Imprime formosam nostris, benedicta, figuram
 Pectoribus vitae munditiaeque tuae.
 Tu Fulmen rapidis comburens crimina flammis,
 Tartareosque cremans sub Philegethonte duces.
 Nomen avernales, o Virgo Maria, phalanges
 Fundit, et affligit, praecipitataque, tuum.
 Hoc mihi pro telo, bello insurgente, Maria,
 Hoc mihi pro forti fulmine nomen erit.
 Tu Gemma ignitos vincens fulgore pyropos,
 Aurea qua magni fulgurat aula Dei.
 Tu pretiosa nimis perlucida margarita,
 Unde sibi ornatum terra polusque petunt.
 Pectora quae vario pingis tibi dedita cultu,

Pictaque divino digna favore facis.
Tu latices ole facundos Hydria fundis,
Omniaque pingui vasa liquore reple;
Debitor unde miser, postquam suo debita soluit,
Unde in perpetuum vivere possit, habet.
Languoresque meos oleo pietatis inungens
Efficis ad luctam fortia membra mihi.
Tu Jaculum dulci laedens praecordia amore,
Quae nostra ut sanes interiora feris.
Quae rumpis molli penetralia pectoris ictu,
Vulneraque solo lumine magna facis.
Nam quemcumque pijs spectabilis mitis ocellis,
Ille tuo graviter saucius ense gemit.
Tu Luna illustri nunquam variabilis ore,
Cui jugis impleto praestat inorbe nitor.
Quae luces tenebras inter versantibus atras,
Et lux in caeca nocte diurna micas.
Qui sua luce tua vestigia rexit, ille
Laetus in occidui lumine solis erit.
Tu Mari, tu magnum, tu magna maior abisso,
Aginina quae condis non muneranda sinu:
Magna ubi cum parvis animalia piscibus errant,
Cunctaque sunt matris tegmine tuta suae.
Sub tua tecta boni fugiunt; nec dura repellis,
Cum miseri fugiunt sub tua tecta mali.
Tu Navis, nullis quam motibus aequora jactant,
Horrida quam nullo turbine quassat hyems.
Cujus in hospitio tranquillum navita cursum
Conficit, et pedibus littora tuta premit.
Tu, sacra ne indomiti vastent altaria tauri,
Perpetuos Templi lumina claudis Obex:
Quem neque tartareae poterunt infringere portae,
Nec malus ostentis haeresiarcha novis.
Obsigna validis nostri precor ostia cordis
Vectibus, ut soli sint adaperta Deo.
Tu placidus Portus, stacio segura carinis,
Quas agit insani vis furiosa freti,
En mea, quae diris agitur cymba procellis,
Ad te jam fesso remige tarda venit.
Torva reluctatur cum saevis marimora ventis:
Porrige, ne pereat, Virgo benigna, manum.
Tu Quadriga Dei, quae justo excita furore
Proteris hostiles impetuosa manus.
Indu jam robur, dignas accendere in iras,

Obrue quae surgunt agmina saeva mihi.
Tu Rosa de spinis, nec spinis pungeris orta
Perpetuo primi veris honore nitens.
Quam nec tristis hyems, hirsutaque frigora laedunt.
Nec malus aestivo marcidat igni polus.
Quae aeterno seros ornabis flore nepotes,
Quae aeterno primos flore fovebis avos.
Tu Speculum, Signum, Sydus, Stimulusque, Salusque,
Justitiae, fidei, lucis, amoris, humi.
Justitia illustra, fidei pugnantia signo
Castra rege, aeternae fundito lucis opes.
Divino stimula tandem mihi pectus amore,
Pande salutare ad sacra templa vias.
Tu Tegmen rapidi ferventi solis ab aestu,
A rigida glacie, frigoribusque nivis:
Quo pater Adamus probrum, quo prima pudorem
Illa parens culpa conteget Eva suae:
Quo mens nuda mihi velamine, nuda tegantur
Membra Creatori grata futura suo.
Tu generosa virens Jessaea ex arbore Virga,
Virga carens nodo, cortice Virga carens.
A prima modum nec ducis origine culpa,
Cortice nec proprii criminis aspra riges.
Tartareum duro torquebis fuste tyrannum,
De male possessa projiciesque domo.
Ipsa tuos molli castigas verberare amicos,
Percussosque tuo dulcis amore foveas.
Caede meas crebro pia verberare virgula costas:
Dulce tuae fuerit ferre flagella manus.
Caede, nihil parcas; debentur verbera culpis:
Caede, nihil parcas; leviter illa feram.
Si tibi dilectos clementi viscere amoris
Percutis, ut charus sim tibi. caedar ego.
Caede, nihil vereor ne Virga occidar ab ista:
Non noverere tuae pernecuisse manus.
Caedis enim sanans, et sanas vulnera caedens,
Et redit ad plagas vita perempta tuas.
O Virga intacto tactura cacumine coelos,
Augmentique tui vix habitura modum.
Exultate poli, colles gaudere perennes,
Plaudite syderibus florida regna rubris.
Angelici properate chori, properate ministri,
Alternis caeteres ite, redite vijs.
Festivas natae choreas celebrate puellae,

Carmina fundentes Virginis ante torum.
Illa venit vestras olim sartura ruinas,
Illa decus vestris sedibus orta vehit.
Sternite aromaticis cunabula Virginis herbis.
Pingite purpureis molle cubile rosis.
Balsameis teneros perfundite odoribus artus,
Regales gemmis et decorate comas.
Formosis Annae consternite floribus ulnas,
Quosque sedet dulci pondere pressa finus.
Ó verè foelix, cassumque gravamine pondus,
Qod sedet in gremio nobilis Anna tuo.
Nec gravis in gravido fuit haec tibi sarcina ventre,
Ulla nec in partu poena dolorvè fuit:
Jure ne quae mundi venit ablatura dolores
Tristitia cum tristi damna dolore daret.
Conceptus dulcis dulcem quoque praevenit ortum:
Ille carens maculis, iste dolore fuit.
Dulce tibi teneros involvere vestibus artus,
Amplectique ulnis membra tenella pijs.
Dulce verecundis infingere basia malis,
Dulce labris Natae labra fouere tuis.
Dulce tibi plenas ori inservisse mamillas,
Pellere lacte famem, pellere lacte sitim.
Dulce tibi incompto cantu sopire puellam
Arida nectarens dum rigat ora liq vor.
Omnia cum dulci tibi sunt dulcissima Prole,
Plusque tui, quam tu, pectoris illa tenet.
Huc omnes properate, gravis quos sarcina culpae
Deprimit, et pressos tartara versus agit.
Ista Redemptorem pariet modò nata Puella,
Qui grave sublato crimine tollet onus.
Ferte pedem pueri, juveniles currite caetus;
Munera ferte viri, munera ferte senes.
Currite, qui nivei fastigia ad alta pudoris
Ritè per acclives quaerites ire vias.
Haec molli ducens ad cana cacumina clivo
Virgineum trito tramite pandet iter.
Ó Domina, ò Virgo formosi zona pudoris:
Si bene quos vincis solvere nemo potest.
Stringe meos casta, benedicta, ligamine lumbos,
Vincula circunda renibus arcta meis.
Haec cape, quae cecini, Virgo pulcherrima, cunis
Turpis abortivus, pauper inopsque tuis.
Lilia plura meus, florum tibi laeta rubentum

Stemmata nascenti plura pararat amor.
 Nunc tamen illa tibi pariturae munera servo,
 Cum Deus in gremio sederit ipse tuo.
 Interea dulci distentas lacte mamillas.
 Et bene praemansos sume tenella cibos:
 Ut Domini in Templum crescas portanda sacratum,
 Grande decus, munus nobile, clarus honos.
 Me quoque ut in casto pulchri mihi crescat amoris
 Pectore flamma, tui pabulo amoris ale.

DE PRÆSENTATIONE VIRGINIS MARIE

Prodit odorifero fragrans nova Virgula fumo,
 Altaque aromaticus sydera tangit odor.
 Ostia jam resera divini grandia Templi
 Janitor, et verso cardine pande fores.
 Deme sacris adytis velamina summe sacerdos,
 Incensum ut Joachin ponat, et Anna suum:
 Divinamque pio suffimine adoret ad aram
 Summa novo venerans numina thure Dei,
 Atria taurino non polluet ille cruore,
 Nec coquet accensis carnea frusta focis:
 Nec summum hircorum placabit sanguine Patrem,
 Ante nec aeratas concidet agna fores.
 Scilicet Omnipotens, quaecumque in montibus errant
 Jumenta, et pingues lata per arva boves,
 Quasque feras densis abscondit sylva latebris,
 Aërias volucres, lanigerosque greges,
 Granimaque, et pulchris vestitos floribus agros
 Condidit, et domina temperat ipse manu.
 Non haec iratum placabit victima coelum,
 Munera, nec sanctus praeparat ista senex:
 Sed merita fundet medio de pectore laudes,
 Reddet, et excelso jam sua vota Deo:
 Quae pius emisit, maestum cum degerit aevum
 Prole carens dulci, probraque multa ferens.
 Ecce venit tandem foelici pignore foelix,
 Et cum dono aras divite dives adit.
 A Domino acceptam Domino dabit ipse Mariam,
 Et Templi tanto munere crescet honor.
 Hujus enim molles nardi pubentis aristas,
 Galbana, thus, myrrham, balsama, vincet odor.
 Haec dabit innocuum, qui crimina delet, Agnum,
 Hostia pro cunctis qui cadet una reis.

Qui simul ac diro mitissimus occidet ense,
Cessabunt caedi pingua colla boum.
Ille suo veteres delebit sanguine sordes,
Ille cruor puro purior anne fluet.
Ille semel sacra mactabitur Agnus in ara,
Victimaque aeternum totius orbis erit.
Ergo veni, foelix, ó Virgo tenerrima, donum,
Accipiant adytis te sacra Templa suis.
Egredere insignis, sedesque relinque paternas;
Tecta marcent veri te speciosa Patris.
Desine de collo dulcis pendere parentis:
Mater eris Domini jam sine labe tui.
Sperne puellares, divina Infantula, mores:
Maturus mentis jam tibi sensus erit.
Namque tuum summus Rex aetheris optat amorem,
Igne Deus formae carpitur ipse tuae.
Sensibus ille tuos maturis perficit annos,
Arcanique arcam te cupit esse sui.
Rumpe moras omnes charos comitata parentes;
Incipe divinum Virgo triennis opus.
Ecce venis rutilans: acies properate polorum,
Virgineas vario pingite flore vias.
Ecce venis multis electa ex millibus una,
Sol ut it ignivomis pulchra per astra rotis.
Ecce venis miro spectabilis ora nitore,
Lucet ut impleto candida luna globo.
Duceris in Templum magni nova sponsa Tonantis,
Et terit insuetas planta tenella vias:
Imparibusque patris vestigia passibus aequa,
Maternamque premis parvula Virgo manum.

DEPLORATIO ANIMAE VIRGINITATIS, IN CONSPECTU
VIRGINIS

Ut patrio profers divinum è limine vultum,
Spargitur ambrosius moenibus urbis odor.
Et sensi, aut certe credens sensisse cucurri,
Oblatum calcans qua rapiebar iter.
Et dixi: Quid agis, mea mens? age curre, videre
Sicubi forte sacrae Virginis ora potes.
Nec mora, festinis dum cursibus emico, vidi
Ante sacros Templi Virginis ora gradus.
Ut vidi, ut perij jaculo confessus amoris,
Ut mea traxisti lumina, Virgo, tuis:

Ut mihi inassuetis ardoribus intima carpsit
 Pectora formosae virginitatis amor:
 Certus eram niveo circumdare fraena pudori.
 Claustraque perpetuis reddere firma seris:
 Perque tuos passu foelici incendere gressus,
 Moribus exultans, candido Virgo, tuis.
 Hei mihi, fugisti celeri mea lumina planta,
 Tardaret gressus cum mora longa meos.
 Ecce ferus telis oppugnans mollibus hostis
 Expugnat robur pectoris omne mei:
 Claustraque confringens male custodita serasque,
 Corporis atque animae depopulavit opes.
 Tunc ego jam sero mea tristia damna rependens,
 Heu perijt, dixi, virginitatis honos!
 Moesta que percuiens geminatis pectora pugnis
 Fata dolens planxi talibus atra sonis.
 Hei mihi, quis laesit nunquam reparabile claustrum?
 Quae vis obstructas fregit iniqua fores?
 Quae tam saeva tuam rupit, mea vinea, sepem
 Bestia? maceriam quis laceravit aper?
 Ecce carens muro sis omnia praeda latroni,
 Ecce pates cunctis pervia facta feris.
 Cur me, summe Parens, eduxti in luminis oras?
 Cur tetigi ex matris viscere natus humum?
 Atque utinam, aspicerent ne mea tua lumina turpem,
 Consumpta in primo limine vita foret.
 Ó utinam pulchri labem visura pudoris
 Ultima venisset funeris hora mei.
 Quippe foret levius consumi funere, et omnes
 Sulphureo poenas sub Phlegethonte pati,
 Quam tua, sancte Pater, bonitas immensa, potestas
 Suprema, aeterno agnus amore decor,
 Quam tua, sancte Pater, factis laesisse nefandis
 Numina, et inter oculos foeda patrasse tuos.
 Ó anima infoelix, deformis, adultera, faetens,
 Turpis, et in turpi corpore clausa manens.
 Excute torporem, corruptum concute pectus,
 Horrorem sceleris sordida volue tui.
 Quis formam pulchri tibi (proh dolor!) abstulit oris?
 Quis tua tam turpi polluit era luto?
 Tunc illa es, quondam quam vitreus abluvit amnis,
 Crystallo pectus candidiusque dedit?
 Quam sacer aethereo purgavit Spiritus igne,
 Excocta ut flammis aurea tota fores?

Tene rato Sponsus junxit sibi foedere summus
Cum tua foecundis crimina lavit aquis?
Dic ubi sacra fides, jurataque federa quondam?
Dic ubi premissus, nec violandus amor?
Perfida polliciti temerasti jura pudoris:
Spretus amor maeret, facta doletque fides.
Displicuit Sponsus, placuit tibi turpis adulter:
Hospitium Domini far scelerosus habet.
Sprevisti Regem, Stygium complexa, tyrannum;
Hic herus infamis, nobilis ille Pater.
Linqvis amatorem, syncerum pellis amicum;
Accipis osorem, te ferus hostis habet.
Sordida quin plagis Patrem offendisse benignum,
Debuit esse tuus qui tibi solus amor.
Quin scelerata gemis Dominum tempsisse potentem,
A te cui fuerat summus habendus honor.
Quin perjura doles Sponsi violasse suavis
Foedera, adulterijs et maculasse torum.
Sorde lupanariis turpasti foeda cubile:
Sponsus abest dulcis, tortor acerbus adest.
Quae rabies miseram, quae te tam dira libido
Abstulit amentem? quae rapuere faces?
Turbo tuum vehemens foedarum mersit aquarum
(Proh dolor!) in faecis stagna profunda caput.
Ecce jaces Regi superiorum invisa polorum;
Ecce cares Sponsi coelico amore tui.
Sordibus implicitam turpis, quem turpis amasti,
Te tenet in foedo perditor ille sinu.
Ó jactura gravis nullo reparanda labore!
Ó grande, amissum tempus in omne, bonum!
Ó decor abjecti nunquam rediture pudoris!
Ó decus, ó nunquam restituendus honor!
Ó bona virginitas, Sponso tam grata decoro,
Quis mihi te casus, quae fera ademit hyems?
Sola tui restat nuper mihi dulcis imago;
Tu semel infoelix perdita prorsus abes.
Flete oculi tantam vultu squallente ruinam,
Fusaque lascivas sordidet unde genas.
Huc lacrymae, huc gemitus, planctus; formido, pavores;
Huc dolor, huc pallor, terror, et horror ades.
Obruite insano curarum vortice mentem;
Mergite tristitia tartara ad ima caput.
Aut tu, summe Pater, vel me Stygis abde lacunis,
Offendant oculos ne mea facta tuos.

Vel tere contrito carnem cum corde procacem,
Ut jam grata suo sit mea vita Patri.
Haec ego cum gemerem, tristi et mens aegra dolore
Plangeret ad sponsum certa redire suum;
Delicijs uti turpis suadebat adulter,
Et dare nequitiae libera fraena meae.
Nulla tibi, aiebat, capienda in morte voluptas:
Dum licet, in medijs diffilue laxus aquis.
Credere visus eram, victumque libido trahebat
In consueta meas vincla datura manus.
Inque tenebroso vitiorum mersa barathro
Jam prope laeta suis mens erat ipsa malis.
Cum prope mors esset, nec spes foret ulla salutis,
Vellet et in lecto foeda jacere suo:
Nescio quis lenis placidae mihi sibilus aurae
Hos dedit inspirans cordis in ore sonos.
Quam voluere diu coeno lutulentus in isto,
Surge, veni sacros Virginis ante pedes.
Si turpem vultu te exceperit illa sereno,
Ne timeas, sordes abluet illa tuas.
Surgo gravis metem multorum mole malorum,
Et vetus in tumido corpore torpor erat.
Dejectusque caput, faciemque tegente pudore,
Vix veni ante oculos, Virgo benigna, tuos.
Nec visus oculis, nec erat data copia fletus;
Condebant pressae lumina gesta genae.
Nec quibus affarer noram te, candida, verbis;
Haerebat gelido torpida lingua, metu.
Mens sibi luxuriae pavitabat conscia turpis;
Attonitus multo crimine totus eram.
Captabam sola divinas aure loquelas,
Dulce tuo flueret si quid ab ore mihi.
Ecce labris prodit (nisi falsa illusit imago
Indignum) talis vox mihi nota tuis.
Surge, veni mecum sacrata in templa Tonantis:
Tu mihi perpetuo tempore servus eris.
Audi, et vita simul ac sermone resumpto,
Ecce sequor, dixi, quo benedicta venis.
Mors odiumque meis, sanctique aversio vultus,
Poenaeque debetur non moritura malis.
Sed vitam indigno, et dulcem si reddis amorem,
Ista tuae maior laus pietatis erit.
Haec ego, tu facili visa es risisse favore,
Et subiit menti spes inopina meae:

Increvitque tuos imitandi audacia mores,
Teque vel à longe quàm licet usque sequi.

INGRESSUS VIRGINIS IN TEMPLUM

Scande gradus igitur quindenos parvula Templi
Sola, nec auxilijs utere, Virgo, patris.
Jam tua marmoreas superant solidata columnas
Crura, quibus Templi grande sedebit opus.
Quanta tuos gressus, ò filia Principis, ornat
Gloria! dissimiles quam tulit Eva suos!
Illa voluptatis pascens vaga lumina in horto,
Infausto movit calle superba pedes;
Lethale ut verita decerperet arbore pomum,
Unde hominum premeret mors truculenta genus,
Tu hastura oculos divina luce modestos,
Sacra humilis fausto tramite Tempia petis:
Vitalem ut gignas arbor uberrima Fructum,
Unde salus mundo, veraque vita fluat.
Exit Isacides, quas claro è sanguine natas
Maenia regalis celsa Sionis alunt.
Abdita sacrati penetralia linquite Templi,
Currite ad auratae limina prima foris.
Aspicite intento Reginam lumine vestram,
Candida cui decorat coelicus ora rubor.
Cujus divinum solis rota pulchra decorem
Suspicit, et radijs Cinthia clara suis.
Quae matutinis foelix laudatur ab astris,
Cui magni exultant pignora cuncta Dei.
Haec, modo quam certos Domino servatis in annos,
Perpetuae doctrix virginitatis erit,
Dirigite hanc animos, oculos hanc fingite in unam:
Illa manus vestras dirigat, illa pedes.
Haec illa est etenim fortissima Foemina, cujus
De extremo pretium fine, proculque venit.
Quam Deus omnipotens post saecula multa repertam
Sanguine connectet, conjugioque sibi
Namque erit aeterni conjux pulcherrima Patris,
Et Nati illaeso sancta pudore parens.
Vir sus invictis confidit viribus ejus,
Correptura citam castra inimica fugam.
Victoremque diu victrix cum vincet Avernum,
Exuvias altis inferet alta polis.
Nulla mali laedent ejus contagia pectus,
Sed tota incedet splendida vita bonis,

Sed rogo vel minimam tantorum Virgo honorum,
 Quae facis in templo, dic mihi particulam.
 Si quis enim cunctas virtutes dicere verbis,
 Aut sola vellet volvere mente tuas:
 Mentis inops fureret, citiusque ingentis arenas
 Aequis, aut herbas enumeraret agri;
 Aut pluviae guttas, aut vasti sydera coeli,
 Aut sylvae densas, quam tua facta, comas.
 O foelix Templum Templo formosius isto,
 Perpetuus cujus pectore fumat odor.
 Da mihi, si nequeo sanctae primordia vitae
 Dicere, at interno prosequi amore, tuae.
 Ille tuam referet pulchram mihi saepe figuram,
 Nec procul à facie te sinet esse mea.

VITA VIRGINIS IN TEMPLO

Tu Domini supplex humilisque Ancilla superni
 Virgineas aptas ad pia dona manus.
 Aut niveas tenero deducis pollice lanas;
 Aut trabis è plena mollia lina colo.
 Nunc quatis argulo bombycina pectine fila,
 Serica nunc tenui pallia pinguis acu.
 Nunc intertexto velamina perficis auro,
 Cortinas, mappas, purpureasque togas.
 Tenuia multiplici vel texit retia modo,
 Aut nectis varijs byssina pensa modis.
 Albave distinguis bis tincto carbasa cocco,
 Lute avè aereo texta colore notas.
 Assuis aut sacris redimicula pendula mithris,
 Carbunclos rutilos, sardonycesque rubros:
 Unde tabernaculum, sacrumque altare teguntur,
 Tegmina sacrificans unde minister habet.
 Amplificat cultum sancti tua dextera Templi,
 Nec tibi fit multe lassa labore manus:
 Extendisque pias inopi mitissima palmas,
 Dextraque pauperibus semper aperta tua est.
 Mollia virgineis non praestas otia membris,
 Curaque terreni non subit ulla cibi.
 Nam tibi de coclo coelorum Conditor escas
 Mittit, et aetherea pascere, usque dape.
 Servitiumque tibi chorus exhibiturus amicum
 Aliger aereis itque reditque vijs:
 Teque Dei matrem quasi jam praesagiat alti,

Stat Dominae vultum subditus ante sua.
Non extinguetur caeca tua nocte lucerna;
Est tibi nox claro clarior ipsa die.
Ut tua de mulsit tantillus lumina somnus,
In tacita surgis paupere nocte toro.
Inque tui dulci conclavi sedul' acordis
Quem tua dilectum mens pia quaeris amat.
Quaeris, et invento strictis amplexibus haeres,
In charique jaces deliciata sinu.
Hic de divinae clarissima lumina lucis,
Largaque de vitae gaudia fonte bibis.
Hic tibi magnarum reserat mysteria rerum,
Deliciis recreat dum tua corda suis.
Pascitur ille tui fragrantia pectoris inter.
Lilia, odoriferis decubat inque rosis.
Ille tibi charus, tu multò charior illi:
Exuperat quæ suo fortis amore tuum.
Ipsa tuos valida firmas virtute lacertos
Constrictumque tenes, nec procul ire sinis.
Clausa nec spectas ut pulset ad ostia mentis,
Sed patet illi animus nocte dieque tuus.
Cor tibi perpetuo vigilat sine pondere somni.
Ipsa licet jaceas pressa sopore genas:
Plenaque perpetui tua chrismate lampas olivi
Non extinguendo lumina clara micat.
O vigilans Virgo muliebris gloria sexus,
O jube solari pulchrius orbe jubar.
Dum tibi delitiae replent, dum lumina mentem,
Dilecti, huc oculos flecte modesta tuos.
Percute nostra tuis radiis languentia somno
Lumina, divinis unguinibusque line:
Te tacita ut videam dilecto nocte fruentem,
Et meus aspectu ferveat ejus amor;
Nec secreta mei subeam penetralia tecti,
Excipiat stratus nec mea membra torus;
Munera luminibus nec dem placidissima somni,
Nec requies fessas mulceat ulla genas:
Ni prius inveniam Domino sedemque torumque,
Hospitio Christum suscipiamque meum.
Quam dilecta Deo tua sunt habitacula Virgo!
Quam tua vita illi, quam tua forma placet!
Mens erat acta tuae percurrere plurima vitae,
Ut tua vita meae regula recta foret:
Sed superas numero virtutum ac pondere sensum,

Mensque avida in tantis deficit hausta bonus.
Congressere licet multa bona plurima natae,
Ingentes, et opes, divitiasque sibi:
Tu regale tamen supra caput exeris, omnes
Summaque thesauros vix capit ulla tuos.
Multiplicique tuum locupletas munere pectus,
Innumerasque hauris, nec satiaris opes.
Virgineo castos accingis robore lumbos,
Et tua divinis legibus ora patent:
Ut decet aeterni templumque aramque futuram.
Quem mare, quem tellus nec capit aethra Dei.
Obstupeo tanta percussus imagine matrem
Cum video patris te fore Virgo tui.
Hinc tua tam grandi incremento gloria surgit,
Ut cessem victus jam tua facta loqui.
Sat mihi, torque tui divinctum, et compede amoris
Perpetuo plantas ante jacere tuas.
Et quia me spectans clementi lumine tandem
Post te traxisti sub sacra templa Dei:
Et socijs junctum Domine dignaris Jesu
Vivere, nec sancta me proculae de fugas:
Hic tua me foueat pietas, servetque ruinis
Constrictum triplici me tua fune manus.
Sed trahor invictus, contemplarique tuarum
Maxima virtutum lumina cogor adhuc.
Qualiter amplexus divinaque basia linguis
Rosida cum clarum retulit hora diem.
Extendique iterum solertem ad fortia dextram.
Et digiti fusum corripuere tui.
Circumstant aliae ducentes fila sorores,
Et sibi mandatum quaeque laborat opus.
Miranturque in te jactantes ora, tuaeque
Se gaudent vinci dexteritate manus.
Tu tamen assurgis cunctis, vultuque modesto
Accipis extremum subdita Virgo locum.
Obsequioque sacris humili servire puellis
Haec tibi cura prior, hic tibi primus honor.
His humilis tergis vestes, sternisque cubile;
His ancilla paras officiosa cibos:
Everrisque domos hilaris, mundasque catinos,
Et facis abjectum quicquid in aede jacet.
Siquam langor habet, curas solaris, ei omnes
Dulciter officio servitioque loves,
Quid facis o Virgo servilia munera tractans?

Quod decet ancillas, cur operaris opus?
 An nescis quod eris superum regina polorum,
 Cunctaque sunt pedibus subjicienda tuis?
 Linque ministerium servis: te purpura, bissus,
 Imperium, solium, sceptrum corona decent.
 Sed quid ego stultus meditor? tu maxima tenuis,
 Infima subque humili pectore claudis amans:
 Et minimi gaudes fieri, cunctisque subesse,
 Et credis magnum praeter id esse nihil.
 Altus enim (nostri) summa de sede superbos
 Dejicit, atque humiles tollit in alta Deus.
 Cum nihil ignores, pateris te cuncta doceri
 Parere, abjicies, discere, dulce tibi.
 Regiaque occultas animo secreta sub imo,
 Quoque tibi replet plurimus ora Deum.
 Sed male dissimulas; nec enim bene clauditur igni.
 Ipsa suo prodit lumine flamma foras.
 Elucet splendor facie divinus in ista,
 Et tua te socias facta silente docent.
 Propterea sanctam te concio sacra sororum,
 Foelicemque omnes praedicat esse super.
 Inque tuis oculis oculos et pector figunt,
 Totius speculum quam bonitatis habent.
 Te juvat affari, tua gaudent ora tueri,
 Teque putant Dominam te decus esse suum.
 Tu vero indignam tanto te credis honore:
 Fis oculis vilis plus nimioque tuis.
 Inque dies animam veris virtutibus ornas,
 Quod verum est templum veraque theca Dei.
 Corpus honestatis niveique est forma pudoris;
 Unde Deo unitum nobile corpus erit.
 Cor tibi cum repleat virtutum flumen inundans,
 Credis adhuc vacuo, pectori inesse nihil.
 Cumque creatarum merito sis maxima rerum.
 Deberi censes infima jure tibi.
 Tanta tuam Virgo possedit gratia mentem,
 Tanta tuo virtus pectore clausa latet.
 Clausa latet nostros, quos tetrica superbia sensus
 Tam clarum caecos reddidit ante diem.
 Sed nitet ante oculos summi clarissima Patris,
 Sydereamque replet luce micante domum.
 Quo magis abjiceris, tanto es sublimior illi,
 Postmodo qui thalamum te volet esse suum.
 Jam te respicies postrema sede locatam,

Inque tua dulces hos dabit aure sonos.
 Scande humilis sursum dignissima sede priori,
 Accipe jam primum dulcis amica locum.
 Illa tibi foelix, et nostris prospera rebus
 Adveniet, talem quae feret hora sonum.
 Quae tibi Virgo humilis de te nil tale putanti
 Sis Domini ut Mater maxima dicet Ave.
 Vive precor, vitam nobis lucemque datura,
 Vive precor, foelix imminet ista dies.
 Meque humili exorna servum virtute misellum,
 Qua sine nec Domino, nec tibi gratus ero.
 Hac mihi componet pectus, Dominoque parabit
 Venturo hospitium dulce domumque tibi.
 O utinam placidis Dominae sim dignus ocellis
 Aspici, et in servis ultimus esse meae.

DE ANNUNTIATIONE VIRGINIS MARÆ

In tua fert animus pallatia sancta venire,
 Virgo Sioneae gloria prima domus.
 Submissoque pias contingere murmure portas,
 Pulsanti pandas si mihi forte fores.
 Si me forte tua vel parvulus angulus aedis
 Excipiat modico detque sedere loco.
 Nam juvat aethereos intento lumine vultus
 Spectare, itque oculos si patiare tuos.
 Pande precor facili, soror o pulcherima, fronte
 Ostia, nec generis despice jura tui.
 Si sordet mens nostra, suis mundabitur undis:
 Munditia est maior sordibus ista meis.
 Mens mea virginei quoniam tibi janua tecti
 Jam patet, hic humili cum pietate sede.
 Hic sacra penduntur cunctis mysteria sacris,
 Abdita divinae consiliumque manus.
 Percipe quid faciat sapienti pectore Virgo,
 Quasque sacro voces proferet ore nota.
 Dic, quibus insudas studiis? quae cura, laborque
 Instimulat pectus, provida Virgo, tuum?
 Scilicet aetherea vocitas super aethera mente,
 Coelestesque avido pectore quaeris opes.
 Et divina omnes meditaris foedera noctes,
 Et divina omnes pascere lege dies.
 Per tractasque humili sacrata volumina corde,
 Priscorum scrutans mystica dicta Patrum.

Et clausi exoptas solui signacula libri
Aurea, coelestes ut reserentur opes.
Cum recolis primos transgressos jussa parentes,
Et Domini pactum noe tenuisse Dei;
Et miseros patria maculatos labe nepotes,
Servili culpa conditione premi;
Promissumque suo qui mundet sanguine mundum,
Vincula captivis demat et arcta ducem:
Ingemis, et justo pectus concussa dolore,
Virgineos lachrimis et madefacta sinus,
Attellis coelo palmas, pedibusque voluta
Divina his orans vocibus ora pijs.
Quam, Pater alme, diu capiet te oblivio nostri,
Ex ardensque tuus zelus ut ignis erit?
Cur tua ab antiquis immanis regna tyrannus
Occupat, injusto servitioque premit?
Cur lanianda damur crudeli praeda leoni?
Pessima cur miseras bestia glutit oves?
Cur truculenta suum dilatant Tartara ventrem
Invida? cur rabido mors vorat ore gregem?
Cur tua, quam propria plantasti vinea dextra
Deseritur cunctis suffodienda feris?
Cur factura tui vultus signata decore
Tam faedata malis, tam sine honore jacet?
Parce, benigne Pater, justumque remitte furorem,
Nostrique luminibus respice damna pijs.
Mitte tuam tandem coeli de culmine dextram,
Mitte precor lucis lumina vera tuae.
Iste tuus instus supera mittendus ab arce
Jam veniat pluvij de regione Noti.
Egredere in populi Christo cum Rege salutem,
Et sceleris duro percute fuste caput.
Trade tua summo virgam, Deus optime, Regia;
Judicium Nato trade perenne tuo:
Ut male possessô depellat ab orbe tyrannum,
Judicioque inopes, justitiaque regat.
Mitte salutiferum, qui terrae finibus Agnum
Praesit, et imperio conterat arma suo;
Moeniaque aeterna circundet pace Sionis,
Composito vinclis solvat et orbe reos.
Adveniat fractum qui Pastor ovile fidelis,
Alliget, infirmum consolidetque pecas.
De varijsque gregem dispersum partibus orbis
Colligat, in terram restituatque suam.

Pinguibus inque locis, et flumina propter opimis,
 Pascat oves herbis, ubere, potet aqua.
 Eniteat mundi Servator ut ignea lampas,
 Et veluti splendor progrediatur ovans,
 Ut videant omnes felicia saecula gentes,
 Inclytus in toto quae dabit orbe tuas,
 Ó Rex Emmanuel, magni expectatio mundi,
 Omnia qui recto tempora jure regis.
 Surge, veni tandem praecinctus robore dextram,
 Induc jam vires inclyti Nate Dei.
 Ó utinam vasti disrumpas moenia coeli,
 Inque humilem venias, sancte Redemptor, humum.
 Ante tuum fluerent liquefacta cacamina vultum,
 Terraque contremere cardine mota suo.
 Agmina morderent sordentem hostilia terram,
 Lingeret et luteum turba superba solum.
 Fundite divinum in coelestia templa liquorem,
 Stillate ó dites ubere rore poli.
 Depluite ó nubes pleno de viscere Justum,
 Flumina viva sacro cujus ab ore fluant.
 Imber inexhaustis foecundet hic omnia lymphit,
 Aridaque aethereus temperet arva latex.
 Imbibat è gravidis demissum nubibus imbrem,
 Germinet et fructum terra benigna suum.
 Quando erit ut venias tenebris evolvere mundam,
 O Sol Occiduas non subiture domos?
 Quando Sioneae maculata cubilia natae
 Conjugij facies munda decore tui?
 Quando dabis pacem, pacis mitissime Princeps?
 Quando tuam mundus sentiet aeger opem?
 Quando erit ut dirinas litem mediator acerbam,
 Quam natura gerit cum Patre nostra tuo?
 Quando erit ut sanctae soleris moesta Sionis
 Moenia, lugentes laetificesque vias?
 Quando humili omnipotens Verbum breviabere terra,
 Jura docens Patris nomen opusque tui?
 Sis memor antiquos, Genitor sanctissime, Patres
 Qui tibi cum vera vota tulere fide:
 Cum quibus astricto pepegisti foedera nodo,
 Foedera non ullo dissolvenda die.
 Per tua, perque tui jurans sacra numina Nati,
 Quos sanctum aeterno Flamen amore ligat,
 Ipsorum Regem venturum è semine Christum,
 Qui populis leges jusque perenne daret.

Cujus in aeternum cunctas benedictio gentes
Dicet, et obscuro carcere solvat avos.
Aspice nos placido, mitissime Conditor, ore:
Aspice nos dulci cum pietate, Pater.
Nos licet indignus natorum uomine simus,
Vita quibus multis est maculata malis;
Tu tamen es Patris dignissimus unus honore,
Cui scatet innumeris dextra benigna bonis.
Nos meritis quamuis tua verberet ira flagellis,
Ipse tamen noster non Pater esse nequis.
Non decet, ó Genitor, nomen gravis ira paternum:
Ferto memor nobis nominis hujus opem.
Te dulcor clemens decet, et clementia dulcis,
Et facilis pietas, atque benignus amor.
Si poterit mater quem gessit viscere nati,
Nutrist et mammis, immemor esse sui:
Tu poteris nostri, tua quos sapientia verbo
Condidit, ó clemens, immemor esse, Pater.
Mater acerba tamen; sed tu dulcissimus ipso:
Impia mater erit, tu sine fine pius.
Ergo Pater noster laceratum refice dextra
Quod tua de limo dextera finxit opus.
Jam satis iste furor laxis se effudit habenis:
Jam satis humani sanguinis ira bibit.
Jam satis ancipitem furibunda exercuit ensẽm
Justitia, offensas scilicet ultia suas.
Æqua suum mitti clementia postulat ore
In Patris irato pectore habere locum.
Inveniat tandem: teque, ó bonitatis origo,
Paeniteat tantis nos agitare malis.
Prodeat é patrio pietas placidissima corde
Foelices olea cincta virente comas:
Iratamque diu dulcedine plena sororem
Placet, et eloquio mitiget aequa pio.
Materno miserum despectans lumine mundum
Laetificet vultu saecula moesta suo.
Efflue pure latex, penetrabile fundere olivum,
Vivat ut ad tactum mortua terra tuum.
His tua mens studijs vacat, haec mysteria voluit:
Haec sacra sunt animi pabula, Virgo, tui:
Cum legis, ignitus cui calculus ora Prophetam
Contigit, hos magna promere voce sonos:
Integra concipi et sine semine Virgo virili,
Foelicique tumens pondere venter erit.

Virgoque perpetuum pariens illaesa pudorem
Virgineo foelix ubere pignus alet:
Cujus et in terris, superique per atria notum
Ætheris Emmanuel nobile nomen erit.
Haec ubi, Virgo, tuam tetigere oracula mentem,
Et tacito tantum pectore voluis opus;
Ardet amans animus, tantamque videre puellam
Gestit, et haec humili voce profata gemis.
Ó quae te talem foelicia saecula videbunt,
Virgo Jacobaeae splendida gentis honos?
Qui te foelices gignent, speciosa, parentes,
Et digni tantae munere prolis erunt?
Quae te tam foelix portabit mater in alvo,
Molliet, et fauces nectaris imbre tuas?
Sed te quae virtus, quod te decus inclyta quondam
Foemina, quantus honos, gloria quanta manet!
Quae Dominum clausi concludes tegmine ventris,
Que sobolem clauso viscere foeta dabis.
Virgineo vitae quae pascas ubere Verbum,
Materna tractans membra beata manu.
Ó utinam summus Genitor mihi proroget annos
Ut videam exortus tempora laeta tui!
Ó me foelicem, si tantae ancilla parentis,
Si tantae merear Virginis esse comes!
Plura luquanturam suspiria crebra morantur,
Castaque virgineus pectora mordet amor:
Et gemitus iterans lachrimarum liqueris ibre,
Templa replens coeli questibus alta piis.
Perque genas rivus calidarum manat aquarum,
Dum justa humanum conterit ira genus.
Quid pia contereris tam duro, Virgo dolore?
Excrucias teneros cur gemebunda sinus?
Parce precor tantis onorare tenerrima curis
Pectora, virgineas laedere parce genas.
Parce verecundum lacrymis violare colorem,
Splendida ne fletus sordidet ora fluens.
Ecce venit placida Rex mansuetudine cinctus,
Destructum Solimae qui reparabit opus.
Nescis quanta tibi servata est gloria, Virgo?
Ignoras quantus sit tibi dandus honor?
Quid gemis absentem, quae non violata puellam
Induet immensum carnea membra Deum?
Te decus expectat, Mulier dignissima, tantum:
Sola tui genitrix integra Patris eris.

Sterne tuum thalamum pulcherrima nata Sionis,
Tende tabernaculi byssina vela tui.
Sentio converso torqueri cardine coelum,
Murmuraque angelicis laeta sonare choris.
Jam Patris aeterni, castissime turtur, ad aures
Divinus gemitus introiere tui.
Confortare Sion, tunicas vestire decoris:
Indue te vires, regia Virgo, novas:
Ut coeleste queas comprehendere viscere robur,
Cum divina tuas influet aura sinus.
Sponsus ab aetherea descendit Olympicus aula,
Impleat ut Sponsae grande cubile suae.
Res nova, ne capiat languens tua lumina somnus
Mens mea, patrari grande videbis opus.

DE INGRESSU ANGELI AD MARIAM VIRGINEM

Jam pia divinam vicis miseratio mentem,
Et pax iratos lenijt alma sinus,
Jam facilis scindit veteres concordia rixas,
Justaque pacificus jurgia pellit amor.
Jam Deus antiquas bonus obliviscitur iras,
Humanumque pio respicit ore genus.
Scilicet agnovit quod vili è semine natum
Corpora de sterili pulvere ficta gerit:
Inque malum pronos, stimulante cupidine, sensus
Diffluere, ut mollis labitur unda, videt.
Utque paterna solent miserari viscera natos,
Ira nec errantes punit acerba diu:
Sic movet aeternum pietas dulcissima Patrem,
Cumque gravi semper mista furore venit.
Tam procul à nobis scelerum diflecit acervos,
Et mala patratibus debita criminibus;
Quàm procul excelso se jungitur aethere tellus,
Et plaga ab occidua distat Eoa domo.
Jam solium virides pingunt coeleste smaragdi,
Altaque jaspideo tecta colore nitent:
Divinumque thronum pulchro circundat amictu
Iris, et ignivomum discolor ornat opus:
Spesque datur mundo certam prope adesse salutem,
Quae jam cum placida pace ligata venit.
Coelica terrenis jungentur, et infirma summis,
Durabuntque omnes foedera tanta dies.
Nam Deus unigenum missurus ab aethere Natum

Verus ut è sacra Virgine fiat homo :
 Mitia defigens Galilaeis lumina terris,
 Nobile Nazareth despicit urbis opus.
 Hic tibi parva quidem, sed magno insignis honore,
 Stat domus, excelsis aequa futura polis :
 Degit ubi exiguis laribus contenta Puella,
 Aethere quae magno postmodo maior erit.
 Qua latet in terris humilis sine nomine Virgo,
 Qua tamen ampla nihil clarius aethra vident.
 Servat ubi intacti signacula clausa pudoris
 Quae geret augusto ventris in orbe Deum.
 Servat ubi obductis diuturna silentia portis,
 Cujus opem mundo paucula verba ferent.
 Quae, precor, es mulier, cui talia servat Olympus?
 Quis tuus est conjux? quod tibi nomen in est?
 Vir tuus est Joseph, cui nobilitatis origo
 Clarior à magno missa David venit.
 Vir tuus ille quidem vera cum conjuge junctus,
 Virginei consors non tamen ille tori.
 Cui sedet immoto votum inviolabile corde
 Perpetua tecum virginitate frui.
 Conjugij quem jura tui, thalamique pudici,
 Haeredem facient nominis esse tui.
 Nam cui mater eris, pater esse putabitur ille;
 Et reget, arbitrio qui regit astra suo.
 Talis es, et lateas? nimiumque illustre Maria
 Nomen in obscuro sit sine laude tuum?
 Scilicet in celsi constructo cacumine montis
 Urbs coelo eductas osculat alma domos?
 Cur lateat rosei spectabilis orbita solis?
 Cynthia cur lumen denegat alma suum?
 Cur oculos fugiat, flammis quae accensa coruscis
 Ponitur in media clara lucerna domo?
 Ó urbs alta, nequis, cupias licèt ipsa, latere,
 Sol radians, Phaebe splendida, flamma micans.
 Ut lateat terram, tamen es notissima coelo :
 Sydera te prodent, prodet et ipse Deus.
 Jam supera aligerum demittens arce ministrum,
 Qui secreta tibi magna recludat, ait.
 Vade salutatum quam post tot saecula Mariam
 Inveni, arcani fiat ut arca mei.
 Illa mei Nati cum virginitatis honore
 Mater, et aeternae causa salutis erit.
 Dixit: at ille volat rutilo per inane volatu,

Igneus ut radians aethere vesper abit:
Egregioque nitens juvenis pulcherrimus ore
Ingreditur thalami tecta pudica tui:
Miratusque tuae divina, insignia mentis,
Talia curvato dat tibi verba genu.
O sola immenso gratissima foemina Patri,
O prima aeterni cura Parentis, Ave.
Cui divina humilem replevit gratia mentem,
Cui sacra divinus pectora inundat amor.
Omnipotens Dominus tecum est, qui maxima Olympi
Moenia, qui terras solus et aequor habet.
Ille tui Dominus fuit omni tempore cordis,
Solut habet regimen pectoris omne tui.
Non tibi culpa prior, non est dominata secunda:
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Nec tibi mors unquam, nec mortis praefuit author:
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Ille tuum semper possedit solus amorem,
Ille tui curas pectoris unus habet.
Propterea lata dominaberis inclita terrae,
Arduaue imperiis serviet aethra tuis.
Tu sola ante omnes dignissima Foemina matres,
Tu sola ante omnes es benedicta nurus.
Gloria foeminei spectaberis ultima sexus:
Gloria foeminei prima decoris eris.
Quem tibi tunc animum credam, sensumque fuisse,
Quis tibi tunc vultus, Virgo modesta, fuit,
Cum tibi coelestis tam mira referret ad aures
Nuntius, aspectum cernuus ante tuum?
Fixa solo castos oculos immobilis haeres,
Pulchraque virgineus contegit ora rubor.
Et turbat novam prudens mirare salutem,
Et pavitans humili talia mente putas.
Quis novus hic sermo timidas mihi pertigit aures?
Unde salutandi tam nova forma venit?
Tanta ne ab excelsis veniat reverentia coelis?
Tantus honor humili? gloria tanta mihi?
Scilicet indignam terram veneretur Olympus?
Laudibus immodicis magnificer modica?
Juncta fabro parva vix noscor in urbe marito,
Et jam magnifica noscar in urbe Dei?
Foemina muneribus cumuler paupercula tantis?
Tot mihi divitiae, tot tribuantur opes?
Me ne polus claro Dominae dignetur honore,

Quae vix ancillae sum satis apta loco?
 Summus in ornatae Dominus ferat incola mentis,
 Perpetuusque hospes pectoris esse mei?
 Jure mihi video insperata ex laude timendum,
 Conscia nullius, vilis, inopsque boni.
 O humilis, simplex, et prudentissima Virgo.
 Quae tibi tam dubij causa timoris adest?
 Cuncta times humilis, meritò; quia cuncta timenda
 Sunt humili, qui se judicat esse nihil.
 Cuncta times simplex; quia simpliciora puella
 Saepe solent varia pectora fraude capi.
 Cuncta times prudens, prudenti examine pensans
 Ne moveat sensum quaelibet aura tuum:
 Ne faciles praebens aures, velut Eva draconi,
 Credula compositis illaqueere plagis.
 Sed nihil hic fraudis: non novit fallere coelum:
 Non est in supera fraudibus urbe locus.
 Non hic te verbis deludet dulcibus anguis,
 Nec levis ut mulier decipere prior.
 Jam te respexit Dominus, quia summus ab altae
 Infima coelorum respicit axe Deus.
 Quo magis indignam te credis, dignor alto
 Exeris, et surgit dejiciendo caput.
 Simplicitas humilis, simplexque abjectio mentis
 Spiritui gratam te facit esse Dei.
 Quid summam fieri, quid te mirare priorem,
 Infima si extremum sumis in orbe locum?
 Hoc esset mirum, si inflata superbia haberet
 Pectus, et à Domino respicerere tuum.
 Audi igitur coeli securo nuntia corde,
 Ut te digna magis, sic metuenda minus.
 Audisti laudum primordia sola tuarum;
 Summus adhuc summi desit honoris apex.
 Maxima jam dixit, dicet maiora deinceps
 Qui tibi suspensae coelicus Ales ait.
 Parce Maria metu: nihil hic tibi, Virgò, timendum:
 Poneverecundum, Virgo Maria, metum.
 Non refero mundi vanos legatus honores;
 Indigna est tanta Virgine vilis lumen:
 Sed quos aeterni sapientia summa Parentis
 Ante tibi mundi grande reservet opus.
 Cur pudet aetherei laudari voce ministri,
 Nec dignam alloquio te facis esse meo?
 Cui gens flammantis curvabitur incola coeli,.

Omnis et obsequium servitiumque dabit.
Tandem supremi reperisti Patris amorem;
Est tibi apud magnum gratia magna Deum :
Quam pater amisit lethali crimine primus,
Quam quondam prisci non reperere Patres :
Tempore quam longo cupidè suspirat Olympus,
Quam lachrymans quaerit languida terra diu.
Condita in immensi secreto corde Parentis,
Inventa est tandem gratia amorque tibi.
Non nostram appendit Domini sapientia gentem,
Quae te naturae conditione praeit :
Sed te, quam nostra maiorem gratia gente
Fecit, ut hoc summum perficiatur opus.
En tua concepto turgebunt viscere Faetu,
Et Natum exacto tempore nixa dabis.
Cujus inauditum sanctumque vocabis Jesum
Nomen : erit titulo nobilis ille novo.
Hic erit excelsae Rex majestatis, et omnem
Ipsius excedet gloria magna modum.
Qui tibi Natus erit, summi Patris unicus idem
Filius, et compar nomine numen erit.
Cui dabit omnipotens solum regali Davidis
Patris, et Imperij fraena tenenda Deus :
Isacidaeque domum moderabitur inclytus amplam,
Juraque in aeternos sanciet aequa dies.
Ejus erit latis diffusa potentia terris,
Ultima quaque vagum terminat ora fretum.
Quaque jubar pandit, qua vesper claudit Olympum,
Qua polus aethereum voluit uterque globum.
Margine totius (certo sine limite) mundi
Porriget Imperij brachia longa sui.
Quin et legitimus regnis dominabitur haeres,
Sydereis vero cum genitore Deus:
Sceptraque perpetuum princeps gestabit in aevum
Maximus, et dempto saecula fine reget.

DE NOMINE JESU OBITER ET CIRCUNSIONE

Haec coeli Interpres: tu dum taciturna sub alto
Pectore responsum praemeditata siles,
Ne mihi succense, ne sim tibi, Virgo, pudori,
Si fannulus Dominae pauca locutus ero.
Movit enim mira dulcedine pectus amoris
Quem paries Nati nomen amorque meum.

Nomen inauditum, mirabile nomen Jesus:
Nomen, quod proprio nominat ore Deus.
Quod sine principio Verbum eructavit ab alto.
Corde quod exortum permanet ante diem.
Dulcis amor cordis, dulcedinis autor Jesus
Cuncta procul gustu pellit amara suo.
Vera sagina animi, panis vitalis Jesus
Languida mortifera liberat ora fame.
Fons indeficiens, fluviusque perennis Jesus
Mentis inexhausto temperat amne sitim:
Mellifluidoque rapit potatos nectare sensus,
Nec sinit immemores nominis esse sui.
Aeternae lucis divinus candor Jesus
Nigra repurgato nubila corde fugat.
Forma nitens semper decor immortalis Jesus,
Quo sine res ullum non habet ulla decus:
Quo sine nil pulchrum, cum quo sunt omnia pulchra:
Cujus ab aspectu perdita forma redit.
Unguen aromaticum, medicina suavis Jesus
Foeda salutari vulnera sanat ope.
Omnipotens virtus, invictum robur Jesus
Fortia dat famulis vincere castra suis.
Infinita Dei sapientia Patris Jesus
Justitiae recto tramite monstrat iter.
Non secus ac olei pinguis fluit humer Jesus,
Impinguat cordis leniter ima fluens.
Ignis edax cordis consumens Ignis Jesus,
Ardentis gelidos urit amore sinus.
Omne decus terrae, coeli nitor omnis Jesus
Vestit honore solum, vestit honore polum.
Imber inexhaustae largus pietatis Jesus
Saxea faecundis pectora mollit aquis.
Flammea divini restinguit tela furoris,
Ignescit sontem qui populatus humum.
Laetitiae puteus, bonitatis abyssus Jesus,
Ultima meta mali primaeque origo boni.
Deliciosus amor, medicamen amantis Jesus,
Qui grave sub venis vulnus amoris alit.
Una salus mundi, libertas unica Jesus,
Quo sine libertas nulla, nec ulla salus.
Auferet armati fortissimus arma tyranni.
Et manicis solvet compedibusque reos.
Pellet Avernalis contagia dira veneni,
Primorumque nefas exitiale patrum.

Vita peremptorum, quæis mors dominatur, Jesus
Vita gravem morti morte datura necem.
Nomen adorandum, venerabile nomen Jesus,
Coelica subnixo quod colit aula genu.
Nomen terrificum, quod pertinet Orcus, Jesus,
Turba quod exultans Tisiphonea tremat.
Mite, salutiferum, mellitum nomen Jesus,
Poplitibus flexis quod reveretur humus.
Tempore deficiat, si nominis hujus Jesu
Immensum vili prosequar ore decus.
Nec magè proficiam quam si sine mente laborem
Exiguo vastum condere vase fretum.
Ecce tuo qualis claudetur viscere Natus,
Qualis erit ventris fructus honorque tui.
Talis erit Natus, proprio quem nomine Jesum
Laelurum mundo, Virgo, vocabis opem.
Tale erit hoc nomen: sed quando vocabis Jesum
Dic mihi; quando hujus nominis hora venit?
Nempe tener saxo cum circumsisus acuto
Vulnus in innocua pergrave carne feret:
Purpureoque pij stillabit røre cruoris,
Unde æterna salus, vita, medela fluat:
Vagitusque dabit, dulcisque suavia matris
Ubera captabit molliculosque suos:
Deque tuis curret lachrymarum flumen ocellis,
Ah Virgo, et scindet car tibi plaga pium:
Sanguineumque ligans turbabere pallida vulnus,
Dum menti occurret tristior hora tuæ:
Cum lacerata truci dilecti funere Nati
Membra fovens gladio tragicidere sinus.
Intera flentem super ubera blanda puellum,
Osque gemens pulchro pulchrior ore preme.
Virgineoque dabis rorantes lacte papillas
Ægra recusantis nectare labra rigans:
Et conata gravem frustra lenire dolorem
Saucia sub tenero pectore vulnus ales.
Donec adimpleto coalescat tempore plaga:
Quæ pueri angebat membra, animamque tuam.
Namque pij nostram facietis uterque salutem,
Cum pueroque parens, cumque parente puer.
Ecce tuum quando Natum appellabis Jesum,
Nempe novum multo sanguine nomen emet,
Quis divina tuum possit sapientia sensum,
Quis miranda tuæ noscere facta manus?

Circumcidetur Puer, et dicetur Jesus:
 Convenient justi nomen opusque rei.
 Accipiet caeso peccati in corpore signum,
 Et servatoris nomine clarus erit.
 Sed nil divino non est superabile amor:
 Cuncta potest pietes: omnia vincit amor.
 Victus enim nimio, quo nos dilexit amore
 Ille boni aeternus fons, et origo Deus,
 Donabit proprium tibi, foelicissima, Natum,
 Qui per te nobis frater, et ultor erit:
 Assimilisque suae sine labe per omnia genti,
 Peccatique, carens crimine, signa geret:
 Destruat ut verus peccati corpus Jesus,
 Filius ille Dei, Filius ille tuus.
 Ó nomen pulchrum, per amabile nomen Jesus,
 Matris amor, Patris gloria, fratris honor.
 Lucidior Phoebo, sublimior aethere Jesus,
 Igne magis calidus, frigidiorque nive,
 Ense magis rigidus, leni magè lenis olivo,
 Durior et scopulis, et magè mollis aquis,
 Mitior et miti succumbes omnibus agno
 Fortior, è forti cuncta leone domans.
 Ere emeris nullo, cum sis pretiosior auro:
 Das, nihil accipiens; non redamatus, amas,
 Tristior es tristi corruptis crimine acceto:
 Laetior es puris faece carente mero.
 Felle malos potas cum sis dulcedo perennis,
 Melle bonos dulci fel bibiturus alis.
 Ó iterum at quae iterum jucundum nomen Jesus,
 Mille bonum miris, mille suave modis.
 Quis mihi te pulchris sugentem belle labellis
 Ubra det matris turgida lacta puer?
 Quis mihi te timeam praestet, quem castra polorum
 Absque tremore tremunt, absque timore timent?
 Quis mihi te tribuat prostrato pectore adorem,
 Nomen honor coeli, gloria nomen humi?
 Quis mihi te junget, quis me tibi jungat amore?
 Nil nisi dulcedo, nil nisi nomen amor.
 Tu benedicta dabis cui se dabit ille, suique
 Patris ut est totus, sic quoque Matris erit.
 Quem petet, ut primae furiosa incendia culpae
 Temperet in nostro pectore, acuta silex.
 Ergo manus inopi jam nunc extende benignas:
 Si mihi das Jesum, satque superque mihi est.

Extinguat flammis lumborum, ô Virgo, meorum,
 Et durum Pueri vulnus, et ista manus.
 Cor mihi scinde petrá, scissoquẽ inscripto Jesum
 Indelebilibus sanguineisque notis.
 Haeret eaternũm dulcissima nomina cordi,
 Ô Jesu pulcher, pulchra Maria, meo.
 Me violentus amor formosi raptet Jesu,
 Me raptet bellae Virginis altus amor.
 Sed niniũm longo sum te sermone moratus
 Nominis insolito raptus amore novi.
 Penniger expectat cupidẽ tua verba minister;
 Prome animi tandem grandia sensa tui.

RESPENSIO VIRGINIS AD ANGELUM, QUOMODO FIET ISTUD?

Virgo, quod in tanto tantarum cardine rerum
 Consilium vigili provida mente capis?
 Ad primas humili pavitabas pectore laudes,
 Dum tibi nil modicae credis inesse boni.
 Quid facies, summi dum te ad fastigia honoris
 Supra homines tolli caelicolasque vides?
 Dum fore te Matrem supremi Numinis audis,
 Quod vix mensuram laudis habebit opus?
 Nam quo te in coelum plus evebit Angelus altum,
 Hoc te ad vile magis deprimis ipsa solum.
 Non tamen ulla tuum turbat dubitatio pectus,
 Nec mens mutanti claudicat aegra fide:
 Posse sed id fieri credis, certoque futurum
 Perspicis, ut Vates praecinuere pij.
 Et maiora capit crescens tua robora virtus:
 Plus tibi fis vilis, plus tibi fis humilis,
 Dum pensans tantam sapienti pectore molem
 Maiorem humanis viribus esse vides.
 Omnia nam superat meritum pondera, summum
 Vestire humano corpore posse Deum.
 Unde Deo tribuens, cujus sunt omnia, totum
 Usurpas humilis tu tibi, Virgo, nihil.
 Plena fide sanctam, divino et flamine mentem
 Ascisci ad tantum te modo credis opus:
 Maiorumque fidem magno tua pondere laudum
 Magnanima superat credulitate fides.
 Credis, et inclinas divinis vocibus aurem,
 Absque more paret mens facilisque Deo.
 Sed dum Virginei amor, maxima cura subit:

Qui tibi magnus amor, maxima cura subit:
 Haeret adhuc animus: Dominique facessere certus
 Jussa, pudicitiae consulit, adque timet;
 Quoque modo possint fieri tam mira requirens,
 Ora verecundi plena ruboris, ais.
 Quanam, sancte puer, fiet ratione quod inquis?
 Quis modus, istud opus quo peragatus erit?
 Intumeatne meus concepto pignore venter,
 Ullane sit soboles ubere alenda meo;
 Quae semper tactus hominum et commercia fugi,
 Permaneoque exors impatiensque viri.
 Immaculatus adhuc, misti sine foedere lecti,
 Vivit in illaesa virginitate pudor.
 Quin etiam mecum primis accrevit ab annis
 Perpetuae vehemens integritatis amor:
 Immotumque animo, nunquam violare pudorem,
 Nec sacra munditiae solvere jura, sedet.
 Si tamen hoc jubeor, Dominiq; futura reposcor
 Qualibet immensi conditione Parens;
 Gaudeo tam grandi quoniam dotabor honore,
 Imperium Domini jam subiturae Dei.
 Sed deleo, pulchro dilecti flore pudoris,
 Ut fiam mater, si spolianda vocor.
 Ergo ne tam miris tam longa silentia verbis,
 Tam miro laxas ora modesta modo?
 Conceptur a Deum summo invitaris honore,
 Et tu cunctando plura requiris adhuc?
 Te vocat omnipotens, tua sugat ut ubera, Verbum,
 Et te sacra cura pudoris habet?
 Tantane munditiae cura est? tantine pudoris
 Gloria? virginitas tam pretiosa tibi?
 Quid tua sollicitant istae purissima curae
 Corda? quid hoc fiat qua ratione rogas?
 Quid refert Matrem, dum sit modo Conditor orbis
 Ipse tuus Natus, quolibet esse modo?
 Sed fallor demens: sapientia carnis in alto
 Desipit excessus gurgite mersa tui.
 Sic tua cacuminis excedit gratia mores.
 Solis ut astrorum lux radiosa globos,
 Non te primorum docuere exempla parentum
 Talibus intrepido currere calce vijs.
 Nulla tuos unquam praecessit foemina gressus.
 Hoc tibi mostrando, quo gradereris iter.
 Sola sine exemplo sublimia sydera tranans,

Infima pulverei despicias arva soli.
Diluvio scelerum cum non daret obruta magno
Terra locum pedibus, pulchra Columba, tuis:
Nec tibi quaerenti per avorum facta priorum
Digna reperta foret, qua sequerere via:
Linqvis humum, celeri transcendis et aethera penna,
Ut tibi dent superi, quod negat illa, poli:
Munditiamque bibens moresque nitentis Olympi,
Non tamen angelicis exastiaris aquis.
Altius excedis fontem bibitura perennem,
Unde bonum jugiter prostruit omne, Deum.
Ille suae apprensam dextra bonitatis in arcam
Mittit, inexhaustas et tibi pandit opes.
Hic pretium nivei reperisti insigae pudoris,
Inde pudicitiae venit origo tuae.
Hinc sitiens lauris foecundi plena meraci
Pocula, virgineus pullulat unde chorus.
Nam sine principio qui te praevидit ut esses
Vita, salus, castae duxque comesque viae;
Esse sui voluit non quolibet ordine Nati,
Sed mira Matrem sorte, decore, modo.
Hic tibi prima dedit sacri documenta pudoris;
Hoc duce vita tibi, mens, caro labecaret.
Ut tua virginitas locupletet fertilis orbem,
Castaque fertilitas sit decus omne poli.
Prima per occultos graderis dux inelyta calles,
Prima per insolitas tendis ad astra vias.
Prima iter irrumpens spineta per aspera latum
Pandis, et incedis per loca senta situ.
Prima salebroso tenuisti tramite cursum,
Prima teris niveo serupea saxapede,
Prima per anfractus, scabraeque per avia rupis
Ardua ad intacti culmina montis abis:
Virgineique locas in vertice signa decoris,
Splendida sole magis, candidiore nive.
Quae modo dura fuit, mollissima semita fiet;
Asperaque fuerat, te duce lenis erit.
Jam tua virgineae vestigia pulchra cohortes
Ad tua currentes fulgida signa terent.
Jam pia munditiae religatus pectora voto
Curret ad exemplum vir, mulierque tuum.
O stirps, o doctrix servandi prima pudoris,
Mater honestatis, virginitatis iter.
Nympha decus terrae, superum praeclara polorum

Gloria, virtutum forma decoris apex.
 Æthra tibi debet, quod vili in corpore coeli
 Munditiam fragilis te duce terra tenet.
 Terra tibi debet, quod sedum moribus aethra
 Imbuit, aethereis redditur aequa thronis.

IN ELVIDIUM CALVINUM, QUORUM ILLE PERPETUAM MARLE VIRGINITATEM,
 HIC VOTUM VIRGINITATIS NEGAT

Sed tumet inflato mundana superbia sensu,
 Turbat, et insanus lumina caeca furor.
 Nec te splendentis velamine solis amictam
 Æterna clarum virginitate videt.
 Nec tibi calcanti corpus variabile lunae
 Nil animi votum posse movere videt.
 Nec te Titanis portam radiantis in ortu
 Invictis clausam vectibus esse videt.
 Nec de signato divinis Fonte sigillis
 Praeter aquam vivam nil fluitasse videt.
 Nec te conclusum muris sublimibus Hortum
 Ulli calcandum non patuisse videt.
 Cum nequeat radios divinae cernere lucis,
 Unde tuae carnis lux animaeque fluit:
 Detrahit aeternae tibi virginitatis honorem,
 Et negat attactum te renuisse viri.
 Sed furit invidia tetri stimulante draconis
 Lividus Elvidius, perfidus Elvidius.
 Livida pestifero tabescens corda veneno,
 Illita vipereo specula felle jacit.
 Foede, quid antiqui turges livore colubri?
 Quid rabido rodīs Virginis ore decus?
 Ausus es accensis, carnale, cupidine flammis
 Tradere, qui in medio non flagrat igne, rubum?
 Ausus es illinem signati fontis in amnem
 Ducere coenosos, sus luculente, lacus?
 Ausus es intactum scelerata tangere lingua,
 Nominis aeterni, pestifer hydre, torum?
 Ausus es expresso coelesti rore pudicum
 Rumpere, et immundis tingere vellus aquis?
 Ausus es Eoae divina repagula portae
 Demere, signatas et reserare fores?
 Conaris cautos sinuosa involvere cauda
 Virginis, et saevo laedere dente pedes?
 Nam poteris primum virus superare chelydri?

Num tibi plus sceleris, plus tibi fraudis inest?
Insidias sanctae posuit prior ille Puella,
Ut trifido niveos iceret ore pedes.
Tu violare sacrum colubrino dente pudorem
Niteris, et turpi contemerare lue.
Sed caput invicto serpentis calce vetusti
Contudit illa, caput coneret illa tuum.
Tu Stygis aeternum mergere paludibus, illi
Perpetua intactae gloria carnis erit.
Proh scelus infandum! mortalis seminis unquam
Vas foret aeterni lectus, et arca Dei?
Illa libidinibus substet, cui substat Olympus?
Illa colet Venerem, quam colit aula poli?
Appetat illa virum, cujus decus atque nitorem
Appetit aetherei Rex Dominusque throni?
Illud honestatis templum, conclave pudoris,
Munditiae thalamus, justitiaeque domus:
Illa serenato facies magè lucida coelo,
Ullo esset naevo, vel maculanda nota?
Obmutesce canis, linguam compesce malignam:
Surdescunt aures ad tua verba meae.
Non homines inter, sed spurcos vivere porcos
Dignus es, immundo spurcior ipse sue.
Dignus es Eumenides inter Stygiosque dracones
Sibila Tartareis edere tetra rogis.
Tu mihi sola tuum, Virgo integra, fige decorem:
Effunde eloquium tu mihi sola tuum.
Sed novus ecce draco squamato pectore terram
Verrit, et ingenti concavat orbe sinus.
Taliane ambiguum telluris monstra cavernae.
An nigra Cocyti stagna lacusque vomant.
Credo equidem talem Stygio de gurgite pestem
Prodisse, et foedis ex Acherontis aquis.
Pandit hians fauces, pecudes procul ite, cruentas,
Ne vos sanguineo bellua dente necet.
Lethifer è tetro prodit Calvinus Averno,
Mortiferosque affert de Phlegethonte cibos.
Quem cibat ille, perit: procul hinc, procul este, perennem
Qui cupitis vitam: quem cibat ille, perit.
Cedite, Tartarea flagrans sitit igne Chelydrus,
Viroso strages edit et ore graves.
Nec terrae parcit, supero nec parcit Olympo,
Nec tibi summe Deus, nec sacra Virgo tibi.
Si parcit carnis, mentis tamen ille pudori

Et decus, et pretium detrahit omne tuae:
Perpetuaeque animum, et nunquam violabile corpus
Lege puditiae te religasse negat.
Non mirum, authoris cum factis dicta coherent:
Non indigna referte moribus ille suis.
Quid tua lingua potest mundum, Calvine, sonare,
Mersa sit immundo cum tua vita lacu?
Mutasti insano Christum, Calvine, Lyaco:
Jure Deus linguae Bacchus amorque tuae est.
Mutasti Venere immunda, Calvine, Mariam;
Jure venus vitae dux dea lexque tuae est.
Haec colis, haec toto complectere numina corde,
Nomine et ingenio numina digna tuo.
Haec, Calvine, tibi sunt praestò numina Bacchus
Lingua tibi est omni tempore, vita Venus.
Qui tibi sint mores, nomen manifestat aperte,
Qualis odor vitae, quae documenta, tuum.
Namque meas quoties fertur Calvinus ad aures,
Nil nisi cum Veneris vina colore sonat.
Nempe cales semper vino Calvine, furitque
Luxuries nimij fota calore meri.
Inde sit, ut gemina succensus pectora flamma
Turpia vinoso potus ab ore vomas:
Inque volutabro caeni, spurcissimus ut sus,
Foede jaces mane, vespere, nocte, die.
Utque alij tecum pariter voluantur eodem
Stercore, per similes quos cupis esse tibi:
Proteris immundo pulchram pede Margaritam,
Virginis integrum dilacerasque decus:
Ejus ad exemplum ne quis sua pectora castis
Moribus astringat, rejiciatque tuos.
Ebrie deliras, vino, Calvine, madesceis.
Talia non mirum si temulente fremis.
Lingua calens regitur vino; meliora profari
Ut, Calvine, velis, non meliora potes.
Cum nomen, Calvine, tuum, moresque superbi
Sparcitiaeque subit turpis imago tuae;
Te variatum offers tam multis ora figuris,
Quot vitia in foedo foetida corde geris.
Nunc te calce puto deducere nomen ab alba,
Et vino: mores signat utrumque tuos.
Calce dealbaris falsa pietate nitescens,
Teque album vulgus credit, et esse pium:
Sed furor exhausti, quo totus mergere, vini

Prodit, in immunda quod tibi mente latet.
Nunc tibi quod calvus sine mente fideque per omaes
Calvere sis cupidus, nomen adesse reor.
Nunc te conspicio sub ovina pelle latentem,
Guttura laxantem sanguinolenta, lupum;
Et miseras multo populantem funere caulas
Nulla famis pulsae vel dare signa sitis.
Jam mihi sus horrens setis immunda videris,
Terga volutaberis qui recreare luti.
Qui foetore tno, contactuque omnia foedas
Immando, et mundos polluis ore cibos.
Interdum reptas immanis more Chelydri,
Squamea pestifero pectora felle tumens:
Sulphureusque oculis de scintillantibus ignis
Dissilit, et terras urit, et urit aquas:
Et lethale vommis blasphemio ex ore venenum,
Stridet et horrifico flammea lingua sono.
Hos perimis spiris, tertiaeque volumine caudae:
Illos dente necas, mortiferaque lue.
Foetidus innumeros interficit halitus oris,
Spirante inficitur quo levis aura, tui.
Nunc mihi pelle refers, facie, gestuque figuram
Vulpis, et instructis insidiare dolis:
Compositisque capis male provida pectora technis.
Atque alios simili fallere fraude doces.
Jam te vulpinis exutum pellibus offers,
Et rabiosa trucidis induis ora canis:
Quam dedit ille tibi speciem, qui decubat ante
Ostia Tartarae Cerberus atra domus.
Tergiminis fontes hic terret faucibus umbras,
Egressuque arcet sulphurei putei.
Tu mare latratu obtundis terramque trifauci,
Et pavet ad voces impia turba tuas.
Et legis divinae homines ac mentis inanes
Non sinis è tetro mortis abire chaos.
Ignis avaritiae, tumidaeque superbia vitae
Te rapit, et carnis foeda libido tuae.
Haec tria continuo latratu guttura laxas,
Inde tibi rabies dira furorque venit:
Cerbereisque pias discerpis dentibus aras,
Et pandis rictus in sacra templa feros:
Numinaque immani laceras coelestia morsu,
Eruta de tumuli rodis et ossa sacris.
Utque tibi aeternae restet spes nulla salutis,

Certior ad Stygios sitque ruina lacus;
 Virginis intactae rabido teris ore decorem,
 Vota negans animi religiosa pij:
 Unde venire tuis possent medicamina morbis,
 Ejus honoranda si tibi cura foret.
 Mensuram scelerum cumulasti hac labe tuorum:
 Accessit culpis haec modo summa tuis.
 His ubi te vidi variantem turpia formis
 Ora, perit vultus prorsus imago tui:
 Et monstrum invisum, truculentum, informe videris,
 Immane, infandum, milleque turpe modis.
 Denique sive cales vini, Calvine, calore,
 Lenaeoque furit turpis in igne Venus:
 Sive dealbatus celaris calce, meroque
 Proderis, et cunctos calvere calvus aves;
 Seu lupus, aut porcus coenosus, truxuè Chelydrus,
 Seu fallax vulpes sis, rabidusue canis:
 Sive aliud monstrum varijs deforme figuris;
 Denique quidquid eris, nil nisi pestis eris.
 Sed fertur tua magna fides, Calvine, fatemur,
 In vinum, et sordes est tua magna fides.
 Spe tibi mens certa gaudet secura, fatemur,
 Spe tibi Tartareis certa flagrare rogis.
 Est tua apud Gallos sapientia magna, fatemur,
 Insano Gallus potus ab amne furit,
 Cum, Calvine, tibi cordis nihil adsit et oris,
 Ut Gallis sapiens sis, mihi Gallus eris.
 Quo raptor? justae quo me tulit impetus irae?
 Mens mea mitte canem, mens mea mitte suem.
 Jam pudet immundum, qui nil nisi turpia novit
 Affari: ad Dominam vela reflecte tuam.
 Altaque virgineis mulcentibus aequora ventis
 Virgineae caeptum confice laudis iter.

SPIRITUS SANCTUS SUPERVENIET IN TE, &c.
 USQUE AD FINEM

Me tua jam revocat clarissima lumina Virgo,
 Et dulcedo placet vocis, et oris honos.
 Sed stupor ingenti religat mihi frigore pectus,
 Nilque mea in tanta lumina luce vident.
 Audio sydereum vera tibi voce ministrum
 Dicere, clausuram te fore ventre Deum.
 Audio voce humili te respondere, pudoris

Esse tui firmis ostia clausa seris.
Mergor in immenso tantarum gurgite rerum,
Obruitur nimijs et mihi guttur aquis.
Tu pia divino submittens pectora nutu
Qua fieri expectas hoc Deus arte velit.
Audi ergo attenta responsa interpretis aure
Qui tibi quaerenti quomodo fiet, ait.
Non hoc communi natura lege patrandum
Virgo, nec attactus experire viri.
Spiritus adveniens tibi desuper, induet almus
Viscera, et omnipotens conteget umbra sinus.
Cumque alvi aethereum claudes penetralibus ignem
Munditiae labes non erit ulla tuae.
Atque ideo paries quem nullo nixa dolore
Magnus erit magni filius ille Dei,
Nulla tuo fiet vis illo oriente pudori:
Illae tuae custos virginitatis erit.
En quae prole carens per aniles labitur annos
Sanguinis Elisabeth foedere juncta tibi.
Concepit summa natum in foecunda senecta,
Menseque sub sexto jam grave portat onus.
Usque adeo divina nihil sapientia nescit,
Usque adeo virtus nil nequit alta Dei.
Audisti ne pia divina oracula tandem
Aure, dedit praepes quae tibi Virgo puer?
Virgo decus nostrae super admirabile gentis,
Virgo salus animae, vita, quiesque meae.
Audisti, et dulci saliant tibi pectora motu,
Exultatque sacro spiritus igne tuus.
En jactura seris obrepet nulla pudoris,
De que tua genitus carne Redemptor erit.
Turgebit gravidus divino pondere venter,
Nec gravis exceptum sentiet alvus onus.
Utrumque optabas avide, donatur utrumque,
Maternumque decus, virgineusque nitor.
Noli igitur Virgo cunctandi innectere causas,
Ansa tibi superest postmodo nulla morae.
Omnia tuta vides, immoto cardine valvas
Mansuras uteri, claustraque firma tui.
Pande tuae citius secreta oracula mentis,
Et resera faustis dulcia labra sonis.
Annuat aeterno Patri tua prompta voluntas,
Jam dudum assensum postulat ille tuum.
Non ne audis, quales effundit ab aethere voces?

Qua tibi dulce Pater clamat in ore Deus?
 Ó mihi dilectas inter charissima natas,
 Quae Verbo es carnem sola datura meo.
 Da mihi, da citius vel pancula verba, vel unum
 Fac me audire oris inellea verba tui.
 Audin, ut ante tuos pernoctans talia postes
 Verba tonat magno filius ore Deus?
 Eloquere ó dulcis soror, et pulcherrima laxa
 Guttura, consensus ostia pande tui.
 Nulla meo ingressu patiere incendia solis,
 Fiet in egressu vis tibi nulla meo.
 Nam mea nocturnis lumescunt tempora guttis,
 Ecce gero plenum Ros ego rore caput.
 Audiri ut aspirans divinus lenibus auris
 Spiritus aeterno victus amore sonat.
 Ó tu, pomiferis quae delitias in hortis
 Casta verecundis tempora pieta rosis.
 Eia age fare, mea tuas vox jam personet aures,
 Lac tibi de lingua melque suave fluat.
 Ecquid adhuc Virgo nostra spes una salutis,
 Ista pudori color reprimit ora metus.
 Fare, quid expecas? totus tibi supplicat orbis,
 Tendit et evinctas ad tua tecta manus.
 Ad tua se incurvat sublimis limina Olympus
 Substernens pedibus sydera seque tuis.
 Ante tuum vultum coelestis turma senatus
 Procidit, innumeras ingeminalque preces.
 Diruta ut antiqui serpentis moenia cauda
 Consurgant urbis te pariente suae.
 En tibi crebra pij mittunt suspiria manes.
 Quos gravis obscuro carcere terra tegit.
 Ingrato fructus inamabilis aegra sapore
 Singultans aperit guttura primus homo.
 Explicat antiquos mulier tibi prima dolores,
 Aërumnas alteri damnaque multa sui.
 Respice lugentum lachrymantia lumina Patrum,
 Perque catenatas plurima lustra manus.
 Percipe quae fundit lamenta gravissima tellus
 Obruta flagitijs, vulneribusque tumens.
 Criminibus veniam, saniosis balsama plagis,
 Et finem tantis flagitat aegra malis.
 Quae sub utroque polo tolerant incommoda gentes
 Mille, gemunt Phoebi quae sub utraque domo.
 Tristia sordentes diuturnis fletibus ora

Ante tuas plangunt exulantque fores.
Offeritur nostrae pretium tibi grande salutis:
Si capis, effecta est illico nostra salus.
Nos divina suo fecit sapientia verbo
Ocius ad verbum reficietque tuum.
Ergo age, responde paranymphe Virgo loquenti,
Non nisi cum verbo scandet in astra tuo.
Sit mora parva licet, qua non effabere verbum;
Talia quae differt gaudia, longa mora est.
Sat tuo supremo placuere silentia Patri,
Nunc tua verba Deo sunt placitura magis.
Mors fera grassatur, tu condis gutture vitam?
Voce tua occumbet, tu taciturna siles?
Fare resolve moras, da verbum, suscipe; Verbum
Divinum ut capias, da, pia Virgo, tuum.
Mens mea, quid sacram turbas clamore puellam?
Quid strepis ingratis lingua molesta sonis?
Illa opus hoc ingens animo rimata profundo
Mira suo prudens tempore verba dabit.
Tu tantum ausculta, nihil haec nisi dulce sonabit,
Exuperant dulces illius ora favus.
Jam reserat dulci labra distillantia melle,
Nectareique, fluens imbre saporis ait.
Ecce ego supremi postrema ancilla Tonantis,
Ecce ego de ancillis infima serva Dei.
Accipio medijs domini mandata medullis,
Ausculto dictis obsequiosa tuis.
Fiat sancte tuum juxta mihi nuntie verbum:
Est mihi prompta fides, est mihi promptus amor.
Tantum effata silet Virgo, totesque per artus
Dulcis inassueti flamma caloris abit.
Rosida virgineas amplectitur umbra medullas,
Et tenuis clausus permeat aura sinus.
Ilicet arcanum replet sacra viscera verbum,
Et Virgo Auctorem concipit alma suum.
Divina humanam vestit substantia formam,
Perfectumque ambit foemina ventre virum.
Tantum divini potuit violentia amoris,
Tantum humilis meruit Virginis alta fides.
Quid sensere tui, Virgo, penetralia cordis,
Quis tibi sub sancto pectore motus erat,
Insolitis gravidam cum motibus impulit alvum
Conceptus miro vix bene more Puer!
Viscera cum sentis tua dilatata potenti

Pignore, signatas nec patuisse fores!
Admirans natura pavent, tantique silescit
Conceptus quaerens obstupefacta modum.
Naturae superavit amor communia jura,
Concipitur carnis lege silente Deus.
Majestas immensa tuo se viscera claudit,
Claudere quam mundi machina magna nequit.
Exulta, ó Virgo, summi domus aurea Regis,
Et dulces pleno gutture plange modos.
Funde Deo laudes habitatio sancta Sionis,
Maximus in medio jam cubat ipse tui:
Invictoque tuas praemniij obice portas,
Virgineas signans tempus in omne seras.
Qui te frumenti satiat pinguedine vivi,
Quod tuus haud ullo semine fundit ager.
Inque tuo cunctis benedicat pignore natis,
Quos sibi coelestis Patris adoptat amor.
Eloquiumque suum, quo saecula fecit, et orbem
Inculca emittit ventris in arva tui.
Salve plena Deo Virgo, ditissima Virgo,
Virgo concubitus nescia, plena Deo.
Salve regale Accubitus, Paradysus amaena,
Pacifici Jesu delitiosa domus.
Salve divini Templum Salomonis honestum,
In quo nil strepuit ingrediente Deo.
Salve divini Requies gratissima Verbi,
Aula voluptatis, laetitiaeque Torus.
Salve labe carens venter, salvete beata
Viscera, virginei Matris avete sinu.
Salve perpetuo vellem tibi dicere venter,
Perpetuo vellem dicere venter ave.
Tu prima humanae naturae gloria venter
Aspectu dives conspicuusque Dei.
In te divinum dempto velamine vultum
Mens servatoris glorificata videt,
A te prima salus, a te venit ultima mundo,
A te libertas, gratia, vita fluit.
Salve iterum foelix sancto cum pignore Mater
Virginitate nitens, fertilitate potens,
Dextra tuas dudum tentat mea claudere laudes,
Sed claudunt laudes ostia nulla tuas:
Erumpitque alio laudis de gurgite gurges,
Nescio quis tantis obviet ager aquis.
Nec mensura tuo, nec adest modus ullus honori,

Materiaque meae vincitur artis opus.
Cum manus à cepto tentat cessare labore,
Cessantem revocas protinus ipsa manum,
Sed revoca, sine fine tuo revocemur amore
Regna voces Nati donec ad alta tui.
Ó intacta Parens, Virgo foecunda, beato
Ventre Redemptorem quae sine labe geris.
Te precor aeternae per virginitatis amorem,
Et per conceptus gaudia tanta tui.
Luxuriae mundes immundum crimine mundum,
Corda trahatque tui nostra pudoris odor;
Virgineique meus mysteria maxima ventris
Credero discat amor, discat amare fides.

DE VISITATIONE VIRGINIS MARIE

Ut concepta tuo soboles divina sub alvo
Implevit ventris grande cubile tui:
Perque tuam mentem splendoris imago paterni
Illuxit, radijs emicuitque novis:
Pectoribusque tuis jam sacro flamine plenis
Est data maior adhuc gratia, maior amor:
Surgis, et ad celso ascendis concita montes,
Urbis ubi Solymae nobile fulget opus.
Virgo, quid exurgis? quis te movet ardor euntem?
Dulce tuae linguis cur penetrale domus?
Quae semper placido foviste gaudia nido,
Cur montana velut turtur in alta volas?
Jam tibi se immensus coelorum tradidit Author,
Et pedibus regnum subdidit omne tuis,
Surgis ad obsequium famulae Regina? Deumque
Servitio, atque humiles subdis ut abra manus?
Cumque ministerium totus tibi debeat orbis,
Quae facta est Domini lectus, et ara sui;
Tu tanti titulos oblita, et pondus honoris,
Ancilla properas ut famulere tuae?
Siste gradum Virgo, Regina revertere coeli;
Ecce tibi flectit terra polusque genu.
In te verte oculos, Deus est, quem viscere gestas,
Gloria quem solum, quem decet omnis honos.
Quid loquor ah demens? non sunt mihi cognita sacra
Consilia, atque animi vis generosa tui.
Utque hebetant aciem radiantia lumina nostram
Dum Phoebi intento suspicit ore rotam:

Sic ego rimari, Phoebi ô radiosior orbe
 Stella, volo mentis dum jubar omne tuae.
 Me tua diradians obnubilat undique virtus,
 Tantaque lux oculos obruit usque meos.
 Scilicet alta fugis, cum sis altissima Virgo,
 Et capis alta magis, quo magis ima petis.
 Qui Patris aeterno manans de pectore summi
 Hospitia, introijt ventris in arcta tui;
 Viseret ut mundum culpae languore jacentem,
 Cordaque mortiferis solveret aegra malis:
 Hic tua divinis cumulat pia viscera donis,
 Monstrat et insuetam, qua gradiere, viam.
 Ille tibi tantae dux est pietatis, et author,
 Teque humilem dum se dejicit esse docet.
 Quid facias Virgo, si summa potentia magni
 Se tibi majestas subdit et alta Dei?
 Ille tuam summò descendit ab aethere in alvum
 Ut Dominus servis serviat ipse suis.
 Tu se subdentem subdis, dum subderis, atque
 Officium servi, quod geris ipsa, gerit.
 Quodque olim faciet, matura ut venerit aetas
 Divina tractans infima quaeque manu.
 Protenus exequeris tu, Mater humillima, vili
 Servitio tradens te Puerumque tuum.
 Mira Dei bonitas, humilis qui ventre puellae
 Clauditur; atque hominum postmodo servus erit.
 Mira Dei Matris sapientia, deinde futurum
 Continuo servum quae facit esse Deum.
 Ergo ego servitium Domino famulante recusem,
 Infima rejiciam turgidus, alta petam?
 Serviat aeterni Genitrix dignissima Verbi
 Visa humili famulae vix sibi digna loco:
 Ipse humus, et cineris vilissima sarcina nullo
 Inferior, cunctis altior esse velim?
 Ante precor tristi tabescant vilia letho
 Membra, mihi vili contumelanda solo,
 Quam Domini imperio dura cervice repugnem
 Idque meis humeris excutiat onus:
 Virtutis vè tuae, speciosa et humilima Virgo,
 E fluat ex oculis dulcis imago meis.
 Sed perge, et montis pulchro juga trajice gressu,
 Divinae effundas ut pietatis aquas.
 Omnia namque tibi cum Nato munera summo
 Summus ab aetherea contulit arce Pater.

Qui pius ut cunctis placidissima lumina rebus
Figit, et afflictis fert miseratus opem;
Inque tua unigenum demisit viscera Natum,
Visitet ut culpa quos grave laedit onus,
Sic quoque totius curam tibi tradidit orbis,
Auxilium miseris ut miserata seras.
Cum te materno decoravit honore, benignum
Officium matris fecit habere pia.
Visis enim cunctos miti bona lumina Mater,
Et tua nequicquam numina, nemo vecat.
Invisis quorum serpunt saniosa per artus
Ulcera, conspectu mox coeuntque tuo.
Respicias et saevo cruciatos membra dolore,
Teque fugit saevus respiciente dolor,
Visis et horridonis quibus aequora meta procellis
Funera insanis dira minantur aquis:
Torvaeque sedatis componis marmora ventis,
Tranquillo aspirans aura secunda mari.
Visis et obsessas turmis hostilibus arces,
Incussoque fugas castra inimica metu.
Visis et instructas acies, pugnasque cruentas,
Hosticaque invicta conteris arma manu.
Visis in obscuro conclusos carcere fontes,
Speque bona miseris taedia longa levas.
Visis et evinctos inamictibus aegra catenis
Corpora, et hostili squalida colla iugo:
Pallidaque infractis exolvitis corpora vinclis,
Et duro tumidos exuis aere pedes.
Visis in extremo positos discrimine vitae,
Auxilium dextrae qui petiere tuae.
Instantemque arcens longe morientibus Orcum
Defunctis facilem pandis in astra viam.
Visis in obscuro immersos pectore culpis,
Quos vitae incepit poenituisset suae:
Maternoque foves solamine, foedaque nuper
Corda Deum placans jam speciosa facis.
Visis et aeterni gravidus qui numinis iram
Flagitijs, poenas nec timere, movent.
Hos prece victa tua Domini clementia gratos
Reddit, et ignito carpit amore sui.
Visis et inmenso quorum pia vita parenti
Labe carens omni crimine munda placet.
Servitio Domini qui se addixere perenni
Legibus astricti membra animumque pijs:

Hos tua delicijs pietas coelestibus implet
Moribus exornans pectora casta bonis.
Hos tua maternis pietas amplectitur ulnis,
Inque tuo degunt absque timore sinu.
Cuncta referre libet; sed nec mihi lingua, nec ora,
Nec manus, aut mentis sufficit ipse vigor.
Desipiamque magis, quam si comprehendere coner
Littora planguntur quod sinuosa fretis.
Nam quaecunque tenet vel terra pericla, vel aquor,
Quaeque ferus Stygijs evomit Orcus aquis,
Cuncta tua superas pietate; nec abfuit unquam
Ista manus miseris, cum peteris opem.
Caetera uti sileam pietatis clara benignae
Signa Dei genitrix, et monumenta tuae.
Me quoque quem penitus vitiorum merserat altus
Gurges, et ad Stygios truserat usque lacus.
Me quoque visisti miserum, cui nulla futuri
Supplicij, aut verae cura salutis erat.
Me quoque visisti, cum nec coelestie mentem
Dona mihi, aut Domini tangeret ullus amor.
Me quoque visisti, quam nec miser ipse vocabam,
Nec me praesidio rebar egere tuo.
Me quoque visisti, me tu prior ipsa vocasti?
Sed tacui stupidus, surdus inersque diu.
Me miserum, quoties curis acuebar honestis
Te stimulis pectus sollicitante meum!
Sed mihi nec virtus, nec vis stimulantis amoris,
Nec pietas Matris nota vocantis erat.
Sed tua vox tandem surdas penetravit in aures,
Noxque mei cordis lumine victa tuo est.
Exextique gravi culpa sub mole jacentem,
Redditaque est per te vita salusque mihi.
Ergo quod audivi, quod coeli lumina cerno,
Quod redij ad vitam, quod modo vivo, tuum est.
Quaeque data est per te, per te quoque vita manebit
Integra, et aeternae nescia mortis erit.
Hoc sperare tui facilis clementia Nati,
Hoc tua me pietas dulcis amorque jubet,
Adde quod est ingens tua cum bonitate potestas,
Cui dedit omnipotens omnia posse Deus.
Ergo gravem visis foelici prole parentem
Sedula, nec longum te remoratur iter.
Nec montana piam deterrent aspera mentem,
Semitae virgineos nec lapidosa pedes.

Ó vehemens pietas, dulcis vehementia amoris,
Flammea vis animi, vivaque flamma pij.
Perge, precor, Dominam famulus comitabor euntem,
Si licet, et pateris, per juga celsa meam.
Si tamen indignum me dedignabere forsan,
Qui comes inceptae sim, sociusque viae:
At patiere pedum vestigia sacra tuorum
A longe observans post tua terga premam.
Ibo legens gressus pronus, figam oscula terrae,
Pulveream signat qua tua planta viam:
Incumbensque solo suspirijs intima pulsans
Huic, mea mens, dicam, lumine fige loco.
Hoc impressa tuae vestigia pulvere matris
Aspicias, hic humilis vis pietatis inest.
Aurea si sacrae vix moenia adire Sionis,
Hoc sequitur, praeit quo tua mater iter.
Haec sacra virginis praecessit Sarcina ventris;
Si sapis, hoc properos tramite fige gradus.
Haec sola est, sanctam quae te perducet in urbem
Semita, qua Natum praetulit illa suum.
Sed jam, Virgo, sui nimium tibi causa morandi,
Clivosum tardè dum tero lentus iter.
Vos igitur levibus qui curritis ocyus Austris
Aligeri coetus, incola turba poli.
Vos ruite è superi celeri pede culmine coeli,
Cingite virgineum sedula turba latus.
Haec Thronus est Domini sedesque altissima vestri,
Altior aethereas transgrediturque domos.
Dignior hoc vobis in vertice fulget Olympus,
Altior est coelo, quem gerit illa sinu.
Per juga praegnantem deducite celsa puellam,
Sternentes varij floris odore viam.
Si cum foeda malus lachrymis rigat ore profusis
Pectora flagitijs, contumelata gemens.
Si vos magna modis pertentant gaudia miris,
Funditis et summo cantica laeta Patri:
Haec dabit, haec mulier vestris nova gaudia turmis
Corda lavaturum jam paritura Deum.
Haec properat Pueri nondum detergere nati,
Primus homo infecit quo genus omne, notam;
Illic prima dabit venturae signa salutis,
Qua rata divini pignora amoris erunt.
Scilicet ipsius placidis ut vocibus infans
Matris adhuc clausus viscere laetus erit:

Authorisque sui numen praesentis adorans
Deponet patrij crimen onusque mali.
Sic ubi virgineo sumptum de corpore corpus
Interimet diris mors truculenta modis:
Omnia surdantis purgabit crimina mundi,
Et vetus in sacro diluet amne scelus.
Ergo tibi nostrae jam nunc pia Virgo, salutis,
Saevaue curandi vulnera cura datur.
Jam nunc, quae multa squalabant sorde repurgans:
Efficies summo pectora grata Deo.
Quid magis admirer dubito, Patris ne benignam,
Qui te tam grandi donat honore, manum:
An ne tuura tanto firmatum robore pectus
Authoris posses mater ut esse tui.
Utrumque admiror; sed cum tua pectora cerno,
Templa pudicitiae, justitiaeque domum;
Cuncta tibi à summa video bonitate profecta,
Subdita cui semper mens tua, Virgo, fuit.
Illius est quod habes, nec te pudet, inclyta Mater.
Accepta auctori cuncta referre tuo.
Ille tibi primi genitae sine crimine patris
Corporis, atque animae labe carere dedit.
Ille tui requiem ventris sibi legit, ut orbem
Sanctificet, longis eripiatque malis.
Nunc clausus clausum mundabit ventre puellum
Matre pium matris percipiente sonum.
Post tua vel lento cur non vestigia gressu
Acclivis calcem per juga montis iter?
Quid miror? emensi jam transis ardua montis
Culmina, quae est longae meta suprema viae:
Moeniaque ingrederis regalis sacra Sionis,
Excipit et tectis te Solyma alta suis.
Excipit urbs Urbem, divinam arx aspecit Arcem
Cominus. et Portae pervia porta patet.
Zachariaeque domum festinis passibus intras,
Et tua vox gravidam dulce salutat anum.
Sensit, et exiguo vix gaudia concipit infans
Pectore, dum dulces dat tua lingua sonos.
Sensit Joannes, subitisque parentis in alvo
Gestibus exultans parvula membra movet:
Conspectumque Dei flexis venientis adorat
Poplitibus, patrias exviturque notas.
Jubilat admirans vultum vocemque benigna
Hospitis Elisabeth, laetitiaque fremit.

Nec capit insuetos gravis intra viscera motus,
Quae sacro implevit plurimus igne Deus.
Exilit aethereis agitata caloribus intus,
Et petit amplexus, Virgo beata, tuos.
Virgineamque parens tenet infoecunda parentem,
Juncta sinum sinui, pectora pectoribus.
Et flammae impatiens implet clamoribus aedem;
Fundit, et ingenti talia voce tibi.
O decus, ó nostri clarissima gloria sexus,
Contulit immensus cui bona cuncta Deus,
Tu varijs matres vincis virtutibus omnes,
Tu superas omnes conditione nurus.
Mille tuae fructus cumulatur dotibus alvi,
Maxima cui virtus, cui sine fine decus.
Maxima totius cui machina serviet orbis
Cuncta dabit Genitor cui moderanda suos.
Quo merui facto tam grandis munus honoris?
Unde mihi indignae gratia tanta venit?
Tu Domina atque mei Domini dignissima mater
Ad famulam venias obsequiosa tuam?
Te ne ego supremi foecundam prole parentis
Excipiam laribus vilis inopsque meis?
Ecce salutantis tua vox ut pertigit aures,
Audire ut licui tam pia verba mihi;
Gestijt insolitis exultans motibus infans,
Et mea sunt pulsu viscera mota novo.
Tu nimium foelix, tu miro more beata,
Cujus capta fuit pectore tanta fides.
Namque tibi à Domino quae sunt promissa superno
Stant rata temporibus perficienda suis.
Haec anus ardenti de pectore prompsit honores,
Ó Virgo, et laudes vaticinata tuas:
Inque tuo vultu fixis obtutibus haeret,
Et tua quo splendent vix capit ora decus.
At tu, Virgo, tuae non immemor optima sortis
Executis ex humeris tam grave laudis onus.
Nec virtus humilis, roseique modestia vultus,
Nec pudor ingenuus, ne decor oris abest.
Omniaque in summi referens praeconia Patris
Talia melliflua carmina voce canis.
Mens mea divinas humilis de pectore laudes
Depromit, Dominum magnificatque suum.
Spiritus inque Deo meus exultavit amato,
Qui solus vitae vita, salusque meae est.

Nam placidis humilem respexit ab aethere servam
 Luminibus nimio victus amore suam.
 Propterea foelix, gentesque beata per omnes
 Semper ab aeterna posteritate ferar.
 Nam mihi magnificis immensia potentia dextrao
 Divinae ornavit pectora nuda bonis.
 Est illi omnipotens sanctum, et venerabile nomen:
 Illius aeternum gloria numen habet.
 Ipsius pietas natos fovet atque nepotes,
 Qui Domini casto nomen amore liment.
 Ipse sud fortis robur dedit omne lacerto,
 Invicta vires exercuitque manus.
 Perdidit insana tumefactos mente superbos,
 Quos furor elati cordis inanis aget.
 Deposuit summa convulsos sede potentes,
 Sublimenque humiles fecit habere locum.
 Quos violenta fames, quos dura exercet egestas
 Implevit veris perpetuisque bonis.
 Divitijs plenos vacuos demisit, et omnes
 Funditus agestas depopulavit opes.
 Mente suam recolens pietatam dulciter altae
 Isacidam puerum suscipit ipse suum.
 Quae quondam nostris promisit patribus implens,
 Priscaque cum vera foedera pacta fide,
 Qualia juravit magno immutabilis Abrae,
 Et soboli ipsius tempus in omne Deus.
 Sic ais, atque oculos tellure morata pudicos
 Occultas humili gaudia dona sinu.
 Virgineasque paras mox ad servilia palmas;
 Nec famulam famulae te pudet esse tuae.
 Illa sibi matrem Domini servire supremi
 Nec fert, nec novit qua ratione vetet.
 Si Dominam servire sinat, cui servit Olympus
 Sydereus, contra jusque plunque putat.
 Si Dominam servire vetat, cui caetera parent,
 Ut Dominae imperio pareat ipsa, timet.
 Quid faciat? prohibere grave est, permittere durum:
 Utraque poena gravis, sed tolerare minor.
 Obsequitur libens Dominae servire volenti
 Serva, ministerijs perfruiturque tuis.
 Tantaque sub tacito mysteria pectore voluit
 Plena Dei muto cum sene mater anus.
 Foelix prole parens, foelicior hospite tanta,
 Quae nato et matri seque Deumque dedit.

Foelix mute senex, hujus tibi munere vocem
Jam dabit immissus corda per ima Deus.
Foelix sanctae puer, cujus foelicior altis
Auspicijs tactu Virginis ortus erit.
Quem teneroque sinu, placidisque fovebit in ulnis,
Membra quibus Domini sant refovenda tui.
Ó ego si possem spectator adesse, tuasque
Sancta ministrantes cernere, Virgo, manus.
Ó mihi liceat tecum simul esse ministro,
Exequereis tantae dum pietatis opus.
Dum te submisso tranclantem vilia corde
Munera ter jungens cornua luna vident.
Quae quoniam non est opis omnia dicere nostrae,
Et tibi plus verbis integra vita placet:
Da, tua sit virtus mihi semper humillima cordi,
Ire inoffenso per tua facta pede.
Ó Regina, pios animos complexa labores
Pectore, tene animo cedere posse meo?
Sed quis erit, mitem qui te mihi praestet egeno?
Qua tuus est misero conciliandus amor?
Omnia cum lustris, vel quae plaga lucida coeli,
Vel tenet abstruso terrae fretumque sinu:
Tu prima ante omnes aegrae sis obvia menti
Pignora praesidij certa datura tui.
Nec pietate aliquis, nec nostri aequarit amore,
Que tibi maternus viscera replet amor.
Cuncta tuus (fateor) dulcedine vincit Jesus,
Quo sine jucuncum est, quo sine dulce nihil.
Sed licet invitet pietas divina, repellit
Majestas justo sontia corda metu.
Tu precibus notam componis mitibus iram,
Nec tua formidat perditus ora reus.
Ante tuos igitur, Mater mitissima, vultus
Mens mea subnixo procidit ecce genu.
Nudus, inops, aeger, crudelibus undequae plagis
Saucius, innumeris uror agerque malis.
Tu quibus indigeant unguentis vulnera nosti,
Ante tuos aegro sat gemuisse pedes.
Ventre tuo nostri clausa esi medicina doloris,
Perpetuumque tuus drt medicamen amor.
Ad me si mites convertis, Mater, ocellos,
Sufficit in vultu spes mihi certa tuo est.

DE PARTU VIRGINIS MARIE

Tandem, sancta Parens, revolutis ordine seclis
 Advenit partus hora beata tui.
 Hora tibi totis animae exoptata medullis,
 Nox sacrae, nox omni clarior una die.
 Ó nox, ó cunctis speciosior una diebus:
 Ó nox, natalis pulchra decore novi.
 Ó nox, quae verae radiant clarissima lucis
 Lumino, Phoebeis splendidora rotis.
 Ó uox, caligo qua pellitur atra, suusque
 Redditur immenso rebus in orbe color.
 Qua Deus egreditur puerili carne volutus,
 Quem menses clausit Virginis arca novem.
 Quae, precor, ó foelix, quae gaudia, Virgo, medullas
 Pulsarunt cordis nocte silente tui,
 Ante tuos oculos jacuit cum parvulus Infans,
 Qui Patris ante novum fluxit ab ore jubar;
 Processitque tua carnem vestitus ab alvo,
 Damna fuit passus nec tuus ulla pudor?
 Haec tibi sydereus pavitanti nuntius olim
 Promisit laetum cum tibi dixit Ave.
 Haec tu submissa cepisti oracula mente,
 Nec tua credulitas vana fidesque fuit.
 Nam tua continuo non marcescente pudoris
 Intravit summus viscera flore Deus.
 Nunc idem egreditur materni ventris ab aula,
 Nec thalami reserat ostia sacra sui.
 Ultima respondent primis mysteria caeptis,
 Veraque sub tacita gaudia mente foves.
 Tunc formosa nimis, cum se decor ipse silenter
 Clausit in hospitij tecta pudica tui.
 Nunc formosa magis, cum jam sine murmure viq
 Clastra pudicitiae transijt arcta tuae.
 Haec tibi nox foelix, haec formosissima venit,
 Haec tua lucidius sparsit in ora jubar.
 Nempe verecundo quamvis aurora colore
 Fulgeat, et radijs vestiat aura novis:
 Pulchrius illa tamen Phoebeo splendet in ortu,
 Cum sua sol liquidis exerit ora vadis.
 Ut primum nata est Verbum paritura paternum,
 Aurora effulsit, noxque peracta fuit.
 Virginea sed enim cum nondum accumberet alvo,
 Deorat adhuc luci gloria magna tuac.

Ut vero accubuit, crevit tua gratia, luxque
Incluso Solis lumine maior erat.
Nunc ubi divini radios diffudit honoris
Editus in lucem lucis origo Deus;
Emicat in toto tua lux nitidissima mundo,
Virgineique decus mater honoris habes.
Sed juvat interea tanti primordia partus,
Nascentisque urbem voluere mento Dei;
Quae domus excepit Dominum, quae regia Christum,
Quae dedit Infanti culcita blanda torum.
Quae comites sacrae, famulae vè fuere Parenti,
Qui Puero cantus, qui sonuere modi.
Nascitur in Bethleem, veteris sub culmine tecti,
Nascentem nudum nuda recepat humus.
Fit praesepe torus, hinc bos, hinc tardus asellus,
Hinc tacitus pueri pendet in ora senex.
Jubilat alma Parens, Infantulus ore tenello
Vagit, inauditis personat aethra modis.
Cur mea mens torpes? cur non magnalia visis
Regia? quin gressus ad sacra tecta moves?
Perge age, non illo pellet te lumine durus
Janitor, obstructas objicietve fores.
Illa caret portis, statio est aptissima brutis,
Pervia frigoribus porticus illa patet.
Intrabis tuguri squalentia culmina vilis
Congestà culmis excipiere casa.
Ut Matrem aspicias divino lumine plenam,
Percipe quid partus tempore dulcis agat.
Tu sine, tu sacrae recolam mysteria noctis,
Ó Virgo, et mentis gaudia pura tuae.
Tu sine, praesenti spectem tua lumine facta,
Et cupida excipiam quos dabis aure sonos.
Tempus adest partus, nox intempesta silescit,
Et juga jam medij dividit alta poli:
Omnia somnus habet placida resoluta quiete;
At tua seu lampas lumina clara micant:
Altaque jam dudum miracula mente volutas,
Ora cupis Pueri pulchra videre tui.
Amplexura sacrum jam mitia brachia corpus,
Foturosque paras frigida membra sinus.
Osculam ja gestis roseis libare labellis,
Et rubra candidulis figere labra genis.
Nectare turgentes jam pressus pollice mammas,
Quas tenero sugat parvulus ore Puer.

Nunc humili pulsas immensum voce Parentem,
 Nunc Natum blando dulciter ore vocas.
 En prope, ais, partus jam foelix hora propinquat,
 O decus, o requies, o mea cura Deus.
 Jam tuus exhibit Natus sub luminis auras,
 Et nudam tanget corpore tectus humum.
 Nil mihi non verum tuus attulit ales ab alte
 Æthere, credenti nec mihi verba dedit.
 Inclinaui aurem, concepi viscere Verbum
 Tutaque seruata virginitate fui.
 Consule nunc Genitor parientis summe pudori:
 Sit sine vi partus, sit sine labe, meus.
 Tenè ego, chare Puer, complexu sedula molli,
 Tenè ego materno belle fovebo sinu?
 Tenè meo pulcher lactaberis ubere Nate,
 Mistaque cum niveo basia lacte feres?
 Nascere summe Deus, mea magna future voluptas,
 Basiolumque oris da mihi dulce tui.
 Haec dum divini succensa cupidine amoris
 Voluis, et expectas pignoris ora sacri;
 Nascitur humano vestitum corpore Verbum,
 Et tua virginitas intemerata manet.
 Ut viridis profert nitidum virguncula florem,
 Nec trusuffloris laeditur ipsa sui.
 Ut Sol subtili penetrans specularia luce
 Illaeso radians itque reditque vitro.
 Egreditur porta princeps sublimis Eoa
 Limina signatae, nec patuere fores.
 Candidus è thalamo procedit Sponsus honesto
 Conjugis aeterno vinctus amore nova.
 Quae tibi nunc sanctum pertendant gaudia pectus?
 Quae tua laetitiam mens pia Mater habet?
 Quae tibi divini cernenti Numinis ortum
 Lux nova perfundit lumina! quale decus!
 Quid facis in dura Puero tellure jacenti,
 Aspera quem duro frigore vexat hyems?
 Surgis, et aethereo vultum perfusa nitore
 Ante Dei flexo procidis ora genu.
 Flexa genu, et toto venerabile Numen adoras
 Corpore, in amplexus jam rutura pios.
 Mellissimumque bibis divini Infantis amorem,
 Taltaque è medio pectore verba sonas.

ORATIO MATRIS AD PUERUM RECENS NATUM.

Ó Deus omnipotens, vasti quem machina mundi
Authorem ac Dominum praedicat esse suum.
Cujus inaccessam tenet ingens gloria lucem,
Cui velut innatus lumen amictus inest.
Quem nequit immenso comprehendere corpore mundus
Conclussit ventris te brevis arca mei.
Egressusque meae tener è penetralibus alvi,
In vili recubas, lux mea, Nate, solo.
Non, ne tua ingentem manus incluta condidit orbem?
Nonne polus Domino servit uterque tibi?
Cur tibi tam vilem nascenti deligis aedem?
Regia cur ortum non capit aula tuum?
Tu coelum stellis, variis animalia villis
Induis, et viridi gramine pingis agros.
At tu nudus humi vagis, lachrymasque trementi
Exprimit è teneris aspera bruma genis.
Nate decus coeli, soboles Patris aequa superni,
Edite visceribus Nate decore meis.
Quantus hic est matri dolor, ó mea Nate voluptas,
Viscera te afflicto qui praemit aegra mihi!
Quo te Nate modo dura tellure levabo?
Qua tua contingam membra beata manu?
Indignam terret, prohibetque attingere corpus
Me tua majestas, unice Nate Dei.
Sed te si patiar cruciari frigore nudum,
Et tenera in durò membra jacere solo:
Asperius fuerit rigido mihi frigore pectus,
Nec superet durus viscera dura lapis.
Ergo tuam tangam, Soboles dulcissima, carnem,
Sola ego de pura quam tibi carne dedi:
Expleboque meas refovens tua membra medullas,
Quoque mihi pectus flagrat amore fruar:
Maternaeque parens pietatis munera obibo,
Quae licet in cunas officiosa tuas.
Ergo veni ò pulcher (simul haec, simul erigis ipsum,
Involvis pannis, guttura lacte rigas)
Ergo veni ò pulcher, mea lux, mea gloria, Fili,
Brachia nec matris respue chara tuae.
His tua panniculis rerum Dominator, et author,
His tua panniculis membra tenella tegam.
Ut tua nos inopes durissima ditet egestas
Divinis replens pectora egena bonis.

Per te vivit homo, pecudes pascuntur, avesque,
Vermiculis suum dat tua dextra cibum.
Deque tuis micis cives satiantur Olympi,
Omnibus èque tua provenit esca manu.
Nunc te dura fames, nunc te sitis aspera vexat,
Uberaque exiguum dant tibi nostra cibum.
Eia age, turgentes, Infans bellissime, mammas,
Accipe: maternum lac, Puer alme, bibe.
Lac, mea quo Genitor tuus ubera, Nate, replevit
Quod tibi de tenero pelleret ore sitim.
Ne pete plura, satis tibi sunt haec munera, quando
Me tibi vis matrem, tu meus esse puer.
Uror amore tui dulci liquefacta medullas,
Et mea mellifluus serpit in ossa calor;
Cum te, vitae Author, divinis specto labellis
Sugere de mammis parva alimenta meis.
En ego te blandis hominemque Deumque lacertis
Sustineo, ò summi gloria vera poli.
En ego te Natum mater, te filia Patrem,
Te Dominum molli servula gesto sinu.
Ó Infans formose, mei Deus intime cordis,
Ó amor, ò vitae vita beata meae.
Verè ego te nate foelix, ex millibus una
Electa, ut tanto pignore plena forem.
Nunc mihi laetitiae cumulus super additur ingens,
Metaque vix laudi figitur ulla meae.
Cum te, summe Deus, peperì, niveusque pudoris
Cum matris pariter mansit honore nitor.
Cum tamen abjecta Dominum contemplor in aede
Frigore tam duro, pauperieque premi.
Desertum, atque inopem, nudum, cunctisque carentem
Rebus, et hunc arctum vix reperisse locum;
Vix mea compescunt lachrymas (simul imber honestis
Largus abit malis) lumina, chare Puer.
Quo tua Majestas requiescet regia lecto?
Unde parem Domino molle cubile tibi?
Non hic pulchra rubent Tyrio perfusa colore
Tegamina, non auro serica texta rigent.
Non est blanda mihi mollitis culcitra lanis,
Qua tua te, fili, mater egena locem.
Non avibus nidi desunt, non vulpibus antra
Tuta, quibus foveant se sobolemque suam.
At tibi coelorum Domino, rerumque parenti
Deest, ubi reclines tempora sacra, locus.

Inter maternas recubare suaviter ulnas,
Inque meo posses molliter esse sinu.
Sed tu dura cupis, perpessumque aspera ferre;
Mollia regalis scilicet aula tenet.
Vis angusta tibi fiant praesepia cuna,
Aridaque incultum praebat herba torum.
His ergo in stipulis inter jumenta recumbe:
Hic sopor in sicco gramine dulcis erit.
Hic tibi, dum teneros mulcebit somnus ocellos
Utraque turgebit lacte mamilla tibi.
Hic benè virgineo servabitur nbere potus,
Hic tibi non deerit, belle Puelle, cibus.
Dormi, summe Deus, mi dulcis amator, amorque,
Ó facies oculis deliciosa meis.
His blandire piae, mater dulcissima, proli,
Vixque animo claudis gaudia tanta tuo.
Parvulus in foeno recubat, tua gloria, Natus:
Tu juxta aethereo lumine plena sedes.
Sydereum plaudit divinis vocibus agmen,
Natalem Domini concelebratque sui.
Ingeminant laudes, resonat vox clara per auras?
Sit decus in superis, gloria, lausque Deo,
Et placidae tellus exultet munere pacis,
Mittitur è coelo mentibus illa piis.
Diffugiunt tenebra fulget splendoribus aër,
Et vero exoritur Sole oriente dies.
Pastores currunt, natumque rec enter adoram,
Quem vox coelestis dixerat esse Deum.
Haec te laetitia cumulant, haec laudibus ornant,
Omniaque haec servas pectore verba tuo.
Si sinis, ipse etiam nati ad praesepia Regis
Corpore prosternar, menteque fusus humi:
Ut referam sacras exili carmine laudes
Infanti tenero, vel tibi casta Parens.
Audebo, accedam, neque enim me dura repelles,
Nec Pueri fient lumina torva mihi.
Sed quis ab aeterni manantem pectore Patris
Ante creaturas saeculaeque facta canet?
Tutius est ejus laudes siluisse: silendo
Reddatur immenso laus quoque magna Deo.
Ergo tibi pauper munuscula parvula servus
Ó Genitrix, Nato non renuente feram.
Cur tamen abnuerit, tibi qui dedit omnia, seque
Qui tibi totius fons et origo boni est?

Sed quis percipiet sensus, quaeve ora sonabunt
 Quae tibi sint carnis, quae tibi mentis opes?
 Tanta tuo fulget coelestis gratia corde,
 Ut stupeant formam cuncta creata tuam.
 Agmina mirantur coelestia claudere puris
 Visceribus summum te potuisse Deum.

LAUDES VIRGINIS ORDINE ALPHABETICO.

A

Tu sacra es, qua se divinum condidit aurum,
 Quae mundo largas Arca refundis opes.
 Unde catenatus Stygij sub jure tyranni
 Venditus heu misere jam redimatur homo.
 Hoc ego thesauro redimam mea crimina, et olim
 Captivus, tanto munere liber ero.
 Nec tua, quae cunctis reserata est semper egenis
 Claudetur soli dextra benigna mihi.
 Non docet esse tuus, Natus te, Mater avaram:
 Ut mihi se donet, se dedit ille tibi.
 Divitiis post hæc nemo se jactet opimis,
 Nemo sibi laxas condant avarus opes.
 A te qui purum supplex non ceperit aurum,
 Pauper in aeternum vilis, egenus erit.

B

Tu nive candidior Byssus, candorque pudoris
 Unde sibi sumpsit tegmina digna Deus.
 Quae nec corrumpet consumens cuncta vetustas,
 Nec mors terribili sanguine lenta manu.
 Hoc verum acquireret velamine mundus honorem,
 Opprobriique teget signa notasque sui.
 Hac tege me tunica, Mater; nam corripit aestus.
 Laedit hyems, telis dextra inimica ferit.

C

Tu plena es Domini suavissima fercula servans
 Cella, salutaris premitur unde cibus.
 Hoc superi vivunt, foelicia flamina, libo
 Hoc corda humanum pascitur aegra genus.
 O verè vivus, qui venit ab aethere, panis,

Quem tua suscepit cella, deditque cibum.
Qui nisi materna sic se minuisset in alvo
Nullus in orbe locus, quo caperetur erat.
Jam modicam sumpsit de te, pulcherrima, formam,
Undeque at menti totus inesse meae.
Ó mea divinum concludite viscera pastum,
Ne vos sicca sitis perdat, inersque fames.

D

Tu Dumus rutulis circumdatus undique flammis,
Qui tamen ardenti laederis igne nihil.
Quem tua divinum purissima condidit ignem
Alvus, et in medio tuta calore fuit.
Jam sine ut flamma peperisti, amplexeris ulnis,
Et roseis praebes ubera plena labris.
En ego mortifero tabesco frigore pectus,
Nec mea divinus corripit ossa calor.
Ure tuis gelidas flammis mihi, Virgo, medullas,
Cordaque torpenti quae riguere gelu:
Perpetuoque tui Pueri succendar amore,
Et comburat amor me sine fine tuus.

E

Tu vitae Exemplum, purissima Mater, honesta,
Ignivomo solis clarius orbe micans.
Tu sola intrepido deserta per avia gressu
Ignotas aperis difficilesque vias.
A te virginæae nivei dedicere Phalanges
Quod tererent acto calle pudoris iter.
In te sanctorum fixerunt lumina turmae,
Perque tuos mores composuere suos.
Ut que oculis radians ad se trahit orbita solis,
Sic tua lux mentes, sic tua vita trahit.
A te vana puer discit contemnere carnis
Gaudia, divinas deliciasque sequi.
Per te conjugij facta est via foedare vinctis,
Quique magis puri dona pudoris amant.
Denique forma bonos ad se tua pellicit omnes,
Ad se forma potens attrahit ista malos;
Nam lasciva tuum cum spectant lumina vultum
Aspectus fiunt luce pudica tui.

Ó radiosa meae tenebras lux disjice noctis,
 Ut videam lucem, qua rapiente trahar.
 Forma modesta tui, et formosa modestia vultus
 Sit via, et exemplum, rectaque norma mihi.
 Ad te se quoties mea mens convertet amandam,
 Da fugiat carnis, da tuus intret amor.

F

Tu Fons, quem sylvae decoratum fronde virentis
 Divina aeterno gemma pudore notat.
 Quae fluit aeterna vinus dulcedine torrens,
 Unda voluptatis, laetitiaque liquor.
 Unde jugis manat, coelestemque irrigat urbem
 Amnis in exhaustis impetuosus aquis.
 Hujus ab influxu divinis arbor in hortis
 Consita producit tempore poma suo.
 Me miserum, nocuo totus comburor ab aestu,
 Asperaque arescens opprimit ora sitis.
 Nec peto divinis à te, Fons pure, liquores,
 Vixque animam tanto tabidus igne traho.
 Ó pia sinceri Fons dulcis Mater amoris,
 Fac moribunda latex irriget ora tuus.
 Fontibus è vivis largus fluat imber Jesu
 Ut de ventre fluant viva fluenta meo.

G

Tu Gleba in medio sterilis pinguissima terrae,
 Cui nulla aestatis vis, hyemisve nocet.
 Quae nullo incurvi procissa es vomere aratri,
 Semina nec gremio suscipis ulla tuo.
 Unde oritur vivi frumenti nobile granum,
 Grassantem toto quod fugat orbe famem.
 Hoc molet immanis pugnīs, flagrisque satelles
 Mentibus ut fiat panis, et esca pijs.
 Quem coquet aeterni flammis Pater almus amoris
 Instrue nodosae, quam feret ipse, crucis.
 Fac pia, ceu granum duro molar ipse labore,
 Divinoque meum pectus amore coqui.
 Dignus ut adjiciat divina ad fercula panis,
 Et Domino fiam mundior esca meo.

II

Tu pulcher muris sublimibus undique septus
Hortus est uberibus deliciosus aquis.
Floribus hic ridet diversi coloribus arbor,
Et curvant ramos pondere poma suo.
Hic casiae mites, hic flagrans spirat amomum,
Balsamaque, et rubei pallida filla croci.
Candida jucundum diffundunt lilia odorem,
Rubraque perpetuo splendet honore rosa.
Nam tua virginitas materno insignis honore
Floret, et aeternis fructibus aucta nitet.
Nascitur hic verus vitae sine semine fructus,
Et sevae infringit jura severa necis.
Hoc ego delicias, hoc quaeram gaudia in horto;
Ista voluptatis sola sit aula meae.
Hoc mea, da Mater, pinguescant pectora fructu,
Unde aeterna mihi vita salusque fluat.

I

Tu Jubar immensum concludens viscere Solem,
Cum Patre inocciduus qui micat ante diem,
Tectaque inextincta coelestis Sionis
Ambit et aeterno lumine clara facit.
Et tibi praecipuum tribuit splendoris honorem,
Lucida cum thalamis protulit ora tuis:
Luxque nova in tenebris mortisque sedentibus umbra
Splenduit, et noctem depulit, atque necem.
Pelle procul tenebras, pulcherrime Lucifer orbis,
Pelle animi noctem, Stella corusca, mei,

L

Tu Lectus florens, in quo Rex otia cepit
Pacificus placide mensibus alta novem.
In quo naturam generis (mirabile) nostri
Assumpsit sponsam tempus in omne sibi.
Hic homini Deus unitus, Deus altus, et idem
Jam de ventre tuo parvulus exit homo.
Alliget ille sibi firmo mea pectora nodo,
Ne violent sponsi jura fidemque sui.

M

Tu pia, tu dulcis, tu clementissima Mater:
 Convenit hoc digno nomen honore tibi.
 Mater amicitiae, per quam, quem fecerat hostem
 Culpa, Deo tandem jam fit amicus homo.
 Mater honestatis, formosi Mater amoris
 Candida, totas justitiaeque parens.
 Mater es, et Virgo, vitae dulcissimae Mater:
 Quid moror? immensi Mater es alma Dei.
 Unigenum summi peperisti Patris, cumque
 Credimus unigenum primigenumque tuum,
 Nempe tuo solus natus de ventre reliquit
 Illae sum intactae virginitatis iter.
 Divinique simul flammis correptus amoris
 Ipse sua fratres nos bonitate facit.
 Quosque sibi fratres, tibi mansuetissima natos
 Reddit, et accumulat pignora chara tibi,
 Non hinc pauperie, non hinc languore gravatus
 Pellitur, aut vitij turpia corda nocens.
 Mater ut es justis, injustis sic quoque Mater:
 Omnibus una parens, omnibus una salus.
 Ergo age, filioli matris pia viscera pande
 Te mea mens Matrem sentiat esse suam.
 Audiat ille preces per te, mitissima, nostras,
 Pro nobis Natus qui tulit esse tuus.

N

Tu, benè construxit Domini quem dextera Nidus,
 Passer ubi, et turtur collocet ova pius.
 Passer ubi innumeros edat cum turture pullos,
 Humano indutus corpore nempe Deus.
 Spiritus hanc noster charam sibi deligit aedem,
 Hac infirma caro tuta sub arce manet.
 Mittimus ad Natum per te pia vota, precesque,
 Perque tuas nobis dat sua dona manus.
 Tu mihi nidus eris, per te mea munera sumet
 Aethra, nisi ex meritis non valitura tuis.

O

Tu simplex, humilis, tu mansuetudine plena,
 Labe carens, cunctae, qua maculantur, Ovis.

Quae paris, humanas qui sordes abluet, Agnum,
Flumina cum fundet sanguinis alta sui.
Qui cum dura geret nodosi pondera ligni
Fiat ut immani victima sacra nece;
Et dirè innocuus tondebitur, ohmutescet,
Et tacito plagas perferet ore graves:
Morteque devicta Stygij de fauce leonis
Innocuus fontes eruet Agnus oves.
Da mihi, sim mitis, placidoque opprobria vultu,
Saevaue pacato funera corde feram.
Ut lavet ille meas pretioso sanguine sordes,
Qui dabit inmiti mitia membra cruci.

P

Tu Porta es roseo Solis radiantis in ortu
Signata invictis perpetuisque seris:
Qua soli aeterno patefacta est semita Regi,
Solut ea ingreditur, egrediturque via:
Incessusque sui vestigia nulla relinquens
Per clausas Princeps itque redit que feres.
Effice, uti soli pateant mea pectora Jesu,
Incola sit mentis solus ut ille meae.

Q

Tu tranquilla Quies, in qua Deus immemor ira
Accubuit, nobis gaudia vera ferens.
Te pariente Deum, totus requievit Olympus
Vera data est terrae, te pariente, quies.
Esto mei requies, expellens crimina cordis,
Tuque, tausque simul, Virgo quieta, Puer.

R

Tu Robur populo pugnanti, hostique ruina,
Cujus ope erecti vincimus, ille cadit.
Nempe tui virtus nos Nati invicta jacentes
Erigit, et Stygios pellit ab orbe duces.
Imbellis post hac in me, te praeside, saevus
Hostis, ego tutus tegmine Matris ero.

S

Tu Sepes, qua se Domini substantia sepsit,
 Et qua munitur vinea magna Dei.
 Quae septa incursus Ecclesia fortis aprorum
 Arcet, et audaci terrijat ore lupos.
 Propagesque suas postremum extendit ad aequor,
 Transit et Euphratis pampinus ejus aquas.
 Fac precor, hanc intra maneam, dum vixero, sepim,
 Ne voret inventum bestia saeva foris.
 Simque ferens fructus, et viti semper inhaerens
 Palmes, et in Domini tempus in omne manens.

T

Tu Turris veri, tectum regale, Davidis,
 Unde gerit summus bella cruenta Deus.
 Hinc fragilem sumpsit puro de sanguine carnem,
 Qua cum tartareo conferat hoste manum:
 Tradat et aeternis fracta cervice catenis
 Ad coeli pandens gaudia victor iter.
 Quisquis ad hanc cursu veloci confugit arcem,
 Pugnat, avernales dilaceratque manus.
 Ad te confugio, tutissima Turris, anhelans;
 Sis, precor, Arx animae praesidiumque meae.

V

Tu foecunda nimis supremi Vineae Patris,
 Quam propria sevit, sepsit et ipse manu.
 Ex qua colligitur pinguiissimus ille racemus,
 Qui in gremium venit Patris ab ore tuum.
 Cujus nectareos dulcedo immensa liquores
 Vincit, et Hyblaeis mella coacta favis.
 Cujus inexhaustus sitientia guttura succus
 Temperat, et vitae fonte perenne rigat.
 Cujus aromaticos flagrantia vincit odores,
 Reddit et ad vitam, quos fera mors rapuit.
 Cujus ab humano fugat omnia nubila corde,
 Gaudiaque accumulat laetitiamque liquor.
 Cujus inauditus cordis penetralia gestus,
 Et sensus dulci raptat amore sui.
 Cujus amor flammis charissima pectora carpit,
 Et facit epoti pota calore meri.

Ó foelix Domini plantatio, Vineae foelix,
Ó splendens Virgo, splendoriorque Parens.
Nemo tibi pulchrae formosam conferat Hesther,
Nemo tibi Judith fortia facta canat.
Nam superat fictam quo res magis ipsa figuram,
Hoc superas omnes tu speciosa magis,
Omnia cessarunt Evae jam tristitia matris,
Omnis abest partu visque dolorque tuo.
Eva venenosi decepta est fraudibus anguis,
Turgida tu colubri tempora calce teris.
Eva novum vetita destruxit in arbore mundum,
Tu renovas fructu saecula cuncta tuo.
Eva per ille cebras Adamum ex aethere primum
Dejectum culpae sub juga dura dedit.
Tu supera Adamum deducis ab arce secundum,
Soluis et è culpae nosque patresque jugo.
Eva mali inventrix, allatrix Eva dolorum,
Gaudia tu mundo, tu paris omne bonum.
Eva polum clausit, per te reseratur Olympus :
Eva Orci pandit, obstruis ipsa fores.
Eva dedit mortem, tu das sanctissima vitam :
Abstulit haec vitam, tu benedicta necem.
Eva notas nostro maculasque impressit honori,
A te jam nobis redditur auctus honor.
Eva suo speciem foedavit crimine nostram,
Tu laeso turpis abluis ore notas.
Ó formosa Parens, divini forma decoris,
Ore ferens speciem pulchra figura Dei.
Nec te laudando mea mens expletur abundè,
Nec mea sufficiunt laudibus ora tuis.
Concipiens Virgo, pariens purissima Virgo,
Post partum Virgo saecula cuncta manens.
Quis mihi virgineis stringentem pulchra lacertis
Membra det Infantis te vehementer amem !
Quis mihi maternum, Dominum quod claudit Jesum
Cor dederit medio claudere corde tuum !
Ó dulce, ó plenum divino alveare liquore,
Unde oritur superans dulcia cuncta favus.
Foelices mentes, foelicia pectora, quorum
Solut hic oblectat munda palata cibus.
Ille tuam mira pascit dulcedine mentem,
Pascitur è mammis dulciter ille tuis:
Inter et ambrosios vincentia dormit odores
Ubra, quae antiquo sunt meliora mero:

Tu tenero blandos capientem pectore somnos
Inspicis, et tacitam flammeus urit amor.
Jam divina tua reclinās tempora laeva,
Amplexu Puerum dextra fovetque pio.
Ut sacra deservit jucundus lumina somnus,
Nectareo fauces tu pia lacte rigas.
Nunc labra purpureis infigis punica malis,
Nunc rosea oscillis dulcibus ora prennis.
Quid superest? vincor: laude est tua gloria maior;
Nec mihi dicendi meta modusque subit.
Ut superem linguis quot voluit pontus arenas,
Tu numero laudum meque fretumque praeis.
Digna tibi superi resonent praeconia caetus,
Nec tamen hi possunt reddere digna tibi.
Ille aequale dabit meriti tibi pondus honoris,
Qui voluit famulam Matris habere locum.
Salve Virgo Parens, Genitrix foecunda salutis,
Cui sedet in molli sarcina grata sinu.
Ó formose Puer, labijs tibi gratia plenis
Effluit, et pulchro summus ab ore decor.
Cujus inest patrij splendoris gloria vultu,
Cujus laeta pio lumine ridet humus.
In te cuncta suos oculos fixere Parente,
Ut des antiquam quae fuget esca famem.
Tu reseras dextram facili pius ore benignam,
Effundens largas munera Patris, opes.
Cumque homini dederis quicquid maris educat unda,
Quidquid alii facilis divite terra sinu:
Te rerum Authorem, te das super omnia nobis:
Hic erat aeterni summus amoris apex.
Parvaeque te immensum quem non capit aetheris aula
Ut nostri capiant pectoris hospitia:
Fis Puer exiguus materna clausus in alvo,
Illa tibi dignum praebuit aula torum.
Ó decor, ó forma speciosior omnibus unus,
Ora, Puer, Matris respice chara tuae.
Respice, ubi recubas maternas molliter ulnas,
Virgineosque, foveat qui tua membra, sinus.
Respice, quas sugis manantes nectare mammas,
Et labra, quae labijs figit honesta tuis.
Da mihi, te amplectar; tu sis mihi solus semper amori;
Da mihi, te toto pectore semper amem.
Cumque tua, per quam descendit ad ima, Parente
Esto quies animi, vitaeque parsque mei.

Ó tu foeminei Mater pulcherrimá sexus,
Quae vitam nobis sola Deumque paris.
Pande tui miseris materni viscera amoris,
Concipere immensum quae potuere Deum.
Quaeque manus facta es dilecti amplissima Nati,
Per quam largitur omnia, seque, tui:
Esto mihi semper (deceat hoc tua viscera) Mater,
Me Puero aeternum dans, Puerumque mihi.

DE MAGORUM ADVENTU, ET ADORATIONE

Cum Sol justitiae, cum Patris splendor Jesus
Editus in vili jam foret aede Puer:
Et tua, diva Parens, inter jucunda moratus
Ubera jam paucos cerneret ire dies.
Ecce Magos, magna famulum stipante caterva,
Ducit ab Eois stella corusca plagis:
Numen ut aeterni venerabile Regis adorent,
Et sua dent nato dona animosque Deo
Moenia jam Solymae subeunt excelsa superbae,
Atque ubi sit natus Rex Dominusque, rogant.
Quid Justum, ó Reges, in iniqua quaeritis urbe?
Non benefactorem plebs colit ista suum.
Regnat Idumeus tali violentus in aula,
Quique malis metam non possuere suis.
Odit avaritiam, quem quaeritis, odit iniquos;
Ditia pauperiem regna reliquit amans.
Vile sibi hospitium nascenti elegit, et urbem,
Natus in exigua pauper, inopsque casa.
Rex ferus audito turbatur nomine Regis,
Et sequitur Regem turba superba suum,
Insidiasque parat tenero lupo improbus Agno,
Jamque avidas fauces bestia pandit hians.
Stulte, quid insanis? non est sapientia contra
Divinae robur, consiliumque manus.
Regnabit soboles tua crudelissima quondam,
Haeres saevitiae, dire tyranne, tuae.
Hic alba Dominum irridebit veste volutum;
Non tamen addicet, quod cupis ipse, neci.
Procedunt Reges, infiduae urbe relicta
Bethlaei quaerunt moenia parva soli.
Hic vero vates predixerat ore futurum
Ut daret aeternum Virgo sacrata ducem.
Vix urbem egressis, quae nuper tecta latebat

Stella micans clarum praevia monstrat iter.
O Solyma infoelix, Dominum Regemque polorum
Spernis, Idumaei jura superba colens.
Externi quaerunt, vastaeque per aspera eremi
Tam longum peragunt, ut venerentur, iter.
Vos nati Dominum vestro de sanguine natum
Temnitis, et vultis perdere morte Deum.
Illos stella micans Eois traxit ab oris,
Nec vox exortum prodidit ulla Ducem.
Vobis tot quondam Christum cecinere prophetae,
Sermo quibus Domini verus in ore fuit.
O miserum! vestrum carpet gens extera fructum,
Vos perdet saevae mortis amica fames.
Vos, o felices Reges, quos summus ab omni
Rex sibi primitias donaque gente vocat:
Pergite, vos claro deducet tramite sydus,
Ad videm Pueri constituetque domum.
Jamque propinquabant congesto cespite tecto,
Stella supra Infantis stat radiosa caput.
Agnoscunt signum Reges, foribusque propinquant,
Porta sed hanc claudit vix tamen ulla casam.
Intus egena sedet cum Nato Mater egeno,
Et laeto intrantes excipit ore Magos.
Illi sternuntur humi facie genibusque voluti,
Regiaque exceptit corpora vile solum:
Inventumque Deum mortali in corpore adorant,
Virgo tenet blando quem speciosa sinu.
Mira fides! quatenus vestri penetralia cordis
Gratia? quis Pueri vos penetravit amor?
Aurea non ornant Phrygiae pallatia vestes,
Quasvè facit tenui decolor Indus acu.
Non cum gemmato diademate purpura fulget;
Non hic turba frequens, non famulatus adest.
Villibus indutum cum paupere Matre sedentem,
Cui vile hospitium est, pauperiorque torus.
Qui modico Matris nutritur ab ubere lacte.
Hunc hominem, Regem creditis, atque Deum.
Foelices, nam vos nullo debilis aevo
Gloria vos vitae praemia certa manent.
Vestra fides vestrum superat formissima seclum,
Nec vestram vincet secla futura fidem.
Protinus è tectis ingentia munera plenis
Depromit larga quisque hilarique manu.
Et Pueri ante pedes pretiosum projicit aurum,

Et myrrhama, et fragrans thuris aroma sacri.
Quid facis interea pulcherrima Virgo? quod alto
Pectore, quod plura mente revolvīs opus?
Deficiam, si mira tui solatia cordis,
Si referam mentis maxima sensa tuæ.
Tu tibi congaudens Domino grataris Jesu,
Cui meritum externo jam venit orbe decus.
Nam divina tui gentes jam numina Nati
Agnoscunt, credunt, et reverenter amant.
Illius hi clara praeconia voce sonabunt,
Procidet ad Jesu nobile nomen Arabs.
Haec sunt illa, tuo quæ regia lingua Puella
Fudit ad argutæ fila canora lyrae.
Illa, ait, in totum solus dominabitur æquor,
Et qua Sol amplum finit uterque solum.
Æthiopes flexo spectabunt ipsius ora
Poplite, et hostilis turba relinget humum.
Insula marmoreis quæ circumcingitur undis
Munera pacatum per mare larga feret.
Quique tenent Arabum foelicia Regna supremo
Et sua dona dabunt sceptrâ Sabæ Duci.
Illi omnes subdent sceptrum diademaque Reges,
Omnis ei toto serviet orbe tribus.
Vivat in æternum clarum super æthera nomen
Venturi in terras, gloriæque alta Dei.
Sortiri hæc finem dum cernis, et omnia, quondam
Quæ vates Nato præcinnuere tuo:
Larga tibi exundat per latum gratia pectus,
Membra quoque exultant, intimaque ossa tibi.
Nec facili Infantem non præbes Regibus ore,
Ut pedibus figant oscula multa sacris.
Hi fidei plenum referentes lumine pectus
In patriam remeant, concio sancta, suam.
Sed ne infida feri repetant pallatia Regis
Coelicus æthereo spiritus orè monet.
Ergo Magi veniant longinquo ex orbe, tuæque
Grandia dent Proli munera, seque pij:
Et mihi tam rigido strigatur frigore pectus,
Ut manus hæc Dominus nil det avara suo?
Sed quid impuro tibi nunc reus offeret ore,
Prodegit Patris qui bona cuncta sui?
En mea quæ tantam fecerunt crimina labem
Tu Sobolis dele cum pietate Parens.
Quæque libens olim promisi vota, trinodi

Fune ligans animum, cunctaque membra Deo.
 Illa, precor, Mater, pro myrrha, thureque et auro
 Accipiat placido Filius ore tuus.
 Tu quoque, quae misero curasti Virgo salutem,
 Cum mea mens varia sordida labe foret:
 Me vinctum retine dulci, pia Mater, amore,
 Ut mea sit Domino victima vita meo.

DE PURIFICATIONE VIRGINIS MARIE.

Expectatus adest sacri post tempora partus
 Laetitiae mater tristitiaeque dies;
 Cum tua in excelso Soboles sanctissima templo
 Sistetur Patri munus, honorque suo.
 Nempe quaterdenum jam Sol revolutus in orbem
 Te monet hospitij relinquere tecta brevis.
 Sed cur tam vili, purissima Mater, in aede
 Tot retinet clausum te locus iste dies?
 Scilicet, ut legis juxta purgere tenorem,
 Inque Dei venias purificata domum.
 Anne tibi naevus primi patris ullus adhaessit?
 Anne Evae attingit te quoque poena gravis?
 Num tua communi concepta est ordine Proles?
 Anne uteri pandit claustra, serasque tui?
 Haec lex enixas humano ex semine matres,
 Non te, cui soboles est Deus ipse, ligat.
 Subderis ut quaevis communi foemina legi,
 Curaque te famae non movet ulla tuae?
 Virgineumque decus, Natique exponis honorem,
 Nemo quid ut vobis maius inesse putet?
 Divinae te sola movet reverentia legis,
 Quaeris et extremum qualibet arte locum.
 Humanaeque simul pietatis vena saluti
 Consulis, innumeris esque medela malis.
 Non tu munditia, mundissimae Mater, egebat,
 Ut sis in stabulo tot remorata dies:
 Cum tuus impuri maculas purgaverit Orbis
 Partus, et immundas laverit Agnus oves:
 Sed foedata mei mudentur ut intima cordis,
 Polluit innumeris quod mea vita malis.
 Ergo venis magni sacrata ad templa Tonantis
 Oblatura Patri te, Puerumque Deo.
 Quem geris exultans blandis, leve pondus, in ulnis,
 Reddit iter durum mellius ille tibi.

It Comes, et sponsam deducit sponsus Joseph,
Non ille ad tantum desidiosus opus.
Sed quibus ornabis divina altaria donis,
Ne vacua ante aras ingrediare Dei?
Turturibus ne tui geminis oblatio Nati
Fiet et exiguo munere notus erit?
Offerres mitem sacris altaribus agnum,
Absimilis Nato non erat ille tuo.
Qui nunc in servum se dat sine labe Parenti,
Quem redimas parvo protinus aere Parens:
Post crucis horrenda figendus ut agnus in ara,
Ut redimat mundi sanguine damna suo,
Nec qua merceris fortasse pecunia desit,
Dona tibi nuper detulit ampla Magus.
Dic, ubi sunt auri tam grandia pondera, Eoi
Quas Arabum tellus aurea misit opes?
Desipio insanus; nec enim tibi pectora taugit
Gemmarum, aut auri cura, furensque fames,
Protinus Eoas studio pietatis egenis
Sedula divitias partiit ista manus.
Cum Nato amplectens pauperrima pauper Mater
Infima, cum gemino turture templa petis.
Ó pietatis apex, ó paupertatis amatrix,
Abjectam nuper quam super astra vehis:
Da contemnere opes, et honoris nomina vana,
Meque siue in templum te, Puerumque sequi,
Forsitan abjectum non dedignabere servum,
Perpetuo juris qui cupit esse tui:
Quique tuos servet nutus: su forsitan olim
Ille tuo per te pignore dignus erit.
Jamque sacri incedis spatiosa per atria templi,
Tangis et auratas, limina sancta, fores.
Ecce senex foelix, seris venerabilis annis,
Intima cui replet Spiritus ossa Dei:
Qui pius optabat populi mundique salutem
Ora volens Nati cernere pulchra tui:
Jumque diu è coelis hac voce animatus agebat
Vix jam decrepitos speque fideque dies.
Ante Dei cernes, renovet qui saecula, Christum,
Quam postrema oculos comprimat hora tuos.
Ecce ubi divino praesensit numine adesse
Jam desiderij tempora laeta sui:
Immemor ille sui, canae immemor ille senectae,
Corripit in Templi limina sacra viam.

Ut Puerum vidit, divinaque lumina novit,
 Unde suum coeli sydera lumen habent:
 Liquitur in lachrymas, et dulci elanguet amore.
 Eterno incurvans languida membra Deo:
 Deque tuis Dominum rapit in sua brachia Jesum.
 Utque olor extrema talia voce canit.

NUNC DIMITTIS

Ó Domine, ecce dies placida me in pace resolvens,
 Statque tul Verbi firma, tenaxque fides.
 Lumina namque tuam mea jam videre salutem,
 A te quae populis omnibus una venit.
 Gentibus hic lumen nimis admirabile caecis,
 Inclytaque Israel gloria plebis erit.
 Haec ubi dicta senex, et sacris ritè peractis,
 Praecinuit vera gaudia voce tibi:
 Canitiem menti lachrymis atque ora madescens,
 Haec quoque moestitiae dat tibi verba gemens.
 Moesta dies veniet, cum te lamenta gravesque
 Circunstent lachrymae, sanguineusque dolor:
 Et tua transadiget gladius praecordia acutus,
 Haec velut instantis vulnera mortis erunt.
 Nam truculenta tuus patietur funera Natus,
 Plurima quo surget, plurima turba cadet.
 Quid tibi nunc cordis Virgo! quo fixa dolore
 Ingemis horrenda saucia voce senis!
 Jam metus Pucro materno sedula amore,
 Sollicitamque gravis te facit esse timor.
 Ante oculos charae crudelia prolis oberrant
 Supplicia, et dirae tempora acerba necis.
 Quodque olim lethum mitis patietur ut agnus
 Pectore jam pateris mitis ut agna pio.
 Ó Virgo Genitrix vitae purissima rerum,
 Respice, foeda animi stagna lacusque mei
 Evacua, et mundis reple mihi corda fluentis.
 Quae è Libano veniunt impetuosa tibi.
 Atque aliquid mecum tanti partire doloris,
 Protinus ut possim servulus esse tuus:
 Haerescensque tibi Domini fera funera, quaeque
 Vulnera cum, Domino perpetiere, fleam.
 Nec mihi tam dirae de pectore mortis imago,
 Nec cedat cordis poena dolorque tui.

DE FUGA IN ÆGYPTUM

Ergo erat, ò Mater, sententia firma Tonantis,
Ut Tanais vultus cerneret ora tuos:
Carnificisque tener cum Matre edicta cruenti
Niliaca effugiens viseret arva Puer.
Nox erat, et summus tenerum cum Matre Puellum
Presserat, et fidei lumina fessa senis.
Ecce Dei jussu sopitum afflatus Joseph
Æthere demissus nuntius ales ait.
Surge citus, rabidos bone custos effuge morsus,
Guttura pandit hians sanguinolenta lupus.
Instat Idumaeus sitiendi fauce tyrannus,
Funera molitur Rex truculenta ferus.
Jam Puerum quaeret, lethum meditatus iniquum,
Haeredem Regni quem timet esse sui.
Eia age, venturis Puerum Matremque periolis
Eripe, et Ægypti protinus arva pete.
Surgit ad aetherei voces tremefactus Joseph
Alitis, et Matri coelica jussa refert.
Quo tuo, quo credam subitus, dulcissima Mater,
Pectora perculerit nuntius iste metui!
Scilicet alta animi fibris infixæ timoris
Expertem penitus te facit esse fides.
Et vitæ authorem, qui condidit omnia, nosti
Non nisi laturum cum volet ipse necem.
Sed pietas Matrem formidine pulsât amantem,
Omnia maternus damna veretur amor:
Sollicitusque timet graviora pericula veris,
Oppugnant varijs qui tua corda modis.
Cogit amor Matrem, famulam divina perurgent
Jussa reluctantes ne patiari moras:
Complexuque fovens dulcem tua viscera Natum,
Acceleras tacitam nocte silente fugam:
Fasciculusque inter materna sit ubera myrrhæ,
Qui tibi nunc dulcis botrus amoris erat.
Ecquis in exilio solatia vera, quis ulla
Gaudia promittat firma futura sibi?
Ecce tuus, solo qui torquet sydera nutu,
Natus, et immotus cuncta creata movet:
Jam patitur pressus terrenæ pondere carnis
Humana varios conditione modos.
Tu quoque cum Nato, cui mente immobilis hæres,
Torqueris subitis exagitata malis.

Scilicet aeternae sedes segura quietis
 Coelum est, instabiles non subitura vices.
 Foeta malis varios producit terra labores,
 Firma tamen justis nascitur unde qui es.
 Hos tuos amplectens expulsus in extera Natus
 Regna, Palestinae deserit arva ferae.
 Nec satis est illi, dum nostri flagrat amore,
 Delicias Regni deservisse sui.
 Dulcia nunc etiam profugus cunabula linquit,
 Et natale solum, notaque tecta Puer.
 Utque voluptatis vetus est ejectus ab horto,
 Et damna exilij plurima passus homo:
 Sic novus iste Puer, profugis ut perdita reddat
 Gaudia, coelestis quae Paradysus habet:
 Exul in ignotas cum Matre expellitur oras,
 Et novus externam visit Alumnus humum.
 Sed mihi quis referat, quae te, quae incommoda Natum
 Per longas fuerint concomitata vias?
 Scilicet infenso passurus in orbe labores,
 Qui supera aeterni venit ab arce Patris.
 Ipse sibi teneros aerumnis annos,
 Ne pars turbinibus temporis ulla vacet.
 Ut tua jam dirus praecordia vulnerat ensis,
 Praedixit vero quem gravis ore senex.
 Ut memorare velim per inhospita littora Nili
 Et Pueri, et Matris dura ferentis iter;
 Me mea deficiet scribentem singula dextra,
 Nec linguae, aut mentis vis satis ulla foret.
 Ut rogitem superos Pueri Matrisque ministros,
 Quae cinxit vestrum sedula turma latus.
 Plurima uti referant rogitant plura requiram,
 Exuperant curae quaelibet ora tuae.
 Scilicet ut narrent, quae incommoda, quosque labores
 Sis perpessa foris tuque tuusque Puer.
 At tua quae variè torserunt pectora curas
 Sola Parens nostri, tuque tuusque Puer.
 Ergo libens taceo quae non satis eloquar unquam,
 Visceribus maneant dummodo fixa meis.
 Teque sequens miti praesentia damna libenter
 Pectora cum Nato, cumque Parente firam.
 Haec aut illa feras paulum nescisse nocebit,
 Profuerit placido corde tulisse nimis.
 Non tamen omnino fas est mysteria, Mater

Incluta, tam mirae praeterijisse fugae.
Nocte fugam properas, incredula regna relinquens
Divinum fidei non aditura jubar.
Quemque suis pellet gens propria crimine caeca
Mentibus, hunc capient extera Regna suis.
Sed quid in Ægypti Solem caecam invehis arvam?
Quid tibi cum tenebris, lux radiosa, nigris?
Sole quia Ægypti nox ingrediente recedet,
Condetur Judae Sole abeunte dies.
Illa tribus tacito dum Sol meat axe diebus,
Perque suis fertur nox tenebrosa rotis:
Obstupuit densa caligine tecta, suaque
Perfidia poenas nocte nigrante luit.
Tu modò nocturnis verum secura tenebris
Ad tenebras Solem Stella corusca vehis.
Utque te hospitio capiet cum prole, suosque
Offeret exulibus officiosa lares.
Postmodo te, et Prolem mentis penetralibus abdat,
Cum sua de tenebris exeret ora fides.
Cum tunc in toto Natus memorabitur orbe,
Cum Patre. cum sancto Flamine numen idem.
O mea mens, caeca si te caligine textit
Culpa, tenebrosis implicuitque malis:
Hanc propera ad Matrem, cujus divina lacertis
Tegmine sub carnis lucis origo sedet.
Hinc tibi chara fides, hinc spes pulcherrima, et ullo
Non defecturus tempore surget amor.
Lux ergo ad tenebras, et portentosa deorum
Ducitur omnipotens ad simulacra Deus.
Ut tenebrae luci cedant, mentitaque veri
Numinis ingressu numina fracta ruant.
Desinet infausti celebrari planctus Osiris,
Plangetur Nati mors pretiosa tui.
Nec tribuet Serapi divinos Memphis honores,
Cum pressus Domini calce Serapis erit.
Cumque salutiferi celebrabit nomen Jesu,
Sordida Niliaci respiciet ora bovis.
Sculptile latrantes stupefiet guttur Anubis,
Et vetus immundi corruet ara canis.
Cum Deus atra canum latratu Regna suorum
Terrebit, Stygios ejicietque lupos.
Alta nec Inachij stabunt vestigia templi,
Bubastisque aris decidet aegra suis.
Scilicet ad nomen cum maximus orbis Jesu

Cernua curvato straverit ora genu:
 Dulci etiam magnae nomen Genitricis Jesu
 Maximus insigni mundus honore colet:
 Intactamque omnis nulla non parte beatam.
 Posteritas Matrem voce sonante feret.
 Eia age, praecipites torrentes siste nefandae
 Haeresis, Aegypti quae simulacra teris.
 Nam tua quae voci coelestis corde ministri
 Praebuit assensum non dubitante fides.
 Exstinxit toto flammam grassantis in orbe
 Pestis, et aethereis crimina lavit aquis.
 Cernis, ut ingentem Germania vasta ruinam
 Tartareis dederit praecipitata dolis.
 Cernis, ut exustis altaribus Anglia sacris
 Monstra colat Stygijs perniciosa modis.
 Aspicias, ut noctis tenebris immersa profundae
 Gallia portentis corrui usa novis,
 Infandae exurgunt alijs regionibus arae.
 Quaeque sibi informes construit ora Deus.
 Destruere foeda manus Genitrix altaria forti,
 Ora superborum claude proterva canum.
 Quaeque corusca diu fidei splendore tenebris
 Abdita nunc caecis regna decore carent.
 Infer eis verum divini Solis honorem,
 Quem gestas ulnis, splendida Stella, tuis.
 Sola fides pulchro Romana ut fulgeat ore,
 Mortifera invicto calce venena terens.
 Me quoque, me densa tenebrarum nocte sepultum
 Cerne oculis Mater luminis alma pijs.
 Vera quidem mecum primis accrevit ab annis,
 Et Nato, et dulci dante Parente, fides.
 Quae tamen, ut primis aetas excessit ab annis,
 Protinus est culpis morte sepulta meis.
 Ut vero occubuit deformi funere rapta,
 Exervit vires dira cupido suas.
 Haec mihi vae misero dominatrix praefuit olim,
 Pressit et injusto mollia colla iugo.
 Haec subigens tristi deforme tyrannide pectus
 Raptabat varijs ad sua vota vijs.
 Haec mihi tartareis obtexerat aegra tenebris
 Lumina, luce ignis deficiente tui.
 Nil miser ipse minus quam propria damna videbam,
 Nil miser horrebam quam mea damna minus.
 Nil miser ipse magis quam vitae dona timebam,

Nil miser optabam quam fera fata magis,
Gratia sordentes defecerat alma medullas,
Cesserat et foedo pectore sanctus amor.
Sed quae servitio nimium dominata premebat
Pectore captivo dira libido mihi,
Hoc scelus, atque illud posito patrare pudore
Cogebat jussis imperiosa suis.
Parebam facilis vilissima munera servus
Saepè obiens, proprijs laetior ipse malis.
Quam procul illud erat pectus, quod pectore sacro
Emanans Nati laverat unda tui!
Hei mihi primaevi facies maculata decoris
Nulla sui poterat signa referre Patris,
Illa Dei species, et imago splendida vivi,
In facie, et factis non erat ulla meis.
Intima mortiferis squaliebant pectora sensu,
Igne furens turpi quae pariebat amor.
Extera corruptis sordebant sensibus ora:
Sic mea vita omni sordida parte fuit.
Tot sibi fingeat turpis simulacra voluptas,
Nequitiae aptabat quot sua membra modis.
Quot sibi captabat delectamenta, tot aras,
Tot sibi condebat caeca libido deos.
Quid petis Ægyptum, fidei quae lumine cassa,
Numina si veri respicit alma Dei?
Ecce ego, vera fides cui grimo effulsit ab ortu,
Jussa Dei turpi caecus amore premor.
Illa ignara Dei, cui soli gloria, veri
Impia dat falsis thura precesque dijs.
Ipse sciens verum falsos miserandus adoro
Gaudia cum vero praefero falsa Deo.
Si celebrat Memphis profugae solemnia vaccae,
Turpis ego immundi prosequor acta sui.
Hei mihi qualis eram divinum exutus honorem,
Cum foedi indueram sordibus ora canis!
Siste gradum Mater, non instat Alumnus Idumes
Prosequiturvè tuum sanguinolentus iter.
Te miser hic sequitur longo squalore situque,
Effecit tardos cui mala culpa gradus.
Non sequor ut Puerum perdam, sed ut unctus ab illo
Restituar vitae perditus ipse novae.
Non sequor ut spoliem jucundo Pignore Matrem,
Sed spoliet vitijs ut mihi corda Parens.
Siste Parens gressus dulcissima, respice flentem:

Flecte, precor, vultus ad mea damna pios,
 Nil tibi, Diva, subest cernenti retrò pericli,
 Te quocunque flagrans sulphuris igne sequar.
 Omnia namque tuo extinctura incendia culpa
 Fertur inexhausti fluminis unda sinu.
 In me sunt tenebrae, quas tetro è pectore pellas,
 Infundens Solis lumina clara tui.
 In me foeda latent variarum monstra ferarum,
 Numina quae quondam sacra fuere mihi.
 Nempe mihi ut claro splendore refulserit omni
 Tempore divino munere vera fides;
 Illa tamen multo sine claris mortua factis
 Tempore flagitijs obruta penè fuit.
 Horrida si cessant scelerum portenta meorum,
 Abstinitque suis mensque manusque malis;
 Si tamen haec odi, si te completor amore,
 Tu, cui nota mei pectoris acta, vides.
 Certè ego sanguineo potius juccumbere letho
 Eligo, quam culpae vel semel esse reus.
 Esto tamen repleat, quod me latet, inclyta pectus
 Gratia, te Natum sollicitante, meum;
 Anxia sollicitae lacerant praecordia curae,
 Ultima quo claudet tempora vita modo.
 Nam mala quae colui validis ceu viribus hostes
 Oppugnant valuas impetuosa meas:
 Qualiavè insanis turgentia flatibus instant,
 Infirmamque petunt aequora saeva ratem:
 Obsitaque horrendis Ægyptia regna tenebris
 Cum fugiam, Solymae splendida regna petens;
 Persequitur saevi furiosa superbia Regis,
 Obsidet angustis et mea castra locis.
 Qua miser evadam? Rex hinc cervicibus instat
 Efferus, hinc claudunt aequora rubra viam.
 Tu pia, tu tantis faulrix accede periclis,
 Ferque mihi afflicto Foemina fortis opem.
 Nam te (nec fallor) Virgo solidissima, signat
 Virga illa Ægypti, quam fera regna tremunt.
 Te tenet ille manu, cujus tenet omnia dextra,
 Praebuit humanas cui tua vulva manus.
 Cum victore Deo, quem carnis induis armis
 Expugnas stravit quas Pharaonis opes.
 Stare rubrum judeas si immoto vertice pontum,
 Evadam tujo per freta sicca pede.
 Æquora si rursum jubeas turgentia volui,

Volvetur medijs efferus hostis aquis.
 Nempe tibi hac olim coeli clamarat ab axe
 Agmina victurae fortia voce Deus,
 Talis amica mea es, qualis Pharaonica quondam
 Merse runt Equites cum fera plastro mei.
 Scilicet ut quondam virgae virtute profundi
 Tranavit populos per vada sicca maris;
 Crudelisque suo tumidis exercitus undis
 Submersus poenas cum Pharaone dedit.
 Sic modo te Stigiae pereunt pugnante phalanges,
 Effugit et servus cuncta pericla tuus.
 Non te nequicquam dulci cum pignore summus
 Ad Nili ripas imperat ire Deus,
 Ille olum teneros edicto Regis iniquo
 Infantes diris interimebat aquis.
 Sed qui fistella latuit bellissimus infans
 Erripuit duris seque suosque malis.
 Tu fistella illa es, scirpo contexta palustri,
 Quam pix, ne penetret fluminis unda, livit.
 Quis velit in scirpo malesanus quaerere nodum?
 Quis tibi vel minimam dicat inesse notam?
 Nec scirpo nodus, mitidae nec noxa Parenti
 Ulla est: sic vitae scirpus imago tuae est.
 Quod nullis fueris carnis penetrabilis undis
 Sola furens rabies Elvidiana negat.
 Perpetuo mentem corpusque bitumine livit
 Clarus inoffensae virginitatis honor.
 Pix nigra te obstat, dum tu tibi vilis haberi:
 Undique contemptu claudiris ipsa tui.
 Soli ille ingressus, cui terra superbia semper
 Despiciet in Matris viscera clausa patet.
 Ille novem sacro celatur viscera menses,
 Aula pudicitiae nec reserata tuae est.
 Ille tuis latitans fistella suavis in ulnis
 Niliacas profugus nunc petit exul aquas.
 Cumque fero varij vos pulsant turbine fluctus,
 Sicca manes intus tu tamen, atque Puer.
 Nam nulla victa est patientia vestra labore,
 Exeruitque suum fluctibus alta caput.
 Hic Puer, hic Moyse est multo formosior Infans,
 Quem sibi praedives filia Regis alet.
 Quem non ignotum Mater dulcissima nutris,
 Ut peragat tutus tempora prima Puer.
 Postmodo cum vires matura adduxerit aetas,

Monstrabit manus robora firma suae,
 Vulnere prosternet, sabulo tumulabit et hostem,
 Qui dura Hebraei percutit ora manu.
 Ille quibus premi mors est inflicta parentis
 Crimine lethiferis eruet ultus aquis:
 Humadumque genus melioribus obruet undis,
 Cum largas fisso pectore fundet aquas.
 Ille tumente feros involvet gurgite currus
 Victor, et ostendet Regna beata suis.
 Regna quibus pulsi poenas Pharaone luebant
 Sub Stygio, admissis quas meruere malis.
 Tunc tibi, quae latitas cum Nato ignota latente
 Nobile perpetuo tempore nomen erit:
 Sanctaque divinae venerabitur ora Parentis,
 Ut lateat stirpis foemiua, virque tuis.
 Ó fistella brevis, magni domus ampla Tonantis,
 Omnia quae claudis, me quoque clande sinu.
 Conde reum tuto pietatis tegmine, dones
 Abscondat gladium Judicis ira suum.
 Conde fretis, dulcis fiscella, furentibus altum,
 Ne pereat medijs qui tibi fidit aquis.
 Seu te fiscellam, seu malim dicere fiscum,
 Quidquid eris, nobis Arca salutis eris.
 Si fistella Deum servas fluvialibus undis,
 Crimina qui largo flumine nostra lavet;
 Sic etiam fiscus custodis Principis aurnum,
 Unde inope veras gratia fundat opes.
 Jam sibi divitias promittere pauper opimas.
 Quaeque auro repleat vasa parare potest.
 Post tua jam mundus vestigia currat egenus,
 Et terrat assiduo vitia tecta pede.
 Publica virgineo servata pecunia fisco
 Tolle egestatis prorsus ab ore malum.
 Quisquis habere cupis, flexo pete poplite Matrem,
 Regis inexhaustas illa recondit opes.
 Si te saeva fames alieno conficit aere
 Oppressum, nec adest qui tua damna levet:
 Huc ades, argentum simul, et frumenta dabuntur,
 Debita quois solvas cuncta, levesque famem.
 Portat in Aegyptum divinum Mater Joseph,
 Invida quem fratrum perdere turba cupit.
 Filius accrescens alienis errat in arvis.
 Dum bonus errantes quaerere coepit oves.
 Quo properas Genitrix? quo se pulcherrimus Infans

Pro ripit aeterni luxque decorque Patris?
Si fugit ut lateat, Patris latitabit in oris:
Bestia nolentem nulla vocare potest.
Itamen, ire cupit qui postmodo venditus orbem,
Largifluo redimet sanguinis imbre sui.
Non Madianitae, sed tu dulcissima portas,
Ira licet fratrum cogat inere fugam.
Scilicet ipse libens Memphitica pergit in arva,
Ut saevam toto pellat ab orbe famem.
Quem tecum portas placidis amplexa lacertis,
Ipse est frumentum panis et esca Deus,
Non magna haec septem tantum modo panes in annos
Copia durabit, quem sacra theca velis.
Sed quam fata diu volvet mortalia tempus
Quamque erit in coelo vita beata diu.
Hoc sacra servarunt casti penetralia ventris,
Hoc gremio condis regia cella tuo.
Ipse est frumentum, tu frumentaria vita,
Non defecturas cella reconudis opes.
Ipse tua aeternam se condit in horrea messem,
Et seges, et sapiens conditor ipse sui.
Ipse sui gratis largitor in omnia largus
Regna, sine argento pabula larga dabit.
Tu sacrata domus nullo reserabilis aevo,
Cui jugis obsignat fortia claustra apudor;
Lata peregrinas revocabis ad ostia gentes,
Ostia maternus quae reserabit amor.
Quamquo pudor claudit, miseratio pandet; erique
Virginea hospitibus semper aperta domus,
Hinc sibi frumentum Chananitides incola terra
Isacidae soboles exul inopsque petet:
Agnoscetque suum longo post tempore fratrem,
Quem modo in Aegyptum sanguinolento fugat.
Huc agitante famis stimulo citus undique totus
Confluet optatam quaerat ut orbis opem.
Pabula tu vultu pandes divina benigno,
Quaeque penetrati conditur esca tuo.
Nam qui te cellam, qua se bene conderet, amplam
Condidit, ipse sua te facit esse manu,
O cella, o veri servatrix integra panis:
O larga, o miseris semper aperta manus.
Hinc me foeda gravi mendicium pondere egestas
Opprimit, hinc stimulis pungit acerda fames.
Quid inoror? ecce vocas ut dites dives egenum,

Divinoque famem panem benigna fuges.
 Ad tua jam curro vacuus cellaria pauper;
 Panis enim nullo venditur aere tuus.
 Non timeo Ægypti tenebras, notemque profundam:
 Tu mihi cum Nati lumine lumen eris.
 Ne per senta situ deserta ignarus aberrem.
 Trita viam pedibus signat arena tuis.
 Igne licet nocuo canis aestifer urat arenas,
 Me tua roranti proteget umbra sinu.
 Non ignota fuit sacro tua gloria vati,
 Nobile cum Nati vaticinatur iter.
 Ille levis Matrem designat nomine nubes,
 Cui Deus innixus Memphis in arva venit.
 Ut sobolem summi vestires carne Parentis,
 Nube novum sanctum Flamen obumbrat opus.
 Nubere ut summo natura humana Tonanti,
 Nube tegis carnis Virgo parensque Deum.
 Si caro quam præbes levis est et lucida nubes,
 Tu quoque clara levis nomine nubes eris.
 Hanc super ascendit cum blandis molliter ulnis
 Accubat, et vehitur lata per arva Puer.
 Sed si fers totum superat qui pondere mundum,
 Quomodo te quisquis dixerit esse levem?
 Nempe quia exutam veteris quoque pondere noxa
 Te creat, et vectus portitor ipse tui est.
 Si te nulla gravat terrenae sarcina culpæ,
 Qui potius Natum sydera ad alta vehis.
 Ipse quia humanas loturus sanguine sordes
 Fert humeris scelerum grande libenter onus.
 Atque ideo Ægyptum, tenebris loca foeta malorum,
 Æstus ubi multum crimine fervet, abis:
 Ut tenebras splendore fuges, umbraque calori
 Obsistas, et opem nubes utramque feras.
 Ut domus Isacidæ durum cervicibus olim
 Excuteret linquens Regna superba jugum;
 Nocte columna novum spargebat flammea lumen,
 Perque diem nubes rosida tegmen erat.
 Ut reus in patriam redeat, saevique tyranni
 Effugiat diras per freta vasta manus:
 Ecce columna tuis rutilans portatur in ulnis,
 Unde ignem capiunt sydera Solque suum.
 Tu Puer nubes, Puer est tibi lucidus ignis,
 Ille tuas manat cujus ab ore nitor,
 Ille decor summi, lux et clarissima Patris,

Gloria quem factum protulit ante jubar;
Nube tamen carnis celat splendoris honorem,
Ut duplici hostiles robore sternat opes.
Nam nec homo aeterno sine nomine vincera mortem,
Nec sine carne necem posset obire Deus.
Sic totum Ægyptum tetro de carcere mundum
Eripiet mortis per freta rubra suae:
Teque tegente tuos rapidi servabit ab aestu,
Solis, et ad Coeli gaudia pandet iter.
Ó nubes, miseros dulci quae protegis umbra.
Sidereis levior lucidiorque choris.
Nam superara tui figmenta humana decoris
Naturae ut possint conditione suae;
Te divina facit leviolem gratia nubem,
Sic tua suspiciunt sedibus ora suis.
Densa quoque es, crassae quae tegmine protegis umbræ
Infirmis, nocuo ne flagret igne, caput:
Divinae et rapidiis opponeris ignibus irae,
Ne voret infectos crimina flamma reos.
Si gravidam dicam, gravis es, quae arentia nostri
Intima largifluis pectoris imbre rigas.
Qua te cumque tamen designet quisque figura,
Tu certe es nubes nocte dieque levis.
Nam te vel minimo gemitu quicumque vocarit,
Protinus ad gemitus ceu levis aura venis.
Poscat opem, varijs cui mutat vita periclis
Poscenti celerem fers, pia Mater, opem.
Te vocet oppressus corpus vè animumvè labore,
Ociore ad voces aere flentis ades.
Singula ne narrem, facilis potes unde vocari,
Testis pro cunctis sum satis unus ego.
Nam magna obstruere cum colluvione malorum,
Vixque tuam tacita voce precarer opem:
Affluit indigno rapidis velocior Euris
Sedula, quae misero nunc quoque Mater adest.
Si indignum penitus levis, et festina tueris,
Quis nubem insanus te negat esse levem?
Ille neget Matris praecordia blanda precanti,
Cui tua defuerit dextera, si quis erit.
Clara, gravis, facilis simul et densissima nubes
Crimina materno tegmine nostra tegis.
Nunc tener infirmis dum cingitur artubus Infans
Maternis vehitur nube volante sinus.
Postmodo discussa caligine sparget in orbem

Lumina fulgoris clara columna sui:
 Quamque tuo sumpsit sine labe è viscere nubem
 Illustrem miris reddet in orbe modis.
 Cum tamen aeternis mundum crepturus ab umbris
 Aequora sanguinea dividit alta nece:
 Nubila fulgentem condent tenebrosa columnam,
 Solque teget nitidum nocte nigrante caput.
 Tunc decora alta tui, nubes pulcherrima, vultus
 Tristia suffusa nubila nocte prement.
 Quaeque neci fugiens de tot modo matribus una
 Subtrahis Infantem nocte silente tuum:
 Obruta tunc tenebris planges crudelia Nati
 Funera, de cunctis matribus una, pij.
 Et misera occisi mater credere latronis,
 Quam summi Matrem credimus esse Dei.
 Nocte tamen media medias gens salva per undas
 Transibit medijs, occidet hostis, aquis
 Tertia cum densas aurora fugaverit umbras,
 Exeret et nitidum fluctibus ora jubar:
 Pulchra resurgentis radiabit flamma columnae,
 Atque novum nubis vestiet ora decus,
 Illa novos populos per vastam ducet eremum
 Urbis in aeternae luce micante domos.
 Tu rorem, et mitem sparges pergentibus umbram,
 Auxiliumque levis dura per arva feres.
 Utque paret nobis tua lux et gloria Jesus
 In superis sedes, et loca digna polis:
 Ipse sua vetus Patris petet atria nube,
 Quam caro foecundae Virginis alma dedit.
 Ergo tua est nubes qua tectus vivit, et olim
 Occidet, et surgens aetereis alta petet.
 Perge Parens igitur; nec te deterreat ingens
 Pignore cum dulci quem patiere labor.
 Opprimet antiquos mundi labor iste labores,
 Quodque cupis veniet mentibus alta petet.
 Neu grave sit longum septem duxisse per annos
 Exilium duri caeca per arva Phari.
 Sic profagus repetet patriae dulcissima quondam
 Regna, Dei jussu tempus in omne reus.
 Confice Mater iter durum, trahe Memphis in oris
 Exule cum Nato quas volet ille moras.
 Factus homo egreditur noctu Deus exul ab Urbe,
 Cumque pio ex terris pignore Mater abis.
 Ut flagrans die Solymae extra moenia aptus,

Matre vidente suum vespere paret opus.
Perge ergo, et Puerum varijs ale casibus actum,
Mors nostra ut Nati funere victa cadat.
Et mihi mendico, patrijs procul exul ab oris
Fer modicam panis dum remorabor opem.
Nulla mihi Ægypti maculent contagia pectus,
Sed patriæ aspiret mens peregrina suae.
Utque, ubi lethalis venas penetravit arundo,
Cervus ad argentes currit anhelus aquas:
Sic ego divini percussus arandine amoris,
Saucius ad vivi flumina fontis eam.
Absentisque absens Nati Matrisque requiram
Ora oculis tandem conspicienda meis.
Exulat interea medijs obsessa periclis
Vita; sed illa tuæ est munus opusque manus.
Cui vitam prestas, fac, clementissima, semper
Vivere, sed soli vivere, Virgo, Deo.

DE REDITU IN TERRAM ISRAEL

Jam satis Ægypti tenebrosis, Mater, in oris
Delituit pardi raptus ab ore Puer.
Jam remeare potes, magni jubet author Olympi,
Tectaque Nazarae viscere chara tuæ.
Infantes rigido qui perdidit ense tenellos,
Ne tuus evadat tela cruenta Puer;
Ipse sibi cunctis in se crudelior hostis
Conscivit propria funera dira manu.
Occubuitque lupus letho multatus acerbo,
Tartareo et poenas sub Phlegethonte luit.
Quaeque necem Puero cum crudo turba tyranno
Molita est, jaculis occidit hausta necis.
Suppliciumque imi caligine mersa barathri
Pendit, et in Stygijs abdite luget aquis.
Jam segura potes dulci cum Prole reverti,
Jam satis extremo crevit in orbe Puer.
Quod superest vitae stirpi debetur Judae,
Vera fluet cunctis gentibus unde salus.
Hoc sacra Jessaei cecinerunt organa vatis,
Grandia qui Nati personat acta tui.
Quae mihi cum santo fas sit repetissè propheta,
Dum sacrum tali carmine pulsat ebur.
Exit ab Ægypto Israelis sanguine natus,
Liquit et Isacidos barbara regna Puer:

Ut nova Judae miracula sanctus in oris
 Edat, et occulti signa stupenda Dei.
 Hic divina novam generabit gratia prolem,
 Fiet et in sanctis sanctorum ipse suis.
 Quaeque olim toti dominabitur inclutus orbi,
 Principium Solymae sumet ab arce fides.
 Hic mare patrantem nova signa videbit, et undas
 Ipsus ponet voce jubente suas.
 Squamigeram subito (dicta mirabile) praedam
 Ejus ad imperium Sole oriente dabit.
 Agnoscentque sui Domini freta turgida plantas,
 Unda quibus solidum strata parabit iter.
 Hic rabido fluctus agitante Aquilone marinos
 Divinum merget dira procella caput:
 Peractumque alias crudeli funere in undas
 Faucibus excipiet bellua vasta suis.
 Donec saeva suos compescant aequora motus,
 Et fugiat refluus mobile marmor aquis:
 Et vomat in siccum cum bestia litus Jonam,
 Jam nullo haustum tempore mortis aquas.
 Ipsius adventu Jordanis laeta fluentia
 Ceu cursum retrahent obstupescata suum.
 Cum clamore sui, qui non erat agnitus ulli,
 Proecons subito proditus Agnus erit.
 En Deus, ecce Dei, dicet, sanctissimus Agnus,
 Qui tollet mundi funditus omne scelus.
 Innocuus puro tingetur in amne, suaeque
 Contactu carnis sanctificabit aquas.
 Quique ut homo culpaese reus occulit, illum
 Ostendent verum coelica signa Deum.
 Hic meus aeterno est Natus mihi junctus amore,
 Dicet enim summi vox manifesta Patris.
 Sanctus in ablutum foecundae more columbae
 A supera veniet Spiritus arce caput.
 Ille bonus dextrae male gratis dona benignae,
 Mellisfluique amplas dividet oris opes.
 Humanamque gerens sub iniquo iudice causam
 Infandam murtis perferet ore necem.
 Mox tamen ut victor superata morte resurget,
 Jordanis celeri retro redibit aqua.
 Seclaque iudicio rectae reget omnia virgae,
 Qui veluti sulci iudicis ora reus.
 Tunc alti incipient attollere culmina montes,
 Quos mare turbatis obruit ante fretis.

Scilicet illa virum prodibit turma potentum,
Doctores voluit quos gregis esse sui.
Subsistent teneri foetis cum matribus agni,
Quos per laeta pius pascua pastor aget.
Dic mare cur refugis? cur retro fluenta retorques?
Jordane et refluxo corripis amne fugam?
Cur moto ó alti saliistis vertice montes,
Pascentes aries ut salit inter oves?
Cur vos pulsarunt subito nova gaudia colles,
Agnus ut in laetis luxuriatur agris?
A Domine hoc venit factum admirabile magno:
Ille est laetitiae causa, et origo novae.
Ille Dei Natus, cui magni natae Jacobi
Carnea de intacto viscere membra dabit.
Ille ubi mansueti populis te proferet ore,
Moribus exiliet concita terra suis.
Ille Jacobae praecordia saxeae gentis
Repleri ut liquidis stagna jubebit aquis.
Ille velut puro manantes gurgite fontes
E dura efficiet flumina rupe fluant.
Duritia rigidas viventia pectora cautes
Cum sacer in toto molliet orbe latex.
Nemo sibi hinc laudis praeconia judicet ulla,
Non opus humani roboris illud erit.
Hoc, Domine, invicto faciet tua robore dextra,
Laus erit atque, Deus, nominis omne tui.
Barbara nam fortis cum regna invadet Jesus,
Tota cadet flexo terra subacta genu.
Non luminum meritis (nam nullus criminis expers)
Effundes larga munera tanta manu.
Sed propria virtute bonus mitissima pandes,
Pectora, divinus viscera fundet amor.
Omnibus ut praestes aeternae dona salutis,
Et rata sint oris veraque verba tui.
Ne quando auxilium tectae caligine gentes
Causentur dextrae non habuisse tuae.
Ne quando insanis caceus clamoribus orbis
Mugiat, et verum te neget esse Deum.
At Deus in summo coelorum vertice noster
Regnat, et in cunctos jus habet omne Deus.
Omniaque omnipotens qui fecit saecula verbo,
Authorem ut noscant cuncta creata suum:
Ipse suo tandem vestito corpore Verbo
Reficiet lacerum quod fabricavit opus.

Cumque fides mundum Domini penetrabit Jesu,
 Omnibus exurget gentibus una salus.
 At simulacra Deum, quae cassae lumine gentes
 Esse Deos falsa regione putant;
 Illa vel argento sunt signa efficta, vel auro,
 Quae facit humanus qualibet arte labor.
 Os habeant quamvis, non possunt edere verba:
 Percipiant oculis lumina nulla suis.
 At Dominus dulci penetrat sermone medallas,
 Cunctaque praesenti lumine nuda videt.
 Vox nulla illorum surdas penetrabit ad aures,
 Nare sub ipsorum non erit ullus odor.
 At Dominus prona genitum capit aure suorum,
 Cui pictas suavis vis ut odoris olet.
 Illa nihil poterunt stupidis contingere palmis,
 Non pedibus gressum planta movebit iners.
 At Dominus fecit, refecit, regit omnia dextra,
 Lustrat et immoto cuncta creata pede.
 Illorum rigidis stupuerunt ricibus ora,
 Non edent ullum guttura muta sonum.
 At Deus horrendo sonitu perterret iniquos,
 Et dulci electos allicit ore bonos.
 Illis persimiles fiant qui talia fingunt,
 Quique in eis miseri spem posuere suam,
 At Domus Isacidæ Domino se credidit uni,
 Ille optata illos protegit almus ope.
 Semen Aaronis Domine se credidit uni,
 Illos invicta protegit ille manu.
 Quae se cumque pia formidine credit Jesu
 Obsequio Dominum gens venerata pio:
 Ipsius expulso protecta timore sub alis
 Divinae vivet tuta favore manus.
 Ille memor nostri coeli descendit ab arce.
 Muneraque indignis contulit ampla bonus.
 Seu quos Israel genuit, seu sanctus Aaron,
 Et veri redimet nescia regna Dei.
 Larga suit magnis manus ejus, larga pusillis,
 Qui Domini casto nomen amore timent.
 Et majora dabit nobis, natisque futuris,
 Splendida cum vultus panderit ora sui.
 Vos cumulei donis magni fabricator Olympi,
 Cujus et ingentem dextra creavit humum,
 Ipse sibi Dominus coelorum condidit arcem,
 Ast homini terrae regna habitanda dedit.

Donec inhumanum terrae sub pondere lethum
Passus, in coeli culmina pandat orans.
Non reddent Domino praeconia laudis Jesu,
Debita quos culpae mors truculenta vocat:
Nec quos aeternis cruciandos horrida flammis
Sorbet in obscoeno Styx Phlegelhonque lacu.
Sed quos divinus vitali Spiritus aura
Influit, et vivos gratia mater alit.
Gloria ab his Domino dabitur sincera superno
Nunc, et in aethereis jam sine fine polis.
Ecce reversuro Memphis, pia Mater, ab arvis
Quae cecinit Pueri regia lingua tuo.
Quae repetisse, tuas cupidus dum concino laudes,
Indigno licuit te tribuente mihi.
Sit mihi fas etiam Dominam rogare benignam,
Paucula, dum tantum mens mea voluit opus.
Et quid in Ægypto septem tibi tempus in annos
Volvitur, Herodis dum fugit arma Puer?
Magna tuus mundi compegit moenia Natus,
Perfecit tantum sexque diebus opus.
Dixit, et absque ullo sunt condita cuncta labore,
Dat requiem facto septimus orbe dies.
Nunc hominem magno confractum pondere culpae
Ut reparet, vitae restituat quae novae;
Commoda non numero paucorum humana dierum
Ponderat, excedit pondera cujus amor.
Nempe dies septem tempus velut omne volutat,
Heraque perpetuis itque reditque rotis;
Omnipotens laxas donec Deus angat habenas,
Et mitis claudat tempora cuncta suis:
Sic tuus à patria septem Puer exultat annos,
Nec Pueri requies septimus annus erit;
Sed toto exilium durabit tempore vitae,
In patriae redeat nunc licet arva suae:
Donec regalem coeli subiturus in aulam
Exilij claudat tempora morte sui.
Hic ergo reditus non Nato meta laboris,
Ultima non Matri meta laboris erit.
Hic opus, hic labor est, hic longae incommoda vitae,
Per reliquos vobis sunt obeunda dies.
Hic Judaea ferox septem circumdata muris
Ad fera jam septem praeparat arma dulcis.
Instructus telis servat ferus atria custos,
Moeniaque assiduis inveterata malis.

Illic septem virus ruffus draco faucibus halat,
 Septemplexque vomit dira venena caput.
 Nam vitia ut foveat capitalia pectore septem,
 Pugnant obsistet geus male fida Deo.
 Ó quod probra tuus Mater mitissima, Natus,
 Ut vitia expellat cordibus ista, feret!
 Arguet inflatos humili cum voce superbos,
 Despicient humilem corda superba Deum.
 Pontífices probris insectabuntur avari,
 Pauperibus largam dum valet esse manum,
 Suadebit nivei donum coeleste pudoris,
 Id turba indigne luxuriosa feret.
 Si volet á duris expellere cordibus iras,
 Dulceque fraternae condere pacis opus;
 Divini penitus fraterni et nomen amoris,
 Immemor in mitem saeva caterva fremet.
 Quo cernet vultu damnantem turpia ventris
 Gaudia degeneri dedita turba gulae!
 Invidia exacuet tabescens bestia dentes,
 Pastorem ut rabido devoret ore pium.
 Denique, cum proprijs studeat plebs impigra rebus,
 In Domini obsequium desidiosa sui:
 Divinum crebra cum voce docebit honorem,
 Et jussa aeterni non violanda Dei.
 Infremet, assuetis obsistet et impius armis,
 Fataque doctori reddet acerba furor.
 Ille nece oppressus, sed mortis victor acerbae.
 Septemplex franget calce premente caput.
 Quoque anguem possint, et septem vincera monstra,
 Praestabit, famulis robur opemque suis.
 Scilicet illa suis diffundet munera septem
 Flamini, hostiles quae populentur opes.
 Tuque tui servis Genetrix dulcissima Nati
 Praesidium, murus, janua, turris eris.
 Splendida namque tua vitae, et virtutis imago
 Attrahet ad mores pectora nostra suos.
 Teque tui dulci pellectus amore sequetur,
 Discere quem Nati juverit acta tui.
 Tempora tu, Mater septemplicis atra draconis
 Conteris, et victrix ad tua signa vocas:
 Ut quos exemplo vitae illustraris honestae
 Maternae pietas protegat ampla manus.
 Foelix si talis defendar tegmina Matris,
 Si tantae ducar lumine lucis ego.

Eia age, post septem remea foeliciter annos,
Septennis videat patria regna Puer.
Carpat iter longum mansueti vectus asello,
Immotus magni qui vehit orbis onus.
Et sua nonnunquam vestigia figat arenis,
Arida foecundans grissibus arva suis.
Ut quae nunc spinis squalet male foeda malorum,
Pinguescat fructu postmodo terra bono.
Obsequio Nati, et Matris cum tempora vitae
Per deserta patrum turma dicabit ovans.
Tunc foecunda fides fructus producet opimos,
Et verus vestri mira patrabit amor.
Ergo Puer remea dulci cum Matre benigne,
Cum dulcique Parens prole benigna redi.
Sed cave ne infidam Solymorum tendat in urbem,
Declinet mitis tecta cruenta Puer.
Hoc sanctum divina monent oracula Joseph,
Custodit cujus te Puerumque fides.
Regnat adhuc haeres patriae feritatis, et aulam
Jessidae contra jusque piique tenet.
Quo tamen ire jubent? cantate ad sancta Prophetis
Moenia Nazareth, cur speciosa Parens?
Scilicet ut nequeant sanctorum nuntia veri
Sancta Prophetarum verba carere fide.
Nam Nazaraeum mortales cum geret artus
Dicendum, oraculis praecinuere suis.
Non ille à patria virtutem nominis urbe
Accipiet, sanctus cum sit ubique Deus:
Sed propriam ut totum virtutem fundat in orbem,
Saeculaque illustret nomine cuncta suo,
Quo nisi Nazareth veniat pulcherrimus iste
Flos campi, in Matris Virginis ortus agro?
Hic primum emittet vitae florentis odorem,
Imperijs Matris subditus ipse suae.
Postmodo maturus pendebit ab arbore fructus,
Ut damna antiqui pellat acerba sibi.
Quaeque olim primi noxa patris arguit arbor
Florebit, fructum parturietque novum;
Cum Judaeorum Rex Nazarenus Jesus
In ligno ligui prima piacula luet:
Et mortem mitis patietur ut agnus atrocem,
Conferat ut vitae funere donae suo.
Haec medio interea meditabere pectore Mater,
Ima tibi ut sensim serpat in ossa dolor.

Donec in innocuum Natum qui saeviet ensis
 Transadigat penitus pectoris ima tui.
 Interea Solymae regalia moenia linquet,
 Moenia, quae falso nomina pacis habent.
 Nam pepigit foedus cum morte, et faucibus Orci,
 Devoret ut Natum sanguinolenta tuum.
 Non tibi pax Dominum tranquilla, quisque laborum,
 Sed fera tempestas, saevaue bella manent.
 Bella Puer renuit, pulchra quia prima juventa
 Tempora tranquillae tempora pacis erunt.
 Tempora cum duri venient horrentia belli,
 Vibrabit forti tela corusca manu:
 Percutietque sui verbi virtute superbos,
 Quosque ligat laqueis caeca cupido suis.
 Insurgat Solymae dum truculentior hoste,
 Inque decem demens congeret arma piam.
 Foederaque iratus conjunget pacis in unum
 Crudelem Herodem, Romuleumque ducem.
 Ut totum belli pignantem pondus Jesum
 Opprimat, et nullo morte juvante cadat.
 Nempe ut adulterij foedum celare pudorem
 Dum cupit infaustum turpis adulter opus;
 Hetheus subijt crudelia funera miles,
 Cui fratrum ad pugnam dextra negavit opem:
 Sic tuus hostiles inter patietur Jesus
 Funera desertus sanguinolenta manus.
 Ut tegat incestus, et quae patravit adulter
 Crimina, et obscenum quicquid in orbe patet,
 Scilicet immensum divini tegmen amoris
 Cuncta suo celat facta nefanda sinu.
 Florem igitur pulchrae Nazareth sancta juventae
 Possidet, haec sedes florida pacis erit.
 Hic mihi cum dulci, Mater pulcherrima, Nato
 Da tacitus placida tempora pace terram.
 Hic mea virtutem producant pectora flores,
 Serta sibi faciat floridus unde Puer.
 Hic tenera oblectet gustu quorum ora suavi,
 Fac mea det fructus mens bene culta bonos.
 Postmodo cum veniet Solymam perimendus in urbem,
 Figendus spinis tempora, membra cruci:
 Et mihi forte dabit, Matris prece victus amantis,
 Posse simul secum vivere, posse mori.

REMANSIT PUER IN TEMPLO

En nova praeteritis accedunt taedia crucis,
Occupat ecce novus te, pia Virgo, dolor.
Cum tuus, ut vitae duodenum venit ad annum,
Restitit in Templo Matre abeunte Puer.
Anxia quis teneraerimetur viscera Matris,
Dum pars materni maxima cordis abest?
Scandis ad augustum dulci eum pignore Templum,
Hoc jubet antiquus mos pietatis opus.
Mente genuque sacris suplex provolueris aris,
Et pia fers summo dona precesque Deo.
Ut peragis statis solemnia sacra diebus,
Hospitij repetis dulciae tecta tui.
Sed quo Mater abis? non est tua gloria tecum,
Occultus Solymae restat in urbe Puer.
Si Natum fido dilectum reddis Joseph,
Credit eum Matri justius ille pia.
Sive tamen ducit via vos diversa Parentes,
Sive pares uno calle tenetis iter:
Quod Puer ignaris subtraxit lumina vobis,
Non tua, non Patris culpa, soporve fuit.
Sed latet ipse volens, ut vera patescere Patris
Incipiat summi gloria honorque sui.
Sed latet, ut charae caput exerat inelyta Matris
Gloria, quem quaeris nocte dieque dolens.
Nam quis percipiat quali indefessa labore,
Quali illum quaeras aegra dolore Parens?
Vix primi spatium fueras emensa diei,
Cum sua Sol mersis conderet ora rotis.
Lux tua non aderat, cujus splendore coruscat
Aethera, sibi flammam mutuatur unde jubat,
Cujus Apollineis radiat splendoribus axis,
Et placidus toto lucet in orbe dies.
Quid faceres Mater veri sine lumine Solis?
Quam fuit illa oculis nox tenebrosa tuis!
Quas te crediderim moesto de corde querelas
Fudisse ad superos ore gemente polos?
Quis tibi per malas lacrymarum fluxit honestas,
Quis madido in teneros imber ab ore sinus?
Ut forti cures animo celare dolorem,
Corda magis fortis fortia vincit amor.
Et flet absentem, quique intima pectoris angit,
Et premit ex oculis flumina larga dolor,

O quoties coelum replesti quassibus altum!
 O quoties voces audiit aethra tuas!
 O quoties summi tua mens ante ora Tonantis
 Procidit! et tales edidit aegra sonos.
 Redde tuum Natum flenti, Pater optime, Matri,
 Corque mihi affligi ne patiare diu.
 Sint satis horrendi cum venerit ultima lethi
 Hora, manent animo quae toleranda meo.
 Haec mihi tranquilla dederas modo tempore pacis,
 Dum ventura meus crescit ad arma Puer.
 O quali, alma Parens, curarum fluctuat aestu
 Cor tibi, dum Nati cuncta pericla times!
 Non ignota tibi est immensa potentia Nati,
 Cujus habet vitae jura necisque manus.
 Sed quae non timeat dilectae incommoda proli,
 Omnia qui cogit fingere, Matris amor?
 Ille oculis facies praesens absentis Jesu
 Haeret Apollineo pulchrior ore tuis.
 Teque quod est absens, nec dulcia lumina cernis,
 Arguis et pugnīs pectora moesta feris.
 Nam tibi sis quamvis nullius conscia culpa,
 Tota tamen fuerit ne tua culpa times.
 Quid metuis Mater perfecto ornata decore?
 Nulla potest animum laedere noxa tuum.
 Ecce repentini qui sum tibi causa doloris:
 Additur haec culpis nunc quoque culpa meis,
 Me miserum expectat delicti absentia Nati,
 Dulci dum Matris subtrahit ora pia.
 Ecce ego qui perij, Dominumque Deumque reliqui,
 Dum vitia insanus foeda latenter amo.
 Ecce ego, qui à facie jucundae Matris aberrans,
 Quaesivi varijs gaudia vana vijs.
 Nec mea tangebant Nati divina voluptas
 Pectora, nec Matris deliciosus amor.
 Huc miser, atque illuc profugus pastoris ab ore
 Perditus errantes more vagabar ovis.
 Ergo latet charae dulcissimus ora relinquens
 Matris, et amissus creditur esse Puer;
 Ut miser inveniar, quem vere perdidit hostis,
 Et procul à Domino fecit abesse meo.
 Scilicet ille mei si non perijsset amore
 Perditus, omnino non reperirer ego.
 Ille vagam quaerens deserta per avia tandem
 Reperit, ad caulas ille reduxit ovem.

Ille domum verrens accenso lumine drachmam
Quaerit, et inventa gaudia magna capit.
Et ne sis exors tanti pia Mater honoris,
Huc animo anguorem da lachrymasque tuo.
Tu domus ampla Dei, quem mente, et viscere claudis,
Quam soli auctori vendicat ipse sibi.
Si domus es Nati, Natus te verrat oportet,
Quaerat ut amissos qui periire reos.
Ecce tui vexat purissima gaudia cordis,
Et dat tristitiae pocula amara tibi.
In lachrymas dulcem risum convertit acerbas,
Taedia pro laetis lusibus aegra dedit.
Delitias blandi rapuit bruma aspera veris,
Evertit clarum nox tenebrosa diem.
Turbida bella animi pacem evertere serenam,
Sic tuta eversa est prole latente domus.
Et qui nunc vivus celat tribus ora diebus.
Cum maneat vultus forma decorque prior;
Postmodo mutato condet divina decore
Lumina cum mortis tela cruenta feret.
Saxaeque inclusum triduo teget urna cadaver,
Nec tibi lugenti qui medeatur erit;
Donec ab infernis hominem quem perdidit error
Inventum evehat cujus amore peris.
Sic me mors Nati reperit Matrisque dolores,
Qui perij, et vitae causa fuere meae.
Ergo tibi absentem ne sit grave flere parumper.
Dum latitat cordis gloria luxque tui.
Et mea fac coelum suspiria crebra lacescant:
Nec sileat cordis vox lachrymosa mei.
Et desiderio Domini super astra latentis
Torquear, à Patria dum procul exul ago.
Sed quid agis Mater? nunc totam absorbit ingens,
Nec memorem officij te sinit esse, dolor.
Imò amor absentis crudelis causa doloris
Mira animum stimulat sedulitate tuum:
Cognatosque inter puerum notosque requirens,
Sollicita huc illuc lumina voluis amans.
Hunc illumque rogas, num Natum viderit usque;
Nec semel est eundem sat petijisse tibi.
Saepius inquiris quod terque quaterque rogaras;
Quoque magis repetis, plus repetisse juvat.
Num vidistis, ais, dulcem mea viscera Natum,
Qui mea vita mihi est, qui mihi solus amor?

Ó una ante omnes mulier pulcherrima, qualis
Est tuus iste Puer, qui tibi solus amor?
Est ne ille obriso cujus pretiosius auro,
Cui terra ad nutum servit, et astra, caput?
Cujus in audito guttur sermone suave
Ora velut dulci nectare nostra rigat?
Cujus ceu Libani forma est pulcherrima, candor
Coelicus electis omnibus unde venit?
Ille ne melifluus totusque optandus amanti,
Qui desiderio cor trahit omne sui?
Hic est quem crebris singulibus anxia quaeris,
Ipse idem Matris Filius, atque Dei.
Quis Dominum tamen talem non quaerat amicum
Impiger, et toto cordis amore flagrans?
Si sinis, ibo simul tecum, moestissima Mater,
Forsitan inventus proferet ora mihi.
Sed non invenes inter vestigia notos,
Qui fratres inter ceu peregrinus erit.
Non Natum inveniunt, stimulat quos gloria carnis,
Sed quos Patris amor, nomen, honorque movet.
Ecce latet Solymae, sacrae pete celsa Sionis
Moenia, pacificus Rex tibi jure sedet:
Donec ut optatam superans sera praelia pacem
Visuris summi lumina pulchra Dei.
Non tamen aut Regis petiit, vel praesidis aulam,
Delicijs illa est mollibus ampla domus.
Gloria cui Patris cordi est, durique labores,
Templum Patris adit quem locus ille decet.
Hic illum invenes humanis pectora curis
Exutum, patres immemoremque suos.
Hic residet medius doctorum astante corona,
Eloquij fundens prima fluentia sui.
Multa super sacris divina ex lege Prophetis
Oraculis quondam quae cecinere rogat.
Audit et ipse libens seniores multa rogantes,
Explanans miris verba rogata modis.
Eructat sensu mysteria magna profundo,
Ignarosque diu quae latuere docet.
Obstupet admirans doctorum turba loquentem,
Verbaque doctoris non capit alta novi.
Tanta fluit Pueri sapientia pectore ab alto,
Tantum divino stillat ab ore melos.
Quis tibi, Diva, fuit post tot suspiria sensus,
Lumina cum Pueri deliciosa vides?

Quis novus illuxit splendor, cum clarior astris
 Lux sua luminibus praebuilt ora tuis?
 Quo tua laetitiae praecordia flumine inundant,
 Cum tibi de proprio gaudia fonte fluunt?
 Quis tibi pectus amans ignis succendit amoris,
 Cum tua replevit corda repertus amor?
 Tu pia, tu nosti, tu scis experta dolorem,
 Maternus pariat gaudia quanta dolor.
 Tu pia, tu sentis; sed nec potes ore profari,
 Audire indigno nec licet ista mihi.
 Sed potes optanti lachrymas inferre, quod ipsum,
 Gaudia, perdiderim, cum malè quaero miser.
 Sed potes amissum meritis mihi reddere Natum,
 Inventum et lachrymis, Virgo benigna, tuis.
 Et mihi vel minimum gaudij praestare, replevit
 Inventus Matris quo pia corda Puer.
 Hoc mihi si praestas, luctu vacuabis amaro.
 Addicta aeternum pectora nostra tibi.
 Intereà dulcem Matrem Patremque sequatur,
 Nazareth repetens florida tecta suae:
 Mitis ubi vestris divinum Numen obumbras
 Pareat imperijs tempora longa latens:
 Donec terdeno Solymorum in maenibus anno
 Jussa palam Patris praedicet alta sui.
 Ó Puer immensi soboles verissima Patris;
 Ó decor, ó Matris luxque decusque pia,
 Esto Deus cordis sola, ó sine faece voluptas,
 Gloriaque aeternum parsque beata mei.
 Ó formosa Dei genitrix, miseranda miselli
 Luminibus servi refice corda tui.
 Solus amor, sola mihi sit cum Matre Puellus,
 Pignore cum solo tu mihi solus amor.

DE COMPASSIONE, ET PLANCTU VIRGINIS IN MORTE FILII

Mens mea, quid tanto torpes absorpta sopore?
 Quid stertis somno desidiosa gravi?
 Nec te cura movet lachrymabilis ulla Parentis,
 Funera quae Nati flet truculenta sui?
 Viscera cui duro tabescunt aegra dolore,
 Vulnera dum praesens quae tulit ille videt.
 En quocunque oculos converteris, omnia Jesu
 Occurrent oculis sanguine plena tuis.
 Respice, ut aeterni prostrato ante ora Parentis

Sanguineus toto corpore sudor abit.
Respice, ut immanis captum quasi turba latronem
Proterit, et laqueis colla manusque ligat.
Respice, ut ante Annam saevus divina satelles
Duriter armata percutit ora manu.
Cernis, ut in Caiphae conspectu mille superbi
Probra humilis, colaphos, sputaque foeda tulit.
Nec faciem avertit, cum percuferetur; et hosti
Vellendam barbam, caesariamque dedit.
Aspice, quam diro crudelis verbere tortor
Dilaniet Domini mitia membra tui.
Aspice, quam duri lacerent sacra tempora vepres,
Disfluat et purus pulchra per ora cruor.
Nonne vides totos lacerum crudeliter artus
Grandia vix humeris pondera ferre suis?
Cernis ut innocuas peracuta cuspide ligno
Dextera tortoris figit iniqua manus.
Cernis ut innocuas peracuta cuspide plantas,
Tortoris figit dextera saeva cruce.
Aspicias ut dura laceratus in arbore pendet,
Et tua divino sanguine furta luit.
Aspice quam dirum transfosso in pectore vulnus,
Unde immista fuit sanguine lymphæ, patet.
Omnia si nescis, Mater sibi vendicat ægra
Vulnera, quæ Natum sustinuisse vides.
Namque quot innocuo tulit ille in corpore poenas,
Pectore tot Mater fert miseranda pio.
Surge, age, et infensæ per moenia iniqua Sionis
Sollicito Matrem pectore quære Dei.
Signa tibi passim notissima liquit uterque,
Clara tibi certis est via facta notis.
Ille viam multo raptatus sanguine linxit,
Illa piis lachrymis moesta rigavit humum.
Quære piam Matrem, forsân solabere flentem,
Indulget lachrymis sicubi moesta piis.
Si tanto admittit sollatia nulla dolori,
Quod vitam vitæ mors tulit atra suæ:
At saltem effundes lachrymas tua crimina plangens,
Crimina, quæ diræ causa fuere necis.
Sed quo te, Mater, turbo tulit iste doloris?
Quæ te plangentem funera terra tenet?
Num capit ille tuos gemitus lamentaque collis,
Putris ubi humanis ossibus albet humus?
Numquid odiferæ cruciaris in arboris umbra,

Unde tuus Jesus, unde pependit amor?
Hic lachrymosa sedes, et primae noxia matris,
Gaudia crudeli fixa dolore luis.
Illa fuit vetita corrupta sub arbore, fructum
Dum legit audaci stulta loquaxque manu.
Iste tui ventris pretiosus ab arbore Fructus
Dat vitam Matri tempus in omne piae.
Quaeque malo primi succo periere veneni
Suscitat et tradit pignora chara tibi.
Sed periit tua vita, tui peramabile cordis
Delitium, vires occubuerunt tuae.
Raptus ab infesto crudeliter occidit hoste,
Qui tibi de mammis dulce pependit onus.
Occubuit diris plagis confossus Jesus,
Ille decor mentis, gloria, luxque tuae.
Quotque illum plagae, tot te affixere dolores;
Una etenim vobis vita duobus erat.
Scilicet hunc medio cum serves cerde, nec unquam
Liquerit hospitium pectoris ille tui:
Ut sic discerptus lethum crudele subiret,
Scindendum rigido cor fuit ense tibi.
Cor tibi dira pium misere rupere flagella,
Spina cruentavit cor tibi dira pium.
In te cum clavis conjuravere cruentis
Omnia, quae in ligno Natus acerba tulit.
Sed cur vivis adhuc vita moriente, Deoque,
Cur non es simili tu quoque rapta nece?
Quando non illo est animam exhalante revulsum
Cor tibi, si vinctos mens tenet una duos?
Non posset, fateor, tantos tua vita dolores
Ferre, nec id nimius sustinuisset amor.
Nisi te divino firmaret robore Natus,
Liqueret ut cordi plura ferenda tuo.
Vivis adhuc Mater plures passura labores,
Ultima te in saevo jam petet unda mari.
Sed tege maternum vultum, pia lumina conde,
Ecce furens auras verberat hasta leves:
Et sacra defuncti discindit pectora Nati
Insuper in medio lancea corde tremens.
Scilicet haec etiam tantorum summa dolorum
Defuerat plagis adjicienda tuis.
Hoc te supplicium, vulnus crudele manebat:
Haec tibi servata est poena gravisque dolor.
In cruce dulci figi tibi Prole volebas

Virgineasque manus, virgineosque pedes.
Ille sibi accepit rigidos cum stipite clavos,
Servata est cordi lancea dira tuo.
Jam potes, ô Mater, compos requiescere voti,
Hic tibi totus abit cordis in ima dolor.
Quod gelida excepit corpus jam morte solutum
Sola pio crudam pectore vulnus habes.
Ô sacrum vulnus, quod non tam ferrea cuspis,
Quam nimius nostri fecit amoris amor.
Ô flumen medio Paradisi ô fonte refusum,
Cujus ab uberibus terra tumescit aquis.
Ô via regalis, gemmataque janua coeli,
Praesidij turris, confugijque locus.
Ô rosa divinae spirans virtutis odorem,
Gemma, Poli solium qua sibi pauper emit.
Nidus, ubi purae sua ponunt ova columbae,
Custus ubi tenere pignora turtur alit.
Ô plaga immensi splendoris honore rubescens,
Quae pia divino pectora amore feris.
Ô vulnus dulci praecordia vulnere findens,
Qua patet ad Christi cor via lata pium.
Testis inauditi, quo nos sibi junxit, amoris:
Portus ab aequoribus quo fugit icta ratis.
Ad te confugiunt, hostis quibus instat iniquus;
Tu praesens morbis es medicina malis.
In te tristitia pressus solamina carpit,
Et grave de moesto pectore ponit onus.
Per te rejecto, spe non fallente, timore
Ingreditur coeli tecti beata reus.
Ô pacis sedes, ô vivae vena perennis
Æternam in vitam sub silientis aquae.
Hoc est, ô Mater, soli tibi vulnus apertum
Tu sola hoc pateris, tu dare sola potes.
Da mihi, ut ingrediar per apertum cuspide pectus,
Ut possim in Domini vivere corde mei.
Hac pia divini penetrabo ad viscera amoris,
Hic mihi erit requies, hic mihi certa domus.
Hic mea sanguineo redinam delicta liquore,
Hic animi sordes munda lavabit aqua.
His mihi sub tectis erit, his in sedibus omnes
Vivere dulce dies, hic mihi dulce mori.

PLACATUS MATRIS

Sed tibi cur staltis ferio clamoribus aures,
Si immemorem cogit te dolor esse tui?
Obruta tristitia, gladio transfixa cruento,
Lugubrisque sedes, et gemebunda solo:
Inque pio lacerum plagis diroque cadaver
Funere, Virgo tenes heu miseranda sinu:
Ingeminasque graves planctus, lamentaque fundens
Membra rigas lachrymis sanguinolenta piis:
Inque pios questus singultibus intima pulsans
Rumpis, et hos profers ore gemente sonos.
Nate nimis misera vulnus crudele Parentis,
Hei mihi, tam saevis dilacerato modis.
Ó jubar, ó caeca tectum caligine lumen,
Ó lux, ó dirà vita perempta nece.
Quae manus indignos ausa est inferre dolores?
Tempora cur duris sentibus ista rigent?
Quis niveas rupit rigida tibi cuspide palmas?
Quid sacrum vasto vulnere pectus hiat?
Quis tibi de pulchro roseum tulit ore colorem?
Quid periit vultus forma decora tui?
Hoc ne caput, cujus mundi firmissima nutu
Moenia, cumque sua sydera mole tremunt?
His ne oculis coeli sedebant astra sereni,
Solque nitens, medium cum secut axe diem?
His ne mel exhibat, divinaeque balsama labris?
Hocine fons vivis ore fluebat aquis?
Haecne illae, ad quarum morbis languentia toctum,
Mersaeque surgebant corpora morte, manus?
Heu quem te aspicio! non est tibi gloria, Fili.
Prima, nec in pulchro pristinus ore decor.
Saeva cruentarunt formosum verbera corpus,
Dissiluisse suis omnibus ossa locis.
Squalidus irrepsit liventia pallor in ora,
Barba riget vulsis sanguinolenta pilis.
Brachia confossis stupuere rigentia palmis,
Frigidus invasi crura pedesque rigor.
Unde repentinis tumuerunt aequora ventis?
Quae caput immersit dira procella tuum?
Nate decus coeli, quis te mihi casus ademit?
Quae fera te ex ulnis abstulit unda meis?
Quo formosus abijt supremi splendor Jesus
Patris? ubi est Matris qui fuit ante Puer?

Tu miseros dulcis consolabare parentes,
Pignore restituens matribus hausta pijs,
At mihi quis raptum te funere reddet acerbo?
Quis lachrymas terget Matris ab ore tuae?
Quid faciam sine te, dulcissime Nate? quis aegrae
Confugium Matri, quis mihi portus erit?
Tu mihi eras omni plenus dulcedine Natus.
Tu Pater, et Sponsus, tu mihi Frater eras.
Nunc Mater, jam non Mater, te Nate perempto,
Fratre, Patre, et Sponso nunc vidua fleo.
Non ego te posthac lassatum solis ab aestu
Excipiam tectis, Agne benigne, meis.
Dulce nec ulterius Matris sine pignore nomen
Gaudia maternis auribus alta dabit.
Traditus es canibus, mea viscera, Nate eruentis:
Praeda datus saevis es lanianda lupis.
Hei mihi, nulla subit crudo medicina dolori:
Sola gemo lachrymis exatiata meis.
Abstulit una dies maternae gaudia menti:
Tormenta, et luctus attulit una dies.
Nate quies nuper, gladius medo Nate doloris;
Ante salus animi, nunc fera plaga mei.
Quod scelus aethereis patrasti lapsus ab oris?
Innocua admisit quod tua vita nefas?
Quid caput augustum meruit? quo crimine tortor
Supplicio afflixit tempora sacra novo?
Quid pia cum puro peccavit lingua palato,
Tristia ut admisto pocula felle bibat?
Qua tibi pro culpa ferro terebantur acutae
Cuspides? innocuae quid meruere manus?
Qua tibi pro noxa rumpunt crudelia plantas
Vulnera? quid sancti commeneruere pedes?
Quod fudit ob facinus divinum lancea pectus?
Viscera quid cordis commeneruere pii?
Tu nihil es meritis: meruere ingentia mundi
Flagitia, infundam qua peperere necem.
Tantum humana salus nostraque redemptio vitae,
Tantus in aeterno pectore vivit amor.
Nate siles? miserae nec te lamenta Parentis
Viscera, nec tanto rupta dolore, movent?
Quis Patris imposuit tam moesta silentia Verbo?
Cur tua vox flenti non venit ulla mihi?
Cur tua, quae mutis solvebat vincula linguis,
Muta mihi soli nunc tua lingua tacet?

Qua merui culpa tantis crueiatibus angi?
Haec de te Matri gaudia Nate refers?
An quia te blandis recreavi molliter ulnis,
Et tener in gremio sarcina dulcis eras:
Nunc gero te totos laniatum flebilis artus,
Et lacer in gremio sarcina tristis ades?
An quia puniceis fixi oscula blanda labellis,
Rubra mihi reddit nunc tuus ora cruor?
Anne fuit crimen distentas nectare mammas
Dulce diu labijs inservisse tuis?
Tristia cur charam voluisti absynthia Matrem
Sumere? cur hausto cor mihi felle tumet?
Quaenam culpa fuit, quod nulla in pectore amantis
Meta tui, nullus limes amoris erat?
Ecce suavis amor factus mihi tortor acerbus,
Vulneraque infligit ossibus alta meis.
Quae dona occumbens inopi postrema Parenti,
Quas mihi legitimas Nate relinquis opes?
Hei mihi, confossae palmae, plantaeque rigentes,
Temporaque, et dire pectora rupta dabunt.
Verbera cum clavis, nodosum robur, et hastam
Sortiar, et capitis sarta cruenta tui.
Haec ego jure meo mihi debita munera saenam,
Succedamque haeres rebus egena tuis.
Hoc culta incedam spectabilis, his ero dives
Dotibus, haec condam pectore dona meo.
Et prius hanc animam rigido mors auferet ense,
Quam medio Matris subtrahat illa sinu,
Scilicet est densis mea lux immersa tenebris,
Vitaque crudeli concidit hausta nece?
Quo meus offendit facto pius Agnus Jesus,
Quid laesit Natus te, Pater alme, tuus?
Scilicet ille luat sontis perjurium mundi?
Ille ferat poenas, quas meruere rei?
Ne pereant fontes, ad mortem traditur insons,
Dilectus servi crimine Natus obit?
Jam duro ne hominum mercetur funere vitam?
Jam saeva fuerit morte paranda salus?
Non fuit haec tanti, tua te clementia adegit:
Omnia qui vincit, te quoque vincit amor.
Plange Sion dulcis crudelia fata Parentis,
Qui mortem pro te, ne morerere, tulit.
Sic mea lux moreris? Sic te, dulcissime Jesu,
Ut vivam, sic te mors truculenta rapit?

Tene Deum diro potuisse occumbere letho,
 Et tua vivat adhuc te perennante Parens?
 Certe ego eram vivens quae te vivente beata,
 Nunc foelix moriens te moriente forem.
 Foelix marmoreum, quo jam condere, sepulchrum,
 Accipiet Matris quod tua membra vice.
 Ipse mea genitus cubuisti dulciter alvo,
 Extincto saxum nunc tibi lectus erit.
 Sed quis te rapiet Matris violentus ab ulnis?
 Cur oculis aberit moesta figura meis?
 Non potes avelli, tumulto condemur in uno.
 Saxeaeque excipiet nos simul arca duos.
 Hic ego complexu refovens miserabile corpus
 Contumulanda simul, si patereris, eram.
 Sed quia non possum crudelem abrumpere vitam,
 Et dolor à facie magnus abesse tua:
 Tu pectus Matris servabis, Nate, sepulchro,
 Teque suo Mater pectore condet amans.
 Ó mors, cur gladio mea viscera rumpis acuto?
 Sospite cur sobolem Matre cruenta rapis?
 Crudelis, cur me sublato pignore linquis?
 Cur tuus in Matrem non jacet arma furor?
 Blanda fores uno si telo utrumque ferires,
 Cruxquo sibi fixus perderet una duos.
 Saeva necans Natum, parcens mage saeva Parenti,
 Mitis uterque simul, si moreremur, eras.
 Ultima in afflictam jam torque spicula Matrem;
 Quam sine prole facis vivere, coge mori.
 Haec et plura gemis Nato, pia Mater, adempto,
 Nec superest plagis ulla medella tuis.
 Quis tua funesto turbavit pectora luctu?
 Unde tuo cordi maeror acerbus inest?
 Cur tua sordescunt effusis fletibus ora?
 Cur oculis manant flumina larga tuis?
 Unde tibi gemitus tanti, tantique dolores?
 Viscera quis Matris reddidit aegra pia?
 Quis tua tam diro praeccordia vulnerat ense?
 Spicula quis venis fixit acuta tuis?
 Haec mea, si nescis, fecerunt crimina plagas,
 Ista dedere meae vulnera saeva manus.
 Corpus ego torsis flagris, ego tempora sertis,
 Ipse fidi palmas, innocuosque pedes.
 Ipse latus ferro, divinaeque viscera rupi;
 Causa fui Nato funeris ipse tuo.

Scilicet ista meae mernerunt vulnera culpa:
Haec erat, haec noxis debita poena meis.
Legis ego fractor, puro piat ille cruore:
Patris ego laesi numen, et ille luit.
Crimen ego admisi, duros tulit ille dolores:
Mortis ego justa sum reus, ille perit.
Sic ego crudelis Natum Matremque peremi,
Ille tui cordis vita suavis erat.
Me miserum, quid agam? justo tumet ille furore.
Nec tua non meritas concipit ira minas,
Certe ego respicio manuum cum facta mearum,
Spes mihi placandae non subit ulla tui.
Ast ubi fata tui subeunt crudelia Nati,
Spes mihi cum dira maxima morte subit.
Non eris aspecto torvae mihi sanguine frontis,
Te pius immitem non sinit esse cruor.
Ad fera confugiam Materni vulnera cordis.
Illa cruci affixum continet aula Deum.
Nec tua, quae licent reseratis undique portis
Occludi poterunt mitia corda mihi.
Ut partem condas, non omnia vulnera claudes;
Sunt data, quam posis condere, plura tibi.
Ipse dolor lethi, quam movit, leniet iram:
Iste pii vires sanguis amoris habet.
Tu mites lachrymis absterge parumper ocellos,
Ora tuens Nati sanguinolenta tui:
Et tristi aspectu fusi placare cruoris,
Te facili durus non erit ille mihi.
Nil tamen hic parcas, parcet mihi Filius olim,
Injice pectoribus tela cruenta meis.
Ut quod multiplici confossum est vulnere pectus
Hora meo vellat pectore nulla tuum.
Has peto per plagas, mitissima, quas ego Nato,
Crudelis Nati quas tibi fecit amor.
Fac me vulneribus, fac me fera sanguine fuso
Funera pro Domino, cum Dominoque pati.

DE GAUDIO MATRIS RESURGENTE DOMINO.

Ecce resurgit ovans tetri populator averni,
Nobilis exuvijs, et ditione potens.
Excute, moesta Parens, turbata tristia mentis
Nubila, quae Nati mors truculenta tulit.
Ecce tuus vivit tua vita suavis Jesus,

Dulcis amor cordis, delictumque tui.
 Victor ab infernis remeat, saevique draconis
 Contudit invicto squamea colla pede.
 Ille sibi saevam devinxit foedere mortem,
 Humanum rapiens in sua regna genus.
 Absortamque alto retinebat viscera praedam
 Pervigil ante lacus ferrea claustra sui.
 Dumque fera auctori molitum funera vitae
 Impia tartareo pectora felle livent:
 Occubuit virtus victi nece jusque nocendi
 Perdidit innocuo dum sine jure nocet:
 Fractaque grassantis sunt jura nocentia mortis,
 Et pactum, et Stygij vincula rupta jugi.
 In cruce nam pendens anguem suspendit Jesus,
 Et moriens morti fata suprema dedit.
 Ut laceros artus, et livida membra reliquit,
 Spiritus infernum luce coruscus adit.
 Corripit aeratae ferrata repagula portae,
 Pandit et obscuri limina tetra lacus.
 Diffugiunt tenebrae divine lumine vultus,
 Caeca tenebrosis carceris umbra perit.
 Obstupet Orcus edax, vastoque absorpta barathro
 Agmina victoris calce prement vomit.
 Exultans spolijs praedaeque potitus opima,
 Ad tumuli carpens claustra triumphaliter.
 Deformesque artus corpusque exangue revisens,
 Horrida vulneribus membra resumit ovans.
 Non jam foeda tamen, non jam passura dolorem,
 Non jam sanguineis contemnerata notis.
 Cessit hyems rigidis poenarum dura pruinis.
 Noxque procelloso sanguinis imbre rigeans.
 Clara dies placido rediit cum vere, novusque
 Pulchrum resurgentis possidet ora decor,
 Non sic Evo cum matutinus ab ortu
 Egreditur rutilo Lucifer orbe micat.
 Non sic Sol splendet radioso lucidus orbe,
 Scilicet auctori cedit uterque suo.
 Surgit ab obscuro radians Lux ipsa sepulchro,
 Aethereus lucet qua rutilante polus.
 Surgit homo ablatis specioso à corpore plagis,
 Quaque necem potuit conditione pati.
 Jam non formosum deturpant horrida vultum
 Spula, nec augustim spina cruenta caput.
 Squalidus aufugit pallor, livorque tumescens.

Vulneraque intortis ingeminata flagris.
Quidquid erat foedum, reddit nova gloria pulchrum,
Gloria viventis jam sine morte Dei,
Non tamen omnino testes abolevit amoris
Divini, et dira signa cruenta necis.
Vulnera confossis radiant illustria palmis,
Confossos decorant vulnera rubra pedes,
Quae mucrone pii pandit penetrabilia cordis,
Pulchrior in medio pectore plaga rubet.
Surgit homo invictus mortis prostrator, et Orci,
Et Deus, et Natus, Virgo beata, tuus.
Quid facis? an desles etiam nunc funus acerbum,
Crudaque quae lacerō vulnera corde geris?
Desine flere, Parens, vivit regnator Jesus,
Suppliciumque animi substulit omno tui.
Nonne audis dulci coelestes voce choreas,
Quae tibi victrici carmina fundit ovans?
Percipe laetitiam coeli Regina perennem
Nobilis, et palmae gaudia mira novae.
Ecce Deus, carnem cui Mater digna dedisti,
Nec pepulit castae limina clausa domus.
Splendidus et clausi non laedens signa sepulchri
Exiit, ut sociis dixerat ante suis.
Si tibi compescit nondum satis iste dolorem,
Et tormenta crucis nuncius atra necis:
Respice, Natus adest insigni clara triumpho
Signa, Patrum turmas in tua tecta ferens.
Ut tua praesenti conspexit lumina vultu,
Replevit radijs ut tua corda novis:
Quis capiat, qualis tenuit materna voluptas
Pectora, quis Matris vestijt ora decor?
Ut liquefacta tibi mēns est, cum dulciter aures,
Mellea vox Nati perculit illa tuast
Ecce resurrexit nunquam moriturus, et alti
Perficit extincta morte Parentis opus.
Una omnes gemitus, suspiria crebra, gravesque
Singultus, celerem corripuere fugam:
Quo magis in Matrem saevas exercuit iras
Saeva necis Nato damna ferente dolor:
Hoc magis alta tuis sese effudere medullis
Gaudia, cum Nati mors nece victa fuit.
Primam Natus adit, quoniam reverentia tantam
Jure prior Matrem gloria prima decet.
Prima vides virum, quia semper vixit in alto

Pectore, quam primo donat honore fides,
Prima triumphantem recipis, quia jure dolori
Debentur cordis gaudia prima tui.
Agnoscis Natum, divinumque intus adoras
Numen, et appensos procidis ante pedes.
Agnoscit Matris vultum, genibusque volutam
Erigit, officio functus et ipse pio.
Tu Dominum verum, veram colit ille Parentem:
Sic pietas munus praestat utrinque suum.
Excipis amplexus viventis et oscula Nati,
Dulceque divino quod fluit ore melos.
Undique mira tuos absorbent gaudia sensus,
Undique laetitiae flumina larga fluunt.
Scilicet exultas, animas quod tartara Patrum
Nigra Redemptori restituere tuo.
Quod saevam extinxit Nati mors horrida mortem,
Et redijt miseris vita salusque reis.
Quod novus exurgit fati melioribus orbis.
Cunctaque sunt miris jam reparata modis.
Cum subit aeterni reverentia summa Tonantis,
Quanta venit Nato gloria, quantus honor!
Ilic tua distentis penitus praecordia venis
Laetitiae norunt vix tenuisse modum.
Nempe Dei summi summa est tibi gloria cordi,
Ille voluptatis solus origo tuae est.
Fortunata Parens, merito te magnus Olympus,
Terraque curvato suspicit ampla genu.
Cujus et aethereas domito serpente ruinas
Filius, et victa morte refecit humum.
Haec jam veridici divino pectore vatis
Concinuit Nato regia lingua tuo.
Scilicet, occumbens infamis funere ligni
Totius Imperium Rex Deus orbis habet.
Foelix quae proli tales infamia honores,
Talia quae Matri gaudia poena dedit.
Jam secura potes cunctis gaudere diebus,
Viribus occubuit mors spoliata suis.
Quo modo procubuit sine voce, ut mitis ad aram
Agnus, et innocuo sanguine tinxit humum.
Jam nunc rugitu terrens Stygia antra tremendo
Surgit, ut impavidus dum fremit ore leo.
Nuper ut imbellis sine robore captus ab hoste
Captivas dederat vincula in arcta manus.
Nunc velut insultans armato calce tyranni

Calcat Avernalis colla superba gigas.
Ille est ille bonus, cui turpis adultera Joseph
Casta furens caeco carcere membra ligat.
Jam jussu eductum magni stola byssina Regis
Ornat, et aeternam pellit ab orbe famem.
Abjectum nuper jam tota Ægyptus adorat,
Praedicat, et Dominum terra polusque suum.
Jam sua mandabit pandantur ut horrea cunctis
Gentibus, aggestas et reserabit opes.
Jam venient populi stimulante cupidine edendi,
Undique frumenti quos nova fama trahit.
Ipsi etiam fratres, quorum livore peremptus,
Ut vivant humili pabula voce petunt.
Ille ream oblitus placido spectabilis ore.
Distribuit miseris larga alimenta manu.
Provectum subito mirabitur orbis honore,
Subjicietque novo initia cola jugo.
Submittent alti sublimia sceptrum tyranni,
Et ponent fastus omnia regna suos.
Solutus in immenso charum sine fine triumphum
Orbe triumphator Rex Dominusque geret.
Jam splendent alti victricia sceptrum trophaei,
Signa salutiferae non superanda crucis.
Vicit enim magni de sanguine Natus Judae
Ad praedam surgens castra inimica leo.
Dumque resurgentis celebris victoria Nati
Fulgebit titulis nobilitata suis:
Tu quoque magna Parens celebrabere, dulceque Matris
Nomine cum Nati nobile nomen erit.
Eia age, mellifluis quoniam largissima ravis
Hac tibi plaudenti gaudia luce fluunt.
O pia turbatis moerorem mentibus atrum,
Assiduæ sordes quem peperere, fuga.
Jure quidem patitur moeroris foeda voluptas
Damna, voluptati est debita poena dolor.
Sed qui crudelem culpae sine crimine poenam,
Ceu latro cum sonti sponte latrone tulit:
Abluit insonti culpam poenamque cruore,
Gaudiaque ablutis mentibus alta dedit.
Jure malus fateor vincenti subditur Orco,
Porrexit victas cui sine jure manus.
Sed mortis victor vicit quoque crimina mortis,
Perpetuae pariunt quae nocumenta necis.
Omniaque exclusit dextra victrice tyranni

Arma, quibus fretus funera saeva dabat.
 Quas illi invictus vires pugnator ademit,
 Contulis creptis ad fera bella reis.
 Jam jacet infractus, populique adversa fidelis
 Legitimo victus praelia Marte timet.
 Ergo jube ne quos fecit victoria Nati
 Victores, victus colla manusque liget.
 Ille resurgit ovans nulla moriturus in aevo,
 Nam sat pro culpis occubuisse semel.
 Spemque resurgendi cunctis post fata reliquit,
 Et vivit vita jam meliore Deo.
 Ablata est justis mortis formido perennis,
 Nam benè pro vita vita caduca datur.
 Hac ego ne priver, culpae qui saepe ruinis
 Prostratus subij tristia jura necis:
 Te semel, ò Mater, dextram praebente resurgam
 Victurus Nato jam sine labe tuo:
 Saevaue cum Domini pretioso funere jungens
 Funera, viventis perfruar ore Dei.

DE DESIDERIO, ET GAUDIO MATRIS IN
 ASCENSIONE FILII

Emicat alma dies divino illustris honore,
 Janua qua superi panditur ampla poli.
 Quae tuus, ò Mater, conscendit Natus Olympum,
 Carneaque aethereis invehit ora jugis.
 Quis tua, quis sensus, quis versat viscera motus,
 Dum se luminibus subtrahit ille tuis?
 Hinc desiderium vehemens absentia Nati
 Excitat, et medio pectore vulnus alit.
 Illa tuo species vultus divina decori,
 Ille animo occursat splendidus oris honor.
 Illi oculi, multa qui vincunt sydera luce,
 Unde suum coeli mutuatur aula jubar.
 Illud inexhausto repletum nectare guttur,
 Quaeque suave dabat lingua benigna melos:
 Cum tua mellifluis mira eructantis ab ore
 Pendebat miris mens stupefacta modis.
 Hunc procul ab duci vehemens est angor amanti,
 Et tali Matrem prole carere diu.
 Scilicet amplexus dilecti exoptat, et omni
 Tempore praesentem cernere gliscit amor.
 Ergo tuum reprimet qui fluminis impetus ignem

Iste quibus tepeat fervor amoris aquis.
Figis in unanimum deamantia lumina Natum,
Ascensum coeli dum super astra parat:
Dulciaque ex alto suspiria pectore ducens,
Pulchra recessuri suspicis ora gemens.
Ille pia blandis Matris praecordia verbis
Mollit, et eloquij temperat ora sui.
Sed quo sermo fluit divino dulcior ore,
Saucia qui leni flumine corda rigat;
Hoc maiora tuis serpunt incendia venis.
Flammaque sunt flammae dulcia verba tuae
Atamen ire sinis, desideriumque Parentis
In coelum Nati vincit euntis honor.
Taliaque exundant maternis gaudia fibris,
Qualia quae santis, nec potes ipsa loqui.
Nam qui de Patris gremio descendit in alvum
Matris, et infernae venit in antra domus;
Hic subit ex imis Patris ad consortia terris,
Et sua paulisper subtrahit ora tibi.
Hic vir, hic est niveo quem foemina viscere claudis,
Ubere quem sacro candida Mater alis.
Qui fera fata tulit, divinaque prorsus ut aeger
Carne sub infirma robora texit homo.
Hic idem ascendit, quaeque illi sola dedisti
Sydereis infert carnea membra polis.
Quodque diu clausit primi tenebrosa parentis
Culpa, novo tandem lumine pandit iter:
Ereptamque Orci truculento è gutture praedam
Inserit Angelicis agmina casta choris:
Moenia disjecta restauret ut alta Sionis,
Cauda quod antiqui diruit anguis opus.
Ipse choros superans patriae consortia dextrae
Appetit, et summi debita jura loci;
Regnet ubi immenso cumulatus honore, suoque
Victa superborum conterat ora pede.
Viderat haec Psaltes, cum sacro flamine plenus
Fatidico tales edidit ore sonos.
Dixit, et aeternae firma est sententia mentis,
Ad Dominum Dominus talia verba meum.
Altus in aeterna regna mecum arce, meamque
Ad dextram aequalis clarus honore sede.
Donec victa tuis supponam hostilia sceptris
Agmina, ceu pedibus strata scabella tuis.
Proferet Imperium sublimi ex arce Sionis

Virga potestatis per loca cuncta tuae.
In medios Princeps dominaberis inclytus hostes,
Nemo tuo nusquam victus ab ense cadit.
A te cunctarum manant primordia rerum,
Sumque tibi aequali numine junctus ego.
Hac sancti aeterno emitti splendore videbunt,
Quo tua monstraris ora beata dit.
Tu sine principio medio de pectore, et alto
Ex utero genuit te Deus ante jubar.
Juravit Dominus, nec eum jurasse pigebit,
Nec poterit verbi poenituisse sui.
Tu sine fine manes aeterna lege, sacerdos
Ordine pacifici Melchisedecis eris.
Ipse tibi à dextris Dominus, tu regia franges
Sceptra, dies irae cum volet ampla tuae.
Jucidiique tui demissis vultibus omnes
Horrendum gentes ante tribunal erunt.
Antiquas toto reparabis in orbe ruinas,
Multorum in terra communiesque caput.
Torrentes avido potabis gutture lymphas,
Calce terea arctam dum properante viam.
Nobilis id circo super alta cacumina coeli
Divinum tolles Rex Dominusque caput.
Haec, generosa Parens, magni sacra lingua Prophetæ
Dixit, opus Nati vaticinata tui.
Cujus ad aspectum cupide licet igne flagranti
Pectoris aspires non patiente moras;
Laeta tamen remanes placidis futura sub alis
Pignora delicijs lactis alenda tuis.
Scilicet aspicient vultum Genitricis alumnum,
Quae colere incepit turma sacrata fide:
Insolitumque tui reverebitur oris honorem,
Et tantum fidei luce micabit opus.
Quaque Deum mundo peperisti, ut mortis iniquae
Impia deleret funere jura suo:
Nunc quoque viventi paries sacra pignora Nato,
Exulat à vultu dum tua vita Dei.
Plurimaque advenient ad veram conceita vitam
Agmina, viverum tu pia Mater eris.
Sic amor, et pietas pacato augescet in orbe,
Et Domini crescet gloria, crescet honos.
Ne tamen abscedens dilectæ dulcia Matris
Liquerit omnino Filius, ora pius:
Ille vehit secum Matris super aethera mentem:

Est animi requies scilicet ille tui.
Tu retinens Natum cordis penetralibus abdis;
Hic locus est illi dulcis et alta quies.
Sic abiens remanet praesens in pectore Matris,
Sic is, cum dulci tu quoque Prole manes.
Posce precor sursum dulcis mea raptet Jesus
Pectora, dum carnis me remoratur onus.
Fac Dominum medio conclavi cordis amatum
Complectar, coeli dum super alta sedet.
Te quoque, dum longi Natus mihi tarda relicto
Prorogat auxilij tempora, Mater, amem.
Forsitan indignum placidis spectabis ocellis:
Sic pietas Matris major amantis erit.
Allectumque trahes operum splendore tuorum:
Foelix si Matris charus alumnus ego.
Foelix pro dulci si das mihi Prole subire
Pectore sanguineam non trepidante necem.

DE SPIRITU SANCTO

Jam super aethereas Dominus conscenderat arces,
Victor ab infernis ampla trophaea ferens:
Ad dextramque Patris solio sublimis in alto
Sub stratum mundi despiciebat opus.
Praecipuè Solymam defixus lumina in urbem,
Tecta Sionae spectat, amica domus;
Caetus ubi tecum, Mater dignissima, Fratum
Degit, et assiduas fundit ad astra preces;
Flagrantemque alto suspensus ab aethere mentem,
Expectat Domini grandia dona sui.
Jamque aderat decimus, postquam penetrarat Olympum
Pontificis summi splendida forma dies:
Cum Pater omnipotens divinam, et Filius, auram
Aspirant superi de regione Poli.
Utque ruens denso quatit impetuosus ab axe
Alta repetino turbine tecta notus:
Moenia sic tonitru terrens excelsa tremendo
Irruit à summo Spiritus ore Patris:
Implevitque sacram divinis flatibus aedem,
Qua sacer ille chorus, tuque beata sedes.
Flamma simul crebris vibranti lumine linguis
Æthereo exurens corda calore micat.
Incalvere animi, serpit divinus in altis
Visceribus fibras pectoris Ignis edens.

Vix capiunt tantos flammantia pectora motus,
Intima dum penetrat Spiritus ora ruens.
Erumpunt adytis subitò, linguisque profantur
Omnibus aeterni facta stupenda Dei.
At tua quis capiat quod pectora flumen inundet,
Quae repleat mentem gratia, Virgo, tuam?
Sed te quae repleat divino numine plenam,
Alma Parens, meritis gratia adaucta tuis?
In tua se nondum concluserat author Olympi,
Vera Patris soboles, viscera factus homo:
Et jam divinus mentis possessor, et auctor
Spiritus implerat grandia tecta tuae.
Quid non adducit, thalami cum claustra pudici
Implevit sumens carnea membra Deus?
Ergo quid accipias, cum sis plenissima? namque
Undique vas plenum plenius esse nequit.
Sed tibi plena satis cumulo replevis amoris,
Ut per te nobis det sua dona Deus:
Quaeque tibi superest, in nos divina redundet
Per Matrem Natis gratia danda tuis.
Spiritus ergo bonus per te suae praestet egenis
Munera, dum tali voce precamur opem.
Spiritus alme veni, coelique elapsus ab arce
Mitte bonus lucis lumina clara tuae.
Huc ades, ó inopum Pater optime, cuius egenis
Natorum ornari nomine praestat amor.
Huc, ades, aethereis cumulas qui pectora donis,
Cordis inextinctum lumen, et ignis edax.
Huc animos mihi recreans solamine, mentis
Dulce refrigerium, dulcis et hospes, ades.
Tu bona temperies saevo ferventis in aestu
Solis, et in duro grata habere quies.
Dulcia pro fletu solatia reddis acerbo,
Tristia ab afflicto nubila corde fugans.
Ó lux alma, tuos rutilo splendore fideles
Illustra, ex aëmis nubila densa fugans.
Te sine nil pulchrum, nihil est sine labe, tuoque,
Si quid habet vitae, numine vivit homo.
Ablue continuis sordentia pectora culpis,
Aridaque effusis imbribus ora riges.
Vulnera percussae sana lethalia mentis,
Flecteque duritia quae malè colla rigent.
Divino refove frigentia corda calore,
Obliquum errantis dirige mentis iter.

Da septenna tuis, quorum es spes unica, servis
Dona, quibus sanctum viscera Flamen alis.
Da tibi quae placeat virtutem, ac fine beato
Gaudere, aeterua laetitiaque frui.
Hac tu, dum sanctus pulsatur voce gementum
Spiritus, afflictos respice Mater amans:
Teque precante tuis divini donet amoris
Divitias famulis dextera larga Dei.
Quaеque semel dederit, longum conservet in aevum;
Et nullo noster tempore cesset amor.

DE TRANSITU BEATÆ MARIE

Clarior Eois effulget splendor ab oris:
Pulchrior haec rutilus initet hora comis,
Hunc formosa Parens Solis rota clara micantis
Axe tibi revelit splendore diem.
Haec tibi syderei jam limina pandit Olympi,
Per te quae miseris jam patuere reis.
Regia te invitat tuus ad convivia Natus,
Flumina ubi lactis, flumina mellis eunt.
Te vocat ad patriam coeli, tibi debita regna,
Finit et exilij tempora longa tui.
Ille abiit victa formosus in aethera morte,
Imperiumque Patris victor in arce tenet.
Tu Mater nostris remoraris provida rebus,
Exercesque piaе dulce Parentis opus.
Pascis adhuc teneros jucundo nectare natos,
Ora carent solidis donec inepta cibus.
Dum tua credentes populos praesentia firmat,
Crescit in ignitis cordibus aucta fides
Christiadum celebrer tua currit ad ostia caetus,
Quos tua pellectos undique fama trahit.
Mirantur sacrae divinum frontis honorem,
Quodque tua aethereum possidet ora decus.
Vix explere queunt animos oculosque, tuendo
Lumina solari lucidiora face.
Vix humana tui majestas praedicat oris
Quis fuerit ventris fructus honorque tui.
Et nisi jam noscat Dominum sacra turba Deumque,
Te veri numen credat habere Dei.
Tanta tuo virtus divino effulget in ore,
Tantus honor vitae, gloria tanta tuae.
Foelicem dicunt, omnique ex parte beatam,

Cui sacra virginitas, gloria Matris adest.
Et te foelices coram divina videre
Lumina Reginae qui meruere suae.
Verba quibus licuit coelestis dulcia linguae
Audire, et sacrum Matris ab ore melos.
Quis tibi, quis sensus, cum Nati numen adorans
Confluit ad portas plebs numerosa tuas?
Quae, pedibus calcans simulachra obscœna deorum
Ante tuos humili procidit ore pedes?
Crescit honor Nati, crescunt tibi gaudia mentis:
Hic est lactitiae fons et origo tuæ.
Dum te terra procul, coeli remoratur ab aula,
Quae tibi servata est debita jure domus:
Aut raperis sursum, superisque immista quiescis,
Divinoque ignis pascitur igne tuus:
Aut trahis è coelo materni cordis amorem,
Inque tuo Natum pectore voluis amans.
Nunc animo versas foelicia tempora, menses
Cum tua conceptum condidit aula novem.
Nunc recolis sacri laetissima tempora partus,
Exivit claustrum cum sine labe tui:
Virgineoque infans exiit ab ubere nectar,
Libasti et roseis oscula blanda genis.
Interdum sequeris lassi vestigia Nati,
Dum lacerum humeris praegave portat onus.
Jam repetis fusum tenera de carne cruorem,
Octavo cultrum cum tulit aegra die:
Et tua manarunt lachrymarum lumina rivos,
Vagitus querulo cum daret ore Puer.
Jam subeunt menti, quae munera praestitit agris,
Munera funestis invidiosa viris.
Jam juvat amplecti conspersum sanguine lignum,
Unde Deus moriens, unde pependit homo.
Quo virtus lassa est, extinctaque vita, salusque
Languit, et victrix mors superata fuit.
Jam repetis tumultum, sanctumque amplexa cadaver,
Solvitur in lachrymas mens liquefacta piæ.
Haec desiderio dulcis meditaris Jesu,
Si qua animi flammam temperet unda tui.
Aerius illa tamen suffusa accenditur unda,
Quemque foves semper fortius urit amor.
Haeret adhuc oculis Nati ascendentis imago,
Qui secum mentem vexit in astra tuam.
Illius amplexus, divinaque postulat ora,

Quae nisi non aliud novit amare Deum.
Crebraque post dulcem mittit suspiria Natum,
Qualiaque è medio pectore promit amor.
Qualis, ubi venis penetrabilis haesit arundo,
Flumineas cervus faucibus optat aquas:
Talis inexhaustas, Deus alme, aspirat ad undas
Mens mea, quam crudo vulnere loesit amor.
Quando erit ut carnis vinculis ac mole solutus
Ante sui veniat spiritus ora Dei?
Luce madent lachrymis mea lumina nocte:
Iste meo semper volvitur ore cibus:
Dum mea mens crebro quem diligit aegra requirens
Dicit, Ubi est vitae luxque Deusque meae?
Quam formosa diu condit mihi Filius ora!
Quam procul aufugit Matris ab ore suae!
Haec ego dum crebris meditor singultibus absens,
Deficit, et nimio languet amore sinus.
Huc ades, ò Fili, tua te suspirat, et orat
Mater, in aethereos egrediamur agros.
Sydereos tecum cupio simul ire per hortos,
Et trahere aeternas te remorante moras.
Te sitit hic animus, te mens haec esurit aegra,
Te cupit intuitu liberiore frui.
Surge age, nec charae differ medicamina Matri
Vulnus alo venis, nec patienter amo.
Te sine nec vivo, nec te sine, Nate, quiesco;
Huc ades, ò Matris vita quiesque tuae.
Pande tuam faciem, divinaque lumina tandem
Detegere luminibus conspicienda meis.
Talia dum jactas coelum suspiria in altum,
Ultima ut exilij luceat hora tui:
Blanda pium Natum pietas, amor urget amantem:
Frangitur, et Matris victus amore venit.
Siste pios gemitus, lachrymas absterge fluentes,
Ultima per roseas haec fluat unda genas.
Ecce tui Jesus, et flamma, et flumen amoris,
Ecce venit fletus causa modusque tui:
Inque tuam septus turmis coelestibus aedem
Intrat, et hos dulci dat tibi voce sonos.
En tibi, quem quaeris tam longis questibus, adsum,
Et Deus, et vitae vita beata tuae.
Rumpe columba moras levibus pulcherrima pennis,
Nata Patri, Nato Mater amica veni.
Inque meis tandem recuba foeliciter ulnis,

Hic locus est ulnae quem meruere tuae.
 Tristis hyems abiit, venerunt florida veris
 Tempora, purpureis deliciosa rosis.
 Hac tibi lux tandem transacta nocte perennis
 Luxit, et aeterno clarus honore dies.
 Rumpe moras, veri Mater cape gaudia Nati,
 Inque sinu Patris nata recumbe tui.
 Quis capiat, Virgo, Dominum dum cernis, et audis,
 Quae fuerit mentis gloria luxque tuae?
 En venio, dulci respondes voce, Deumque
 Mens tua corporea libera mole petit.
 Inque tui recubat Nati sopita lacertis,
 Dulcis et irrepsit per sacra membra sopor.
 Et moreris vitae, Mater, mortisque subactrix
 Cogeres humana conditione mori.
 Sed dolor omnis abest, et sensus mortis, ut omnis
 Abfuit à partu visque dolorque tuo.
 Virgineum nitido servatur marmore corpus,
 Et niveus condit candida membra lapis.
 Turba frequens Patrum sanctum comitata cadaver
 Astat in exequias officiosa pias.
 Pro lachrymis flores, pro tristi carmina planctu
 Fundit, et hos lacto concinit ore modos.
 Salve saucta Dei genitrix, Regina triumphans
 Ætheris, aeternae nobile mentis opus.
 Quod Pater ex utero, medioque è pectore Verbum
 Flammiferum solus protulit ante jubar:
 Hoc sola intacto tu Mater ventre tulisti,
 Dum medium tacite nox peragebas iter.
 Aula poli Mater, divini foederis arca,
 Quae miseros mihi pectore condis, Ave.
 Tu basis es, sanctum quae fulcis aurca Templum,
 Robur, et aetherea firma columna domus.
 Quae mens cumque tuae virtuti innititur, hostes
 Vincit, et immoto stat bene firma gradu.
 Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
 Splendida Virginei forma pudoris, Ave.
 Virgineo nemo tibi, Virgo, suasit honorem
 Delicijs moesti praeposuisse tori.
 Sed tu virtutum doctrix, dux optima vita est,
 Et sequitur gressus foemina, virque tuos.
 Janua clausa Poli, soli via pervia Regi,
 Quae coeli nobis ostia pandis, Ave.
 Per te crudelis miseri servamur ab Orco,

Redditur et saluus, qui fuit ante reus.
 Natorumque Dei pulchro laetamur honore,
 Hoc domi, hoc nobis dat tua vita decus.
 Flamma corusca Poli splendorem Solis obumbrans,
 Tristia quae pellis nubila cordis, Ave.
 Jam tua sydereos caetus, et caetera vincit
 Gloria, quam radians astro minora jubar.
 Laudibus ut Matris funus maioribus ornet,
 Omnia sunt meritis inferiora tuis.
 Cur tamen angusto remoratur corpus in antro?
 Ampla quid in saxo clauditur aula brevi?
 Surge Dei templum, toto domus amplior orbe:
 Non bene lata brevi conditur aethra loco.
 Non decet ut viles rodant purissima vernae
 Viscera, factorem quae genuere suum.
 Non decet ut putri tabescat pulvere corpus,
 Corpus honestatis forma, pudoris honor.
 Tartara qui pedibus calcaus post funera victor
 Vivit, et infregit jura severa necis.
 Hic te de tumulo divina luce coruscant
 Suscitant, inque ulnis tollit ad astra suis.
 De mihi te levibus, pulcherrima, prosequar alis,
 Sydereae penetras dum loca summa domus.
 O utinam semper mea mens tibi serviat uni,
 Perpetuusque tui me remoretur amor!

DE EXALTATIONE GLORIOSAE VIRGINIS MARIE SUPER OMNES
 CHOROS ANGELORUM

Jam super excelsi radiosa cacumina Olympi
 Tolleris, o Virgo Mater, et alma Dei.
 Jam super Angelicas, assumeris inclita sedes,
 Accipis et primum glorificata locum.
 Sydera resplendent, spatiosus panditur aether,
 Agmina concedunt inferiora tibi:
 Et merita reddunt subeunti munera laudis,
 Taliaque ingenti carmina voce canunt.
 Salve Virgo Parens Domini dignissima nostri:
 O Dominae, o nostri gloria prima chori.
 Qui vastum mundi pugno complectitur orbem,
 Visceribus clausit se, benedicta, tuis.
 Illa suo nostras reparavit funere sedes,
 Refecitque, draco quod laceravit opus.
 Erui, in tenebris quos Tartarus abdidit imis,

Humanamque sibi junxit amore genus.
 Salve iterum nostri castissima Mater Jesu,
 Ó decus, ó splendor, delictumque Poli.
 Has tibi dum resonant dulci modulamine laudes,
 Ulterius tendis tu speciosa gradum.
 Virtutes Dominam sursum venerantur euntem,
 Perque Potestates fit via lata tibi.
 Te sanctum aeterni thalamumque thronumque Parentis
 Magnificent, laudant, glorificantque Throni.
 Quam sibi delegit Patris Sapientia sedem
 Innumeris Cherubim laudibus accumulans.
 Ardorem nimij Seraphim mirantur amoris,
 Quo repleta tibi pectora sancta flagrant:
 Cujus adusta tibi liquefiunt viscera flammis,
 Ignis ut admoto cera calore fluit.
 Corporis integritas nivei sine labe pudoris,
 Et mens, virtutum quam replet omne genus;
 Reginam superum te constituere Polorum,
 Cuncta tibi ut flectat coelestis turba genu.
 Qui te veridici post tempora longa Prophetæ
 Viscere clausuram præcinnuere Deum;
 Jam te divinis regnantem laudibus ornant,
 Es cum Prole canunt te sine fine tua.
 Turba Ducum ac Regum, seniorumque iuclyta Patrum,
 Imperiale tibi ducitur unde genus.
 Te colit, et magni titulis exaltat honoris,
 Te Matrem Domini progenuisse sui.
 Subdit Apostolicus tibi se, pulcherrima, cætus,
 Et pleno laudes intonat ore tuas.
 Quique suas Agni lavere in sanguine vestes,
 Martyrij exornat quos rubicundus honor:
 Candida purpureis incincti tempora sertis,
 Ante tuos gaudent procubuisse pedes.
 Cujus ope adjuti tantos meruere triumphos.
 Horrida vicerunt praelia cujus ope.
 Sacra Sacerdotum Confessorumque caterva
 Lumine lata tuo te veneratur amans.
 Dulcia Virgineæ modulanter júbila turmae.
 Laetitiaque hymnos liberiore canunt.
 Victrices pulchro tibi tendunt ordine palmas,
 Reginam et gaudent ante ferendo suam.
 Tu specie intemerata tua pulcherrima Regis
 Filia, fers pulchros prospere ad alta gradus:
 Regnandum ut capias justo moderamine coelum,

Sceptra gerens miti saecula cuncta manu.
Et tanto Angelicis sed eas superedita turmis.
Quanto illis nomen dignius alta geres.
Illi obeunt etenim Domini mandata ministri,
Tu Mater magni diceris esque Dei.
Innumerae pergunt post te, inviolata, puellae,
Pectora portantes Principis ante thronum.
Quas sibi perpetuo divini Natus amoris
Conjuxit sponsas foedere, Virgo, tuus.
Ipsa sed ante omnes super exaltata beatè
Ante thronum Triadis praemia digna capis.
Omnipotens Natam placidis amplectitur ulnis
Lumine circundans splendidiore Pater:
Et tibi plus cunctis coelestia munera donat,
Mensura ut laudis sit prope nulla tuae.
Nempe (minor quamvis tua sit) tamen ista superno est,
Cum Patre communis gloria, Virgo, tibi.
Quod tuus est Natus superi Patris unica proles,
Estque idem Natus, qui tuus ipse, Patris.
Filius insigni vestit virtute Parentem,
Et sedem juxta te jubet esse suam.
Cujus in aspectu regali splendida cultu
Virginis effulget gloria, Matris honos.
Ipsa amplum vasti Sol verus temperat orbis,
Justitiae claro lumine cinctus, opus.
Ipsa velut plenae facies perfecta Dianae
In celso resides nobilitata throno:
Regius ut cecinit divino carmine Psalter,
Ante tuum clamans saecula multa decus:
Aeternumque manes testis super astra fidelis,
Quod carnem ex utero sumpserit ipse tuo.
Ut carne aeterno raperet de funere carnem,
Donaretque homini sydera verus homo.
Teque creaturis praeponeret omnibus unam,
Imperium et Matri traderet omne suae.
Spiritus eximio te incendit sanctus amore,
Providit Sponsam quam sine labe sibi.
Cujus amplexu tu strictius omnibus haeres
Dum frueris vultu deliciosa Dei.
Malorum pulchri te stipant undique fructus,
Et fulciunt rubris languida amore rosis
Virtutum cultu florens, et amabilis omni
Pingeris, et varijs dotibus aucta nites.
Jam geris aeternum, coeli Regina, triumphum,

Regale in pulchris et diadema comis.
 Terra, mare, et magni servit tibi regia coeli,
 Paret et ad nutum machina tota tibi.
 Igniyomi rutilo vestris solis amictu,
 Sternitur et pedibus lucida luna tuis.
 Bissinae exornant stella radiante capillos
 Luce, corona tuum nam decet ista caput.
 Quae superas omnes multo santissima sanctos.
 Vincis et angelicos purior ipsa choros:
 Post varios sancta requiescis in urbe labores,
 Coelestemque regis sanctificata domum.
 Electo in populo divinae munere dextrae
 Consita radices altior arbor agis.
 Estque aeterna tibi summa cum pace potestas
 Moenia qua Solymae religiosa nitent,
 Et velut in Libani procera cacumina cedrus
 Tollit odoriferis sidera ad alta jugis:
 Sic tuus ambrosios late diffundit odores
 In nivea coeli candidus arce pudor..
 Surgit ut in celso cypressus monte Sionis,
 Sic tibi sublimem suspicit alta Sion,
 Et summae immensam speculans deitatis abyssum
 Clara vides cunctis clarius ora Dei.
 Ut nocte irradiat transacta lucifer orbem,
 Sic tuus aethereo splendor in axe micat:
 Diffundisque Polo radios, et clarius aula
 Coelestis rutilat lampadis igne tuae.
 Virgineas ducis per Olympica templa choreas,
 Utque satae redolet in Jerichunte rosae.
 Ut crocus, et nardus fragans, ut spirat amomum,
 Balsamaque, et calido thura cremata foco:
 Sic tua divinis unguenta flagrantia flammis;
 Sidereae replent urbis odore vias.
 Distillant mirrhæ tua vestimenta liquorem,
 Qui non corrumpi pectora nostra sinit.
 Cuncta fluunt late de te pigmenta, tuique
 Virginei Coelum recreat oris odor.
 Ut viror effulget speciosae gratus olivæ.
 Quae gravida in latis brachia jactat agris:
 Datque olei pingues blandis foecunda liquores,
 Quod tactu sanat languida membra suo:
 Sic tu pulchra nimis coelestibus insita campis
 Fertilis aeterno planta virore nites:
 Maternaeque olcum fundens pietatis abundè

Mortiferis curas saucia corda malis:
Mollificoque ungis faetentes unguine plagas,
Et medica sanas ulcera tacta manu.
Jure petunt omnes à te, pia Virgo, salutem,
Quae cunctis omni es tempore certa salus.
Jure tibi gemitus, lachrymasque effundimus omnes,
Omnes materna cum tuearis ope.
Funde, precor, nobis coeli, mitissima, rorem,
Et largo steriles de super imbre riga.
Quae sata perpetuae juxta torrentia vitae.
Flumina, divinis usque virescis aquis.
Qualis ad undantis decursus confita rivi:
Stat platanus, densis luxuriansque comis:
Tu veniam culpis pietate referta precaris,
Et relevas nocuos, quos mala multa gravant:]
Et tua divinas clementia mitigat iras,
Subque alis miseros occulit aequa reos:
Luminaque abstergis lachrymis sordentia moestis,
Solamen duris dasquè benigna malis:
Tu nos ad coelum directo tramite ducens
Dirigis, et prava non sinis ire via.
Per tua qui intrepidus figit vestigia gressus,
Amplectens vitae facta decora tuae:
Hic palmam laudis victo feret hoste triumphans
Perpetuae, et veras pacis habebit opes.
Per te tartareis Cacodemonis aegra caminis
Ira suis penitus viribus orba jacet.
Qui quondam humanae possessor mentis iniquus
Regnabat cunctis imperiosus equis:
Caecaque multiplici convoluens pectora gyro
Reddebat Stygijs libera corda malis:
Tu saevum expugnas equitem, nimiumque furentes
In nigra praecipites tartara trudis equos:
Virgineoque teris fallacem calce colubrum,
Reddis et à Stygijs libera corda malis.
Quae totum immani rugitu circnit orbem,
Comprimitur pedibus bestia saeva tuis.
Et ne sanguineis miserum terat improba malis,
Sorbeat et vasto ventre cruenta pecus.
Tu virtute tui nitens fortissima Nati
Bella patrùm fortes ut tueare geris.
Et praedam excutiens confringis more molares,
Gutturique elidis sanguinolenta ferae:
Victricemque refers pugnatrice inclita palmam.

Æthercae pandis ostia lata domus.
 Quin etiam, ut summo fiat via libera coelo,
 Ipsa pates famulis ampla fenestra tuis.
 Omnia qui mortem perimentem morte peremit
 Victor, et infernas dilaceravit opes.
 Hic tibi dat regnum quâ coeli amplissima moles,
 Maxima quâ tellus aequora vasta patent.
 Illic tibi tartareas dat conculcare catervas
 Victore, et mortis colla superba, pede.
 Ó foelix tua sors, ó foelicissima vita
 Corporis, atque animae gratia tanta tuae.
 Ó foelicem istum, quo te Rex gloria Jesus
 Ad dextram in supero collocat orbe, diem.
 Divina resonat coeli tibi Curia laudes,
 Mellifluumque uno concinit ore melos.
 Tota tuo exultans tellus gratatur honori,
 Quaque potest pangit carmina voce tibi.
 Nos quoque te Dominam coeli super alta sedentem
 Laudamus servi pectore et ore tui.
 Laetamur Matrem te praemisisse benignam,
 Quae nostris faulrix provida rebus eris.
 Quaeque recepisti scandens sublimis in altum,
 Quae divina tibi dextera dona dedit:
 Haec pia distribuas nobis, et semper habebis
 Munera, quae pueris des pretiosa tuis.
 Gaudemus, quoniam speramus posse remitti
 Ó clemens per te debita nostra Parens.
 Gaudemus, quoniam nostrae turpissima vitae
 Crimina nunc meritis sunt abolenda tuis.
 Gaudemus, quoniam nescit tua gloria finem,
 Gloria virtuti debita prima tuae.
 Jam Regina tenes dextram, dulcique quiescis
 Amplexu Nati colloquioque fruens:
 Exultasque modis iniris, mensuraque amoris
 Ista tui nullum novit habere modum.
 Quò magis Authori grata est tua forma supremo,
 Quò magis artificem diligis ipsa tuum:
 Hoc te, Virgo, magis colimus, veneramur, amamus,
 Et per te cupimus posse placere Deo.
 De medioque altum laudamus pectore Patrem,
 Laetaque carminibus solvimus ora novis.
 Quòd talem finxit, talem te fecit, ut olim
 Nec similis fuerit, sit vè futura tibi.
 Ergo precare tuum, charissima Filia Patrem,

Namque dabit Natae quae volet ipsa suae.
Ergo precare tuum, Mater mitissima, Natum
Namque dabit Matri quae volet ipsa suae.
Ergo precare tuum, Virgo pulcherrima, Sponsum,
Namque dabit Sponsae quae volet ipsa suae.
Posce, feres quaecumque voles, nihil ille negabit,
Cum dederit ventri se manibusque tuis.
Cuncta Pater Nato, Natus dedit omnia Matri
Virginea miseris distribuenda manu.
Effice jam septem repleri pectora donis
Nostra, quibus mentis Spiritus intus alit.
Tolle, precor, sursum nostras de pulvere mentes,
Ut cupiant superi gaudia vera Poli.
Fac desiderio divini ardere vultus,
Quem requies summa est, summa videre salus.
Da Triadem nobis credendo nosse beatam,
Nascendoque unum semper amare Deum.
Ó Jubar aethereum, coelestis lucifer urbis,
Lucidior media stella corusca die.
Monstra Virgo tuum nobis formosa decorem,
Ostende ò faciem tota decora tuam.
Monstra virginei laetissima lumina vultus,
Quorum lucipoli clariùs aula micat.
Lux radiet nobis oculorum pura tuorum,
Lumina te ut solam nostra videre juvet.
Eloquere, in nostris vox intonet auribus ista,
Vox pia quae dulci dulcis ab ore fluit.
Insere te nostrae placido cum pignore menti,
Ut nequeat vultus non meminisse tui.
Ut Dominam casto venefetur amore potentem,
Diligat et Matrem debito honore piam.
Liber ut aethereas conscendat spiritus Arces
Corporea postquam mole solutus erit.
Tequè duce, et tecum Domino sine fine fruamur,
Quem trinum, atque unum credimus esse Deum.
Lauta ubi divinae capiamus fercula mensae,
Inque epulis laudem vox modulata sonet:
Perpetuo et Sanctus repetamus carmine, Sanctus,
Sanctus cum Nato Spiritus, atque Pater:
Et per cuncta tuas cantemus saecula laudes,
Nebilis ò Mater, nobilis aula Dei.

ULTIMUM COLLOQUIUM AD VIRGINEM GLORIOSAM.

Ó mea mens, quid adhuc torpenti pigra sopore
 Stertis, et in medio pulvere lenta jaces?
 Surge age, rumpe moras, superi penetralia coeli,
 Ut Dominam propius contuearis, adi.
 Funde preces, lachrymasque pias, et Matris adorans
 Numina, virgineos ante recumbe pedes.
 Scilicet in coelum sine me, mea Mater, abisti?
 Juisti in coelum me sine, Virgo Parens?
 Nec potui vidisse oculos, quibus ignea cedunt
 Astra, quibus casti splendor amoris inest?
 Pulchra nec audiui labiorum verba tuorum,
 Gratia melle favo dulcior unde fluit?
 Nec misero licuit suavi mihi Matris ab ore
 Excipere extremum, dum petis astra, vale?
 Quam mea mens foelix audita hac voce valeret!
 Quam mihi vita foret, quam mihi certa salus?
 Hei mihi, cur nequij superis tam nota ministris
 Introijisse tuae limina sancta domus?
 Auderem miti prosterni lumina coram,
 Amplectique tuos, si paterete, pedes:
 Plurimaque imprimerem maternis oscula plantis,
 Pectoris exponens intima vota mei.
 Et si muta mihi cum gutture lingua taceret,
 At manifesta sui mens tibi signat daret.
 Audires certè, nec dedignata, misellum,
 Agnosceres famuli vota precesque tui:
 Aspiceresque oculis indignum laeta benignis,
 Largaque, quam peteret, plus daret ista manus.
 Nunc ego desertus, charisque parentibus orbus,
 Unde mihi vitae mite juvamen erat:
 Flebilis incedo, procul hinc quia duleis Jesus;
 Flebilis incedo, tu quia duleis abes.
 Ille volans nuper rapidus velut hinnulus, ivit
 Ad juga Bethelis deliciosa suae:
 Inque sua regnat cinctus virtutibus aula,
 Cumque Patre imperium Rex habet altus idem.
 Tu modò me miserum lachrymarum in valle relinquens,
 Ad collem thuris pulchra Columba venis:
 Inque tui requie foelicia gaudia Nati
 Percipis, innumeris accumulata bonis.
 Lumina divino pacis radiosa decore,
 In medio recubans lumine cincta die.

Qua te Virgo sequar, qua te pulcherrima quaram?
Nam sine te superant gaudia nulla mihi.
Forsitan obdormis divino absorta sopore,
Nec tibi cura tui, nec tibi cura mei est?
Cogit ut obtundam multis tibi vocibus aures,
Qui me sollicitat mistus amore dolor.
Sed tibi ne rumpam jucundi gaudia somni,
Et timor, et chari vox vetat ipsa tui.
Nemo meam clamans dilectam suscitet, inquit,
Ipsa quousque libens evigilare velit.
Ó dilecta Dei, ne sim tibi forte molestus,
Dic mihi quando voles evigilare libens?
Sed quid adhuc dubito? quoties labor urget iniquus...
Pectora, te toties vis benedicta vocem.
Surge igitur citius, quia me mea crimina semper
Excruciant multis nocte dieque modis.
Surge, quid obdormis curarum cura mearum,
Ó arx tuta animae confugiumque meae?
Quare Virgo tuum avertis mitissima vultum,
Nec quam sim vilis, pauper, inopsque vides?
Surge Dei genitrix, faciem converte benignam,
Ut mea mens oculis obviet aegra tuis.
Sed quid ago? en audis; sed vox mea faucibus haeret,
Mens stupet, algescunt pectora, lingua silet.
Quid poscam ignoro, posco tamen omnia Mater,
Ó Mater, mea spes, gloria, vita, salus.
Posco tuum Natum Mater, tuos omnia Natus,
Ipse Deus cordis Rex Dominusque mei.
Spiritus hic solum desiderat ager Jesum,
Ille etenim nobis omnia solus erit.
Sit mea lux, requies, dulcedo, gloria, virtus,
Sitque meae mentis, sicut amator, amor.
Hanc mihi, quem medio concludis corde, videre
Da post exilij tempora dura mei.
Te quoque cum pulchra desidero Prole videre
Post acta exilij tempora dura mei.
Hei mihi, quam multos durat mea vita per annos!
Quam nimium longas ducit acerba moras!
Quando erit illa dies, misera qua sarcina carnis,
De qua sumpta fuit, restituatur humo?
Quando erit, ut coelum mens libera tendat in altum,
Amplexu Domini perfruitura sui?
Quando videbo tuum, coeli Regina, decorem,
Nobilis ó animae te cupientis amor?

Sed quoniam Jesus, ejus mihi vita voluntas,
 Me tuus in terris Filius esse jubet:
 Dum moror in terris, oculos super astra levabo,
 Invisens Dominae lumina pulchra meae.
 Speque gemens dulci cupidum solabor amorem,
 Et desiderio conterar usque tui.
 Si potero non esse tui memor, inclyta Mater,
 Si te non toto pectore semper amem.
 Si possis non esse meis dulcedo inedullis
 Intima, laetitiae principiumque meae:
 Haereat arenti cum gutture lingua palato,
 Immemor et penitus sit mea dextra sui.
 Tu tibi commissum, mitissima, protege servum,
 Deque tua tolli ne patiare manu.
 Tu clypeus fortis, murus, sera, janua, turris,
 Optima tu custos pectoris una mei.
 Sed videam citius dulcem, mea gaudia, Jesum,
 Nec miserum lentis me, precor, ure moris.
 Pande tuum tandem dulci cum pignore vultum,
 Sola meam pellet visio vestra famem.
 Si mihi, quam cupio, viventi cernere formam,
 Fas prohibet vestram, cogor et ante mori.
 Protinus ut videam, moriar, jam vivere nolo,
 Opto mori: vera est vita videre Deum.
 Sed te per Nati communem obtestor amorem,
 Quo tibi non aliquid dulcius esse potest.
 Ut jubeas (tibi posse dedit tuus omnia quando,
 Nec tibi nequicquam est Filius ipse Deus)
 Ut jubeas sancto Domini pro nomine Jesu
 Effuso claudi sanguine fata mihi.
 Ut qui me redimens lethum crudele subivit
 Sanguinis effundens flumina larga sui;
 Me quoque perpressum crudelia funera servum
 Noscat, et aeterno jungat amore sibi.
 Qui me plusquam se mitissimus Agnus amavit,
 Ut summo offerret me sine labe Patri;
 Ille meae novit mortis tempusque modumque:
 Nec secus id fieri, quam volet ille, volo.
 Sed quoniam quoduis fieri vult ille, facitque,
 Te precor hoc, clemens, ut velit ille, velis.
 Ut quae labe carens omni concepta fuisti,
 Concludi facias hoc mea fata die.
 Aut (hoc si mavis) tibi quo super aethera Natus
 Tradidit ad dextram regia sceptrum suam.

Tunc ego, tunc foelix, tunc omni ex parte beatus,
 Tunc venient animae gaudia plena meae.
 Haec spes ignavum pellet jucunda timorem,
 Quae manat Nati de bonitate tui.
 Haec spes reficiet mihi languida pectora dulcis,
 Quae manat Matris de pietate meae.
 Quae licet aegra cadat, cum me, et mea turpia facta;
 Cum tamen aspicio te, subit alta mihi.
 Haec mihi, Virgo, Parens, in pectorae fixa manebit,
 Inque meo vivet non peritura sinu:
 Donec, quam spero, veniat praesentia Jesu,
 Aspectusque tuus, quo sine fine fruar.
 Foelices, quos sancta tui praesentia vultus
 Jam fouet, aeternos laetificatque dies.
 Qui cura vacui, dubioque timore soluti
 Jam tuti Dominam, quam coluere, rident.
 Noster adhuc vario jactatur turbine lembus,
 Et vix adversas remige sulcat aquas.
 Teque voluptatis pota torrente perennis,
 Haec sitit in medio mens agitata sale.
 Foelix illa dies, qua pleno è flumine totum,
 Et Nati, et Matris me satiabit, Amen.

PETITIONES PIE AD VIRGINEM MARIAM PER ORDINEM
 ALPHABETI.

Ara Dei vivens, divini foederis Arca,
 Conde tuo miserum me benedicta sinu.
 Basis adorandum quae fulcis aurea templum,
 Pectora sustentata robore nostra tuo.
 Cerva, alitur cujus gravissimus ubere foetus,
 Pasce tuo mentem lacte benigna meam.
 Dume flagrans, paradise Dei, dulcisque voluptas,
 Sis calor, et requies, dilitiaeque mihi.
 Effigies referens divinum pulchra decorem,
 In me perpetuo vivat imago Dei.
 Flamma corusca Poli splendori Solis obumbrans,
 Pelle mei tenebras cordis, et omne Chaos.
 Gutta gravis fluvio, dulcor fluit unde perennis,
 Mentem arere meam ne patiari siti.
 Hydria, qua pinguis flumen jube manat olivae,
 Unge animi plagas pinguis oliva mei.
 Janua clausa Poli, soli via pervia Regi,
 Sydereas pandat jam tua dextra fores.

Lana verecundo cocci bis tincta colore,
 Tinge tuo, et Jesu pectus amore mihi.
 Mensa referta cibo, qui coelum nutrit, humumque,
 Me tuus exsatiât, me creet iste cibus.
 Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
 Sit mihi cum partu vita pudica tuo.
 Ora maris, statio jactatis fida carinis,
 Excipe me, tumidi quem ferit unda freti.
 Purpura, Rex sumpsit de qua sibi tegmina summus,
 Exue me culpa, justitiaque tege.
 Quadriga, et currus, ferclumque ultoris Jesu,
 Da mihi sublimem Virgo suprema manum.
 Regina astrigeros orbes, terramque gubernans,
 Facta tua sit vitae regula vita meae.
 Sylva virore jugi divini uberrima fructus,
 Me tua foecundis protegat umbra comis.
 Turris in aetherea sublimior orbe Sionis,
 Sis arx à saevis hostibus alta mihi.
 Vua merum fundens omnis non pressa saporis,
 Me rape, me absorbe, tuque tuusque liquor.
 Christigena exhalans divinos area odores,
 Nostra tui recreet viscera cordis odor.
 Zona pudicitiae, castique ligamen amoris,
 Perpetuo renes cinge pudore meos.

DEDICATIO OPERIS

En tibi quae vovi, Mater sanctissima, quondam
 Carmina, cum saevo cingerer hoste latus.
 Dum mea Tamuyas praesentia mitigat hostes.
 Tractoque tranquillum pacis inermis opus.
 Illic tua materno me gratia fovit amore,
 Te corpus tutum mensque regente fuit.
 Saepius optavit Domino inspirante dolores,
 Duraque cum saevo funere vincla pati.
 At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
 Scilicet Herbas gloria tanta decet.

HORÆ IMMACULATISSIMÆ CONCEPTIONIS VIRGINIS MARÆ

AD MATUTINUM

Temporis longi miseratus orbis
Conditor fletum, senio gravatam
Angelum summo solio Polorum
Mittit ad Annam.
Ille supremæ paries senectæ
Filiam dicit superi Parentis,
Quæ suo claudet genitum beato
Viscere Verbum.
Hæc creaturas superabit omnes,
Omnibus foelix memoranda seclis,
Nuntio gaudet Joachim beatus
Certus eodem.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et sanctæ meritæ Puellæ,
Quæ carens omni macula creatur
Munus honoris.

AD PRIMAM

Terminat noctis tenebras Maria,
Gaudium mundi jubar exoritur
Prævium Solis, decoratque coelum
Mane rebescens.
Jam maris pulchra mediante Stella
Gaudeat tellus, mare, noxique
Criminum, Jesu Genitrix benigna
Nascitur orbi.
Jubilant cives, superi, stupescit
Ordo naturæ sterilem Parentem;
Virginem nasci sine labe saevus
Ingemit Orcus.
Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et mira specie decoræ
Virgini, cujus radiatur ortu
Machina laudis.

AD TERTIAM

Missus è coelo Gabriel Mariae
Nuntiat Verbum fore virginali
Ventre clausuram Patris, unde manet
Gratia mundo.

Hic Ave cantat, reparatur Eva,
Gratiae Virgo fideique plena
Credit, et magni sobolem Parentis
Concipit alvo.

Spiritus sanctus refovens obumbrat
Quae Dei sese famulam profatur,
Cumque sacra gravidam coaptat
Virgine Matrem.

Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et laudes merita Mariae,
Quae Dei Natum meruit sub arca
Claudere ventris.

AD SEXTAM.

Surgit in montes properans Judae
Virgo praeconem Domini gerentem
Visitans matrem, placida propinquam
Voce salutans.

Audit ut vocem genitrix Mariae,
Ventris exultat puer in cubili
Virginis clausum thalamo supremum
Numen adorans.

Virginem mater resonat beatam,
Sed Creatori referens Maria
Gloram, digno modulatur ore
Jubila laudis.

Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, et dignae tibi Virgo laudes,
Cujus ad voces hilaratur infans
Viscere clausus.

AD NONAM.

Sol refulgescit, tenebrae fugantur,
Lux Patrum vestit, radiatque terris,
Et electum caro de Parente
Virgine Verbum.

Gloriam cantant acies Polorum
Luminum Patri, placidamque terrae
Nuntiant pacem, Puerumque natum
Urbe Davidis.

Pastor accurrens videt involutum
Parvulum pannis, paleis, jacentem,
Quem sedet juxta, niveoque lactat
Ubere Mater.

Sit Patri, Nato decus, et beato
Flamini, intactae gravido pudori,
Quae Patris Verbum peperit superni
Gloria Matris.

AD VESPERAS.

Ó tuum quanti gladius doloris
Cor penetravit Genitrix salutis,
Dum vides dulcem perimi cruento
Funere Natum!

Nempe cum serves medio repostum
Corde, quos sentit, toleras dolores,
Quae tuum Natum, tibi perforarunt
Vulnera pectus.

Fac simul tecum crucier dolore
Einlans plagas Domini cruentas,
Vepribus, flagris, cruce, morte, dira,
Vulnerer hasta.

Laus Patri, Nato, pariterque sancto
Flamini, et Matri decus ingementi,
Cui dolor Nati penetravit alto
Corda dolore.

AD COMPLETORIUM

Tollit ad coelos animam Redemptor
In suis ulnis Genitricis almae:
Candidum Fratres niveo recondunt
Marmore corpus.

Curia Jesus comitante Olympi
Portat è coelis animam, suoque
Corpori jungit, meritumque Matri
Pendit honorem.

Manna de sancto tumulo scaturit,
Trinitas Matrem super Angelorum
Ordines tollit, Dominamque toti
Praeficit orbi.

Sit Patri, Nato, pariterque sancto
Flamini virtus; Dominaeque mundi,
Quae Deum juxta residet perennis
Munera laudis.

RECOMMENDATIO

Has preces fundo tibi, Virgo Mater,
Quae cares naevo speciosa tota,
Ut mihi in casto tribuas pudicam
Corpore mentem.
Amen.

LAUS DEO,

SUMMARIO CHRONOLOGICO

DOS

SUCCESSOS NOTAVEIS QUE SE REFEREM NOS LIVROS III E IV

D'ESTA CHRONICA

ANNO DE 1563

Foi a colheita n'este anno menos copiosa, por occasião de huma grande pestilencia, num. 1.

Qualidade da doença, força do mal, exemplo notavel, num. 2.

Chegão de Portugal quatro obreiros, num. 3.

Vão por diante com maior força os assaltos dos Tamoyos em S. Vicente, num. 4.

Préga o Padre Nobrega por pulpitos e praças penitencia, ibid.

Tem sentimento de ir meter-se entre os barbaros, pera acabar com elles pazes, ou pera acabar entre elles a vida, num. 5.

Parte, levando por companheiro o Irmão Anchieta, ibid.

Descripção do lugar fronteiro dos Tamoyos, num. 7.

São hospedados os Padres; levantão Igreja e sacrificião com espanto dos barbaros, num. 8.

Ensinão a doutrina christãa, são bem ouvidos, ibid.

Descobrem os Indios a Joseph suas traças e forças de guerra, num. 9.

Foi mal tomado o tracto das pazes no Rio de Janeiro. Partem diversos

Principaes a matar os Padres, e estorval-os, num. 10.

Entrão em conselho das pazes; proposta de Aimbirè, reposta dos Padres, num. 11.

Segundo perigo de vida, que tiverão os Padres, num. 13.

- Acaba em bem o intento de Paranapuçu num. 14.
 Chega de fóra Pindobuçú, e pratica que fez ao filho, num. 15.
 Fim ditoso de Pindobuçú, *ibid.*
 Segundo conselho, razões dos Padres e dos anciãos, num. 16.
 Resolve Nobrega partir-se pera S. Vicente, e deixar Joseph entre os barbaros, num. 17.
 Trata em S. Vicente do ultimo fim das pazes, num. 18.
 Perigo e segurança, Joseph só e acompanhado, num. 19.
 Toma Joseph por advogada a Virgem Nossa Senhora, e compõe a vida da mesma Senhora em verso, num. 21 e 22.
 Maravilhas, revelações, e profecias, num. 22 a 23.
 Bautiza huma criança a ponto de morrer, e dá-lhe com a graça a vida—
 Segundo caso de outro, que bautizou depois de enterrado, num. 26 e 27.
 Enredo diabolico pera estorvar as pazes, levantamento dos do Rio, num. 29.
 Chegão Indios de S. Vicente, descobre-se o fundamento do enredo, acceptão-se as pazes, num. 31.
 Parte Joseph em huma canoa de casca, num. 33.
 Ultimo embuste contra as pazes, *ibid.*
 Padece Joseph huma fêra tormenta, num. 34.
 Dá Joseph cumprimento á palavra que dera á Senhora de perfeiçoar sua vida, num. 35.
 No Espirito santo trabalham os Padres em aquietar as dissensões entre Portuguezes e Indios, num. 37.

ANNO DE 1564

- Fome geral e extraordinaria, suas consequencias, num. 38 a 40.
 Compras dos Indios, duvidas que houve, e resolução da Meza da Consciencia, num. 41.
 Dão-se por livres os Indios comprados, fóra da resolução referida, e o mais que sobre isto houve, num. 41 a 44.
 Fundação do Collegio da Bahia por El-Rei D. Sebastião, num. 45.
 Passa a melhor vida o Padre Diogo Laines, Geral da Companhia, num. 46.
 Edifica-se Templo e Casa pera os Padres na villa dos Ilheos, num. 47.
 Descripção da capitania e villa dos Ilheos, num. 48.
 Rio das Contas, num. 49.
 Rios Taygpe, de S. Jorge, e outros, num. 50 a 52.
 O senhor da capitania Jorge de Figueiredo Correa, manda em seu lugar Francisco Romeiro, num. 53.
 Fortifica-se, e assenta a villa dos Ilheos, num. 54.
 Segundo senhor da capitania Lucas Geraldles, guerra dos Aimorés, num. 55.
 Despede Mem de Sá huma frota ao Rio de Janeiro, num. 56.
 Apresta e despede a frota, num. 57.

Chega o Capitão mór á barra do Rio, e manda chamar o Padre Nobrega, num. 58.
Successo maravilhoso com que forão salvos os nossos d'entre os Tamoyos, num. 59.
Sahe os Padres a terra, e fazem acção de graças, *ibid.*
Parte o Capitão mór Estacio de Sá pera S. Vicente, num. 60.
Difficuldades da empreza, *ibid.*
Sentimento e pratica do Padre Nobrega sobre a empreza, num. 61.
Determina o Capitão mór seguir as palavras de Nobrega, num. 62.
Traças com que Nobrega convence á empreza os animos dos soldados, num. 63.
Assenta pazes com alguns Principaes do sertão, e ajudão estes a empreza, *ibid.*
Ajunta Nobrega soccorros consideraveis, num. 64.

ANNO DE 1565

Acha-se a Bahia em grande cuidado do successo da Armada, num. 65.
Acrescentão-se na Bahia duas classes, huma de Latim, outra de Theologia moral, num. 66.
He eleito em Roma por Geral da Companhia o Santo Padre Francisco de Borja, num. 67.
He eleito o Padre Ignacio d'Azevedo por Visitador geral d'esta Provincia, *ibid.*
Transito do Padre Diogo Jacome na villa do Espirito santo. Epitome de suas acções, num. 68 a 71.
Parte a Armada de Estacio de Sá, e chega á barra do Rio, num. 72.
Conhece Joseph o animo dos Indios, e aquieta-os com suas promessas, num. 73.
Entra a Armada no Rio, começão a fortificar-se em terra, num. 74.
Fazem os Religiosos pratica aos soldados Europeos e Indios, num. 75.
Faz pratica o Capitão mór, num. 76.
Primeiro assalto do inimigo, e primeira victoria dos nossos, num. 77.
Segunda victoria, e casos maravilhosos, num. 78 a 80.
De hum notavel accommetimento dos inimigos, e victoria que tivemos d'elles, num. 81.
Como foi guardado o Padre Gonçalo de Oliveira entre muitas frechas dos barbaros, num. 82.
Sahe o Capitão mór, e faz grande destroço, num. 83.
Outra victoria de sessenta e quatro canóas inimigos, num. 84.
Última victoria d'este anno, num. 85.
Parte Joseph pera a Bahia, a ordenar-se de ordens sacras, num. 86.
Visita a casa e aldeas do Espirito santo, num. 87.

ANNO DE 1566

- Continua o Padre Gram com o seu costumado fervor do bem das aldeas, num. 88.
Chega o Irmão Joseph á Bahia, e ordena-se, *ibid*.
Desejos com que na Bahia se esperava o Padre Ignacio de Azevedo, num. 89.
Sua viagem, e fruto que fez no Cabo verde, *ibid*.
Chega o Padre Ignacio á Bahia com cinco religiosos, num. 90.
Assento da visita, e forma da patente, num. 91.
Estado em que achou a Provincia, num. 92.
Parte a visitar a Provincia em companhia do Governador e do Bispo, e leva consigo o Provincial, Joseph de Anchieta e outros tres Padres, num. 93.
Em S. Vicente gozão da quietação das pazes, num. 94.
Descobrem os nossos Indios a cilada de seus contrarios, num. 95.
Successo maravilhoso, obtido por intercessão do martyr S. Sebastião, num. 96.
Primeiro encontro de hum canoa de Francisco Velho, num. 97.
Segundo encontro de quatro canoas do Capitão mór: livra Deos os nossos, *ibid*.
Origem da festa das canoas, na cidade do Rio de Janeiro, num. 98.

ANNO DE 1567

- Chega Mem de Sá com sua armada segunda vez ao Rio de Janeiro, num. 100.
Acommete Estacio de Sá a fortificação de Uraçumiri, põe-na por terra com grande estrago, num. 101.
Morte de onze ou doze dos nossos, e ferimento grave do Capitão mór, num. 102.
Acommete-se a segunda fortificação, e põe-se por terra com ultimo destroço dos inimigos, num. 103.
Fazem os Portuguezes acção de graças, e começam a edificar nas enseadas, num. 104.
Passa o Capitão mór Estacio de Sá a melhor vida; suas virtudes, num. 105.
Descripção do Rio de Janeiro, num. 106.
Serrania dos Orgãos, num. 107.
Bahia do Rio de Janeiro, num. 108.
Parte o Padre Visitador com os mais companheiros pera S. Vicente, num. 109.
Tratão os Padres Visitador e Provincial de sua visita, *ibid*.
Revelações do Padre Joseph, num. 110.

Segunda revelação de huma India, que deo a vida pela castidade, num. 111.

Outro caso semelhante, num. 112.

Parte o Padre Ignacio de Azevedo de S. Vicente, num. 113.

Livra Deos a Ignacio e seus companheiros do perigo de huma balêa, ibid.

Chegão ao Rio, e aceitão o sitio pera nosso Collegio no meio da cidade, num. 115.

Faz-se justiça do herege João Boles, num. 116.

Converte o Padre Joseph este herege, e incorre em suspensão do seu officio sacerdotal, ibid.

Parte o Padre Visitador pera a Bahia, deixando no Rio de Janeiro os Padres Nobrega e Joseph, num. 117.

Visita de caminho as capitancias do Espirito santo, e outras, num. 118.

Chega á Bahia, e he recebido com alegria de todos, num. 119.

Promove a boa creação da mocidade, num. 121.

Fazem dous Padres e hum Irmão a primeira profissão de formatura que vio o Brasil, num. 122.

Celebra o Padre Ignacio Congregação Provincial, em que he eleito Procurador geral da Provincia em Roma; parte pera ali a 14 de Agosto, ibid.

Vai o Provincial Luis da Gram a entabolar a residencia de Pernambuco, num. 123.

Continúa o Governador Salvador Corrêa de Sá com o edificio da nova cidade no Rio de Janeiro, e o Padre Nobrega com o do Collegio, num. 124.

Morte do Padre Antonio Rodrigues, epitome da sua vida, ibid. até num. 128.

Estado do Padre Nobrega, num. 129.

Do valeroso Indio Martim Affonso de Sousa, num. 130.

Vem contra elle grande força de inimigos Tamoyos e Francezes, num. 131.

Prepara-se pera o conflicto, faz pratica aos seus; matança dos inimigos, num. 132 a 134.

Chega o soccorro de S. Vicente, e parte a tomar falla do inimigo de Cabo-frio, num. 135.

Parte o Governador a acommeter huma não artilhada no Cabo-frio, ibid.

Esforço do Capitão da não, e successo da sua morte, num. 136.

Entrão os nossos a não, rendem-na, e fazem-se á vela, ibid.

LIVRO QUARTO

ANNO DE 1569

Tudo n'este anno na Bahia são saudades e esperanças do Padre Ignacio, num. 1.

Chega Ignacio a Portugal, causa grande abalo a voz das cousas do Brasil, e da sua santidade, num. 2.

Carta do Arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres pera o Papa Pio V, num. 3.

Foi grato ao Rei, parte pera Roma, e do que alli obra, num. 4 e 5.

Chega a Portugal, e com elle muitos companheiros, num. 6.

Alista outros companheiros, e retira-se com elles pera Val de Rosal, num. 7.

Dispõe alli huma como officina do espirito, num. 8.

Força do exemplo, mortificações, exercicios e devações, num. 9 a 16.

ANNO DE 1570

Passa o Padre Ignacio com os seus de Val de Rosal pera a Casa de S. Roque; edificação que derão na cidade, num. 17.

Embarcão-se, e parte a frota, num. 18.

Formão os nossos hum collegio na não San-Tiago, num. 19.

Seus exercicios a bordo, num. 20 e 21.

Chegão á ilha da Madeira, onde são agasalhados, num. 22.

Alcança licença o Mestre da não San-Tiago pera ir á ilha da Palma, num. 23.

Partem da ilha da Madeira, num. 25.

Apparece Jacques Soria com cinco náos, sahe contra elle o Governador Vasconcellos, e não aceita o conflicto, ibid.

Todo o tratto dos nossos são desejos do martyrio, num. 26.

Desembarcão junto a Terça Corte, num. 27.

Abi gastão cinco dias; resolve-se Ignacio a partir por mar, num. 28.

Partem do porto de Terça Corte, num. 29.

Avistão cinco náos, que esquadra era, e que intentos traz, ibid. até num. 31.

Preparações pera o combate: pratica do Padre Ignacio a seus companheiros, num. 32.

Anima o Padre Ignacio os soldados, num. 33.

Principio da peleja e successos d'ella, num. 34.

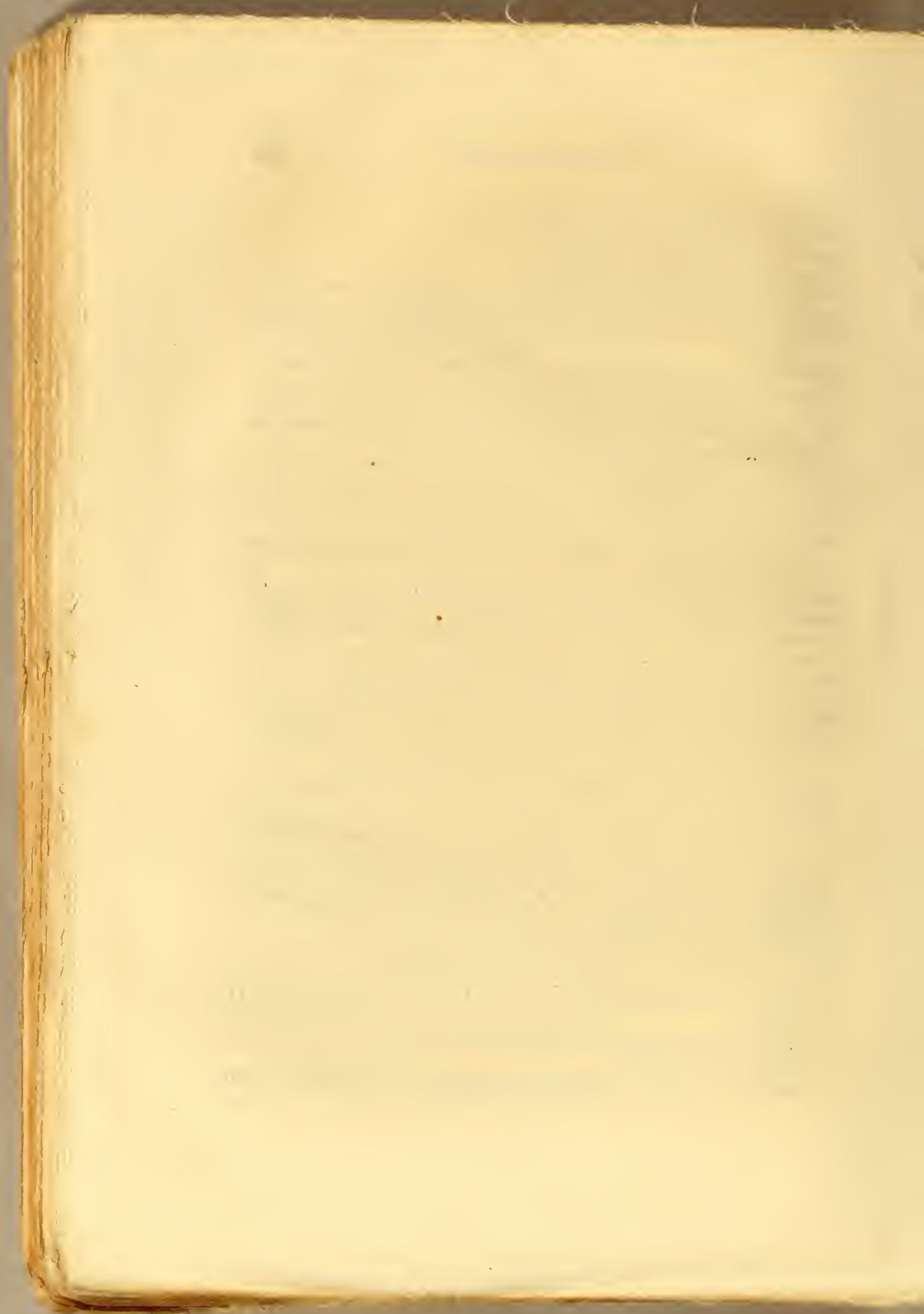
Esforço de Ignacio, e protestaão da sua fê, num. 35.

He ferido pelos hereges, e cahe desmaiado, ibid.

Acodem os companheiros, e despedem-se do seu pastor, que passa a melhor vida, num. 36.

Successo do irmão Bento de Castro, num. 37.

- E do Irmão Diogo Pires de Nicea, 37.
Successo de outros Irmãos, num. 38, 39 e 40.
Rende-se a não San-Tiago, num. 41.
Exemplo de hum soldado esforçado, *ibid.*
Saque da não pelos hereges, num. 42.
Lanção ao mar o corpo defunto do Padre Ignacio, num. 43.
Entregão aos Irmãos o trabalho da bomba, com affrontas e máo tratamento, *ibid.*
São levados á presença de Jacques Soria o Mestre e Calafate da não, e o Irmão Simão da Costa, num. 44.
Sentença de morte contra os matadores do soto-Capitão, *ibid.*
São levados os Irmãos pera o castello de prôa, despojados de seus vestidos, e carregados de affrontas, num. 45.
Dá sentença Jacques Soria contra os Religiosos, num. 47.
Execução da abominavel sentença, num. 48.
Como se houverão no mar, num. 49.
He escolhido o Irmão Sanches Cozinheiro, num. 50.
O Irmão S. João encheo o numero de quarenta, supprindo a falta do Irmão Sanches, *ibid.*
Revelação da Madre S. Thereza de Jesu, num. 51.
Poema do triumpho dos Martyres, num. 52.
Desacato sacrilego com que os hereges tratarão as cousas sagradas, num. 53.
Parte a esquadra inimiga pera a sua terra, num. 55.
Parte o Irmão Sanches pera Bayona, e chega a Lisboa, *ibid.*
Resumo da vida do Padre Ignacio de Azevedo, num. 56 a 64.
Fim desgraçado de Jacques Soria, e de alguns de seus companheiros, num. 65.
Authores que escreverão do santo varão Ignacio, num. 66.
Epilogo dos mais companheiros, que morrerão pela fé de Christo, num. 68 a 109.
Já o mundo lhes dá o titulo de Martyres, antes de declarados pelo Summo Pontífice, num. 110.
Successo do Governador D. Luis de Vasconcellos, num. 112.
Parte a frota pera o Cabo Verde, onde contrahe doenças, num. 113.
Avistão terra do Brasil, e arribão a Nova Hespanha, num. 114.
Dispõe-se o Padre Nobrega pera morrer, num. 115.
Sahe a despedir-se pela cidade pera a outra vida, *ibid.*
Como se houve no ultimo dia de vida, num. 116.
Recopilação da vida e virtudes do Padre Manoel da Nobrega, num. 117 a 142.
Casos maravilhosos que lhe acontecerão, num. 143.
Epilogo final, num. 147.
Poema latino do Padre Joseph d'Anchieta em louvor da Santissima Virgem



APPENDICE

A

CHRONICA DA COMPANHIA

DE

JESU

DO ESTADO DO BRASIL

N'ESTA SEGUNDA EDIÇÃO

Como documentos comprobativos, preciosas e interessantes por mais de hum respeito, pareceu conveniente enriquecer a presente edição com as seguintes cartas escriptas do Brasil pelo Padre Manoel da Nobrega, zeloso e incansavel obreiro da vinha do Senhor, e cujos trabalhos apostolicos figuram tão notavelmente n'esta Chronica. Para aqui as trasladamos, transcrevendo-as de diversos volumes da REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL, onde foram publicadas pela primeira vez, copiadas dos respectivos originaes, que se conservam nos Archivos de Lisboa e Rio de Janeiro.

CARTA I

AO P. M. SIMÃO RODRIGUES, PROVINCIAL DA COMPANHIA
DE JESUS EM PORTUGAL

A graça e amor de Nosso Senhor Jesu Christo seja sempre em nosso favor e ajuda.—Amen.

Sómente darei conta a V. R. de nossa chegada a esta terra, e do que n'ella fizemos e esperamos fazer em o Senhor Nosso, deixando os fervôres de nossa prospera viagem aos Irmãos, que mais em particular a notaram.

Chegámos a esta Bahia a 29 dias do mez de Março de 1449. Andámos na viagem oito semanas. Achámos a terra de paz, e quarenta ou cincoenta moradores na povoação que antes era. Receberam-nos com grande alegria. E achámos uma maneira de Igreja junto da qual logo nos aposentámos os Padres e Irmãos em umas casas a par d'ella, que não foi pouca consolação para nós para dizermos missas e confessarmos. E n'isto nos occupamos agora.

Confessa-se toda a gente da armada, digo a que vinha nos outros navios. Porque os nossos determinámos de os confessar na náó. O primeiro domingo que dissemos missa foi a quarta dominga da quadragesima. Disse eu missa cêdo, e todos os Padres e Irmãos confirmámos os votos que tínhamos feito, e outros de novo com muita devoção e conhecimento de Nosso Senhor, segundo pelo exterior é licito conhecer. Eu prégo ao Governador, e á sua gente na nova cidade que se começa, e o

Padre Navarro á gente da terra. Espero em Nosso Senhor fazer-se fructo, posto que a gente da terra vive toda em peccado mortal. E não ha nenhum que deixe de ter muitas negras, das quaes estão cheios de fillos e he grande mal. Nenhum d'elles se vem confessar, ainda queira Nosso Senhor que o façam depois. O Irmão Vicente, rijo ensina a doutrina aos meninos cada dia, e tambem tem eschola de ler e escrever; parece-me bom modo este para trazer os Indios d'esta terra, os quaes tem grandes desejos de aprender, e perguntados se querem, mostram grandes desejos.

D'esta maneira ir-lhes-hei ensinando as orações e doutrinando-os na fé até serem habéis para o baptismo. Todos estes que tratam connosco, dizem que querem ser como nós, senão que não tem com que se cubram como nós. E este só inconveniente tem. Se ouvem tanger á missa já acodem, e quanto nos veem fazer, tudo fazem, assentam-se de gíolhos, batem nos peitos, levantam as mãos ao Ceo. E já um dos principaes d'elles aprende a ler, e tem lição cada dia com grande cuidado, e em dous dias soube o a, b, e todo, e o ensinámos a benzer, tomando tudo com grandes desejos. Diz que quer ser Christão, e não comer carne humana, nem ter mais de uma mulher, e outras cousas, sómente que hade ir á guerra, e os que captivar, vendel-os e servir-se d'elles. Porque estes d'esta terra sempre tem guerra com outros, e assim andam todos em discordia, comem-se uns aos outros, digo os contrarios. He gente que nenhum conhecimento tem de Deos. Sem idolos, fazem tudo quanto lhes dizem. Trabalhamos de saber a lingua d'elles, e n'isto o Padre Navarro nos leva a vantagem a todos. Temos determinado ir viver com as aldeas como estivermos mais assentados e seguros, e aprender com elles a lingua, e ir-lhes doutrinando pouco a pouco. Trabalhei por tirar em sua lingua as orações e algumas praticas de Nosso Senhor, e não posso achar lingua que m'o saiba dizer, porque são elles tão brutos que nem vocabulos tem. Espero de os tirar o melhor que puder com um homem que n'esta terra se criou de moço, o qual agora anda muito occupado em o que o Governador lhe manda, e não está aqui. Este homem com um seu genro he o que mais confirma as pazes com esta gente, por serem elles seus amigos antigos. Tambem achámos um Principal d'elles já Christão baptizado, o qual me disseram, que muitas vezes o pedira; e por isso está mal com todos seus parentes. Um dia, achando-me eu perto d'elle, deu uma bofetada grande a um dos seus por

lhe dizer mal de nós, ou outra cousa semelhante. Anda muito fervente e grande nosso amigo. Demos-lhe um barrete vermelho que nos ficou do mar, e humas calças. Traz-nos peixe e outras cousas da terra com grande amor. Não tem ainda noticia de nossa fé, ensinamos-lh'a. Madrugou muito cedo a tomar lição, e depois vai aos moços a ajudal-os ás obras. Este diz, que fará Christãos a seus irmãos e mulheres, e quantos puder. Espero em o Senhor que este ha de ser um grande meio e exemplo para todos os outros, os quaes lhe vão já tendo grande inveja por verem os mimos e favores que lhe fazemos. Um dia comeu connosco à meza perante dez ou onze, ou mais, dos seus, os quaes se espantaram do favor que lhe davamos. Parece-me que não podemos deixar de dar a roupa que trouxemos a estes que querem ser Christãos, repartindo-lh'a até ficarmos todos iguaes com elles, ao menos por não escandalisar aos meus Irmãos de Coimbra, se souberem que por falta de algumas ciroulas deixa uma alma de ser christã, e conhecer a seu Creador e Senbor, e dar-lhe gloria. *Ego pro mi in tanto positus igne charitatis non cremor.* Certo o Senhor quer ser conhecido d'estas gentes, e communicar com elles os thesouros dos merecimentos da sua paixão *sicut aliquem te audivi prophetantem.* E por tanto *mi per compelle multas intrare naves et venire ad hanc, quam plantat Dominus vineam suam.* Lá não são necessarias letras mais que para entre os Christãos nossos, porém, virtude e zelo da honra de Nosso Senhor he cá mui necessario. O Padre Leonardo Nunes mando aos Ilheos e Porto Seguro, a confessar aquella gente que tem nome de Christãos, porque me disseram de lá muitas miserias, e assim a saber o fruto que na terra se póde fazer. Elle escreverá a Vossa Reverendissima de cá largo. Leva por companheiro a Diogo Jacome, para ensinar a doutrina aos meninos, o que elle sabe bem fazer. Eu o fiz já ensaiar na náó, he um bom filho. Nós todos tres confessaremos esta gente, e depois espero que irá um de nós a uma povoação grande, das maiores e melhores d'esta terra, que se chama Pernambuco, e assim em muitas partes apresentaremos e convidaremos com o Cruxificado. Esta me parece agora a maior empreza de todas, segundo vejo a gente docil. Sómente tomo o máo exemplo que o nosso Christianismo lhes dá, porque ha homens que ha nove e dez annos que se não confessam. E parece-me que põe a felicidade em ter muitas mulheres. Dos Sacerdotes ouço cousas feas. Parece-me que devia Vossa Reverendissima de lembrar a Sua Alteza um Vigario Geral, porque sei que mais moverá o te-

mor da justiça que o amor do Senhor. E não ha oleos para ungir, nem para bautizar, faça-os Vossa Reverendissima vir no primeiro navio; e parece-me que os havia de trazer um Padre dos nossos. Tambem me parece que Mestre João aproveitaria cá muito, porque a sua lingua he semelhante a esta, e mais aproveitar-nos-hemos cá da sua Theologia. A terra cá achamol-a boa e sã. Todos estamos de saude; Deos seja louvado, mais sãos do que partimos. As mais novas da terra, e da nossa Cidade os Irmãos escreverão largo, e eu tambem pelas náos quando partirem. Crie Vossa Reverendissima muitos filhos para cá que todos são necessarios. Eu um bem acho n'esta terra, e que não ajudará pouco a permanecerem depois na fê, que he ser a terra grossa. E todos tem bem o que hão mitter, e a necessidade lhes não fará prejuizo algum. Estão espantados de ver a magestade com que entrámos e estamos, e temem-nos muito, o que tambem ajuda. Muito ha que dizer d'esta terra; mas deixo-o ao commento dos Charissimos Irmãos. O Governador he escolhido de Deos para isto, faz tudo com muito tento e siso. Nosso Senhor o conservará para reger este seu povo de Israel.—*Tu autem per ora pro omnibus et presentim pro filiis quos enutristi.*—Lance-nos a todos a benção de Christo Jesu Dulcissimo. D'esta Bahia, 1549.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, tom. v, pag. 328.)

CARTA II

AO PADRE MESTRE SIMÃO RODRIGUES

A graça e amor de Nosso Senhor Jesu Christo seja sempre em nosso favor — Amen.

Pela primeira via escrevi a V. R. e aos Irmãos largo, e agora tornarei a repetir algumas cousas, ao menos em somma, porque o portador d'esta, como testemunha de vista, me escusará de me alargar muito, e algumas cousas mais se poderão ver pela carta que escrevo ao Doutor Navarro. N'esta terra ha um grande peccado, que he terem os homens quasi todos suas negras por mancebas, e outras livres, que pedem aos negros por mulheres, segundo o costume da terra, que he terem muitas mulheres. E estas deixam-as quando lhes apraz, o que he grande escandalo para a nova Igreja que o Senhor quer fundar. Todos se me escusam que não tem mulheres com que casem. E conheço eu que casariam se achassem com quem; em tanto que uma mulher, ama de um homem casado, que veio n'esta armada, pelejavam sobre ella a quem a haveria por mulher. E uma escrava do Governador lhe pediam por mulher, e diziam que lh'a queriam forrar. Parece-me cousa mui conveniente mandar Sua Alteza algumas mulheres que lá tem pouco remedio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas mui bem, com tanto que não sejam taes o que de todo tenham perdido a vergonha a Deos, e ao mundo. E digo que todas casarão mui bem, por que he terra muito grossa e larga, e uma planta que se

faz uma vez dura dez annos aquella novidade, por que assim como vão apanhando as raizes plantam logo os ramos, e logo arrebutam. De maneira que logo as mulheres teriam remedio de vida, e estes homens remediariam suas almas, e facilmente se povoaria a terra. E estes amancebados tenho amoestado por vezes, assi em pregações em geral, como em particular. E uns casam com algumas mulhieres se se achiam, outros com as mesmas negras, e outros pedem tempo para venderem as negras, ou se casarem. De maneira que todos, gloria ao Senhor, se põem em algum bom meio: sómente um que veio n'esta armada, o qual como chegou logo tomou uma India gentia, pedindo-a a seu pai, fazendo-a christã, porque este he o costume dos Portuguezes d'esta terra, e cuidão n'isto — *obsequium se prestare Deo*, — porque dizem não ser peccado tão grande, não olhando a grande irreverencia que se faz ao sacramento do baptismo. E este amancebado, não dando por muitas amoestações que lhe tinha feito, se poz a permanecer com ella, o qual eu amoestei no pulpito que dentro d'aquella semana a deitasse fora, sob pena de lhe prohibir o ingresso da Igreja; o que fiz por ser peccado mui notorio, e escandaloso, e elle pessoa de quem se esperava outra cousa. E muitos tomavão occasião de tomarem outras. O que tudo Nosso Senhor remediou com isto que lhe fiz. Porque logo a deitou de casa, e os outros que o tinham imitado no mal, o imitaram tambem n'isto, que botaram tambem as suas, antes que mais se soubesse. E agora ficou grande meu amigo. Agora ninguem de que se presuma mal merca estas escravas. N'este officio me metti em ausencia do Vigario Geral, parecendo-me que em cousas de tanta necessidade, Nosso Senhor me dava cuidado d'estas ovelhas. Alguns blasfemadores publicos do nome do Senhor havia, os quaes amoestamos por vezes em os sermões, lendo-lhes as penas do direito, e amoestando ao Ouvidor Geral que attentasse por isso. Gloria ao Senhor, vai-se já perdendo este máo costume. E se acontece calhir algum pelo máo costume, vem-se a mim pedir-me penitencia. N'estes termos está esta gente. Agora temo que, vindo o Vigario Geral, que já he chegado a uma povoação aqui perto, se ousem alargar mais. Eu ladrarei quanto puder. Escrevi a Vossa Reverendissima ácerca dos saltos que se fazem n'esta terra, e de maravilha se acha cá escravo que não fosse tomado de salto; e he d'esta maneira que fazem pazes com os negros para lhe trazerem a vender o que tem, e por engano enchem os navios d'elles, e fogem com elles; e alguns dizem que o podem fazer por

os negros terem já feito mal aos Christãos. O que posto que seja assi, foi depois de terem muitos escandalos recebidos de nós. De maravilha se achará cá terra, onde os Christãos não fossem causa da guerra e dissensão, e tanto que n'esta Bahia, que he tido por um gentio dos peiores de todos, se levantou a guerra por Christãos. Porque um Padre, por lhe um Principal d'estes negros não dar o que lhe pedia, lhe lançou a morte, no que tanto imaginou que morreu, e mandou aos filhos que o vingassem. De maneira que os primeiros escandalos são por causa de Christãos: e certo que, deixando os máos costumes que eram de seus avós, em muitas cousas fazem vantagem aos Christãos, porque melhor moralmente vivem, e guardam melhor a lei da natureza. Alguns d'estes escravos me parece que seria bom juntal-os, e tornal-os á sua terra, e ficar cá um dos nossos para os ensinar, porque por aquí se ordenaria grande entrada com todo este gentio. Entre outros saltos que n'esta costa são feitos, um se fez ha dous annos muito cruel, que foi irem uns navios a um gentio, que chamam os Chacios, que estão além de S. Vicente; o qual todos dizem que he o melhor gentio d'esta costa, e mais apparelhado para se fazer fruito. Elle sómente tem duzentas legoas de terra; entre elles estavam convertidos e bautizados muitos. Morreo um d'estes clerigos: e ficou o outro, e proseguio o fruito: foram alli ter estes navios que digo, e tomaram o padre dentro em um dos navios com outros que com elle vinham, e levantaram as velas: os outros que ficaram em terra vieram em páos a bordo do navio, que levassem embora os negros, e que deixassem o seu padre; e por não quererem os dos navios, tornaram a dizer que, pois levavam o seu padre, que levassem tambem a elles, e logo os recolheram e os trouxeram, e o padre puzerão em terra; e os negros desembarcaram em uma capitania, para venderem alguns d'elles, e todos se acolheram á Igreja, dizendo que eram Christãos, e que sabiam as orações, e ajudar a missa, pedindo misericordia. Não lhes valeo, mas foram tirados e vendidos pelas capitancias d'esta costa. Agora me dizem que he lá ido o Padre a fazer queixumes. D'elle poderá saber mais largo o que passa. Agora temos assentado com o Governador, que nos mande dar estes negros, para os tornarmos á sua terra, e ficar lá Leonardo Nunes para os ensinar.

Desejo muito que Sua Alteza encomendasse isto muito ao Governador, digo, que mandasse provisão para que entregasse todos os escravos salteados para os tornarmos a sua terra, e que por parte da justiça se sai-

ba e se tire a limpo, posto que não haja parte, pois d'isto depende tanto a paz e conversão d'este gentio. E Vossa Reverendissima não seja avarento d'esses irmãos, e mande muitos para socorrerem a tantas e tão grandes necessidades, que se perdem estas almas á mingua. *petente panem et non est qui frangat eis*. Lá bem bastam tantos religiosos e pregadores, muitos Moyses e Prophetas ha lá. Esta terra he nossa empresa, e o mais gentio do mundo. Não deixe lá Vossa Reverendissima mais que uns poucos para aprender, os mais venham. Tudo cá he miseria quanto se faz. Quando muito ganhão-se cem almas, posto que corram todo o reino: cá he grande manchêa. Será cousa muito conveniente haver do Papa ao menos os poderes que temos do Nuncio, e outros maiores; e podermos levantar altar em qualquer parte, porque os do Nuncio não são perpetuos. E assi que nos commetta seus poderes ácerca d'estes saltos, para podermos commutar algumas restituções, e quietar consciencias e ameaços que cada dia acontecem. E assi tambem que as leis positivas não obriguem ainda este gentio, até que vão aprendendo de nós por tempo s. jejuar, confessar cada anno, e outras cousas semelhantes; e assi tambem outras graças e indulgencias, e a bulla do Santissimo Sacramento para esta cidade da Bahia, e que se possa communicar a todas as partes d'esta costa, e o mais que a Vossa Reverendissima parecer. He muito necessario cá um Bispo para consagrar oleos para os bautizados e doentes, e tambem para confirmar os Christãos que se bautisam, ou ao menos hum Vigario Geral, para castigar e emendar grandes males, que assi no ecclesiastico como no secular se commettem n'esta costa, porque os seculares tomão exemplo dos Sacerdotes, e o gentio de todos, e tem-se cá que o vicio da carne que não he peccado, como não he notavelmente grande e consente a heresia que se reprova na Igreja de Deos— *quod est delendum*. Os oleos que mandamos pedir nos mande. E vindo Bispo, não seja dos *quærunt sua*, *sed quod Jesu Christi*. Venha para trabalhar e não para ganhar.

Eu trabalhei por escolher um bom lugar para o nosso collegio dentro na cerca, e sómente achei um, que lá vai por mostra a Sua Alteza, o qual tem muitos inconvenientes, porque fica muito junto da Sé, e duas Igrejas juntas não he bom; e he pequeno, porque onde se ha de fazer a casa não tem mais que dez braças, posto que tenha ao comprido da costa quarenta, e não tem onde se possa fazer horta, nem outra cousa, por ser tudo costa mui ingreme, e com muita sujeição da ci-

dade. E portanto a todos nos parece muito melhor um teso que está logo além da cerca, para a parte d'onde se ha de estender a cidade, de maneira que antes de muitos annos podemos ficar no meio, ou pouco menos da gente, e está logo ali uma aldea perto, onde nós começámos a bautizar, em a qual já temos nossa habitação. Está sobre o mar, tem agua ao redor do collegio, e dentro d'elle tem muito lugar para hortas, e pomares. He perto dos Christãos, assi velhos como novos. Sómente me põe um inconveniente o Governador, não ficar dentro na cidade, e poder haver guerra com o gentio, o que me parece que não convence, porque os que hão de estar no collegio hão de ser filhos de todo este gentio, que nós não temos necessidade de casa. E posto que haja guerra, não lhes póde fazer mal: e quando agora nós andámos, lá dormimos e comemos, que he tempo de mais temor, e nos parece que estamos seguros, quanto mais depois que a terra se povoar. Quanto mais que primeiro hão de fazer mal nos engenhos, que hão de estar entre elles e nós, e quando o mal fôr muito, tudo he recolher á cidade. Mórmente que eu creio que ainda que façam mal a todos, a nós nos guardarão, pela affeição que já nos começam a ter; e ainda havendo guerra, me pareceria a mim poder estar seguro entre elles n'este começo, quanto mais depois. De maneira que, cá todos somos de opinião que se faça alli. E Vossa Reverendissima devia de trabalhar por lhe fazer dar logo principio, pois d'isto resulta tanta gloria ao Senhor, e proveito a esta terra. A mais custa he fazer a casa, por causa dos officiaes que hão de vir de lá, porque a manança dos estudantes, ainda que sejam duzentos, he muito pouco, porque com o terem cinco escravos que plantem mantimentos, e outros que pesquem com barcos, e redes, com pouco se mantem; e para se vestir farão um algodoad, que cá ha muito. Os escravos são cá baratos, e os mesmos pais hão de ser cá seus escravos. He grande obra esta e de pouco custo; nós vindo agora o Vigario nos passamos para lá, por causa dos convertidos, onde estaremos, Vicente Rodrigues, eu, e um soldado que se metteo connosco para nos servir, e está agora em exercicios, de que eu estou mui contente. Faremos nossa Igreja, onde ensinaremos os nossos novos Christãos; e aos domingos e festas visitarei a cidade, e prégarei. O Padre Antonio Pires, e o Padre Navarro estarão em outras aldeas longe, onde já lhes fazem casas. E portanto, he necessario Vossa Reverendissima mandar officiaes, e hão de vir já com a paga, porque cá diz o Governador, que ainda que venha alvará de Sua

Alteza para nos dar o necessario, que não o haverá para isto. Os officiaes que cá estão tem muito que fazer, e que o não tenham estão com grande saudade do Reino, porque deixam lá suas mulheres e fillos, e não accitarão a nossa obra depois que cumprirem com Sua Alteza, e também o trabalho que tem com as viandas e o mais os tira d'isso. Por tanto me parece que haviam de vir de lá, e se possivel fosse com suas mulheres e fillos, e alguns que façam taipas, e carpinteiros. Cá está um mestre para as obras, que he um sobrinho de Luiz Dias, mestre das obras d'El-Rei, o qual veio com 30\$000 réis de partido, este não he necessario, porque basta o tio para as obras de Sua Alteza; a este haviam de dar o cuidado do nosso collegio, he bom official.

Serão cá muito necessarias pessoas que tecam algodão, que cá ha muito, e outros officiaes. Trabalhe Vossa Reverendissima por virem a esta terra pessoas casadas, porque certo he mal empregada esta terra em degradados, que cá fazem muito mal; e já que cá viessem, havia de ser para andarem aferrollados nas obras de Sua Alteza. Também peça Vossa Reverendissima algum peditorio para roupa, para entretanto cobrirmos estes novos convertidos, ao menos uma camisa a cada mulher pela honestidade da Religião Christãa, porque vem todas a esta cidade á missa aos domingos e festas, que faz muita devoção, e vem rezando as orações que lhe ensinamos, e não parece honesto estarem nuas entre os Christãos na Igreja, e quando as ensinamos. E d'isto peço ao Padre Mestre João tome cuidado por elle ser parte na conversão d'estes gentios, e não fique senhora nem parenta a que não importune para cousa tão santa, e a isto se haviam de applicar todas as restituções que lá se houvessem de fazer, e isto agora sómente no começo, que elles farão algodões para se vestirem ao diante. Os Irmãos todos estão de saude, e fazem o officio a que foram enviados: sómente Antonio Pires se acha mal das pernas, que lhe arrebentaram das maleitas que teve, e não acaba de ser bem são. Leonardo Nunes mandei aos Ilheos, huma povoação d'aqui perto, onde dá muito exemplo de si, e faz muito fruito, e todos se espantam de sua vida e doutrina: foi com elle Diogo Jacome, que faz muito fruito em ensinar os moços e escravos. Agora pouco ha vieram aqui a consultar-me algumas duvidas, e estiveram aqui por dia do Anjo, onde bautizámos muitos, tivemos missa cantada com Diacono e sub-Diacono; eu disse missa, e o Padre Navarro a Epistola, outro o Evangelho. Leonardo Nunes e outro clerigo com leigos de boas vozes regiam o côro; fizemos procissão

com grande musica, a que respondiam as trombetas. Ficaram os Indios espantados de tal maneira, que depois pediam ao Padre Navarro, que lhes cantasse como na procissão fazia. Outra procissão se fez dia de *Corpus-Christi* mui solemne, em que jogou toda a artilharia, que estava na cerca, as ruas muito enramadas, houve danças e invenções á maneira de Portugal. Agora he já partido Leonardo Nunes com Diogo Jacome, e lá me hão de esperar quando eu fôr com o Ouvidor, que irá d'aqui a dous mezes pouco mais ou menos. O Padre Navarro faz muito fructo entre estes gentios, lá está toda a semana. Vicente Rodrigues tem cuidado de todos baptizados. Antonio Pires e eu estamos o mais do tempo na cidade para os Christãos, e não para mais que até chegar o Vigario. Todos são bons e proveitosos, senão eu que nunca faço nada; e assaz devoção ha, pois meu máo exemplo os não escandalisa.

Temos muita necessidade de Bautisterios, porque os que cá vieram não valiam nada, e hão de ser Romanos, e Bracharenses, porque os que vieram eram Venezianos; e assi de muitas capas e ornamentos, porque havemos de ter altares em muitas partes, e imagens e crucifixos, e outras cousas semelhantes o mais que poder: tudo o que nos mandaram que lá ficara, veio a muito bom recado. Folgaríamos de ver novas do Congo, mande-nol-as Vossa Reverendissima. A todos estes senhores devemos muito pelo muito amor que nos tem, posto que o de alguns seja servil. O Governador nos mostra muita vontade. Pero de Goes nos faz muitas charidades. O Ouvidor Geral he muito virtuoso, e ajuda-nos muito. Não fallo em Antonio Cardoso que he nosso pai. A todos mande Vossa Reverendissima os agradecimentos. Antonio Pires pede a Vossa Reverendissima algũa ferramenta de carpinteiro, porque elle he nosso official de tudo. Vicente Rodrigues porque he hermitão, pede muitas sementes; o Padre Navarro e eu os livros, que já lá pedi, porque nos fazem muita mingoa para duvidas que cá ha, que todas se perguntam a mim. E todos pedimos sua benção, e ser favorecidos em suas orações com Nosso Senhor. Agora vemos de maneira que temos disciplina ás sextas feiras, e alguns nos ajudam a disciplinar; he por os que estão em peccado mortal e conversão d'este gentio, e por as almas do Purgatorio, e o mesmo se diz pelas ruas com uma campinha segundas e quartas feiras, assi como nos Ilheos. Temos nossos exames á noute, e ante manhã uma hora de oração, e o mais tempo visitar o proximo, e celebrar, e outros serviços da casa. Resta-me pedir que rogue a Nosso Senhor por seus filhos e por mim.

Ut quos dedisti non perdam ex eis quem quam. Pedimos sua benção. D'esta

Bahia a ix de Agosto de 1549.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. v, pag. 435.)

CARTA III

AO PADRE MESTRE SIMÃO

A graça e amor de Christo Nosso Senhor seja sempre em nosso favor.—Amen.

Depois de ter escripto a Vossa Reverendissima posto que brevemente, segundo meus desejos, succedeo não se partir a caravella, e deo-me logar para fazer esta, e tornar-lhe a encommendar as necessidades da terra, e o aparelho que tem para se muitos converterem. E certo he muito necessario haver homens *qui quærant Jesum Christum solum crucifixum*. Cá ha Clerigos, mas he a escoria que de lá vem.—*Omnes quærun quæ sua sunt*. Não se devia consentir embarcar Sacerdote sem ser sua vida muito aprovada, porque estes destruem quanto se edifica—*sed mitte pater filius tuos in Domino nutritos fratres meos, ut in omnem hanc terram exeat sonus eorum*. Hontem que foi Domingo de Ramos, apresentei ao Governador um para se bautizar depois de doutrinado, o qual era o maior contrario que os Christãos até agora tiveram, recebeo-o com amor. Espero em Nosso Senhor de se fazer muito fructo. Tambem me contou pessoa fidedigna que as raizes de que cá se faz o pão, que S. Thomé as deo, porque cá não tinham pão nenhum. E isto se sabe da fama que anda entre elles, *quia patres eorum nuntiaverunt eis*. Estão d'aqui perto umas pisadas figuradas em uma rocha, que todos dizem serem suas. Como tivermos mais vagar havemol-as de ir ver. Estão estes negros mui espantados de nossos officios divinos. Estão na Igreja sem lhes ninguem ensinar, mais devotos que os nossos Christãos. Finalmente perdem-se á mingua. *Mitte*

igitur operarios quia jam sati alba est mesis. O Governador nos tem escolhido hum bom valle para nós, parece-me que teremos agua, e assim m'o dizem todos. Aqui deviamos de fazer nosso valhaçouto, e d'aqui combater todas as outras partes. Ha cá muita necessidade de Vigario Geral para que elle com temor, e nós com amor procedendo, se busque a gloria do Senhor. O mais verá pelas cartas dos Irmãos.

Vale semper in Domino mi pr. Et benedic nos omnes in Christo Jesu.
—Da Bahia 4349.

MANOEL DA NOBREGA.

(Revista do Instituto, vol. v, pag. 433.)

CARTA IV

INFORMAÇÃO DAS TERRAS DO BRASIL, DIRIGIDA AOS PADRES DA PROVINCIA DE PORTUGAL

A informação que d'estas partes do Brasil vos posso dar, Padres e Irmãos charíssimos, he que tem esta terra mil legoas de costa, toda povoada de gente, que anda nua, assim mulheres como homens, tirando algumas partes mui longe d'onde estamos, onde as mulheres andam vestidas á maneira de siganas, com panos de algodão, pela terra ser mais fria que esta, a qual aqui he mui temperada, de tal maneira, que o inverno não he frio nem quente, e o verão, ainda que seja mais quente, bem se póde soffrer; porém he terra mui humida, pelas muitas aguas que chovem em todo tempo mui a miudo, pelo qual as arvores e as hervas estão sempre verdes. Em partes he mui aspera, por causa dos montes e matas, que sempre estão verdes.

Ha n'ellas diversas fruias que comem os da terra, ainda que não são tão boas como as de lá, as quaes tambem creio se dariam cá, se se plantassem; porque vejo que se dão uvas, e ainda duas vezes no anno; porém são poucas, por causa das formigas, que fazem muito damno, as-

si n'isto como em outras cousas. Cidras, laranjas, limões, dão-se em muita quantidade, e figos tão bons como os de lá. O mantimento comum da terra he uma raiz de pão, que chamam mandioca, da qual fazem uma farinha de que comem todos, e dá também vinho, o qual misturado com a farinha, faz hum pão que escusa o de trigo. Ha muito pescado, e também muito marisco, de que se mantêm os da terra, e muita caça de mato, e patos que criam os Índios; bois, vaccas, ovelhas, cabras, e galinhas se dão também na terra, e ha d'ellas grande quantidade.

Os gentios são de diversas castas, uns chamam-se Goyanazes, outros Carijós. Este he hum gentio melhor que nenhum d'esta costa. Os quaes foram, não ha muitos annos, dous frades Castellhanos ensinar, e tomaram tão bem sua doutrina, que tem já casas de recolhimento para mulheres, como de freiras, e outras de homens, como de frades. E isto durou muito tempo, até que o diabo levou lá uma mão de salteadores e cativaram muitos d'elles. Trabalhámos por recolher os tomados, e alguns temos já para os levar á sua terra, com os quaes irá um Padre dos nossos. Ha outra casta de gentios que chamam Gaimares; he gente que mora pelos matos, e nenhuma communicação tem com os Christãos, pelo que se espantam quando nos vêm, e dizem que somos seus irmãos, porque trazemos barbas como elles, as quaes não trazem todos os outros, antes se rapão até as pestanas, e fazem buracos nos beiços, e nas ventas dos narizes, e põem uns ossos n'elles, que parecem demonios. E assi alguns, principalmente os feiticeiros, trazem todo o rosto cheio d'elles. Estes gentios são como gigantes, trazem hum arco mui forte na mão, e em a outra hum pão mui grosso, com que pelejam com os contrarios, e facilmente os espedaçam, fogem pelos matos, e são mui temidos entre todos os outros. Os que communicam com nós outros até agora são de duas castas, uns se chamam Topinaquis, e os outros Topinambás. Estes tem casas de palmas mui grandes, e d'ellas em que pousarão cincóenta Indios com suas mulheres e filhos. Dormem em redes de algodão junto do fogo, que toda a noute tem aceso, assim por amor do frio, porque andão nós, como também pelos demonios que dizem fugir do fogo. Pela qual causa trazem tições de noute quando vão fóra. Esta gentilidade nenhuma cousa adora, nem conhecem a Deos; sómente aos trovões chamão *Tupane*, que he como quem diz cousa divina. E assim nós não temos outro vocabulo mais conveniente para os trazer ao conhecimento de Deos, que chamar-lhe «Pai Tupane».

Sómente entre elles se fazem umas ceremonias da maneira seguinte. De certos em certos annos vem uns feiticeiros de mui longes terras, fingindo trazer santidade, e ao tempo de sua vinda lhe mandam alimpar os caminhos, e vão recebel-os com danças e festas, segundo seu costume; e antes que cheguem ao lugar andam as mülheres de duas em duas pelas casas, dizendo publicamente as faltas que fizeram a seus maridos umas ás outras, e pedindo perdão d'ellas. Em chegando o feiticeiro com muita festa ao lugar, entra em uma casa escura, e põe huma cabaça, que traz em figura humana, em parte mais conveniente para seus enganos, e mudando sua propria voz em a de menino junto da cabaça, lhes diz que não curem de trabalhar, nem vão á roça, que o mantimento por si crescerá, e que nunca lhes faltará que comer, e que por si virá a casa, e que as enchedas irão a cavar, e as frechas irão ao mato por caça para seu senhor, e que hão de matar muitos de seus contrarios, e cativaráo muitos para seus comeres, e promette-lhes larga vida, e que as velhas se hão de tornar moças, e as filhas que as dêem a quem quizerem: e outras cousas semelhantes lhes diz e promette, com que os engana, de maneira que crêem haver dentro na cabeça alguma cousa santa e divina, que lhes diz aquellas cousas, as quacs crêem. Acabando de fallar o feiticeiro, começam a tremer, principalmente as mulheres, com grandes tremores em seu corpo, que parecem demoninhadas (como de certo o são), deitando-se em terra, escumando pelas bocas, e n'isto lhes persuade o feiticeiro que então lhe entra a santidade; e a quem isto não faz tem-o a mal. Depois lhe offerecem muitas cousas, e em as enfermidades dos gentios usam tambem estes feiticeiros de muitos enganos, e feitiçarias. Estes são os móres contrarios que cá temos, e fazem crer algumas vezes aos doentes que nós outros lhes mettemos em o corpo facas, tesouras, e cousas semelhantes, e que com isto os matamos. Em suas guerras aconselham-se com elles, alem dos agouros que tem de certas aves.

Quando cativam algum, trazem-no com grande festa com uma corda pela garganta, e dão-lhe por mulher a filha do Principal, ou qualquer outra que mais o contente, e põe-no a cevar como porco, até que o hajam de matar. Para o que se ajuntam todos os da comarca a ver a festa, e um dia antes que o matem lavam-no todo, e o dia seguinte o tiram, e põe-no em um terreiro atado pela cinta com uma corda, e vem um d'elles mui bem ataviado, e lhe faz uma pratica de seus antepassados; e acabada, o que está para morrer lhe responde, dizendo que dos valentes

he não temer a morte, e que elle tambem matára muitos dos seus, e que cá ficam seus parentes que o vingarão, e outras cousas semelhantes. E morto cortam-lhe logo o dedò polegar, porque com aquelle tirava as frechas, e o demais fazem em postas para o comer, assado e cosido.

Quando morre algum dos seus, põem-lhe sobre a sepultura bacios cheios de viandas, e huma rede, em que elles dormem, mui bem lavada; e isto porque crêem, segundo dizem, que depois que morrem tornam a comer e descansar sobre a sepultura. Deitam-os em umas covas redondas, e se são Principaes fazem-lhes uma choça de palma. Não tem conhecimento de Gloria, nem Inferno, sómente dizem que depois de morrer vão a descansar a um bom lugar, e em muitas cousas guardam a lei natural. Nenhuma cousa propria tem que não seja commum, e o que um tem ha de partir com os outros, principalmente se são cousas de comer, das quaes nenhuma cousa guardam para o outro dia, nem curam de enthesourar riquezas.

A suas filhas nenhuma cousa dão em casamento, antes os genros ficam obrigados a servir os sogros. Qualquer Christão que entra em suas easas dão-lhe de comer do que tem, e huma rede lavada em que durma. São castas as mulheres a seus maridos. Tem memoria do diluvio, porém falsamente, porque dizem que cobrindo-se a terra de agua, uma mulher com seu marido subiram em um pinheiro e depois de mingoadas as aguas, se desceram, e d'estes procederam todos os homens e mulheres. Tem mui poucos vocabulos para lhes poder bem declarar nossa fé. Mas comtudo damos-lh'a a entender o melhor que podemos, e algumas cousas lhes declaramos por rodeios. Estão mui apegados com as cousas sensuaes. Muitas vezes me perguntam se Deos tem cabeça e corpo, e mulher; e se come, e de que se veste, e outras cousas semelhantes.

Dizem elles que S. Thomé, a quem elles chamão Zomè, passou por aqui, e isto lhes ficou por dito de seus passados, e que suas pisadas estão signaladas junto de um rio, as quaes eu fui ver por mais certeza da verdade, e vi com os proprios olhos, quatro pisadas mui signaladas com seus dedos, as quaes algumas vezes cobre o rio quando enche. Dizem tambem que, quando deixou estas pisadas ia fugindo dos Indios, que o queriam frechar, e chegando alli se lhe abriu o rio, e passára por meio d'elle sem se molhar, e d'alli foi para a India. Assi mesmo contam que, quando o queriam frechar os Indios, as frechas se tornavam para elles, e os matos lhes faziam caminho por d'onde passasse: outros contam

isto como por escarneo. Dizem tambem que lhes prometteo que havia de tornar outra vez a vêl-os. Elle os veja do Ceo, e seja intercessor por elles a Deos, para que venham a seu conhecimento, e recebam a Santa Fê como esperamos. Isto he o que em breve, Charissimos Irmãos meus, vos posso informar d'esta terra: como vier a mais conhecimento das outras cousas, que n'ella ha, não o deixarei mui particularmente de fazer.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. vi, pag. 94.)

CARTA V

A EL-REI D. JOÃO III

I H V S

Ha graça e amor de Xpõ. nosso senhor seia com V. A. sempre amen.

Logo que a esta capitania de duarte coelho achegamos outro padre e eu, escrevi a V. A. dando-lhe algũa informação das cousas desta terra, e por ser novo n'esta capitania e não ter tanta experiencia dela me fiquaram por escrever algũas cousas que nesta suprirei.

Nesta capitania se vivia muito seguramente nos peccados de todo o gênero, e tinham ho peccar por lei e costume hos mais ou quasi todos nam, comungavam nunca e ha absolvição sacramental ha recebião perseuerando em seus peccados, hos eclesiasticos que achei que são cinco ou seis viuiam a mesma vida e com mais escandalo e algũs apostatas, e por todos assi vuerem nam se estranha pecar ha ignorancia das cousas da nos-

sa fé catholica he qa muita e parecelhes novidade a pregação d'ellas, quasi todos tem negras forras do gentio e quando querem se vão pera os seus, fazer-se grandes injurias aos sacramentos que qa se ministrão, o sertão esta cheo de filhos de Xpãos grandes e pequenos, machos e femeas com viuerem e se criarem nos costumes do gentio; avia grandes odios e bandos: as cousas da igreja mui mal regidas. E as da justiça pelo consequente, finalmente *commixti sunt inter gentes et didicerunt opera eorum*. Começamos com a ajuda de noso senhor a emtender em todas estas cousas e faz-se muito fructo e já se evitão muitos peccados de todo ho genero vam-se confessando e emendando e todos querem mudar seu mão estado e vestir a Jhú Xpõ nosso Sor. Os que estavam em odio se reconciliarão com muito amor, vam-se ajuntando os filhos dos Christãos que andão perdidos pelo sertão e já são tirados algũs, e espero que os tiraremos todos.

E posto que por todas as outras capitánias ouvesse os mesmos peccados e porém não tão arreigados, como n'esta, e deve ser a causa porque forão ia mui castigados de nosso senhor, e peccavão mais a medo, e esta não. Duarte Coelho e sua mulher são tão vertuosos quanto he ha fama que tem, e certo creio que por elles não castigou a justiça do altissimo tantos males até agora e, porém he ia velho e falta-lhe muito pera hũ boo regimento da justiça e por isso ha jurisdicção de toda a Costa deua de ser de V. A.

Com os escravos que são muitos se faz muito fructo, os quaes viuião como gentios sem terem mais que serem baptizados com pouca reverencia do sacramento, das pregações e doutrina que lhes fazem corre ha fama a todo o gentio da terra e muitos nos vem ver e ouvir ho que de Xpõ lhe dizemos e ségundo ho fervor e vontade que trazem parecem dizer ho que ontros gentios desião ha S. Filippe, *volumus Jesum videri*; esperamnos em suas aldêas e prometem fazerem quanto lhe dissermos.

Este gentio está mui aparelhado a se nelle fructificar por estar iá mais domestico e ter a terra capitão, que não consentio fazerem-lhe agraços como nas outras partes. Ho converter todo este gentio he mui facil cousa, mas ho sustentalo em boos costumes nam pode ser senam com muitos obreiros porque em cousa nenhuma crem e estão papel branco pera n'elles se escrever ha vontade se com exemplo e continua conversação os sustentarem. Eu quando vij os poucos que somos, e que nem pera acudir aos Xpãos abastamós, e veio perder meus proximos

e criaturas do senhor, ha mingoa tômo por remedio clamar ao criador de todos e a V. A. que mandem obreiros e a meus padres e irmãos que venhão: Damos ordem a que se faça huma casa pera recolher tôdas as môças e mulheres do gentio da terra que ha muitos annos que vivem entre os Xpãos e não tem filhos dos homens brancos e os mesmos homens que as têm ordenão esta casa porque ali doutrinadas e governadas por algumas velhas e elas mesmas pelo tempo em diante muitas casarão e ao menos viuirão com menos occasião de peccados, e este he ho melhor meio que nos pareceo por se não tornarem ao gentio, entre estas ha muitas de muito conhecimento e se confessão e sabem bem conhecer os peccados em que viuerão e as que mais fervor tem pregão as outras e assi d'estas como dos escravos somos importunados de continuo para os ensinar de maneira que asi os meninos orfãos que comnôco temos como nos ho principal exercicio he ensinál-os. Com estas forras se ganharão muitas ia Xpãs que pelo sertão andão e asi muitos meninos seus parentes do gentio pera em nossa casa se ensinarem além de outros muitos proveitos que disto ha gloria de nosso Sôr resultará e ha terra se povoará em temor e conhecimento do criador.

Por toda esta costa ha muitos homens casados em Portugal e viuem qã em grandes peccados com muito perjuizo de suas molheres e filhos devia V. A. mandar aos Capitães que n'isto tenham muito cuidado.

Nestas partes ha muitos escravos e todos viuem em peccado com outras escravas, alguns dos tais fazemos casar outros areceam ficarem seus escravos forros e não ousão casalos. Seria serviço de nosso senhor mandar V. A. hũa prouisão em que declare nam fiquarem forrôs casando, e ho mesmo se devia prover em Santo Thomé, e outras partes onde ha fazendas com muitos escravos. Com ha vinda do bispo ho esperamos remediar e agora me parece ser necessario V. A. prouer niso por se euitarem grandes peccados.

Os moradores destas capitánias ajudão com ho que podem ha fazerem-se estas casas pera os meninos do gentio se criarem nelas e será grande meio e breve pera a conversão do gentio. Ho collegio da Bahia seia de V. A. pera o favorecer porque está ia bem principiado e averá nele vinte meninos pouco mais ou menos, e mande ao governador que faça casas pera os meninos porque as que tem sam feitas por nossas mãos e são de pouqa dura, e mande dar algũs escravos de Gine ha casa pera fazerem mantimentos porque ha terra he tam fertil que facilmente se

manterão e vestirão muitos meninos se tiverem algũs escravos que fação roças de mantimentos, e algodoães, e pera nos não he necessario nada porque ha terra he tal que huũ soo morador he poderoso ha manter a hũ de nos.

Para as outras capitancias mande V. A. molheres orfãas porque todas casarão: nesta nam são necessarias por agora por haverem muitas filhas de homens brancos e de Indias da terra as quaes todas agora casarão com ha ajuda do senhor, e se nam casauão d'antes era porque consentiam viuer os homens em seus peccados livremente, e por isso nam se curuam tanto de cazar, e alguns dizião que nam peccavão, porque ho arcebispo do Funchal lhes dava licença.

O governador Thomé de Sousa me pedio hum padre pera ir com certa gente que V. A. manda a descobrir ouro: eu lho prometi porque tambem nos releva descobri-lo pera ho thisouro de Ihũ Xpõ nosso senhor, e ser cousa de que tanto proveito resultará ha gloria do mesmo senhor, e bem ha todo ho reino, e consolação a V. A. e porque hai muitas novas d'elle e parecem certas, pareceme que irão seja isto tambem em ajuda pera V. A. mandar padres porque qualquer que for fará muita falta no começado se nam vierem padres pera o sustentar: e porque por outra tenho dado mais larga conta e com a vinda do bispo, que esperamos, a quem tenho escripto ho mais aguardamos ser soccorridos. Cesso pedindo a nosso senhor lhe dê sempre a conhecer sua vontade santa, pera que cumprindo seja augmentada sua fé catholica pera gloria do nome santo de Ihu Xpõ, nosso senhor *qui est benedictus in sæcula*.

Desta vila de Olinda a zvij de Setembro de 1551 annos.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. II, pag. 279, copiada com a orthographia que se diz ser conforme á do manuscripto original, existente no Archivo Nacional de Lisboa.)

CARTA VI

AOS PADRES DA PROVINCIA DE PORTUGAL

Em estas partes depois que cá estamos charissimos Padros e Irmãos, se fez muito fruto. Os gentios, que parece que punham sua bemaventurança em matar os contrarios, e comer carne humana, e ter muitas mulheres, se vão muito emendando, e todo nosso trabalho consiste em os apartar d'isto, porque todo o demais he facil, pois não tem idolos; ainda que ha entre elles alguns que se fazem Santos, e lhes promettem saude, e victoria contra seus inimigos. Com quantos gentios tenho fallado n'esta costa em nenhum achei repugnancia ao que lhes dizia. Todos querem e desejam ser christãos; mas deixar seus costumes lhes parece aspero. Vão comtudo pouco a pouco cahindo na verdade. Os escravos dos Christãos, e os mesmos Christãos muito se tem emendado, e certo que as Capitánias, que temos visitado, tem tanta differença do que d'antes estavam, assim no conhecimento de Deos, como em obrar virtude, que parece uma Religião. Fazem-se muitos casamentos entre os Gentios, os quaes em a Bahia estão junto á cidade, e tem sua Igreja junto a huma casa, onde nos recolhemos, em a qual reside agora o Padre Navarro. Estes determinámos tomar por meio de outros muitos, os quaes esperamos com a ajuda do Senhor fazer Christãos. Tambem procuramos do haver casamentos entre elles e os Christãos. Nosso Senhor se sirva de tudo, e nos ajude com sua graça, que trabalhemos que todos venham ao conhecimento de nossa Santa Fc, e a todos a ensinemos que a queiram ouvir, e d'ella aproveitar-se. Principalmente pretendemos ensinar bem

os moços, porque estes bem doutrinados, e acostumados em virtude, serão firmes e constantes, os quaes seus pais deixam ensinar, e folgam com isso, e por isso nos repartimos pelas Capitánias, e com as linguas que nos acompanham nos occupamos n'isto, aprendendo pouco a pouco a lingua, para que entremos pelo sertão dentro, onde ainda não chegaram os Christãos, e tenho sabido de hum homem Gentio, que está n'esta terra, que vivem em obediencia de quem os rege, e não comem carne humana. Andam vestidos de pelles. O que tudo he huma disposição para mais facilmente se converterem e sustentárem. Isto será o primeiro que commeteremos como V. R. mandar quem sustente est'outras partes, e as quaes por cada huma das Capitánias tenho ordenado que se façam casas para se recolherem e ensinarem os moços dos Gentios, e tambem dos Christãos: e para n'ellas recolhermos algumas linguas para este effeito. Os meninos orfãos, que nos mandaram de Lisboa, com seus cantares attrahem os filhos dos Gentios, e edificam muito os Christãos. Em esta Capitania de Pernambuco, onde agora estou, tenho esperança que se fará muito proveito porque, como he povoada de muita gente, ha grandes males, e peccados n'ella. Andam muitos filhos dos Christãos pelo sertão perdidos entre os Gentios, e sendo Christãos vivem em seus bestiaes costumes. Espero em Nosso Senhor de os tornar a todos á virtude christã, e tiral-os da vida e costume gentílico, e o primeiro que tenho tirado he esse que lá mudo, para que se acharem seu pai lh'o dêem. Os Gentios aqui vem de mui longe a ver-nos pela fama, e todos mostram grandes desejos. He muito para folgar de os ver na doutrina, e não contentes com a geral, sempre nos estão pedindo em casa que os ensinemos, e muitos d'elles com lagrimas nos olhos. Escreveram-me agora da Bahia que á partida se haviam perdido dous barcos de Indios, que iam a pescar, em os quaes iam muitos, assi dos que eram já Christãos como dos Gentios. E aconteeço que todos os Gentios morreram, e escaparam os Christãos todos, até os meninos, que levavam comsigo. Parece que Nosso Senhor faz tudo isto para mais augmentar sua Santa Fê. O Governador determina de ir cedo a correr esta costa, e eu irei com elle, e dos Padres que V. R. mandar levarei alguns comigo, para deixar as Capitánias providas. El-Rei Nosso Senhor escreveo ao Governador que lhe escrevesse se havia já Padres em todas, as quaes sem ficar nenhuma, as temos visitadas, e em todas estão Padres, senão em esta de Pernambuco, que he a principal e mais povoada, e onde mais

aberta está a porta, á qual até aqui não tínhamos vindo por falta de embarcação, e por sermos poucos. Os Clerigos d'esta terra tem mais officio de demonios, que de clérigos: porque, além do seu máo exemplo, e costumes, querem contrariar a doutrina de Christo, e dizem publicamente aos homens que lhes he licito estar em peccado com suas negras, pois que são suas escravas, e que pódem ter os salteados, pois que são cães, e outras cousas semelhantes, por escusar seus peccados, e abominações. De maneira que nenhum demonio temos agora que nos persiga, senão estes. Querem-nos mal porque lhes somos contrarios a seus máos costumes, e não pódem soffrer que digamos as missas de graça, em detrimento de seus interesses. Cuido que, se não fôra pelo favor que temos do Governador e principaes da terra, e assi porque Deos não o quer permittir, que nos tiveram já tiradas as vidas. Esperamos que venha o Bispo, que proveja isto com temor, pois nós outros não podemos por amor.

A casa da Bahia que fizemos para recolher e ensinar os moços, vai mui adiante, sêm El-Rei ajudar a nenhuma cousa, sômente as esmolas do Governador, e de outros homens virtuosos. Quiz-nos o Senhor deparar hum official pedreiro, e este a vai fazendo pouco a pouco; tem já feito grande parte da casa, e tem tambem cercadas as casas de hum taipa mui forte. Christo Nosso Senhor nos cerque com a sua graça n'esta vida, para que na outra sejamos recebidos em sua gloria. Amén. De Pernambuco 1549.

MANOEL DA NOBREGA.

(Revista do Instituto, vol. vi, pag. 104.)

CARTA VII

AO CARDEAL INFANTE D. HENRIQUE

A paz de Christo Nosso Senhor seja sempre em continuo favor e ajuda de V. A.:

O anno passado de 1559 me derão hum de V. A. em que me me manda que lhe escreva e avise das cousas desta terra, que elle deve saber. E pois assim me manda, lhe darei conta do que V. A. mais folgará de saber, que he da conversão do gentio, a qual, depois da vinda d'este Governador Mem de Sá, cresceo tanto, que por falta de operarios muitos deixamos de fazer muito fruto, e todavia com esses poucos, que somos, se fizeram quatro Igrejas em povoações grandes, onde se ajuntou muito numero de gentio, pela boa ordem que a isso deo Mem de Sá, com os quaes se faz muito fruto, pela sujeição e obediencia que tem ao Governador, e em mentes durar o zêlo d'elle se irão ganhando muitos; mas, cessando em breve se acabará tudo, ao menos entretanto que não tem ainda lançadas boas raizes na fé, e bons costumes.

A causa porque no tempo d'este Governador se faz isto, e não antes, não he por agora haver mais gente na Bahia; mas porque pôde vencer Mem de Sá a contradição de todos os Christãos d'esta terra, que era quererem que os Indios se comessem, por que n'isso punham a segurança da terra; e quererem que os Indios se furtassem hums aos outros, para elles terem escravos; e querem tomar as terras aos Indios contra razão e justiça, e tyranisarem-nos por todas vias, e não querem que se ajuntem para serem doutrinados, por os terem mais a

seu proposito, e de seus serviços, e outros inconvenientes d'esta maneira os quaes todos elle vence, a qual eu não tenho por menor victoria que as outras que Nosso Senhor lhe deo, e defendeo a carne humana aos Indios, tão longe quanto seu poder se estendia, a qual antes se comia ao redor da cidade, e as vezes dentro n'ella; prendendo aos culpados, e tendo-os presos até que elles bem conhecessem seu erro, sem nunca mandar matar ninguém; e isto só abastou para subjugar a muitos, e obrigal-os a viver segundo lei de natura, como agora se obrigam a viver; mas isto custou-lhe descontentar a muitos, e por isso ganhar inimigos: e certifico a V. A. que n'esta terra, mais que nenhuma outra, não poderá hum Governador e hum Bispo, e outras pessoas publicas, contentar a Deos Nosso Senhor, e aos homens; e o mais certo signal de não contentar a Nosso Senhor he contentar a todos, por estar o mal mui introduzido na terra por costume. Depois succedeo a guerra dos Ilheos, a qual começou por matarem hum Indio no caminho do Porto seguro, o creio que foi por desastre, ou por melhor dizer, querer Nosso Senhor castigar aquelles Ilheos, e feril-os para os curar e sarar; e foi assi que, estando os engenhos todos quatro queimados e roubados, e a gente recolhida na villa em muito aperto, foi lá o Governador a soccorrer com lhe contraderem os mais, ou todos da Bahia por temerem que, indo elle, se podiam levantar os da Bahia; mas com elle levar muitos Indios da Bahia consigo, cessava todo este inconveniente: e o que he muito para louvar a Nosso Senhor he que, sendo isto no inverno em tempo de monções contrarias para ir aos Ilheos, na hora que foi embarcado lhe concertou o tempo, e lhe veio vento prospero, tanto quanto lhe era necessario, e não mais, nem menos, e lá deo-se tão boa mão, que em menos de dous mezes, que lá esteve, deixou os Indios sujeitos e tributarios, e restituiram o mal todo, que tinham feito, assim aquelle presente, como todo o passado, e obrigados a refazerem os engenhos, e não comerem carne humana, e receberem a doutrina, quando houvessem Padres para lh'a dar. De maneira que já agora a geração dos Tupinaquins, que he muito grande, poderá tambem entrar no reino dos Ceos.

N'este tempo, que o Governador era ido ao soccorro dos Ilheos, succedeo que uns pescadores da Bahia se desmandaram, e foram pescar ás terras dos Indios do Parouassú, os quaes sempre foram inimigos dos Christãos, posto que a este tempo alguns tinham feito pazes com o Governador, e lá foram tomados, e mortas quatro pessoas.

Depois, tornando o Governador, lhes mandou pedir os matadores, e

por lh'os não quererem dar, lhes apregooou guerra, e foi a elles com toda a gente da Bahia, que era para pelejar, e com muitos Indios entrou pelo Parouassú, matando muitos, queimando muitas aldeas, entrando muitas cercas, destruindo-lhes seus mantimentos, cousa nunca imaginada que podia ser, porque geralmente, quando se n'isso fallava, diziam que nem todo o poder de Portugal abastaria, por ser terra mui frágosa, e cheia de muita gente, e foi a vexação que lh'as deram, que elles ganharam entendimento para pedir pazes, e deram-lh'as com elles darem dous matadores que tinham, e com restituirem aos Christãos quantos escravos lhes tinham comido, e com ficarem tributarios e sujeitos e obrigados a receberem a palavra de Nosso Senhor, quando lh'a pregassem. Esta gente está agora mui disposta para n'ella se fructificar muito. D'isto poderá V. A. entender quantos operarios da nossa Companhia ha mister tão grande messe como esta, que cada dia se irá fazendo maior, tanto quanto a sujeição dos gentios se continuar. Depois, sendo o Governador de muitos requerido que fosse vingar a morte do Bispo, e dos que com elle iam, por ser hum grande opprobrio dos Christãos, ser causa dos Indios ganharem muita soberba: porque morreram alli muita gente, e muito principal; elle se fazia prestes apparellhando muitos Indios da Bahia; mas isto estorvou a vinda da armada que veio, com a vinda da qual se determinou de ir livrar o Rio de Janeiro do poder dos Francezes todos Luthérans. E partio, visitando algumas capitancias da costa até chegar ao Espirito santo, capitania de Vasco Fernandes Coutinho, onde achou hum pouca de gente em grande perigo de ser comida pelos Indios, e tomados dos Francezes, os quaes todos pediram que, ou tomasse a terra por El-Rei, ou os levasse d'alli, por não poderem já mais sustentar; e o mesmo requeria Vasco Fernandes Coutinho por suas cartas ao Governador: depois de tomado sobre isto conselho, a aceitou, dando esperanças que da tornada a fortaleceria, e favoreceria no que pudesse, por não ter tempo para mais, e por não se estorvar do negocio a que vinha do Rio de Janeiro. Esta capitania se tem por a melhor cousa do Brasil depois do Rio de Janeiro, n'ella temos hum casa, onde se faz fructo com Christãos, e com escravos, e com uma geração de Indios, que alli está, que se chamam do Gato, que alli mandou vir Vasco Fernandes do Rio de Janeiro; entendem-se tambem com alguns Tupinaquins: e se Nosso Senhor der tão boa mão ao Governador á tornada, como lhe deo em todas as outras partes, que os pouha a todos em sujeição e obediencia, poder-

se-ha fazer muito fructo, porque este he o melhor meio que pôde haver para a sua conversão.

D'alli nos partimos ao Rio de Janeiro, e assentou-se no conselho que dariam de supito no Rio de noite, para tomarem os Francezes desapercibidos; e mandou o Governador a hum que sabia bem aquelle Rio, que fosse adiante guiando a armada, e que ancorasse perto d'onde pudessem os bateis deitar gente em terra, a qual havia de ir por certo lugar; mas isto aconteeo d'outra maneira do que se ordenava, porque esta guia, ou por não saber, ou por não querer, fez ancorar a armada tão longe do porto que não pudemos bateis chegar senão de dia, com andarem muita parte da noite, e foi logo vista e sentida a armada.

No mesmo dia que chegámos, se tomou huma não que estava no Rio para carregar de brasil: a gente d'ella fugio para terra, e recolheu-se na fortaleza: tomou-se conselho no que se faria, e vendo todos a fortaleza do sitio em que estavam os Francezes, e que tinham consigo os Indios da terra, temeram de a combaterem, e mandaram pedir ajuda de gente a S. Vicente: mas os de S. Vicente sabendo primeiro da vinda do Governador ao Rio, já vinham por caminho, e como chegavam determinou o Governador de os combater; mas toda a sua gente lh'o contradizia, porque tinham já bem espiado tudo, e parecia-lhes cousa impossivel entrarem cousa tão forte; e sobre isso lhe fizeram muitos desacatamentos e desobediencias. Mas eu sobre isto tudo a maior difficuldade que lhe achava era ver aos Christãos da armada tão pouco unidos com o Governador, e ver tão pouca obediencia em muitos, toda aquella viagem em que me achei presente; e isto nasceo de se dizer publicamente, e saberem que o Governador estava mal acreditado no Reino com Vossa Alteza, e que se havião lá dado capitulos d'elle por pessoas que, com paixão, informarão lá mal a V. A., e parece que com pouca razão; porque as mais das cousas me passavam pela mão como terceiro que era n'ellas para as remediar, e por isso quem quer se lhe atrevia, e por dizer que tinha lá inimigos no Reino, e poucos que favorecessem sua causa, o que lhe tirou muito a liberdade de bem governar; mas agora ouça V. A. as grandezas de Nosso Senhor.

A primeira, me parece que foi dar Nosso Senhor graça ao Governador para saber soffrer tudo, e dar-lhe prudencia para em tal tempo saber trazer as vontades de todos tão contrarias a sua, condescenderem com aquillo que elle entendia, e Nosso Senhor lhe inspirava; e foi assim, que

a huns por vergonha, a outros por vontade lhe pareceo bem de commetterem a fortaleza.

A segunda maravilha de Nosso Senhor, foi, que depois de combatida dous dias, e não se podendo entrar, e não tendo já os nossos polvora, mais que a que tinham nas camaras para atirar; e tratando-se já como se poderiam recolher aos navios sem os matarem todos, e como poderiam recolher a artilheria, que haviam posto em terra, sabendo que na fortaleza estavam passante de sessenta Francezes de peleja, e mais de oitocentos Indios, e eram já mortos dos nossos dez ou doze homens com bombardas, e espingardas, mostrou então Nosso Senhor a sua misericordia, e deo tão grande medo nos Francezes e nos Indios, que com elles estavam, que se acolheram da fortaleza, e fugiram todos, deixando o que tinham sem o poderem levar.

Estes Francezes seguiam as heresias de Alemanha, principalmente as de Calvino, que está em Genebra, e segundo soube d'elles mesmos, e pelos livros que lhe acharam, muitos vinham a esta terra a semear estas heresias pelo Gentio; e segundo soube tinham mandado muitos meninos do gentio a aprendel-as ao mesmo Calvino, e outras partes para depois serem mestres, e d'estes levou alguns a Villagallion, que era o que fizera aquella fortaleza, e se intitulava Rei do Brasil.

D'este se conta que dizia, que quando El-Rei de França o não quizesse favorecer para poder ganhar esta terra, que se havia de ir confederar com o Turco, promettendo-lhe de lhe dar por esta parte a conquista da India, e as náos dos Portuguezes que de lá viessem, porque poderia aqui fazer o Turco suas armadas com a muita madeira da terra; mas o Senhor olhou do alto tanta maldade, e houve misericordia da terra e de tanta perdição de almas, e *mentita est iniquitas sibi*, e desfez-lhe o ninho, e deo sua fortaleza em mão dos Portuguezes, a qual se destruiu o que d'ella se podia derrubar, por não ter o Governador gente para logo povoar e fortificar como convinha.

Esta gente ficou entre os Indios, e esperam gente e soccorro de França, maiormente que dizem, que por El-Rei de França o mandar estavam alli para descobrirem os metaes que houvesse na terra: assim ha muitos Francezes espalhados por diversas partes, para melhor buscarem. Parece muito necessario povoar-se o Rio de Janeiro, e fazer-se n'elle outra cidade como a da Bahia, porque com ella ficará tudo guardado, assim esta Capitania de S. Vicente, como a do Espirito santo, que agora

estão bem fracas, e os Francezes lançados de todo fóra, e os Indios se poderem melhor subjeitar, e para isso mandar mais moradores que soldados, porque de outra maneira pode-se temer com razão *ne redeat immundus spiritus cum aliis septem nequioribus se, et sint novissima peiora prioribus*—; porque a fortaleza que se desmanchou, como era de pedras e rochas, que cavaram a picão, facilmente se pôde tornar a reedificar, e fortalecer muito melhor.

Depois de tomada a fortaleza deo o Governador em uma aldea de Indios, e matou muitos, e não pôde fazer mais porque tinha necessidade de concertar os navios que das bombardas ficaram mal aviados, e fazel-os prestês para se tornarem, o que veio fazer a estar capitania de S. Vicente, onde eu fico por assim o ordenar a obediencia; o mais que houver para escrever ao Provincial, que agora é o Padre Luiz de Grãa fará da Bahia. Nosso Senhor Jesus Christo dê a V. A. sempre a sua graça. Amen. De S. Vicente o 1.º de Junho de 1560.

MANOEL DA NOBREGA.

(*Revista do Instituto*, vol. v, pag. 328.)

FIM DAS CARTAS

INDICE GERAL

E AMPLISSIMO

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS

D'ESTA CHRONICA

A

PADRE AFFONSO BRAZ

He o primeiro da Companhia que foi á Capitania do Espirito santo
liv. 1, num. 95.

He recebido com grande festa dos moradores, liv. 1, num. 97.

ALCAIDE MÓR

Vide Antonio de Oliveira.

PADRE ANTONIO PIRES

Vai pera o Brasil por companheiro do Padre Manoel da Nobrega, liv. 1,
num. 24.

Visita Pernambuco por commissão do Bispo, liv. 1, num 114.

ANTONIO CARDOSO DE BARRIOS

He o primeiro Provedor do Brasil, liv. 1, num. 24.
Na sua não se embarção os primeiros Padres da Companhia que forão ao
ao Brasil, *ibid*.
Faz naufragio, e morre a mãos dos Indios Caetés, liv. II, num. 17.

ANTONIO DE OLIVEIRA

Capitão de huma armada pera a Bahia, liv. I, num. 94.
He Alcaide mór da Bahia, *ibid*.

PADRE ANTONIO RODRIGUES

Sua morte, e discurso da vida, liv. III, num. 124.

ANTONIO DA SILVEIRA

Defende com grande valor a fortaleza de Dio, liv. II, num. 39.
He posto por El-Rei de França entre os varões famosos, *ibid*.

PADRE ANCHIETA

Vide Padre Joseph d'Anchieta.

ARMADA

Chega huma armada de Portugal á Bahia, liv. I, num. 80.
Chega outra á Bahia, liv. num. 94.
Manda a Rainha D. Catherina huma armada ao Brasil pera lançar fóra do
Rio de Janeiro aos Franceses, liv. II, num. 74.
Vide Mem de Sá, e Estacio de Sá.

ASPILCUETA

Vide Padre João de Aspilcueta.

AGUA BENTA

Effeitos maravilhosos da agua benta, liv. I, num. 116.

IRMÃO ADAM GONÇALVES

Quem foi, como entrou na Companhia, e procedeo n'ella, liv. II, num. 79

ASSUCAR

Onde se fez a primeira vez no Brasil, liv. I, num. 63.

AYMORES

Costumes d'estes Indios, liv. II, num. 93.

Inquietão aos moradores dos Ilheos, e Porto seguro com assaltos, liv. II, num. 94.

Fazem guerra aos moradores dos Ilheos, liv. III, num. 53.

PADRE AZEVEDO

Vide Padre Ignacio de Azevedo.

B

BRASIL

Seu descobrimento, liv. I, num. 2.

Avista a frota terra do Brasil, liv. I, num. 27.

Vide Páo brasil.

BLASFEMO

Castiga Deos com hum raio a hum blasfemo, liv. I, num. 20.

Vide Castigo.

BAHIA

Quem foi seu primeiro descobridor, liv. I, num. 33.

Seu primeiro povoador por ordem d'El-Rei, liv. I, num. 34.

Chega o Governador ao porto da Bahia de todos os Santos, liv. I, num. 27.

Descripção da Bahia, liv. I, num. 28.

Começa-se a edificar a cidade da Bahia, liv. I, num. 46.

Vide Padres da Companhia.

Vide Governador.

BAUTISMO

Bautismo solemne de cem feiticeiros, liv. I, num. 56.

Vide Padre Luis da Gram.

BALSAMO

Balsamo, liv. I, num. 96.

BISPO

D. Pedro Fernandes Sardinha primeiro Bispo do Brasil, liv. I, num. 37.

D. Pedro Leitão segundo Bispo do Brasil, liv. II, num. 63.

BANQUETE

Em seus banquetes usão os Indios de carne humana, liv. i, num. 48, e 49, e num. 92.
Dissuadem-nos os Padres da Companhia d'este costume, *ibid*.

BERTHOLAMEU ADAM

Entra na Companhia de Jesu, sua vida, e morte, liv. ii, num. 80.

C

CASTIGO

Castiga Deos a huma peccadora obstinada, liv. i, num. 12.
Castiga Deos com hum raio a hum blasfemo, liv. i, num. 20.
Castigo que o Padre Nobrega deo a hum delinquente, liv. ii, num. 129.
Castiga Deos aos Indios Tamoyos, liv. ii, num. 114.
Castigo que Deos deo aos moradores de S. Vicente, liv. ii, num. 16.

CONVERSÃO

Converte o Padre Nobrega huma grande peccadora, liv. i, num. 14.
Converte outros peccadores o mesmo Padre, liv. i, num. 16, e 17.
Converte o mesmo Padre hum grande salteador, liv. i, num. 11.
Converte a melhor vida hum grande peccador, liv. i, num. 86 e 87.
Converte-se, e bautiza-se hum Indio de cento e trinta annos, liv. ii, num. 141.

CONFISSÃO

Efficacia da confissão contra o demonio, liv. i, num. 25.

COMPANHIA DE JESU

Em que tempo começou, liv. i, num 2.
Quando foi ao Brasil, liv. i, num. 3.
Vide Padres da Companhia de Jesu.

COMPANHEIROS

Companheiros que forão pera o Brasil com o Padre Nobrega, liv. i, num. 24.
Companheiros na viagem, e morte do Padre Ignacio de Azevedo, liv. iv, num. 35.

Vê Santa Theresa entrar no Ceo aos companheiros com o Padre Azevedo,
liv. iv, num. 51.

São celebrados por varios authores, liv. iv, num. 51 e 52.

Seus nomes e elogios, liv. iv, num. 64 usque ad num. 107.

Authores que lhes derão titulo de Martyres, liv. iv, num. 110.

Vide Padre Azevedo.

Vide Padre Nobrega.

CHRISTOVÃO JAQUES

He o primeiro descobridor da Bahia, liv. i, num. 33.

COSTUMES

Costumes barbaros dos Indios, liv. i, num. 44 e 48.

Aos Portugueses se tinham pegado muitos costumes dos Indios, liv. i,
num. 63.

Vide Indios.

Vide Carne humana.

CIDADE

Cidade da Bahia de todos os Santos, liv. i, num. 30.

Funda-se a cidade do Rio de Janeiro, liv. iii, num. 115.

Chama-sê de S. Sebastião, liv. iii, num. 117.

COLLEGIO

Vide S. Vicente.

Funda-se Collegio em Piratininga, ou S. Paulo, liv. i, num 148 e 149.

Aperfeiçoa-se, liv. i, num. 202.

Funda-se o Collegio do Rio de Janeiro, liv. iii, num. 115.

Vide Nossa Senhora da Graça.

Funda El-Rei D. Sebastião o Collegio da Bahia, liv. iii, num. 45.

COPAIGBA

Que cousa seja, liv. i, num. 96.

CATIVEIRO

Padecem os Padres da Companhia de Jesu por prohibirem o cativoeiro injusto dos Indios, liv. i, num. 73, e liv. iii, num. 41 a 43.

Pregão os Padres contra o cativoeiro dos Indios, liv. i, num. 110.

Leis que sobre a liberdade dos Indios fizerão os Reis de Portugal, liv. iii, num. 44.

CATIVOS

Resgatão-se huns Castelhanos que estavam cativos pera ser comidos dos Índios, liv. i, num. 132.
Vai hum Padre livrar os cativos, liv. i, num. 78 e 79.

CASTIDADE

Morrem duas mulheres por defensão da castidade, liv. ii, num. 112 e 113.

CONFRARIA

Confraria do Menino Jesu, liv. i, num. 133.
Confraria do Espirito santo, liv. i, num. 185.

CONGREGAÇÃO

Primeira Congregação Provincial no Brasil, liv. iii, num. 112.

CAETÉS

Dão cruel morte a huns naufragantes, liv. ii, num. 16.

CERRA

Cerra notavel de Parana Piacaba, liv. i, num. 150.

CAMINHO

Caminho de S. Vicente pera Piratininga, liv. ii, num. 85.

CILADA

Descobre-se huma cilada que os inimigos têmão armado, por meio de hum passaro, liv. iii, num. 95.
Successo de outra, liv. iii, num. 96.
Frustra-se outra quasi milagrosamente, liv. iii, num. 97.

CARIÓS

Mandão Embaixadores a pedir Padres, liv. i, num. 198.

D. CATHERINA RAINHA DE PORTUGAL

Manda huma armada ao Brasil pera lançar d'elle aos Franceses, liv. II, num. 74.

D

DIOGO ALVARES

Como foi ao Brasil, liv. I, num. 35.
Como se fez respeitado dos Indios, *ibid*, num. 36.
Faz huma povoação, liv. I, num. 37.
Sua descendencia, liv. I, num. 41.

DEMONIO

Com as palavras afugenta o Padre Nobrega os demonios, liv. I, num. 21.
Pretende desviar os Indios da conversão com enganos, liv. I, num. 115,
e liv. II, num. 106.

DUARTE COELHO

Dá-lhe El-Rei D. João o III Pernambuco pera o povoar, liv. I, num. 100.
Successos que teve com os Indios, *ibid*.

D. DUARTE DA COSTA

Segundo Governador do Brasil, liv. I, num. 135.
Chega ao Brasil com armada, *ibid*.
Vide Tapuyas.

DIOGO JACOME

Sua morte, e elogio, liv. III, num. 68 e seg.

DIO

Primeiro cerco de Dio, e seus successos, liv. II, num. 39.
Segundo cerco de Dio, defende D. João Mascarenhas, liv. II, num. 41.

IRMÃO DOMINGOS PECORELLA

Sua morte, e vida innocente, liv. I, num. 188.

DISCIPLINA

Toma o Padre Aspilcueta huma disciplina publica, liv. i, num. 83.
Tomando os Padres huma disciplina publica tirão os Indios de comer carne humana, liv. i, num. 117.

PADRE DIOGO LAINES

He eleito segundo Geral da Companhia, liv. ii, num. 63.
Sua morte, liv. iii, num. 46.

E

ENGENHOS DE ASSUCAR

Quantos ha nos arredores da Bahia, liv. i, num. 28.

ESPIRITO SANTO

Descreve-se a Capitania do Espirito santo, liv. i, num. 95.
Quem foi seu primeiro fundador, *ibid.*
Padre Affonso Braz he o primeiro da Companhia que foi a ella, *ibid.*
He recebido com grande festa dos moradores, liv. i, num. 97.

ESTACIO DE SÁ

Vai com huma armada ao Rio de Janeiro, e o que lá lhe succedeo, liv. iii, num. 56 e seg.
Morre de huma ferida, liv. iii, num. 103.

F

FRANCISCO PEREIRA COUTINHO

Morte, e infortunios de Francisco Pereira Coutinho, liv. i, num. 33.
Vide Bahia.

FEITICEIROS

Convertem-se á Fê oitenta e hum feiticeiros, liv. i, num. 55 e 56.

S. FRANCISCO XAVIER

Morre na India oriental: elogio de sua vida, liv. i, num. 123.

FRANCESES

Entrão no Rio de Janeiro, e fortificação-se, liv. II, num. 13.
Quem foi o primeiro Francez que foi ao Brasil, liv. II, num. 45.
Retirão-se aos matos, liv. II, num. 46.
Vide Mem de Sá.

PADRE FRANCISCO PIRES

Levanta a Capella de Nossa Senhora da Ajuda, liv. II, num. 70.

FERNÃO DE SÁ

Vai com armada contra os Tamoyos, vence-os, e depois he vencido, e morto, liv. II, num. 143.

S. FRANCISCO DE BORJA

He eleito terceiro Geral da Companhia, liv. III, num. 67.

FESTA DAS CANOAS

Sua origem, liv. III, num. 98.

FILHOS

Quantos, e quaes filhos teve El-Rei D. João o Terceiro, liv. II, num. 43.

G

GOVERNADOR

Primeiro Governador do Brasil, liv. I, num. 35.
Vide D. Duarte da Costa.
Vide Mem de Sá.

GUERRAS

Guerras com os Indios de S. Vicente, liv. II, num. 119.
Vide Tupis.
Vide Franceses.
Vide Tamoyos.

H

HEREGES

Desacato com que tratarão as cousas sagradas, liv. IV, num. 57.
Vide João Boles.

PADRE JOSEPH DE ANCHIETA

- Parte de Lisboa pera o Brasil, liv. i, num. 133.
 Chega ao Brasil, *ibid.*
 Escreve as obras, e virtudes do Padre Nobrega, liv. i, num. 7.
 Vai pera S. Vicente, liv. i, num. 143.
 Successos da viagem, liv. i, num. 144.
 Escreve por sua mão os cadernos pera os discipulos, liv. i, num. 153.
 Juntamente ensina a lingua Latina, aprende a do Brasil, compõe a Arte, e Cathecismo, liv. i, num. 156.
 Traduz na lingua Brasilica cantigas honestas, *ibid.* num. 57.
 Profecias suas, liv. ii, num. 80, e liv. iii, num. 24 a 26.
 Maravilhas que obrou, liv. iii, num. 26 e 27.
 Vai com o Padre Nobrega assentar as pazes com os Tamoyos, e o que alli lhe succedeo até voltar, liv. iii, num. 5 e seg.
 Volta dos Tamoyos pera S. Vicente, liv. iii, num. 33.
 Outras profecias, liv. iii, num. 18, e num. 34.
 Vai em hum armada, e profetiza cousas futuras, liv. iii, num. 73.
 Vai-se ordenar Sacerdote á Bahia, liv. iii, num. 86 a 88.
 Visita de caminho a casa, e aldeas do Espirito santo, *ibid.*
 Vai pera o Rio com o Padre Visitador, *ibid.*
 Varias outras profecias suas, liv. iii, num. 110 e seg.
 Converte a hum herege que foi justigado, liv. iii, num. 116.
 Compõem a Vida de Nossa Senhora, liv. iii, num. 22.

PADRE IGNACIO DE AZEVEDO

- He eleito Visitador do Brasil, liv. iii, num. 67.
 Chega á Bahia, liv. iii, num. 88.
 Sua viagem, e fruto que fez em Cabo-verde, liv. iii, num. 89.
 Leva consigo cinco Religiosos, liv. iii, num. 90.
 Estado em que achou a Provincia, liv. iii, num. 92.
 Parte a visitar a Provincia em companhia do Governador, liv. iii, num. 93.
 Parte do Rio pera S. Vicente com o Bispo, liv. iii, num. 109.
 Livra-o Deos, e aos companheiros, de hum grande perigo, liv. iii, num. 113.
 Volta da visita á Bahia, he recebido com grandes applausos, e seu grande exemplo, liv. iii, num. 119.
 Parte do Brasil pera Roma, liv. iii, num. 112.
 Chega a Portugal de volta do Brasil, liv. iv, num. 2.
 Parte dahi pera Roma, liv. iv, num. 5.
 Volta a Portugal com muitos companheiros, liv. iv, num. 6.
 Refira-se a Val de Rosal com os companheiros: descreve-se este sitio, liv. iv, num. 7.

Como ali se occupavão, liv. iv, num. 8.
Parte segunda vez pera o Brasil com trinta e nove companheiros, liv. iv, num.-48.
Como se houverão na viagem, liv. iv, num. 19 e 20.
São acometidos dos hereges no mar, liv. iv, num. 34.
Morre com seus companheiros á mão dos hereges, liv. iv, num. 35.
Crueldades que os hereges usarão com o Padre Azevedo, e seus companheiros, *ibid*.
Vê-o Santa Theresa entrar no Ceo com os quarenta companheiros, liv. iv, num. 51.
Elogio da vida, e virtudes do Padre Ignacio de Azevedo, liv. iv, num. 56.

SANTO IGNACIO.

Nasce no mesmo tempo em que se descobrio o Brasil, liv. i, num. 2.
Morre em Roma, liv. ii, num. 19 e seg.

REI D. JOÃO O TERCEIRO.

Zelo que tinha da dilatação da Fé, liv. i, num. 3.
Sua morte, e quanto foi sentida de toda a Companhia, liv. ii, num. 26.
Elogio de sua vida, e virtudes, liv. ii, num. 29 e seg.
Filhos que teve, liv. ii, num. 43.

PADRE JOÃO ASPILCUETA.

O primeiro da Companhia que prégou na lingoa do Brasil, e verteo algumas orações n'ella, liv. i, num. 48.
Vai pera o Brasil, liv. i, num. 24.
Traça com que reduzio hum grande peccador, liv. i, num. 87.
Entra ao sertão, e o que lhe succedeo, liv. i, num. 120.
Confirma Deos sua doutrina com milagres, liv. i, num. 141.
Sua morte, elogio da vida, liv. i, num. 195.

INDIOS

Impedimentos que tinham pera sua conversão, liv. i, num. 43.
Vide Costumes.
Causas de comereem carne humana, liv. i, num. 49.
Querem matar aos Padres por lha prohibirem, liv. i, num. 50. e seg.
Cuidão que o baptismo lhe tira o gosto, liv. i, num. 51.
Como concorrião a ser doutrinados, liv. i, num. 131.
Matão os contrarios muitos quando vinhão, *ibid*.
Os primeiros que em S. Paulo se ajuntarão, liv. i, num. 160.

Vide Leis.

Converte-se hum de 130 annos, liv. II, num. 141.

Piedade, e modo com que os Indios vivem nas aldeas, liv. II, num. 9.

ITAGYBA

Indio esforçado, liv. I, num. 103.

JOÃO CAIUBI

Conversão, e vida christãa deste Indio, liv. I, num. 160.

IRMÃO JOÃO DE SOUSA

Morte gloriosa deste irmão, liv. I, num. 170, e 177.

Quem foi, e sua vida, liv. I, num. 183.

D. JORGE DE MENESES

He morto pelos Indios Tupinaquis, liv. II, num. 13.

ILHA DE VILLAGAILHON

Sua descripção, liv. II, num. 77.

ILHEOS

Descripção, e povoação dos Ilheos, liv. III, num. 48, e seg.

Funda-se n'elles Casa da Companhia de Jesu, liv. III, num. 47.

JORGE DE FIGUEIREDO

Senhor dos Ilheos, e a quem passaram, liv. III, num. 53.

JOÃO BOLES

He justificado no Rio de Janeiro, liv. III, num. 116.

JAQUES SORIA

Apparece com cinco velas, e foge, liv. IV, num. 25.

Fim que teve este herege, liv. IV, num. 65.

L

PADRE LEONARDO NUNES

Vai pera o Brasil com os primeiros Padres, liv. i, num. 24.
Vai á Capitania de S. Vicente, liv. i, num. 61.
Sen exemplo, e zelo apostolico, liv. i, num. 64.
Hum peccador a quem reprehendia o quiz espancar, liv. i, num. 76.
Livra-o Deos da morte que lhe querião dar, liv. i, num. 77.
Vai ao sertão a livrar cativos Europeos, liv. i, num. 78 e 79.
He eleito Procurador geral a Roma, liv. i, num. 167.
Parte, e morre em hum naufragio, liv. i, num. 168.
Epilogo de sua vida, ibid.

LIBERALIDADE

Liberalidade dos naturaes da Bahia, liv. i, num. 30.

PADRE LUIS DA GRAM

Chega ao Brasil, liv. i, num. 143.
Tem os mesmos poderes de Provincial, liv. i, num. 147.
Faz profissão solemne, ibid.
Vê-se a primeira vez com o Padre Nobrega, liv. i, num. 193.
Vai ao sertão, liv. i, num. 200 e 201.
Vem-lhe patente de Provincial, liv. ii, num. 63.
Prêga contra hum herege, liv. ii, num. 67.
Edifica a Capella de Nossa Senhora da Ajuda, liv. ii, num. 70.
Bautiza, e livra dous Indios, que estavam pera ser comidos, liv. ii, num. 87.
Vai visitar as Aldeas, he festejado dos Indios, e faz muitos bautismos, liv. ii, num. 101 e 123.
Vai visitar Pernambuco, e abre alli Classes, liv. iii, num. 123.

D. LUIS DE VASCONCELLOS

Sucesso das náos de sua Armada, liv. iv, num. 112 e seg.

M

PADRE MANOEL DA NOBREGA

Converte huma grande peccadora, liv. i, num. 14 a 17.
Quanto folgava de padecer, e ser desprezado, liv. i, num. 18.
Afugenta os demonios com as palavras, liv. i, num. 21.

- Faz em Portugal varias missões, e fruto d'ellas, liv. i, num. 11.
 Fervor com que prégava, liv. i, num. 23.
 He mandado pera o Brasil, liv. i, num. 24.
 Como se houve na viagem, liv. i, num. 42.
 Faz officio de Parocho, liv. i, num. 44.
 Primeira pratica que faz aos Missionarios, liv. i, num. 84.
 Emprega-se na reformatão dos Portuguezes, e conversão dos Indios, liv. i, num. 85.
 He nomeado Vice-provincial, liv. i, num. 81.
 Actos de heroicas virtudes em que exercitava os subditos, liv. i, num. 82.
 Sara hum Padre doente por seu mandado, liv. i, num. 93.
 Vai a Pernambuco, liv. i, num. 107.
 O que alli obrou, liv. i, num. 110.
 Volta á Bahia, liv. i, num. 112.
 Visita as Capitaniás, liv. i, num. 124.
 Livra-o Deos milagrosamente de hum naufragio, liv. i, num. 125.
 Entra no sertão, e funda huma Residencia, liv. i, num. 130.
 Institue a Confraria do Menino Jesu, liv. i, num. 133.
 He declarado Provincial, liv. i, num. 147.
 Escreve o Padre Anchietta suas insignes obras, liv. i, num. 7.
 Seu nascimento, pais, e estudos, liv. i, num. 8.
 Resolve-se a ser Religioso, liv. i, num. 9.
 Entra na Companhia de Jesu, liv. i, num. 9.
 Fazem-no em Coimbra pai do proximo, liv. i, num. 10.
 He chamado Pai dos necessitados por sua muita charidade, liv. ii, num. 83.
 Visita a pé as aldeas da Bahia, e faz a de S. Antonio, liv. ii, num. 90.
 Cultiva os Indios de S. Vicente, liv. ii, num. 110.
 Vai em missão aos Indios Tamoyos, liv. iii, num. 5 e seg.
 Tratão os Indios de o matar, liv. iii, num. 10.
 Volta daqui a S. Vicente, liv. iii, num. 17.
 Dispõe-se pera a morte, e tem conhecimento d'ella, liv. iv, num. 115.
 Epilogo de sua santa vida, liv. iv, num. 117.
 Testemunho que d'elle deo o Padre Anchietta, liv. iv, num. 118.
 Raro exemplo de sua charidade, liv. iv, num. 126.
 Casos maravilhosos, com que Deos mostrou quam accito lhe era este seu servo, liv. iv, num. 134 e 143.

MANGUES

- Arvores do Brasil, liv. i, num. 28.
 Usos d'esta arvore, ibid.

MARTIM AFFONSO DE SOUSA

Primeiro fundador da Capitania de S. Vicente, liv. I, num. 63.

MARTIM AFFONSO INDIO

Valor com que se houve na tomada do Rio aos Franceses, liv. II, num. 81.

Sua fidelidade, liv. II, num. 134.

Alcança huma grande victoria, liv. III, num. 130.

MARTIM AFFONSO TABYRICA

Morre grande Christão, liv. II, num. 138.

MUSICA

Levão-se os Indios muito da musica, liv. I, num. 18.

MINAS

Ha muitas na serra de Pirana Piacaba, liv. I, num. 150.

MENINOS INDIOS

Ajudão muito á conversão dos naturaes, liv. I, num. 161.

Fazem-se Seminarios d'elles, liv. I, num. 91 a 93.

Rezando elles as Orações serão os enfermos, ibid. e 118.

MENDO DE SÁ

Vai por terceiro Governador do Brasil, liv. II, num. 4.

Quem foi, e como se houve no governo, liv. II, num. 48.

He Governador quatorze annos, ibid.

Toma os exercicios espirituaes na Companhia, liv. II, num. 45.

Dá leis aos Indios, liv. II, num. 8.

Vence, e prende a hum Indio poderoso, que não obedecia, liv. II, num. 55.

Promulga leis em favor da liberdade dos Indios, liv. II, num. 44.

Castiga asperamente aos Indios que não guardavão as leis, liv. II, num. 55.

Alcança dos Indios de Peraguaçu huma insigne victoria, liv. II, num. 57.

Parte com huma armada pera o Rio de Janeiro, liv. II, num. 76.

Chega com ella ao Rio, liv. II, num. 77.

Entra a barra a pesar dos inimigos, *ibid.*

Ganha a fortaleza, liv. II, num. 78.

Volta com a Armada pera S. Vicente, liv. II, num. 82.

Volta d'ahi pera a Bahia, liv. II, num. 89.

Manda outra armada ao Rio, e successos d'ella, liv. III, num. 56.

Vai segunda vez ao Rio com armada, e conclue a guerra, liv. III, num. 100, e seg.

P. MATHEUS NOGUEIRA

Sua vida, e virtudes, liv. II, num. 119.

N

NOVIÇOS

Os primeiros que no Brasil entrãrão na Companhia, liv. I, num. 70.

NAUFRAGIO

Naufragio miseravel, liv. II, num. 14.

Vide Leonardo Nunes.

Vide D. Pedro Fernandes.

NÃO

Rendem os nossos huma não francesa, liv. III, num. 136.

Não San-Tiago he rendida dos Hugonotes, liv. IV, num. 41.

NICOLAO VILLAGAILHON

He o primeiro Francez que foi ao Brasil: alcançou terra no Rio de Janeiro, liv. II, num. 45.

NOSSA SENHORA

Nossa Senhora da Graça da Bahia, como se achou, liv. I, num. 40.

Dá-se a sua Ermida aos Religiosos de S. Bento, liv. I, num. 40.

Em Nossa Senhora d'Ajuda edificão a primeira Casa os Padres da Companhia de Jesu, liv. I, num. 46.

Vide Collegio,

Rebenta huma fonte milagrosa em Nossa Senhora d'Ajuda, liv. II, num. 70.

P

PADRES DA COMPANHIA DE JESU

Vão ao Brasil, e quaes forão os primeiros, liv. 1, num. 24.
São a primeira vez em terra do Brasil, e dizem missa, liv. 1, num. 43.
Como forão recebidos em S. Vicente, liv. 1, num. 66.
Seu exemplo, e zelo apostolico, liv. 1, num. 67.
São perseguidos por prohibirem o cativoiro injusto dos Indios, liv. 1, num. 73.
Chegão á Bahia outros Padres, liv. 1, num. 81.
Empregão-se na reformation dos Portuguezes, e conversão dos Indios, liv. 1, num. 85.
Vão a Pernambuco, e o que ahi obrarão, liv. 1, num. 107.
Vão a varias missões ás aldeias dos Indios, liv. 1, num. 111.
São calumniados por inimigos, liv. 1, num. 126.
Chegão outros mais ao Brasil, liv. 1, num. 134.
São perseguidos em S. Paulo, liv. 1, num. 162.
Como estas perseguições se aplacarão, *ibid*.
Modo com que doutrinaõ os Indios das aldeias, liv. II, num. 6, 7, e 8.
Chegão outros mais ao Brasil, liv. II, num. 63.
Tratão de reduzir os Indios, e estão quatro arriscados a ser mortos, liv. III, num. 40.

POBRES

Enganos com que huns pedião, liv. 1, num. 22.

D. PEDRO FERNANDES SARDINHA

Primeiro Bispo do Brasil, liv. 1, num. 37.
Chega á Bahia liv. 1, num. 114.
Suas partes, e talentos, *ibid*.
Faz naufragio voltando ao Reino, liv. II, num. 14.

PORTO SEGURO

Quem foi seu primeiro póvoador, liv. 1, num. 142.
Sua descripção, *ibid*.
Vão a esta Capitania os Padres da Companhia de Jesu, liv. 1, num. 140.

PEDRO DE CAMPOS TOURINHO

Primeiro povoador de Porto seguro, liv. 1, num. 142.

PEDRO BORGES

Primeiro Ouvidor geral do Brasil, liv. I, num. 42.

IRMÃO PEDRO CORREA

Entra na Companhia, e he o primeiro Noviço que entrou no Brasil, liv. I, num. 70.

Sua ditosa morte, liv. I, num. 170 e 176.

Vai ao sertão, liv. I, 174.

Chega á terra dos Carijós, e o que alli fez, liv. I, num. 175.

Quem foi, e os progressos de sua vida, liv. I, num. 175.

Como os Indios sentirão sua morte, liv. I, num. 181.

D. PEDRO LEITÃO

He eleito segundo Bispo do Brasil, liv. II, num. 63.

POBREZA

Vivem os Padres da Companhia pelo trabalho de suas mãos, liv. I, num. 72.

PARAGYBÁ

Indio muito esforçado, liv. I, num. 103.

PERNAMBUCO

Suas desgraças forão d'antemão vistas, liv. I, num. 104.

O que n'elle obrarão os Padres da Companhia de Jesu, liv. II, num. 91.

Sua descripção, liv. I, num. 99.

Quem foi seu primeiro povoador, liv. I, num. 100.

Vide Duarte Coelho.

PÃO

Pão brasil, liv. I, num. 99.

PIRATININGA

Vide S. Paulo.

S. PAULO

Faz-se Collegio da Companhia em S. Paulo, liv. I, num. 148.

Descreve-se o sitio da villa de S. Paulo, e excellencias de seu districto, liv. I, num. 128 e 129.

Muda-se o caminho de S. Paulo pera S. Vicente, liv. II, num. 85.

PROVINCIA

He erigida a Provincia do Brasil, liv. i, num. 47.

R

RIO

Rios que entrão na Bahia, liv. i, num. 28.

Rio de Janeiro, seu Padroeiro S. Sebastião, liv. iii, num. 72 e 97.

Descripção do Rio de Janeiro, liv. iii, num. 106.

RESIDENCIA

Fundão-se varias Residencias, liv. ii, num. 5.

S

SEMINARIO

Faz-se Seminario de meninos Indios, liv. i, num. 71.

Funda-se outro, liv. i, num. 91 e 93.

Vão em grande crescimento, liv. i, num. 118.

PADRE SALVADOR RODRIGUES

He o primeiro da Companhia que faleceo no Brasil, liv. i, num. 138.

D. SIMÃO DE CASTELBRANCO

Matão os Indios Tupinaquis a D. Simão de Castelbranco, liv. ii, num. 13.

D. SEBASTIÃO REI DE PORTUGAL

Funda o Collegio da Bahia dos Padres da Companhia, liv. iii, num. 45.

S. SEBASTIÃO

Intitula-se a cidade do Rio com appellido de S. Sebastião, liv. iii, num. 117.

Padroeiro do Rio de Janeiro, liv. iii, num. 72.

PADRE SIMÃO RODRIGUES

Quem foi, liv. i, num. 4.

Trata da conversão dos Brasis, liv. 1, num. 3 e 5.
Razões porque El-Rei o não deixou ir a elle, liv. 1, num. 7.

SALVADOR CORREA de SÁ

Succede no lugar, e posto de Estacio de Sá. liv. III, num. 105.

T

THOMÉ DE SOUSA

Primeiro Governador do Brasil, liv. 1, num. 25.
Parte de Lisboa, *ibid.*

TOBAYARES

São os primeiros Indios que fizerão pazes com os Portugueses, liv. 1, num. 101.

TABIRA

Esforço, e façanhas d'este Indio, liv. 1, num. 101.

TEMINNÓS

Vem estes Indios povoar junto á Capitania do Espirito santo, liv. 1, num. 240.

TAPUYAS, TUPINAMBAS

Levantão-se estas nações contra os Portugueses, liv. II, num. 1.

TORMENTA

Espantosa tormenta, e terremoto, liv. II, num. 86.

TUPIS

Levantão-se estes Indios contra os Portugueses, liv. II, num. 13.

TAMOYOS

Descripção da terra dos Tamoyos, liv. III, num. 6 e 7.
Inquietão estes Indios com seus assaltos aos Portugueses, e confedera-
dos, liv. II, num. 111 e 143; e liv. III, num. 5.
Castiga Deos estes barbaros, liv. II, num. 114.

TRIGO

Dá-se em S. Vicente, liv. 1, num. 62.

V

VILLA DE SANTOS

Sua fundação, liv. 1, num. 63.

VASCO FERNANDES COUTINHO

Primeiro povoador do Espirito santo, liv. 1, num. 95.
Faz armada á sua custa, e vai com outros fidalgos, *ibid.*

VICTORIA VILLA

Sua descripção, liv. 1, num. 96.

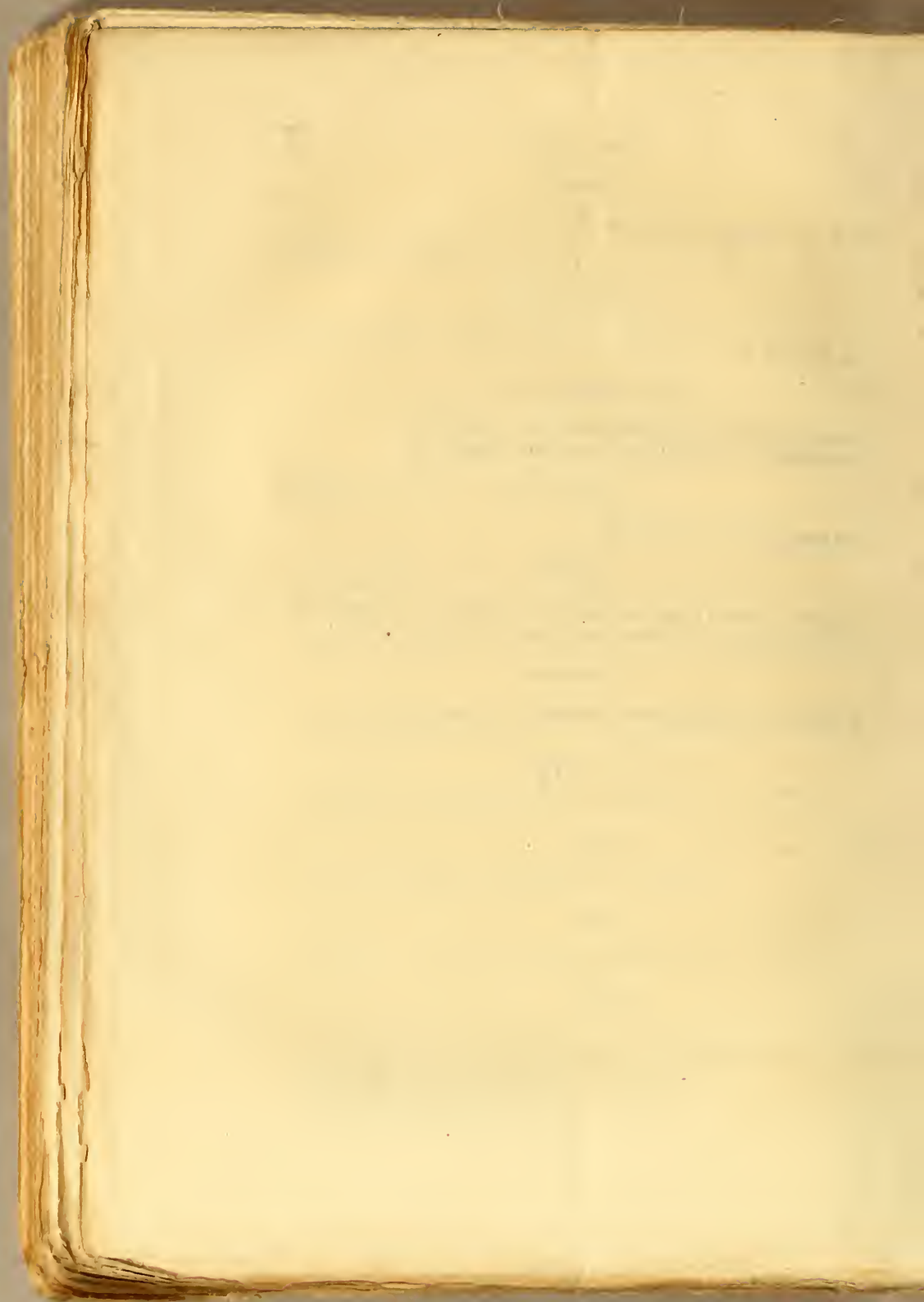
VICTORIA

Alcanção os Indios Christãos hmma grande victoria, liv. 1, num. 165.
Victoria insigne, liv. 11, num. 133; e liv. 111, num. 81, e seg.

S. VICENTE

Descreve-se a Capitania de S. Vicente. liv. 1, num. 62.

F I M



SATISFAÇÃO AOS QUE LÊM

Bem quizeramos que esta edição sahisse tão correcta e expurgada de erros, que dispensasse a tabella de erratas, a que entre nós raras vezes escapam ainda as mais aprimoradas. A esse proposito applicámos toda a diligencia e cuidado que em nós cabiam, revendo miudamente primeira e segunda vez as provas typographicas de cada folha, e de boa vontade veriamos a chamada *de prelo*, se nol-o consentisse a celeridade com que o editor se empenhava em concluir a impressão da obra. Contudo, apezar do trabalho e sacrificios que empregámos, sò em parte conseguimos lograr o nosso intento, vencendo as difficuldades de mais de um genero que se nos oppunham.

Examinado agora o livro já todo impresso, e conferido escrupulosamente com a primeira edição, que servira de norma, achámos que na parte portugueza se tornava a errata de todo desnecessaria, pois apenas se encontrou a troca de uma ou outra letra, e algumas voltadas, o que em nada deturpa o sentido do texto, e pode ser facilimente supprido pelo leitor benevolo e intelligente. Quanto porém ao poema latino do Padre Anchieta, que n'este volume corre de pag. 139 a pag. 278, notaram-se discrepancias assás numerosas, bem que de pouco momento, as quaes nos julgamos obrigado a apontar, com a explicação das causas que as produziram.

Forçado a corrigir á pressa, quasi sempre de noite e mal ajudado da vista (que cada vez mais nos falta) as provas da composição typographica, entregue a compositores que por menos peritos e totalmente ignorantes do latim, trocavam e alteravam as letras a cada passo, achámo-nos seriamente embaraçado ao entrar na revisão pelos versos do Padre Anchieta, que na edição da *Chronica* de 1663 são impressos em caracteres italicos, e tão miudos, que se nos tornavam de noite inintelligiveis. N'este embaraço occorreu-nos o expediente de corrigir as provas pela outra edição do mesmo poema, que impresso em typos mais graudos sahiu com a *Vida do Padre Anchieta*, pelo mesmo auctor da *Chronica*, estam-

pada em 1672. Assim o praticámos. Porém o resultado foi, que confrontada agora a edição actual com o texto da *Chronica*, appareceram muitissimas variantes (são as que na tabella seguinte vão marcadas com asteriscos). D'estas, e de todos os erros que escaparam á correcção damos pois conta exacta e minuciosissima, para inteiro descargo de nossa consciencia.

Pag.	Linh.		Lea-se	Pag.	Linh.		Lea-se
* 139	12	paucæ meae	paucæ meæ	* 163	12	orans	oras
	14	contemerat	contumera		29	instus	justus
* 140	19	viscera	viscere		33	tua	tuam
142	40	forma	formæ	* 161	12	humilem	humilem
* 143	13	tuo	tua		21	lymphit	lymphitis
	27	munditia	munditiæ	165	16	Nutrit	Nutrit
	44	Gratificoques	Gratificoquæ		43	concepi et	concepit
145	6	Concremet	Concremet	166	27	ibre	imbire
	15	erumpit	erumpit	* 167	16	viciis	viciis
	18	invehitur	invehitur	* 168	17	David	Dauidæ
		aethra	aethrae		28	constructo	constructa
	20	mersi	mersit		14	fecunda	secunda
	32	divinam	diurnam		20	lata	latae
	40	praestant	praestante		20	altae	alto
	41	obscuræ	obscuræ	* 171	10	appendit	appendit
		or be	orbe		14	viscere	viscere
146	3	eximius	eximio		21	nomine	numioe
	13	veteses ceste-	veteres cesse-		22	regali	regale
		re querela	re querelæ	173	16	Laeturum	Laeturum
	41	oculis	oculi		26	car	cor
147	34	laudet	laude		31	Intera	Interea
* 148	12	metuant	metuunt	174	6	pietas	pietas
	37	præcepitque	præcipitatque		29	at quæ	atque
149	2	ole facundos	olei facundos		32	lactæ	lacte
	12	spectabilis	spectabilis	175	5	llaeret	llaereto
	31	Perpetuos	Perpetuus		22	evexit	evexit
	44	Indu	Indue		41	moro	mora
* 150	1	surgunt	insurgunt		42	amor, maxima	discrimen gran-
	18	tegantur	tegentur			cura subit	de pudoris
151	25	nectareus	nectareus	* 176	7	peragatur	peragatur
* 152	31	merita	meritas		38	cacuminis	communis
153	31	Amisæ	Amisæ		41	vix	pils
154	6	candido	candida	177	9	exastiaris	exastiaris
	32	agnus	dignus		11	prostit	prostit
	34	inter	ante		15	pudicitæ	pudicitæ
	40	era	ora	178	6	Elvium	Elvium ET
	41	Tunc	Tunc		31	flagrat	flagrat
* 155	1	Tene	Tunc	* 179	40	Tartarea	Tartareo
157	12	verita	verita		5	referte	refert
	18	Exit	Exite	181	7	Nulla	Nullæ
	38	sus	suis		9	volutaberis	volutabris
* 158	33	multe	multo		43	tumuli	tumulis
* 159	6	sedul	sedula	182	5	honoranda	honorandæ
160	1	bonus	bonis		17	rabidusue	rabidusque
	2	Congressere	Congressere		36	revocat	revocant
	21	procula ed	procul æd	* 183	8	natura	naturæ
	28	Extendisque	Extendisque		17	Ille	Ille
* 161	3	subjicienda	subjicienda	185	21	favus	favos
163	4	nec	non	186	2	pavet	pavet
	11	Attellis	Attollis		6	viscere	viscere
		pedibusque	genibusque		29	sinu	sinus

Pag.	Linb.	Lea-se
187	23	fovisti
	32	es
	34	Ancillae
188	17	alvum
189	6	seras
	10	vecat
	37	gravibus
190	8	quot
191	12	lumina
	13	vis
192	43	benignae
193	7	clamoribus
	24	licui
	38	nec
194	14	agit
	16	sublimem
	23	altae
195	10	Exequereis
	11	tractantem
	40	esi
	41	dri
196	5	sacrae
	40	est
	43	Decorat
197	21	lumine
	36	seu
198	7	alte
	30	nova
	40	rutura
	42	Talia
200	2	Vermiculis
	33	honestis
	38	Tegamina
201	5	cunae
	25	tenebrae
	27	adoram
203	5	Unde queat
	27	arcto
	32	foedere
204	10	Quae
	14	divinis
205	3	est
206	7	totus
	10	cumque
	13	Illae sum
207	19	feres
208	4	Quae
	8	sepem
	36	gestus
209	13	illecebras
210	8	premis
	16	habere
	28	alit
211	14	caterva
	23	posuere
212	17	vilem
	35	pauperior
213	14	illa

Pag.	Linb.	Lea-se
213	21	Sabae
214	19	adhaessit
215	27	abjecum
	29	su
216	9	tul
	26	metus
217	6	summus
	17	periolis
218	4	qui es
	21	aerumnis
	23	vulnerat
	41	firam
221	26	grimo
222	4	culpa
	18	juccumbere
	44	jubeas turgentia
223	5	plaustro
	7	populos
	29	claudiris
	31	Displicet
	32	viscera
	38	nulla
224	4	premi
	6	parentis
	27	Humadum
225	18	inope
	19	vita
	25	reconudis
	30	apudor
226	16	terra
	16	Nubere
227	4	vincera
228	31	aetereis
229	10	arandine
	32	abdite
230	9	lpsus
	37	muto
232	41	cumulei
233	40	obeunda
234	4	geus
	29	vincera
	43	tegmina
235	6	grissibus
	42	donae
236	7	quisque
	9	juventa
237	6	teneracime-
	13	tur
	27	dulciae
238	28	delicti
	28	Dulci
239	17	dlebus
243	13	mammie
	18	cerde
	24	exhalante
245	37	invasi
246	2	Pignore

Pag.	Linb.	Lea-se
		Sabaeae
		adhaesit
		abjectum
		sic
		tui
		metuis
		somnus
		periclis
		quies
		aerumnis obruit
		vulneret
		feram
		primo
		culpae
		succumbere
		judeas turgentia
		plaustra
		populus
		clauderis
		Displicet
		viscere
		primi
		parentis
		Humadum
		inope
		vita
		recondis
		pudor
		terrae
		Nubere
		vincere
		aetheris
		arandine
		abdite
		lpsius
		muto
		cumulei
		obeunda
		gens
		vincere
		tegmina
		gressibus
		dona
		quiesque
		juventa
		tenerae rimae
		tur
		dulcia
		dilecti
		Dulciae
		diebus
		mammis
		corde
		exhalante
		invasi
		Pignora

Pag.	Linh.	Lea-se
246	29	terebrantur
247	23	soumam
	31	offendit
248	24	fixus
249	26	sanguinolenta
250	6	viscera
	20	divine
	23	prement
252	6	genibusque
254	3	contulit
	8	nulla
	21	Quae
255	15	santis
256	7	dit
	8	Tu
	16	Jucidiique

Pag.	Linh.	Lea-se
258	21	suae
259	15	splendidiore
260	9	tuos
262	24	saucta
	29	peragebat
	33	Virgineo
	44	crudelis
263	36	Dominac
264	1	Humanamque
	23	Es
	37	lata
266	4	vestris
270	22	paterete
271	1	quam
	29	ager
273	20	sale

sua
splendidiore
tuos
sancta
peragebat
Virgineum
crudeli
Domina
Humanumque
Et
lacta
vestris
paterere
quaeram
aeger
salo

CA865
V331c
v.2

OBRA

DE QUE A. J. F. LOPES É EDITOR,

E SE VENDEM

NA SUA LOJA, RUA AUREA N.º 132 E 134

Panorama, semanario de instrucção e litteratura, fundado em 1837. Uma collecção de 15 vol.,.....	22:000
Encadernada.....	27:000
Illustração Luso-Brazileira, periodico universal, collaborado por muitos escriptores distinctos. Tem completos 3 vol., em papel.....	11:600
Encadernados.....	13:600
Historia dos festejos reaes por occasião dos desposorios de S. M. el-rei o sr. D. Pedro v. Um folheto com 10 gravuras.....	200
M. M. B. DU BOCAGE	
Obras completas, colligidas, dispostas e annotadas por I. F. da Silva, e precedidas d'um estudo biographico e litterario sobre o poeta, escripto por Rebello da Silva, 6 vol.....	4:320
BARRETO FEIO	
Eneida de Virgilio, traducção com o texto latino, 3 vol.....	2:880
LIMA LEITÃO	
Natureza das Coisas, poema de Tito Lucrecio Caro, traduzido do original latino para verso portuguez, 2 vol. 8.º.....	800
Medicina Legal, por Sédillot, 2.ª edição augmentada de notas, 2 vol. 8.º fr.....	1:200
REBELLO DA SILVA	
Fastos da Egreja, historia da vida dos Santos, ornamentos do Christianismo, com censura e auctorisação do patriarchado, 2 vol. 8.º fr.....	960
A Mocidade de D. João v, c. d. em 5 actos.....	480
Othello ou o Moiro de Veneza, t. em 3 actos, imitação — 1 vol. 8.º fr.....	300
MENDES LEAL JUNIOR	
Os Homens de Marmore, d. em 5 actos, 2.ª ed. 1 vol. 8.º fr. Homens de Ouro, d. em 3 actos, (continuação dos Homens de Marmore) 1 vol. 8.º fr.....	300
A Herança do Chancellor, c. em 3 actos em verso, 1 vol. 8.º fr. Pedro, d. em 5 actos, 2.ª ed. 1 vol. 8.º fr.....	400
	300

A Pobreza envergonhada, d. em 5 actos com prólogo, 1 vol. 8.º fr.....	480
Canticos. 1 vol. 8.º fr.....	720
Alva Estrella, d. em 5 actos.....	300
F. SOARES FRANCO	
Sermões, 4 vol. 8.º fr. contendo 48 Sermões.....	1920
ANTONIO DE SERPA	
Dalila, d. em 4 actos e 6 quadros 1 vol. 8.º fr.....	400
Casamento e Despacho, c. em 3 actos, 1 vol. 8.º fr.....	320
F. D. D'ALMEIDA E ARAUJO	
Chronica da Rainha D. Maria II. (completa) 3 vol. em folio.....	6:750
1640 ou a restauração de Portugal, facto historico em 4 actos 7 quadros e um prologo.....	300
Minhas Lembranças, poesias.....	500
LOPES DE MENDONÇA	
Memorias de litteratura contemporanea, 1 vol. 8.º fr.....	720
Lições para maridos, c. em 3 actos 1 vol. 8.º fr.....	400
L. A. PALMEIRIM	
Poesias, 4.ª edição, correcta, 1 vol. 8.º fr.....	600
Dois casamentos de conveniencia, c. em 3 actos, 1 vol.....	360
Como se sobe ao poder, c. em 3 actos, 1 vol. 8.º fr.....	400
O Sapateiro d'escada, c. em 1 acto, 1 vol. 8.º.....	160
A Domadora de feras, c. em 1 acto, 1 vol. 8.º fr.....	160
A. CEZAR DE LACERDA	
Um Risco, c. em 2 actos.....	160
Scenas de familia, c. em 2 actos.....	320
A Duplice existencia, c. em 4 actos.....	240
A Probidade, c. em 2 actos e 1 prologo, 2.ª ed.....	300
Os Filhos dos trabalhos, d. em 4 actos.....	360
Uma Lição de florete, c. d. em 3 actos.....	180
Trabalho e honra, c. em 3 actos.....	300
A Aristocracia e o dinheiro, c. em 3 actos.....	300
Coração de ferro, d. phantastico em 5 actos.....	300
O Chale de Cachemira, comedia em um acto, por Alexandre Du-	

mas. Traduzida livremente por A. Cesar de Lacerda.....	120	Doas mulheres da epoca, roman- ce contemporaneo.....	210
E' perigoso ser rico, comedia em um acto.....	160	O Marido no Prêgo, c. em um acto.....	160
As joias da familia c. d. em 3 actos.....	300	Já não ha tolos!.. c. em um acto.....	80
MENDES LEAL ANTONIO		Não desprese sem saber. c. em um acto.....	120
Poesias, 1 vol.....	500	O Colono, c. d. em 3 actos.....	160
Abel e Caim, c. em 3 actos.....	240	Segredos do Coração, c. d. em 3 actos.....	200
Uma Victima, d. original em 3 actos.....	160	O Juizo do Muodo, c. d. em 3 actos.....	240
Dôr e Amor, c. d. em 3 actos... J. D'ABOIM	200	A Mascara Social, c. d. em 3 actos.....	200
A' tarde entre a murta, comedia em 3 actos.....	240	A Pelle do Leão, c. d. em 3 actos.....	200
O Recommendado de Lisboa, c. em 1 acto.....	80	A Roda da Fortuna, c. d. em 3 actos.....	160
O Homem pôe e Deus dispõe, c. em dois actos.....	120	Nem tudo que luz é oiro, c. d. em 3 actos.....	200
As nodoads de sangue, d. em 3 actos.....	160	O dia 1.º de Dezembro de 1640, o. heroica, original em 3 actos.....	200
Cada louco com sua mania, c. original em um acto.....	100	O ultimo dia dos Jesuitas em Por- tugal, drama original historico portuguez em 8 quadros 4 ac- tos e um epilogo.....	200
I. M. FEIJOO		JULIO CESAR MACHADO, ALFREDO HOGAN	200
Camões do Rocio, c. em 3 actos. A Torre do Corvo, d. em 4 actos e um prologo.....	300	A Vida em Lisboa, c. d. em 4 actos.....	300
Carlos ou a Familia de um Ava- rento, c. em 4 actos.....	400	Primeiro o dever! c. d. em 3 actos.....	160
Pedro Cem, c. em 3 actos.....	240	F. EVARISTO LEONI	
Remecchidu, o Guerrilheiro, d. em 3 actos.....	300	Genio da Lingua Portuguesa... J. C. DOS SANTOS	1:800
E. BIESTER		O Segredo d'uma Familia, c. em 3 actos.....	240
Um Quadro da vida, d. em 3 actos.....	480	O Pae prodigo, comedia em 3 actos.....	200
A Redempção, c. d. em 3 actos. Duas epocas da vida, c. em 2 actos.....	360	O Homem das Cautelas, c. em 2 actos.....	200
Uma viagem pela litteratura con- temporanea.....	240	Gil Braz de Santilhana, comedia em 3 actos.....	180
As obras de Horacio, imitação, comedia em um acto.....	200	Maria, ou o Irmão e a Irmã, c. em 3 actos.....	180
Um homem de Consciencia, c. em 2 actos.....	126	Uma chavena de chá, c. em um acto.....	120
O Maestro Favilla, drama em 3 actos.....	160	Convido o coronel!!.. c. em um acto.....	100
ALFREDO HOGAN		A Herança do tio Russo, c. em 3 actos.....	220
As Brasileirás, c. d. em 3 actos. Ninguém julgue pelas apparen- cias, c. d. em 3 actos.....	300	HENRIQUE VAN-DEITERS	
Os Dissipadores, c. em 4 actos.. E melhor não experimentar, c. em 1 acto.....	360	Poesias, 1 vol.....	360
Memorias do Coração.....	400	Os moedeiros falsos, c. d. origi- nal em 3 actos.....	160
A Irmã de Caridade, c. em 2 actos.....	200	Dois cães a um osso, c. em 1 acto	100
	240		

NO PRELO

Trabalhos de Jesus, por Fr. Thomé de Jesus.
Juramentos bem cumpridos, Romance por Ernesto Marecos.
Savitri, Lenda indiana, por Ernesto Marecos.
Memorias da Mocidade, Romance do Conego Soares Franco, 2 vol.